

Universidade de Brasília
Faculdade de Ciências da Saúde
Programa de Pós-Graduação em Enfermagem

LORENA FOUREAUX RIBEIRO

EMPATIA NA RELAÇÃO ENFERMEIRO-PACIENTE:
Uma revisão de escopo

BRASILIA
2025

LORENA FOUREAUX RIBEIRO

EMPATIA NA RELAÇÃO ENFERMEIRO-PACIENTE:

Uma revisão de escopo

Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do Título de Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade de Brasília.

Área de concentração: Cuidado, Gestão e Tecnologia em Saúde e Enfermagem.

Linha de Pesquisa: Gestão dos Sistemas e de Serviço em Saúde e Enfermagem.

Orientadora: Prof. Dr^a. Luciana Neves da Silva Bampi

BRASÍLIA

2025

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada à fonte.

LORENA FOUREAUX RIBEIRO

EMPATIA NA RELAÇÃO ENFERMEIRO-PACIENTE

Uma revisão de escopo

Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do Título de Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade de Brasília.

Aprovado em

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dra.^a Luciana Neves da Silva Bampi - Presidente da Banca
Universidade de Brasília

Prof.^a Dr.^a Thaís Dresch Eberhardt - Membro Efetivo
Universidade de Passo Fundo

Prof.^a Dr.^a Isis Laynne de Oliveira Machado Cunha - Membro Efetivo
Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Prof.^a Dr.^a Paulo Henrique Fernandes dos Santos - Membro Suplente
Universidade de Brasília

Dedico este trabalho a Deus por todas as bênçãos recebidas. Gratidão!

AGRADECIMENTOS

Antes de tudo, minha profunda gratidão vai para Deus, pois foi por meio Dele que encontrei a vida, a força e as chances que me permitiram realizar este sonho. Foi Ele que me deu sabedoria e coragem em cada passo desta caminhada.

Agradeço sinceramente ao meu parceiro de vida, Rafael, por sempre estar ao meu lado. Seu firme apoio nas minhas decisões e paciência inesgotável foram cruciais para enfrentar os desafios, oferecendo-me sempre palavras de incentivo e esperança.

Aos meus filhos, Tiago, Matheus e Manuela, cuja presença constante é uma fonte de alegria e motivação, agradeço por cada sorriso e por entenderem as ausências temporárias, trazendo leveza e inspiração ao meu dia a dia.

Minha família merece um enorme agradecimento por seu apoio incondicional em cada decisão que tomei. O amor e os conselhos que recebi deles foram a base sólida para minha caminhada.

A minha orientadora, Dra. Luciana Neves da Silva Bampi, expresso minha especial gratidão pela paciência e dedicação. Ela sempre esteve disponível para compartilhar conhecimento e ajudar nos momentos difíceis, encorajando-me a recomeçar quando necessário.

Sou grata aos professores Dr.^a Thaís Dresch Eberhardt, Dr.^a Isis Laynne De Oliveira Machado Cunha e Dr.^a Paulo Henrique Fernandes Dos Santos, cujas contribuições e conhecimento foram essenciais para o sucesso deste trabalho. Agradeço aos membros da banca por sua atenção e apoio, que foram importantes para este projeto.

Aos colegas de jornada, foi maravilhoso compartilhar tantas experiências, medos e conquistas com vocês.

Muito obrigado a todos!

*"Confie no Senhor de todo o seu coração e não se apoie em seu próprio entendimento;
reconheça o Senhor em todos os seus caminhos, e ele endireitará as suas veredas."*

Provérbios 3:5-6

RIBEIRO, F. L. **Empatia na relação enfermeiro-paciente:** Uma revisão de escopo. 2025. p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Enfermagem, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília, Brasília, 2025.

Introdução: A empatia promove uma comunicação mais eficiente entre profissionais de saúde e pacientes, diminui o estresse profissional e reforça a eficácia e a humanização do atendimento prestado, melhorando os resultados clínicos. **Objetivo:** Mapear o conteúdo sobre empatia na relação enfermeiro-paciente. **Métodos:** Revisão de escopo, que seguiu as diretrizes do *Joanna Briggs Institute* e do *PRISMA Extension for Scoping Reviews*. Envolveu a busca em cinco bases de dados e uma biblioteca eletrônica. Foram incluídos artigos dos últimos 10 anos, em inglês, espanhol e português e excluídos editoriais, revisões de literatura, preprints e protocolos de pesquisas. **Resultados:** De 8.728 registros iniciais, 98 artigos foram selecionados para análise. O conteúdo dos estudos foi agrupado em seis classes: conceito de empatia e aspectos fundamentais do cuidado empático, fatores facilitadores e dificultadores da prática empática, como desenvolver habilidades empáticas, ferramentas para avaliação de empatia, impactos da empatia para o profissional enfermeiro e efeitos da empatia para o paciente. **Conclusões:** A revisão possibilitou mapear as evidências relacionadas à empatia na relação enfermeiro-paciente, demonstrando a importância desta habilidade para a prática do cuidado centrado no paciente e a contribuição para resultados mais eficazes no atendimento à saúde, além de fornecer um equilíbrio entre habilidades cognitivas e emocionais no cuidado clínico. Ambientes favoráveis e educação permanente reforçam a empatia, enquanto o estresse ocupacional e nível de envolvimento emocional podem representar barreiras significativas ao cuidado empático. A implementação de treinamentos inovadores e o uso de ferramentas de avaliação são estratégias úteis para aprimorar a empatia.

Palavras-chaves: Empatia; Enfermeiras e Enfermeiros; Relações Enfermeiro-Paciente; Revisão de Escopo.

ABSTRACT

RIBEIRO, F. L. **Empathy in the Nurse-Patient Relationship: A Scoping Review**. 2025. p. Dissertation (Master's) – Department of Nursing, Faculty of Health Sciences, University of Brasília, Brasília, 2025.

Introduction: Empathy fosters more efficient communication between healthcare professionals and patients, reduces occupational stress, and reinforces the effectiveness and humanization of care provided, thereby improving clinical outcomes. **Objective:** To map the content regarding empathy in the nurse-patient relationship. **Methods:** Scoping review conducted according to the Joanna Briggs Institute guidelines and the PRISMA Extension for Scoping Reviews. Searches were performed in five databases and one electronic library. Articles published in the last 10 years in English, Spanish, and Portuguese were included; editorials, literature reviews, preprints, and research protocols were excluded. **Results:** From 8,728 initial records, 98 articles were selected for analysis. The content of the studies was grouped into six categories: the concept of empathy and key aspects of empathic care, facilitators and barriers to empathic practice, ways to develop empathic skills, tools for empathy assessment, the impacts of empathy on nursing professionals, and the effects of empathy on the patient. **Conclusions:** The review made it possible to map the evidence related to empathy in the nurse-patient relationship, demonstrating the importance of this skill for patient-centered care and its contribution to more effective health outcomes. It also highlights the balance provided between cognitive and emotional skills in clinical care. Favorable environments and ongoing education reinforce empathy, while occupational stress and the level of emotional involvement may represent significant barriers to empathic care. The implementation of innovative training and the use of assessment tools are useful strategies for enhancing empathy.

Keywords: Empathy; Nurses; Nurse-Patient Relations; Scoping Review.

RESUMEN

RIBEIRO, F. L. **Empatía en la Relación Enfermero-Paciente: una Revisión del Alcance.** 2025. p. Disertación (Maestría) – Departamento de Enfermería, Facultad de Ciencias de la Salud, Universidad de Brasília, Brasília, 2025.

Introducción: La empatía promueve una comunicación más eficiente entre los profesionales de la salud y los pacientes, reduce el estrés laboral y refuerza la eficacia y la humanización de la atención brindada, mejorando los resultados clínicos. **Objetivo:** Mapear el contenido sobre la empatía en la relación enfermero-paciente. **Métodos:** Revisión de alcance realizada según las directrices del Joanna Briggs Institute y de la PRISMA Extension for Scoping Reviews. La búsqueda se llevó a cabo en cinco bases de datos y una biblioteca electrónica. Se incluyeron artículos publicados en los últimos 10 años en inglés, español y portugués; se excluyeron editoriales, revisiones de literatura, preprints y protocolos de investigación. **Resultados:** De 8,728 registros iniciales, 98 artículos fueron seleccionados para su análisis. El contenido de los estudios se agrupó en seis categorías: concepto de empatía y aspectos fundamentales del cuidado empático, factores que facilitan o dificultan la práctica empática, cómo desarrollar habilidades empáticas, herramientas para la evaluación de la empatía, impactos de la empatía para el profesional de enfermería y efectos de la empatía en el paciente. **Conclusiones:** La revisión permitió mapear la evidencia relacionada con la empatía en la relación enfermero-paciente, demostrando la importancia de esta habilidad para la práctica del cuidado centrado en el paciente y su contribución a resultados más eficaces en la atención sanitaria, además de proporcionar un equilibrio entre habilidades cognitivas y emocionales en el cuidado clínico. Los ambientes favorables y la educación continua refuerzan la empatía, mientras que el estrés ocupacional y el nivel de involucramiento emocional pueden representar barreras significativas para el cuidado empático. La implementación de entrenamientos innovadores y el uso de herramientas de evaluación son estrategias útiles para mejorar la empatía.

Palabras clave: Empatía; Enfermeras y Enfermeros; Relaciones Enfermero-Paciente; Revisión de Alcance.

LISTA DE FIGURAS E QUADROS

Figura 1 - Fluxograma referente ao processo de seleção dos artigos para a revisão de escopo, adaptado do PRISMA 2020) (Page et al., 2021). Brasília, Distrito Federal, Brasil, 2024.	34
Quadro 1 - Estratégia de busca dos estudos para a revisão de escopo. Brasília, DF, Brasil, 2024.	31
Quadro 2 - Classificação dos artigos selecionados para a revisão de escopo. Brasília, DF, Brasil, 2024.	36

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Artigos selecionados para a revisão de escopo, por país de publicação. Brasília, DF, Brasil, 2024.....	35
Gráfico 2 - Artigos selecionados para a revisão de escopo por ano de publicação. Brasília, DF Brasil, 2024.....	36

LISTA DE ABREVIATURASE SIGLAS

BLRI	Barrett-Lennard Relationship Inventory
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
CAFe	Comunidade Acadêmica Federada
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CARE	<i>Consultation and Relational Empathy Measure</i>
CECOP	<i>Comportamiento de las Enfermeras relacionados con su forma de Comunicación Observados por los Pacientes</i>
CIRI	Clinical Interpersonal Reactivity Index
DeCS	Descritores em Ciências da Saúde
ECRS	Empathy Construct Rating Scale
EUA	Estados Unidos da América
fMRI	Ressonância Magnética Funcional
HES	Hogan Empathy Scale
HNIEQ	Hospital Nurse Interpersonal Empathy Questionnaire
IRI	Interpersonal Reactivity Index
JBI	Joanna Briggs Institute
JSE	Escala de Empatia de Jefferson
JSE-HP	Escala de Empatia de Jefferson para Profissionais de Saúde
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
MeSH	Medical Subject Headings.
P-C-C	População – Conceito – Contexto
PRISMA	Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta- Analyses
PRISMA-ScR	Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Review.
RES	Reynolds Empathy Scale
SciELO	Scientific Electronic Library Online.
UTI	Unidade de Terapia Intensiva

LISTA DE SÍMBOLOS

%	Porcentagem
®	Marca registrada.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	17
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	19
2.1 Conceito de Empatia.....	19
2.2 Dimensões da Empatia	21
2.2.1 Empatia nos serviços de saúde	23
2.2.2 Teorias relacionadas à Relação Enfermeiro-Paciente Empática	25
3 OBJETIVOS.....	28
4 MÉTODO.....	28
4.1 Tipo de estudo	28
4.2 Pergunta de pesquisa	29
4.3 Critério de elegibilidade	29
4.4 Fontes de informação e estratégia de busca.....	30
4.5 Processo de seleção dos estudos.....	32
4.6 Processo de extração de dados dos estudos selecionados.....	33
4.7 Síntese dos dados.....	33
5 RESULTADOS	34
5.1 Distribuição geográfica:	35
5.2 Classificação dos conteúdos obtidos com a revisão	36
6 DISCUSSÃO.....	39
6.1 Conceito de empatia e aspectos fundamentais do cuidado empático	39
6.2 Fatores facilitadores e dificultadores da prática empática.....	42
6.3 Como desenvolver habilidades empáticas.....	48
6.4 Ferramentas para avaliação da empatia	50
6.5 Impactos da empatia para o profissional enfermeiro.....	53
6.6 Efeitos da empatia para o paciente	57
7 CONCLUSÃO.....	60
REFERÊNCIAS	63
APÊNDICE 1 Planilha de extração de dados dos artigos selecionados para a revisão de escopo	77
APÊNDICE 2 Classificação dos artigos selecionados para a revisão de escopo	151
ANEXO 1 Itens de Relatório Preferenciais para Revisões Sistemáticas e Metanálises, Extensão para Revisões de Escopo (PRISMA-ScR) Checklist.....	172

EMPATIA NA RELAÇÃO ENFERMEIRO-PACIENTE:

Uma revisão de escopo

A presente proposta de pesquisa surgiu da experiência profissional vivida como enfermeira em unidades de internação e na gestão de saúde. A partir dessa vivência, questionamentos emergiram sobre como a empatia entre enfermeiros e pacientes pode impactar a qualidade do cuidado prestado, sendo o ponto de partida para aprofundar os estudos sobre o tema. Com foco no entendimento dessa relação, iniciou-se uma busca por artigos científicos, enquanto se observava na prática os efeitos da empatia no relacionamento com os pacientes. Observou-se no levantamento bibliográfico que havia muitos textos sobre empatia no contexto da relação enfermeiro-paciente. O conteúdo, contudo, era disperso e não havia nenhum mapeamento sobre o tema, o que pareceu uma lacuna de pesquisa e uma oportunidade de aprofundar os conhecimentos sobre o tema.

Demonstrar empatia deve ser uma preocupação central para o enfermeiro, pois a relação com o paciente envolve compreender suas necessidades em diversas dimensões. Trata-se de entender não apenas a condição física, mas aspectos emocionais e comportamentais que afetam o bem-estar do paciente. O enfermeiro deve identificar, compreender e responder a múltiplas facetas para promover um ambiente de cuidado centrado no paciente, de forma mais eficiente.

Ao ingressar no Programa de Mestrado em Enfermagem na Universidade de Brasília, optei por aprofundar os estudos sobre empatia. Inicialmente, meu projeto de pesquisa focava a Avaliação de Empatia em Enfermeiros no Cuidado Oncológico. Imprevistos, dentre os quais o mais importante, o atraso na tramitação do projeto no Comitê de Ética em Pesquisa, forçaram o redirecionamento do trabalho para uma Revisão de Escopo.

1 INTRODUÇÃO

A busca por aprimoramento e bons resultados nos cuidados em saúde impulsiona diversas frentes de pesquisa, abrangendo novas ferramentas, medicamentos e processos. No campo do desenvolvimento humano, as características profissionais que impactam positivamente o atendimento com ênfase nas interações sociais, emocionais e cognitivas, com o paciente têm ganhado destaque, especialmente no que se refere à habilidade da empatia (Wang *et al.* 2022).

Pacientes enfrentando condições de saúde desafiadoras frequentemente vivenciam uma variedade de preocupações emocionais associadas à incerteza dos desfechos terapêuticos, bem como à eficácia das intervenções que visam melhorar a qualidade de vida. Essa experiência emocional demanda estratégias de apoio psicológico e social para lidar com o impacto dos possíveis transtornos inerentes ao tratamento e ao prognóstico (Taleghani *et al.*, 2018).

Historicamente, a relação entre paciente e profissional de saúde era dominada pelo paternalismo, no qual o profissional tomava decisões de forma autoritária, considerando-se o principal detentor do conhecimento (Cook *et al.*, 2013). Em contraste, o principialismo, conforme descrito por Beauchamp e Childress (2019), destacou a importância da autonomia do paciente, promovendo um equilíbrio ético entre os princípios de autonomia, beneficência, não-maleficência e justiça.

Essa mudança tem levado a um modelo de tomada de decisão compartilhada, no qual a colaboração entre paciente e profissional é central, valorizando o envolvimento ativo do paciente nas escolhas de tratamento (Charles; Gafni; Whelan, 1997). Nesse contexto, a empatia promove maior compreensão e proximidade entre paciente e profissional de saúde, assegurando que as dimensões emocionais e psicológicas dos pacientes sejam plenamente reconhecidas e tratadas (Halpern, 2001).

A empatia é definida como a capacidade de compreender e se colocar no lugar do outro, reconhecendo sentimentos e necessidades. A equipe assistencial lida diariamente com pacientes vulneráveis e precisa estabelecer com eles uma relação de confiança e respeito, exercitando em maior ou menor grau habilidades empáticas (Tavakol; Dennick; Tavakol, 2012).

Quando a empatia é exercida como capacidade profissional nos serviços de saúde, ela pode ser chamada de empatia clínica (Albuquerque, 2023). Para Vigil *et al* (2021), a empatia clínica pode ser descrita como a conexão entre o profissional de saúde e o paciente, proveniente da capacidade de se colocar no lugar do outro. Resulta de processos mentais, afetivos e cognitivos e que se manifesta por meio de atitudes, de técnicas e de habilidades de comunicação

que demonstram interesse e cuidado. Logo, a empatia clínica pode ser compreendida como uma capacidade exercida voluntariamente pelo profissional no contexto específico do cuidado em saúde (Torres-Vigil *et al.*, 2021).

O conceito multidimensional de empatia proposto por Mark Davis (1983) estabelece que a empatia abrange quatro diferentes dimensões: a perspectiva cognitiva, a empatia emocional, a angústia pessoal, e a capacidade de fantasia. Esse modelo integrativo, ao unir aspectos cognitivos e afetivos, apresenta contraste com a visão psicológica tradicional.

A abordagem convencional trata a empatia como um fenômeno interno focado na experiência subjetiva do indivíduo empático, afetando o estado emocional e cognitivo enquanto tenta se conectar com os sentimentos alheios. Davis expande a noção de empatia, abrangendo uma interação ampla entre componentes emocionais e racionais, permitindo que os indivíduos vejam a empatia não como o ato de sentir o sofrimento alheio, mas como a capacidade de entender e se conectar com outras pessoas em níveis distintos e simultâneos (Davis, 1983).

Hojat (2016a), por sua vez, ofereceu uma definição operacional específica para empatia no contexto de cuidado à saúde, destacando a natureza cognitiva, que envolve entender, comunicar e verificar a compreensão do paciente. A definição pressupõe a participação do indivíduo objeto da empatia, além do autor da empatia. Essa perspectiva, que inclui a participação ativa do paciente, pode modular positivamente a relação entre profissionais e pacientes, especialmente em situações de sofrimento intenso (Hojat, 2016b).

Nesse contexto, a figura do paciente transcende a de um mero receptor de cuidados. Conforme Hojat (2016b), ser paciente implica vivenciar um estado de vulnerabilidade, dependência e, frequentemente, sofrimento físico e emocional. Essa experiência singular molda as percepções, as necessidades e as expectativas em relação ao cuidado recebido, tornando a comunicação e a compreensão por parte do profissional de saúde elementos cruciais para um atendimento eficaz e humanizado (Hojat, 2016b).

O potencial da empatia para aprimorar a qualidade do cuidado e reduzir os custos do sistema de saúde explica o interesse gradativo da comunidade acadêmica em explorar, desenvolver e aplicar esse conceito na prática clínica, na qual pacientes apresentam melhorias nos resultados clínicos e psicológicos (Lelorain *et al.*, 2018).

A utilização da empatia no cuidado ao paciente resulta em efeitos positivos na satisfação com o trabalho, no aprimoramento das comunicações, no fortalecimento do vínculo terapêutico e na redução de estresse e burnout entre os profissionais de saúde. Esses aspectos ilustram a importância da empatia como uma competência essencial na prática clínica e como um componente valioso para a eficiência e a humanização dos serviços de saúde (Razavi *et al.*,

2020 e Howick *et al.*, 2020).

Apesar do crescente reconhecimento da importância da empatia na prática clínica, notadamente na enfermagem, constatou-se uma carência de sínteses que abordem especificamente a aplicação e o impacto dessa habilidade na relação enfermeiro-paciente. A inexistência de revisões de literatura, em especial revisões de escopo direcionadas a essa interação dificulta uma visão global dos conteúdos e das lacunas da literatura sobre o tema. A identificação preliminar da ausência de revisões focadas na temática reforça a necessidade de sistematizar o conhecimento existente sobre empatia na relação enfermeiro-paciente, a fim de impulsionar futuros avanços na área. Assim, o presente estudo se justifica pela urgência em consolidar as evidências disponíveis e identificar as principais vertentes de investigação e as lacunas no conhecimento.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Conceito de Empatia

Pode-se afirmar que não há uma compreensão única sobre empatia na literatura especializada. É preciso considerar que a empatia pode ser conceituada de distintos modos (Howick; Rees, 2017). É um construto multidimensional, que vem mudando ao longo do tempo (Hirn *et al.*, 2020; Carrió, 2018).

Na Alemanha do século XIX, a ideia de empatia estava ligada à estética artística e à filosofia, sendo expressa pelo termo *Einfühlung* ("sentir dentro"). Era usada principalmente para descrever a maneira como as pessoas se conectavam emocionalmente às obras de arte (Lanzoni, 2018). No âmbito filosófico, empatia pode ser entendida como a capacidade de compreender e de adotar as experiências de diferentes indivíduos, sendo considerada como um fator para o entendimento moral engajado e para a tomada de decisões éticas, ao permitir que as necessidades alheias sejam consideradas (Coplan; Goldie, 2011).

Esse conceito inicial foi incorporado por outras disciplinas, como a psicologia e as ciências sociais, e desenvolvido progressivamente para expressar “a capacidade de sentir com o outro” (Lanzoni, 2018). No início do século XX, os psicólogos passaram a enfatizar o papel central da empatia na formação de relações terapêuticas genuínas e compreensivas. Essa evolução do conceito, de uma perspectiva estética para uma psicológica, marcou uma nova fase de aplicação prática da empatia nas relações humanas (Lanzoni, 2018). Para a psicologia, esse conceito abrange tanto processos afetivos quanto cognitivos, permitindo que uma pessoa se

coloque no lugar, compreenda as emoções, da outra e responda de maneira apropriada (Davis, 1983). Carl Rogers (1977) complementa essa visão ao definir empatia como a capacidade de sentir o mundo do outro como se fosse seu, sem perder a noção de que são indivíduos distintos. Essa atitude empática possibilita a compreensão profunda e genuína dos sentimentos e das perspectivas do outro.

O conceito de empatia foi desenvolvido e expandido por inúmeros pesquisadores, cujos olhares frequentemente focaram em diferentes nuances. De modo geral, a interação empática envolve três aspectos principais: a causa da empatia, a correspondência emocional e a autodiferenciação em relação ao outro. A causa da empatia refere-se aos fatores biológicos e contextuais, que desencadeiam essa capacidade nas interações humanas, destacando a influência das experiências pessoais e sociais no desenvolvimento dessa habilidade. A correspondência emocional, por sua vez, descreve a sintonia afetiva entre indivíduos, na qual as emoções de uma pessoa são refletidas e compreendidas por outra, promovendo um senso de conexão e entendimento mútuo (Maibom, 2019).

Finalmente, a autodiferenciação em relação ao outro é necessária para manter a individualidade, permitindo que, mesmo ao se conectar com os sentimentos do outro, haja preservação da própria identidade, sentimentos e pensamentos, evitando a fusão emocional excessiva que pode comprometer tanto a autonomia quanto as relações interpessoais. O equilíbrio entre os três aspectos permite o exercício da empatia de maneira saudável e eficaz (Maibom, 2019).

Para De Waal (2009) a empatia representa uma competência inata e evolutiva essencial para a coesão social. O autor faz distinção entre os conceitos de empatia, simpatia e compaixão, evidenciando diferenças no envolvimento emocional: a empatia envolve compreender e sentir as emoções do outro, adotando a perspectiva dele; a simpatia se refere à preocupação pelo sofrimento alheio, sem profundidade emocional; e a compaixão combina empatia com o desejo de agir para aliviar o sofrimento alheio, motivando ações positivas (De Waal, 2009). Essa visão é semelhante àquela desenvolvida por Nancy Eisenberg (2006), que diferenciou empatia de simpatia, descrevendo a primeira como uma emoção responsiva capaz de inspirar ações pró-sociais ao motivar preocupações autênticas com o bem-estar alheio, enquanto simpatia foi vista como uma preocupação emocional (pena) que não envolve compartilhamento de emoções.

Segundo Heidi L. Maibom (2019), a empatia pode ser compreendida como a capacidade de espelhar as emoções de outros seres através da imaginação, destacando o papel da perspectiva. De acordo com a autora, entender o estado emocional alheio requer uma simulação mental que permita uma resposta mais alinhada às necessidades do outro. Na mesma linha,

Coplan e Goldie (2011) enfatizaram a combinação de semelhança afetiva e a habilidade de adotar a perspectiva do outro como fundamentais para exercer a empatia. Esse exercício empático demanda compreensão emocional e análise cuidadosa dos contextos que moldam as emoções, aspectos necessários para uma resposta precisa e significativa (Coplan; Goldie, 2011).

Zahavi (2010), por meio de uma abordagem Fenomenológica, sugeriu que é possível perceber e entender as emoções e intenções de outras pessoas sem precisar inferir ou simular essas experiências dentro de nós mesmos, enfatizando que empatia é uma forma especial de percepção. Ao invés de refletir as emoções dos outros em nós mesmos, é possível compreender o que o outro sente de maneira direta. Isso significa que se pode reconhecer e entender as experiências alheias sem necessariamente sentir a mesma emoção que a outra pessoa sente (Zahavi, 2010).

Em contraste ao modelo de exploração desenvolvido pelos pensadores da filosofia e da psicologia, no campo da neurociência, a empatia é analisada como um fenômeno relacionado ao trabalho de redes neurais específicas, incluindo áreas como o córtex pré-frontal. De acordo com essa abordagem, os neurônios do indivíduo são ativados tanto durante a execução de uma ação quanto ao observar outra pessoa realizando a mesma ação, configurando um possível caminho neural para compreensão empática (Decety *et al.*, 2010).

Levando em consideração a complexidade do conceito de empatia e a necessidade de uma abordagem multifacetada, a presente pesquisa adotou como principais referenciais teóricos Carl Rogers (1977) e Davis (1983), cujas perspectivas foram as mais frequentemente encontradas nos estudos de base desta revisão de escopo.

2.2 Dimensões da Empatia

O conceito de empatia pode ser dividido em quatro dimensões. A primeira, contágio emocional, refere-se à capacidade quase automática de absorver os estados emocionais alheios, sendo facilitada por sinais sociais e contextuais que permitem uma rápida identificação. A segunda, empatia afetiva ou emocional, envolve uma resposta intencional e sensível às emoções dos outros, formando uma ligação emocional mais profunda. A terceira, tomada de perspectiva ou empatia cognitiva, permite ver o mundo a partir do ponto de vista de outra pessoa, usando processos mentais para compreender as experiências e as motivações do outro. A quarta dimensão, preocupação empática é a motivação para agir em benefício do bem-estar do outro, movido por compaixão e pelo desejo de oferecer apoio. No meio acadêmico, existe concordância sobre a importância das dimensões emocionais e cognitivas da empatia para a

formação de vínculos humanos profundos (Maibom, 2019).

A empatia é uma habilidade humana que requer ainda a capacidade de distinguir-se do outro, ajustando às emoções e entendendo pensamentos e contextos alheios. A complexidade da empatia reside na natureza deliberada, mais ampla do que a primeira dimensão - contágio emocional - por não ser automática. A empatia não necessita de emoções iguais ou semelhantes, mas de sintonia ou ressonância emocional, exigindo imaginação para adotar diferentes perspectivas, de acordo com a situação (Gatyas, 2023).

A empatia emocional é a habilidade de sentir emoções que correspondem às de outra pessoa, como resposta à percepção das emoções alheias. A empatia emocional fortalece os laços interpessoais ao proporcionar uma ligação que ultrapassa a compreensão racional, permitindo que as pessoas sintam emoções compartilhadas (Prinz, 2011). Ela se destaca por dar suporte à construção de relacionamentos saudáveis e fortalecer vínculos sociais, o que promove intervenções mais compassivas e eficazes, fomentando um ambiente de confiança e compreensão mútua.

Em contextos nos quais as relações humanas são fundamentais, como em ambientes de saúde ou de educação, a empatia emocional possibilita que o apoio oferecido seja mais alinhado com as necessidades do outro, criando um círculo virtuoso de reciprocidade e cuidado. Assim, ao relacionar-se mais profundamente com as emoções alheias, a empatia emocional enriquece as interações interpessoais e contribui para uma estrutura social mais unida e colaborativa (Maibom, 2019).

A empatia cognitiva, por outro lado, refere-se à aptidão para entender os sentimentos e os pensamentos de outras pessoas através de um processo mental deliberado e racional. Diferente da empatia emocional, que se baseia numa resposta afetiva, a empatia cognitiva envolve a tomada de perspectiva, permitindo que o indivíduo compreenda profundamente a experiência interna do outro sem necessariamente compartilhar da mesma emoção (Coplan;Goldie, 2011).

Essa dimensão requer uma reflexão consciente e um empenho em se colocar no lugar do outro, identificando e analisando as emoções e as motivações dele a partir de uma postura justa e neutra. Essa forma de empatia é importante em cenários em que a compreensão dos estados emocionais e cognitivos de outra pessoa sejam indispensáveis para a tomada de decisões e resolução de conflitos (Riess, 2018).

A empatia cognitiva possibilita a comunicação eficaz, auxilia nas interações humanas produtivas e relacionamentos interpessoais bem-sucedidos (Decety *et al.*, 2010). Ao se envolver nesse tipo de exercício mental, o indivíduo se torna capaz de reconhecer com maior precisão as

necessidades e as demandas emocionais do outro, o que pode levar a respostas mais adequadas e respeitosas (Riess, 2018).

Em ambientes profissionais, como os relacionados à assistência à saúde, a empatia cognitiva garante que o cuidado prestado não seja somente técnico, mas eticamente sintonizado às condições subjetivas do paciente. Consequentemente, ela desempenha papel importante na construção de um ambiente colaborativo no qual a confiança e a compreensão mútua são fortalecidas, integrando sentimentos e razões para promover interações enriquecedoras e humanizadas (Riess, 2018).

2.3 Empatia nos serviços de saúde

Na área da saúde, para Helen Riess (2017), empatia na prática clínica se refere a capacidade de compreender e de comunicar eficazmente os sentimentos do paciente. Essa prática colabora para a construção de relações sólidas e oferece cuidados de saúde eficientes. Para Daniel Batson (2016), por outro lado, empatia é uma resposta emocional dirigida a outros, que frequentemente motiva comportamentos altruístas. Essa habilidade pode levar a ações de ajuda genuínas, caracterizando a empatia como uma força propulsora (Batson, 2011). Uma relação saudável entre profissional de saúde e paciente é necessária para a eficácia terapêutica e o atendimento centrado no indivíduo, sendo potencializada pela empatia (Montemayor; Halpern; Fairweather, 2021).

Hojat (2016e) conceituou empatia nos serviços de saúde, ou empatia clínica, como a capacidade do profissional de saúde para compreender a experiência interna do paciente, mantendo uma perspectiva objetiva e compartilhando essa compreensão com o paciente. Esse conceito destaca a importância de um equilíbrio entre a compreensão das emoções do outro e a objetividade clínica, e evidencia a necessidade de aplicar essa compreensão para melhorar a qualidade do atendimento e a experiência do paciente. Por meio da dimensão cognitiva da empatia, o profissional percebe as necessidades do paciente e alinha as decisões clínicas aos valores e desejos do indivíduo, fomentando a adesão ao tratamento e ao cuidado (Wang *et al.* 2022).

Para De Wall (2009) empatia é uma aptidão inata, enquanto para Silverman (2015) e Hojat (2016a) existe a necessidade de aprimorar continuamente essa habilidade por meio da educação e do treinamento. Fomentar empatia na formação profissional pode mitigar a desumanização na saúde e evidenciar a importância de considerar o paciente como um ser integral, com vivências emocionais e sociais que influenciam o cuidado clínico. Nesse contexto, a empatia

desempenha papel mediador nas interações entre profissional de saúde e paciente, com potencial benefício para a eficiência clínica e a satisfação do indivíduo (Silverman, 2015).

Além dos aspectos individuais do paciente, os profissionais de saúde devem reconhecer as vivências que o afetam. A empatia, portanto, deve transcender o contato emocional para incluir o reconhecimento das condições sociais e econômicas dos indivíduos envolvidos. Ao adotar uma empatia ampliada, as disparidades nos cuidados à saúde podem ser reduzidas, promovendo melhores resultados nos diversos contextos de atendimento (Uhrig, 2018).

Hojat (2016c) e Mercer (2002) destacaram a importância da dimensão cognitiva da empatia para a área clínica. Esse aspecto da empatia dá suporte à habilidade para compreender as emoções e as perspectivas do paciente sem a necessidade de compartilhar das emoções dele. Esse modelo de interação permite que médicos, enfermeiros e outros profissionais de saúde assumam uma postura compreensiva e reflexiva, com neutralidade apropriada, sem desprezar os sentimentos individuais, facilitando diagnósticos precisos e intervenções eficazes que alinham o plano de cuidados com as expectativas do paciente. Além disso, desenvolver a empatia cognitiva pode diminuir a distância emocional por vezes percebida na relação profissional de saúde-paciente, promovendo um ambiente de confiança mútua.

Este estudo fundamentou-se no conceito de empatia nos serviços de saúde a partir das contribuições de Davis (1983), Mercer (2002), Silverman (2015), Hojat (2016), Riess (2018) e Uhrig (2018) visto serem os autores mais frequentemente referenciados nos trabalhos analisados, ressaltando a importância no contexto dos cuidados clínicos centrados no paciente.

2.4 Empatia na Relação Enfermeiro-Paciente

A relação enfermeiro-paciente é profundamente influenciada pela empatia, a capacidade do enfermeiro de compreender e compartilhar os sentimentos do paciente (Mercer, 2002; Lee, 2016). Esse conceito se estende para além da escuta ativa, abrangendo a habilidade de perceber o universo subjetivo do paciente, o que se reflete em respostas que demonstram essa compreensão e contribuem para o fortalecimento da aliança terapêutica (Mercer, 2002; Lee, 2016).

A transição da empatia do plano ético para o prático, proposta por Howick *et al.* (2020), se concretiza por meio do fortalecimento da comunicação e da confiança entre enfermeiros e pacientes. A empatia, em contextos clínicos complexos, desempenha papel importante no alívio do sofrimento psicológico, passo necessário para melhorar a qualidade de vida e a adesão ao tratamento e ao cuidado (Leloirain *et al.*, 2018). A empatia se traduz em uma melhor experiência

de atendimento vivida pelo paciente (Hojat, 2016d).

O impacto da empatia, de acordo com Hojat (2016e), também atinge os profissionais de saúde. O treinamento em empatia para enfermeiros está associado à redução do estresse no trabalho, ao aumento da satisfação profissional e a promoção do desenvolvimento pessoal (Hojat, 2016a).

2.5 Teorias relacionadas à Relação Enfermeiro-Paciente Empática

A relação enfermeiro-paciente é um elemento central na prática enfermeira, essencial para proporcionar um cuidado de qualidade e humanizado (Mercer, 2022). Florence Nightingale (1860), pioneira da enfermagem moderna, já destacava a importância da observação atenta, da sensibilidade e da atenção ao bem-estar do paciente como atributos essenciais de uma enfermeira confiável. Tais características, sem dúvida, se relacionam com a prática da empatia no cuidado. A interação entre enfermeiro e paciente, portanto, não deve ser vista como mera execução de procedimentos técnicos, mas como um relacionamento interpessoal, no qual a confiança e a comunicação eficaz são pilares fundamentais (Costa *et al.*, 2009).

Na presente revisão de escopo, algumas teorias desenvolvidas no seio do cuidado à saúde, por enfermeiros, e outras idealizadas por outros profissionais e adotadas por enfermeiros no contexto das relações empáticas foram encontradas e serão descritas a seguir:

A Teoria das Relações Interpessoais de Travelbee (1971), proposta por Joyce Travelbee, enfermeira, educadora e teórica, postulou que o cuidado de enfermagem é um processo interpessoal. Esse processo tem como objetivo auxiliar indivíduos, famílias e comunidades a prevenir ou lidar com a experiência de doença, com o sofrimento, atribuindo significado a essas vivências.

A Teoria de Travelbee oferece um arcabouço valioso para a compreensão da progressão do relacionamento terapêutico, descrevendo quatro fases distintas que conduzem ao estabelecimento de uma relação genuína entre enfermeiro e paciente: (1) encontro original, marcado pelo primeiro contato e pela impressão inicial; (2) identidades emergentes, fase em que ambos os indivíduos começam a se conhecer e a revelar suas características únicas; (3) conexão, momento em que a compreensão mútua e a afinidade se desenvolvem; e, por fim, (4) relação terapêutica, caracterizada por confiança, respeito e colaboração em prol do bem-estar do paciente. Essa progressão, embora nem sempre linear, destaca a importância de construir um relacionamento autêntico e significativo para otimizar os resultados do cuidado (Aoki;

Katayama, 2019).

A Teoria do Autocuidado Transacional e Empatia na Enfermagem, proposta por Martiningsih *et al.* (2021), reconheceu a empatia como um elemento essencial do cuidado, buscando explicar como esta habilidade do enfermeiro influencia a capacidade do paciente de se autocuidar. Fundamentada na Teoria do Déficit de Autocuidado de Dorothea Orem (1971) e na Análise Transacional de Eric Berne (1950), essa teoria é enriquecida por reflexões sobre empatia de autores como Roach (2002).

A Teoria de Orem destaca a importância de identificar e abordar as lacunas entre o que os indivíduos podem fazer por si mesmos e o que é necessário para manter o bem-estar, enquanto a Análise Transacional de Berne oferece ferramentas para entender as dinâmicas interpessoais e ajustar as interações. A empatia, nesse contexto, atua como um elemento central, permitindo aos enfermeiros compreender as experiências emocionais dos pacientes e promover um ambiente de cuidado terapêutico e relacional. Isso resulta em interações mais significativas e eficazes, nas quais o apoio emocional é tão importante quanto o suporte físico, incentivando os pacientes a aderir às orientações de autocuidado.

A Fenomenologia, por sua vez, oferece uma abordagem complementar ao buscar compreender a experiência do cuidado a partir da perspectiva do enfermeiro (Mufato; Gaíva, 2022). Essa corrente filosófica, influenciada por pensadores como Husserl, matemático e filósofo, e Heidegger, filósofo, enfatizou a importância de explorar a consciência e a subjetividade do indivíduo para compreender o significado das experiências. No contexto da enfermagem, a Fenomenologia permite que os pesquisadores investiguem como os enfermeiros vivenciam o cuidado diário, quais são os desafios e as recompensas associadas a essa prática, e como as experiências individuais moldam as percepções e as ações em relação ao paciente. Ao adotar uma abordagem fenomenológica, é possível obter *insights* valiosos sobre a complexidade da relação enfermeiro-paciente na prática clínica, identificando os fatores que a facilitam ou a dificultam e desenvolvendo estratégias para promover um cuidado centrado no paciente (Fernandez; Zahavi, 2020).

A Teoria do Reconhecimento, de Axel Honneth, filósofo e cientista social, nascido na Alemanha, ofereceu contribuições significativas para a compreensão e o exercício do cuidado como prática emancipadora, estabelecendo um diálogo relevante com o campo da saúde em geral e, em particular, na interação entre enfermeiros e pacientes (Honneth, 2009).

Honneth argumentou que o bem-estar e a autoestima dos indivíduos estão intrinsecamente ligados ao reconhecimento que recebem em três esferas interconectadas: amor, direitos e solidariedade. O amor, na esfera privada, garante o reconhecimento da singularidade

e do valor do indivíduo nas relações mais íntimas. Os direitos, na esfera pública, asseguram o reconhecimento da igualdade e da autonomia do indivíduo como cidadão. A solidariedade, na esfera social, promove o reconhecimento das capacidades e contribuições do indivíduo para a comunidade. Destacou ainda que a falta de reconhecimento em qualquer uma dessas esferas pode levar a experiências de desrespeito, sofrimento e alienação, com impactos negativos na saúde física e mental dos indivíduos (Honneth, 2009).

Na relação enfermeiro-paciente, a Teoria do Reconhecimento pode ser aplicada para promover um cuidado humanizado e centrado no paciente, que valorize a individualidade, a autonomia e a dignidade, enfatizando a importância da construção processual e relacional entre profissional de saúde e paciente. A promoção do bem-estar, nesse sentido, torna-se uma ferramenta para fortalecer os vínculos relacionais e melhorar a qualidade de vida do paciente, indo além da simples aplicação de técnicas e procedimentos (Amorin Zuchetto *et al.*, 2019).

Em consonância com a crescente valorização da empatia no cuidado à saúde, a Abordagem Centrada na Pessoa (ACP) de Carl Rogers (1977), fornece um alicerce teórico essencial para a implementação do cuidado centrado no paciente. Rogers, psicólogo americano renomado, desenvolveu essa abordagem a partir de pesquisas sobre as "Condições Necessárias para a Mudança Terapêutica", buscando identificar os elementos-chave que facilitam o crescimento pessoal e a cura em contextos terapêuticos. Essa investigação culminou na formulação da ACP, que destaca a importância de elementos cruciais para um processo de cuidado eficaz, os quais se alinham com os princípios da empatia.

A ACP enfatiza a presença autêntica e o engajamento genuíno entre profissional e paciente, promovendo uma conexão humana profunda e significativa. A congruência do terapeuta, que implica em ser honesto e transparente nas interações, contribui para o estabelecimento de uma relação de confiança e de respeito mútuo (Moreira, 2010). A consideração positiva incondicional, que envolve aceitar o paciente como ele é, sem julgamentos ou preconceitos, cria um ambiente seguro e acolhedor, no qual o paciente se sente à vontade para expressar necessidades e preocupações (Aoki; Katayama, 2019).

A compreensão empática, que se manifesta na capacidade de perceber e validar os sentimentos e experiências do paciente, permite que o enfermeiro se coloque no lugar do outro e compreenda sua perspectiva individual. Ao incorporar esses princípios na prática, o enfermeiro cria um ambiente terapêutico de segurança e confiança, no qual o paciente se sente à vontade para expressar necessidades e preocupações, facilitando o processo de cuidado e promovendo o bem-estar (Aoki; Katayama, 2019).

3 OBJETIVO

Mapear o conteúdo da literatura científica sobre empatia na relação enfermeiro-paciente.

4 MÉTODO

4.1 Tipo de estudo

Tratou-se de uma revisão de escopo que seguiu as diretrizes do *Joanna Briggs Institute* (JBI) (Peters *et al.*, 2020) e as etapas delineadas pelo *Extension for Scoping Reviews* (PRISMA-ScR), conforme anexo 1 (Tricco *et al.* 2016).

O protocolo de revisão de escopo foi registrado na plataforma internacional *Open Science Framework* (OSF) : <https://osf.io/daxhz/>. DOI 10.17605/OSF.IO/DAXHZ.

De maneira geral, as revisões de escopo compreendem um tipo de revisão de literatura que visa mapear conteúdos relevantes em um campo de interesse (Tricco *et al.*, 2016). Podem ser conduzidas para atender a vários objetivos, dentre eles: examinar a extensão (tamanho), o alcance (variedade) e a natureza (características) de um tópico ou pergunta; resumir um conjunto de conhecimentos heterogêneo em métodos ou disciplinas; identificar lacunas na literatura para auxiliar no planejamento e no comissionamento de pesquisas futuras (Tricco *et al.*, 2016).

Embora compartilhe diversas características com a revisão sistemática, como ser metódica, transparente e replicável, existem diferenças pontuais entre a revisão sistemática e a revisão de escopo. A revisão sistemática foca uma questão bem definida, em que os desenhos de estudo apropriados podem ser identificados antecipadamente, enquanto a revisão de escopo tende a abordar tópicos mais amplos, em que muitos desenhos de estudos podem ser aplicáveis (Arksey; O'Malley, 2005). As revisões sistemáticas visam fornecer respostas à pergunta norteadora do estudo, a partir da análise de uma gama relativamente limitada de estudos, necessariamente avaliados em qualidade, ao passo que um estudo de escopo é menos propenso a abordar questões de pesquisa muito específicas e, conseqüentemente, a avaliar a qualidade dos estudos incluídos. Além disso, revisões de escopo permitem a inclusão não apenas de ensaios clínicos randomizados, é possível incluir estudos experimentais, não experimentais e dados da literatura empírica e teórica, justamente para ter uma compreensão mais ampla e completa do fenômeno em análise (Arksey; O'Malley, 2005).

Objeto de inúmeros avanços metodológicos em tempos recentes, a revisão de escopo

difere das revisões sistemáticas porque a qualidade metodológica dos estudos incluídos não é objeto de avaliação, ao mesmo tempo em que se diferencia das revisões narrativas de literatura, na medida em que requer a interpretação analítica da literatura (Levac; Colquhoun; O'Brien, 2010).

A estrutura proposta originalmente por Arksey e O'Malley (2005) foi influente na condução de revisões de escopo. Essa estrutura foi aprimorada pelo trabalho de Levac, Colquhoun e O'Brien (2010). Esses autores forneceram detalhes mais explícitos sobre o que ocorre em cada estágio do processo de revisão, no qual o aprimoramento aumenta a clareza e o rigor do processo. Ambas as estruturas sustentaram o desenvolvimento da abordagem JBI para a realização de revisões de escopo (Peters *et al.*, 2020).

A revisão de escopo foi escolhida como metodologia para o desenvolvimento da investigação diante da observação de que apesar de haver estudos que abordem o tema empatia na relação enfermeiro-paciente, os trabalhos publicados de modo geral tratam do assunto de forma indireta e fragmentada. A escolha pela revisão de escopo nesse contexto justifica-se na tentativa de agrupar, analisar e interpretar de maneira sistemática os conteúdos disponíveis na literatura. Para áreas de pesquisa emergentes, a revisão de escopo opera como um primeiro passo para delinear futuras linhas de investigação (Munn *et al.*, 2018).

Assim, a escolha por uma revisão de escopo para investigar empatia na relação enfermeiro-paciente não contribui apenas para a sistematização dos conteúdos já existentes, mas, especialmente, destaca-se como uma ferramenta para a identificação de lacunas no conhecimento e para a orientação de futuras pesquisas.

4.2 Pergunta de pesquisa

Seguindo o protocolo JBI, utilizou-se a estratégia População, Conceito e Contexto (PCC) para construir a questão de pesquisa (Peters *et al.*, 2020). Os elementos considerados na formulação da pergunta central foram:

População: enfermeiros;

Conceito: empatia;

Contexto: relação enfermeiro-paciente.

Surgindo assim a pergunta da pesquisa: Qual o conteúdo disponível na literatura sobre empatia na relação enfermeiro-paciente?

4.3 Critério de elegibilidade

Foram incluídos estudos que respondessem à pergunta de pesquisa com qualquer delineamento metodológico, publicados, nas línguas inglês, espanhol ou português, nos últimos 10 anos, de janeiro de 2013 a janeiro de 2023, e que envolvessem enfermeiros. Necessariamente, no título e/ou resumo e/ou descritores deveriam estar contidas as palavras-chave, Medical Subject Headings (MESH) ou Descritores em Ciências da Saúde (DECS), para empatia e relação enfermeiro-paciente.

Foram excluídos da pesquisa editoriais, comentários, revisões narrativas, revisões integrativas, revisões de escopo, preprints e protocolos, além de estudos com “entry terms” “compassion” e “caring” que não correspondiam ao conceito de “empathy”. As publicações duplicadas foram analisadas somente uma vez. Foram eliminados os estudos que não respondiam à pergunta de pesquisa e que não estavam disponíveis em texto completo *on-line*. Os artigos que não foram acessados *on-line* tiveram suas buscas realizadas por meio da plataforma Comunidade Acadêmica Federada (CAFe) no portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

O recorte temporal de dez anos se justifica pela evolução do conceito nas práticas de saúde e pelos avanços no contexto da relação enfermeiro-paciente. Estudos mais recentes, como os de Moudatsou *et al.* (2020) e Howick *et al.* (2020), destacam que a empatia e as capacidades relacionais estão em constante adaptação às mudanças sociais, culturais, éticas e tecnológicas no ambiente clínico. Esse período de tempo permite incorporar pesquisas mais atuais que refletem as novas competências exigidas dos enfermeiros para o cuidado empático, permitindo contribuir com conhecimento relevante e aplicável ao contexto atual de trabalho do enfermeiro.

Foram consultadas as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), *Web of Science*, Scopus, Embase, *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (Medline) via Pubmed e o portal da Biblioteca Eletrônica Científica Online (*Scientific Electronic Library Online* - SciELO).

4.4 Fontes de informação e estratégia de busca

A estratégia de busca foi elaborada com o apoio de um bibliotecário, após uma pesquisa preliminar nas bases de dados. No Pubmed, foram utilizados os descritores de assuntos do Medical Subject Headings (MESH). Os Descritores em Ciências da Saúde (DECS) foram usados no Lilacs, da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), enquanto na EMBASE, aplicaram-se os descritores do thesaurus *Emtree*. Essa abordagem orientou a elaboração de estratégias

adaptadas para cada uma das fontes de dados. O Quadro 1 demonstra as estratégias de busca em cada base de dados e biblioteca virtual, visando garantir abrangência e sistematicidade ao utilizar as terminologias padronizadas em cada plataforma.

Quadro 1 - Estratégia de busca dos estudos para a revisão de escopo. Brasília, DF, Brasil, 2024.

FONTE DE INFORMAÇÃO	ESTRATÉGIA DE BUSCA
Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) - Biblioteca Virtual em Saúde - BVS	(ti:((empatia OR empathy OR empatía))) OR (ab:((empatia OR empathy OR empatía))) AND (("Enfermeiras e Enfermeiros" OR nurses OR enfermeiros OR "Enfermeras y Enfermeros" OR enfermeros OR "Enfermeiras Clínicas" OR "Nurse Clinicians" OR "Enfermeras Clínicas" OR "Profissionais de Enfermagem" OR "Nurse Practitioners" OR "Enfermeras Practicantes" OR "Relações Enfermeiro-Paciente" OR "Nurse-Patient Relations" OR "Relaciones Enfermero-Paciente")) AND (la:("en" OR "pt" OR "es")) AND (year_cluster:[2013 TO 2023]) AND (year_cluster:[2013 TO 2023])
<i>Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline) via Pubmed</i>	((((("nurse s"[All Fields] OR "nurses"[MeSH Terms] OR "nurses"[All Fields] OR "nurse"[All Fields] OR "nurses s"[All Fields]) AND (2013/01/01:2023/12/31[Date - Publication] AND ("english"[Language] OR "portuguese"[Language] OR "spanish"[Language]))) OR ("Nursing Personnel"[All Fields] AND (2013/01/01:2023/12/31[Date - Publication] AND ("english"[Language] OR "portuguese"[Language] OR "spanish"[Language]))) OR ("Registered Nurses"[All Fields] AND (2013/01/01:2023/12/31[Date - Publication] AND ("english"[Language] OR "portuguese"[Language] OR "spanish"[Language]))) OR ("Registered Nurse"[All Fields] AND (2013/01/01:2023/12/31[Date - Publication] AND ("english"[Language] OR "portuguese"[Language] OR "spanish"[Language]))) OR ("Nurse-Patient Relation"[All Fields] AND (2013/01/01:2023/12/31[Date - Publication] AND ("english"[Language] OR "portuguese"[Language] OR "spanish"[Language]))) OR ("relations nurse patient"[All Fields] AND (2013/01/01:2023/12/31[Date - Publication] AND ("english"[Language] OR "portuguese"[Language] OR "spanish"[Language]))) OR ("Nurse Patient Relations"[All Fields] AND (2013/01/01:2023/12/31[Date - Publication] AND ("english"[Language] OR "portuguese"[Language] OR "spanish"[Language]))) OR ("patient relations nurse"[All Fields] AND (2013/01/01:2023/12/31[Date - Publication] AND ("english"[Language] OR "portuguese"[Language] OR "spanish"[Language]))) OR ("relations nurse patient"[All Fields] AND (2013/01/01:2023/12/31[Date - Publication] AND ("english"[Language] OR "portuguese"[Language] OR "spanish"[Language]))) OR ("Nurse Patient Relationship"[All Fields] AND (2013/01/01:2023/12/31[Date - Publication] AND ("english"[Language] OR "portuguese"[Language] OR "spanish"[Language]))) OR ("Nurse Patient Relationships"[All Fields] AND (2013/01/01:2023/12/31[Date - Publication] AND ("english"[Language] OR "portuguese"[Language] OR "spanish"[Language]))) OR ("patient relationship nurse"[All Fields] AND (2013/01/01:2023/12/31[Date - Publication] AND ("english"[Language] OR "portuguese"[Language] OR "spanish"[Language]))) OR ("patient relationships nurse"[All Fields] AND (2013/01/01:2023/12/31[Date - Publication] AND ("english"[Language] OR "portuguese"[Language] OR "spanish"[Language]))) OR ("relationship nurse patient"[All Fields] AND (2013/01/01:2023/12/31[Date - Publication] AND ("english"[Language] OR "portuguese"[Language] OR "spanish"[Language]))) OR ("relationships nurse patient"[All Fields] AND (2013/01/01:2023/12/31[Date - Publication] AND ("english"[Language] OR "portuguese"[Language] OR "spanish"[Language]))) AND ("Empathy"[Title/Abstract] AND (2013/01/01:2023/12/31[Date - Publication] AND ("english"[Language] OR "portuguese"[Language] OR "spanish"[Language]))) AND ((2013:2023[pdat]) AND (english[Filter] OR portuguese[Filter] OR spanish[Filter]))

FONTE DE INFORMAÇÃO	ESTRATÉGIA DE BUSCA
EMBASE	('nurse'/exp OR 'nurse' OR 'nursing staff' OR 'registered nurses' OR 'registered nurse' OR 'nurse patient relationship') AND 'empathy':ab,ti. (2013-2023; eng, esp, port)
SCOPUS	(ALL (nurse)) OR (ALL ("Nursing Personnel")) OR (ALL ("Registered Nurses")) OR (ALL ("Registered Nurse")) OR (ALL ("Nurse-Patient Relation")) OR (ALL ("Nurse Patient Relation")) OR (ALL ("Nurse-Patient Relations")) OR (ALL ("Nurse Patient Relations")) OR (ALL ("Nurse Patient Relationship")) OR (ALL ("Nurse Patient Relationships")) OR (ALL ("patient nurse relation")) OR (ALL ("patient nurse relationship")) AND (SRCTITLE (empathy)) OR (TITLE (empathy)) OR (ABS (empathy)) AND PUBYEAR > 2013 AND PUBYEAR < 2023 AND (LIMIT-TO (SUBJAREA , "NURS")) AND (LIMIT-TO (LANGUAGE , "English") OR LIMIT-TO (LANGUAGE , "Spanish") OR LIMIT-TO (LANGUAGE , "Portuguese")))
WEB of SCIENCE	Nurse OR “Nursing Personnel” OR “Registered Nurses” OR “Registered Nurse” AND “Nurse-Patient Relation” OR “Nurse Patient Relation” OR “Nurse-Patient Relations” OR “Nurse Patient Relations” OR “Nurse Patient Relationship” OR “Nurse Patient Relationships” OR “patient nurse relation” OR “patient nurse relationship” AND Empathy AND 2013- 2023 (Publication Years) AND English or Spanish or Portuguese (Languages)
SCIELO -Scientific Electronic Library Online	(((ab:("Enfermeiras e Enfermeiros" OR "Nurses" OR "Enfermeiros" OR "Enfermagem" OR "Enfermeiras Clínicas" OR "Profissionais de Enfermagem" OR "Relações Enfermeiro-Paciente") AND (ti:("empatia")))) OR (ab:("empatia")) (2013-2023; eng, esp, port)

Fonte:Elaborado pela autora

4.5 Processo de seleção dos estudos

A seleção dos estudos foi realizada por dois pesquisadores independentes, que observaram os critérios de inclusão por meio da leitura dos títulos, resumos e textos completos. O *software* Rayyan (*Qatar Computing Research Institute, Doha, Qatar*) foi empregado para identificar e excluir artigos duplicados, garantindo uma seleção sistemática e sem duplicatas. Essa mesma ferramenta foi utilizada durante o processo de seleção do *corpus* desta revisão.(Ouzzani *et al.*, 2016).

As justificativas para a exclusão de pesquisas com texto completo que não cumpriram os critérios de inclusão foram registradas e integradas à revisão de escopo. Os revisores analisaram uniformemente todas as informações, resolvendo discordâncias por meio de discussão interna e, se necessário, com a mediação de um terceiro revisor para determinar a elegibilidade.

O processo de seleção dos estudos que embasaram a presente revisão de escopo foi detalhadamente apresentado em um fluxograma conforme as diretrizes do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses – Extension for Scoping Reviews* (PRISMA-ScR) (Tricco *et al.*, 2016).

4.6 Processo de extração de dados dos estudos selecionados

Dois revisores independentes foram responsáveis pela seleção e extração de dados dos artigos selecionados na revisão de escopo. A coleta de dados abrangeu informações detalhadas sobre a população de enfermeiros envolvidos na relação com pacientes, e como eles compreendiam e reconheciam o significado da empatia dentro desse contexto específico. O foco foram dados relevantes para o objetivo da revisão, que buscou mapear o conteúdo sobre a empatia na relação enfermeiro-paciente.

Os itens extraídos dos estudos foram tabulados em uma planilha do *Microsoft Excel* (Apêndice 1) e abrangeram: título do artigo, revista, ano de publicação, autores, objetivos, método, resultados, conclusão e a forma como o estudo abordou a questão de pesquisa. Foram coletados conteúdos específicos sobre a relação entre enfermeiros e pacientes, bem como sobre a empatia nessa dinâmica, assegurando uma coleta sistemática e abrangente de dados relevantes para análise e interpretação na revisão (Elo; Kyngäs, 2020) (Levac; Colquhoun; O'Brien, 2010).

4.7 Síntese dos dados

O resumo dos dados extraídos seguiu as orientações do protocolo de revisão de escopo, utilizando um diagrama de fluxo. A divulgação dos resultados foi realizada de maneira escrita e visual, utilizando uma síntese narrativa e tabelas. A discussão subsequente abordou os resultados mapeados, contextualizando-os com a questão de pesquisa.

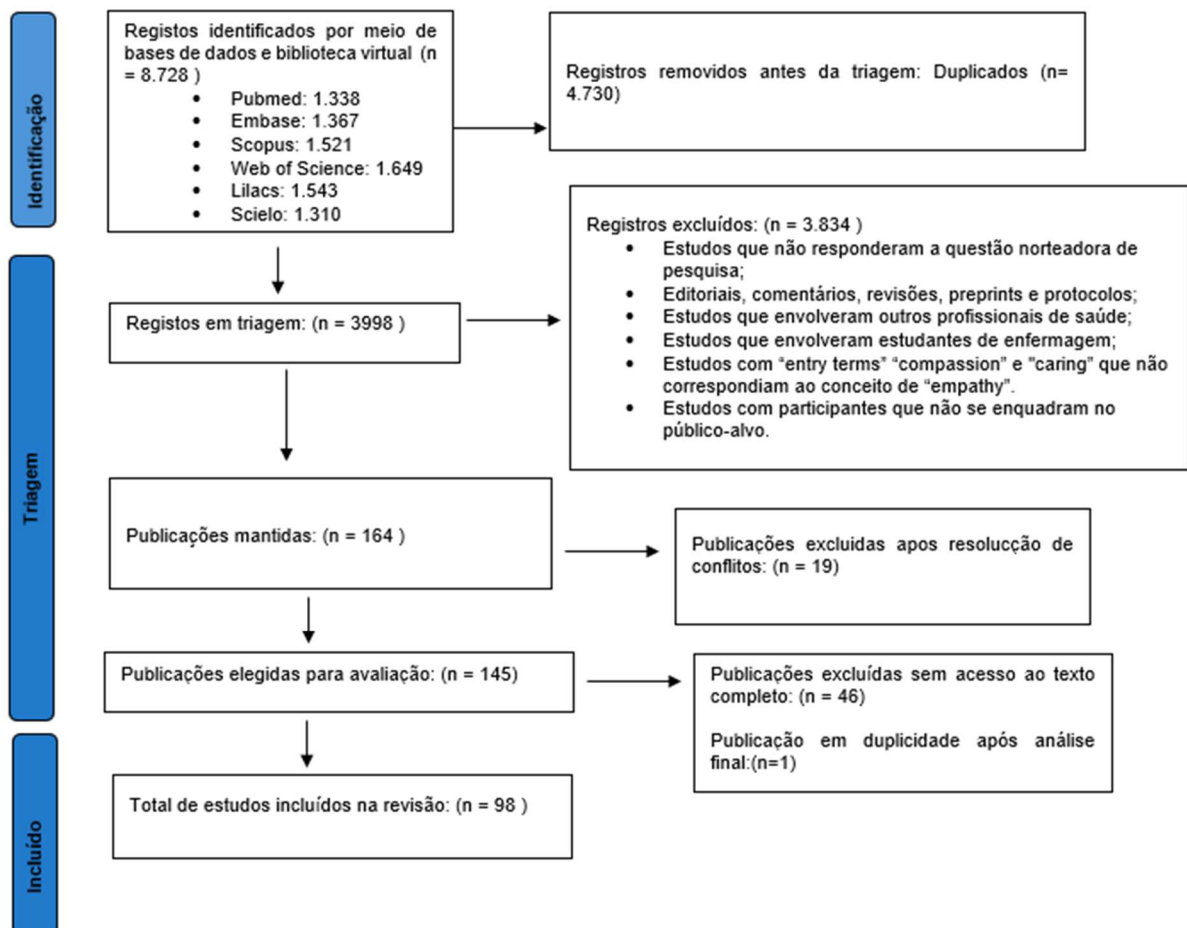
Essa abordagem integrada visou proporcionar uma compreensão abrangente e clara dos achados obtidos durante o processo de revisão (Elo; Kyngäs, 2020) (Levac; Colquhoun; O'Brien, 2010). Uma síntese qualitativa (narrativa) dos dados selecionados foi fornecida, descrevendo as características preditivas propostas nos artigos selecionados. Foi estruturado um quadro com a classificação dos artigos avaliados.

5 RESULTADOS

A busca inicial realizada nas bases de dados e na biblioteca eletrônica resultou em 8.728 registros. Desses 4.730, eram duplicatas e foram excluídas, restando 3.998 registros, dos quais 3.834 foram excluídos após aplicação dos critérios de elegibilidade predefinidos. Dos 164 artigos restantes, 55 apresentaram divergências quanto à pertinência, demandando a intervenção de um terceiro revisor para mediar os conflitos. Nessa etapa, 19 artigos foram excluídos, restando 145 artigos potencialmente elegíveis.

A indisponibilidade do texto completo *on-line* levou à exclusão de outros 46 artigos. Além disso, um artigo foi removido por duplicidade durante a fase final da triagem. Consequentemente, a seleção final compreendeu 98 artigos para a revisão de escopo (Apêndice 1). As diferentes etapas do processo de seleção estão detalhadas na Figura 1.

Figura 1 - Fluxograma referente ao processo de seleção dos artigos para a revisão de escopo, adaptado do PRISMA 2020) (Page *et al.*, 2021). Brasília, Distrito Federal, Brasil, 2024.

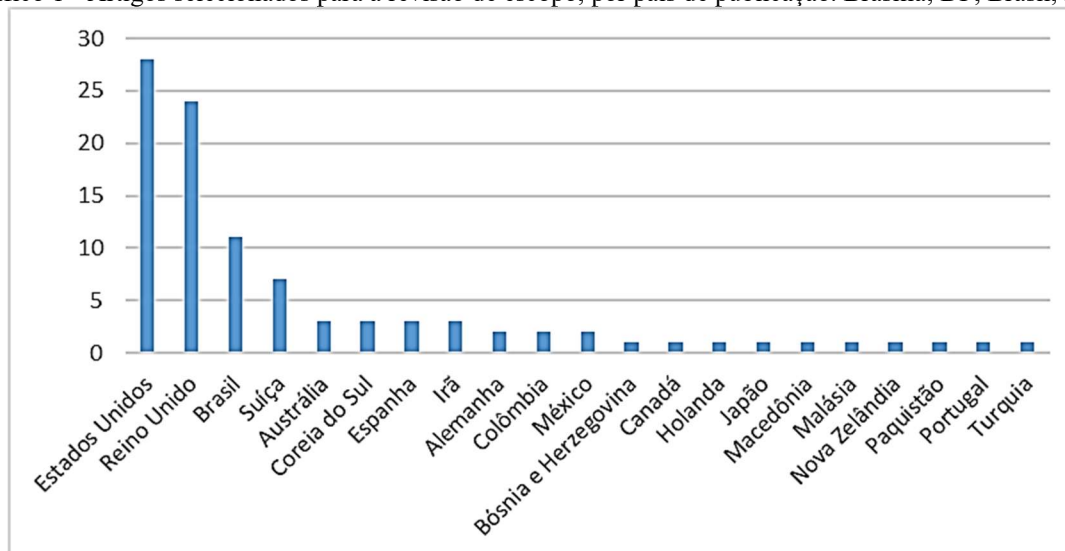


Fonte:Elaborado pela autora

5.1 Distribuição geográfica:

O gráfico abaixo mostra a distribuição dos artigos selecionados conforme o país de origem da publicação.

Gráfico 1 - Artigos selecionados para a revisão de escopo, por país de publicação. Brasília, DF, Brasil, 2024.

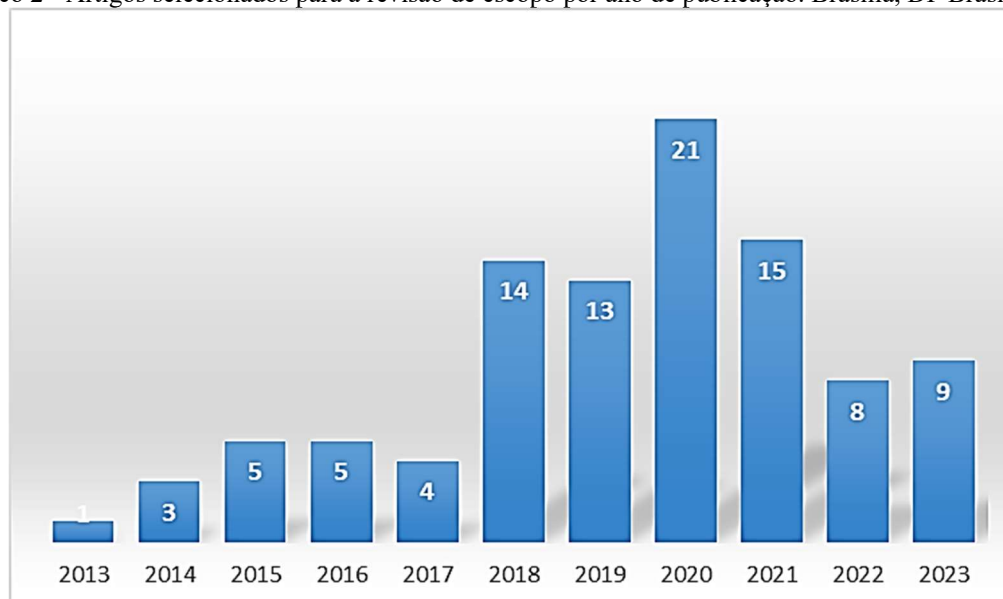


Fonte:Elaborado pela autora

Os países que mais contribuíram para o *corpus* do estudo foram: Estados Unidos da América (EUA), que lideraram as publicações, com 28 artigos, seguido de Reino Unido, 24, Brasil, 11 e Suíça, 7 estudos. Austrália, Espanha e Irã surgem com números mais modestos, com 2 a 5 publicações. Os demais países contribuíram com 1 ou 2 artigos. Esses dados demonstram o protagonismo dos EUA, do Reino Unido e do Brasil na produção acadêmica sobre o tema empatia na relação enfermeiro-paciente.

Os dados sobre a data de publicação dos artigos estão demonstrados no gráfico 2 e revelam um corpo de evidências recentes, concentrado especialmente entre os anos de 2018 a 2021, com um pico de 21 estudos em 2020.

Gráfico 2 - Artigos selecionados para a revisão de escopo por ano de publicação. Brasília, DF Brasil, 2024.



Fonte:Elaborado pela autora

5.2 Classificação dos conteúdos obtidos com a revisão

A análise dos 98 artigos incluídos na revisão de escopo permitiu identificar seis classes de informações emergentes a partir da interpretação crítica e organizada dos dados coletados. A interseccionalidade presente nos temas discutidos nos artigos revela-se de maneira clara por meio de 12 estudos, que se enquadram em mais de uma classe. O quadro 2 apresenta a distribuição numérica de artigos em cada classe. O apêndice 2 exibe os artigos incluídos em cada classe.

Quadro 2 - Classificação dos artigos selecionados para a revisão de escopo. Brasília, DF, Brasil, 2024.

CLASSIFICAÇÃO DOS ARTIGOS	ARTIGOS (%)	ARTIGOS (n)
1- Conceito de empatia e aspectos fundamentais do cuidado empático	22,4%	22
2- Fatores facilitadores e dificultadores da prática empática	34,7%	34
3- Como desenvolver habilidades empáticas	12,2%	12
4- Ferramentas para avaliação de empatia	5,1%	5
5. Impactos da empatia para o profissional enfermeiro	20,4%	20
6. Efeitos da empatia para o paciente	18,4%	18

Fonte:Elaborado pela autora

As seis classes de informações oferecem uma visão panorâmica dos principais temas abordados na literatura sobre empatia no contexto da relação enfermeiro-paciente, a saber:

1- Conceito de empatia e aspectos fundamentais do cuidado empático

A complexidade e a multidimensionalidade da empatia clínica foi revelada nessa classe. Abrangendo tópicos como a compreensão cognitiva e emocional do paciente, as diferentes dimensões da empatia (cognitiva, afetiva, básica, híbrida e multidimensional), a importância da comunicação aberta e humanizada, o planejamento terapêutico colaborativo, as implicações éticas no cuidado, o desenvolvimento da confiança e do *rappport*, a preocupação empática versus angústia pessoal e as diferentes abordagens teóricas que fundamentam o conceito.

2- Fatores facilitadores e dificultadores da prática empática

A análise da literatura permitiu identificar os fatores que modulam a prática da empatia no contexto da relação enfermeiro-paciente. Esses fatores foram agrupados em facilitadores e dificultadores, revelando uma complexa interação de elementos individuais, interpessoais e organizacionais. Entre os facilitadores da empatia, destacam-se características pessoais e experiências individuais, o cuidado a pacientes específicos, a influência da espiritualidade, crenças, valores, identidade profissional e experiência laboral, o apoio social e um ambiente de trabalho positivo, o engajamento no trabalho e a eficácia do treinamento e da educação em empatia. Por outro lado, os dificultadores desta prática incluem o estresse e o burnout, a pressão por eficiência e a intensificação da rotina de trabalho, o desequilíbrio entre esforço e recompensa, fatores organizacionais e sistêmicos como a sobrecarga e a falta de recursos, a divisão do trabalho, a ansiedade e a dificuldade em reconhecer sintomas não visíveis, palpáveis, como a dor, no paciente.

3- Como desenvolver habilidades empáticas

A terceira classe aborda as estratégias para o desenvolvimento de habilidades empáticas por enfermeiros. Os estudos analisados exploraram a eficácia de diferentes abordagens, incluindo treinamentos em empatia, com técnicas em grupo, dramatização, intervenções baseadas em narrativas, compartilhamento de histórias de pacientes, treinamento em vínculo

empático, simulação de experiências de envelhecimento e simulação em comunicação empática.

4- Ferramentas para avaliação da empatia

A identificação de instrumentos para a avaliação da empatia na relação enfermeiro-paciente também emergiu como um ponto relevante nesta revisão de escopo. Foram encontradas ferramentas utilizadas para mensurar esse construto, cada uma com suas particularidades e focos. Dentre elas, destacaram-se *Clinical Interpersonal Reactivity Index* (CIRI), *Hospital Nurse Interpersonal Empathy Questionnaire* (HNIEQ), *Consultation and Relational Empathy* (CARE) *Measure* (em sua versão original e adaptada para enfermeiros brasileiros), *Inventario de Comportamiento de las enfermeras relacionados con su forma de comunicación* (CECOP) e Escala de Empatia de Jefferson para Profissionais de Saúde (JSE-HP).

5- Impactos da empatia para o profissional enfermeiro

A análise do corpus da pesquisa permitiu observar que a empatia causa múltiplos impactos na vida profissional do enfermeiro. No que se refere a efeitos benéficos, fortalece os vínculos terapêuticos, enriquece a experiência profissional, aprimora a tomada de decisão e a resolução de problemas, atua como fator de proteção contra o estresse e o burnout, impulsiona o controle emocional e promove um cuidado mais individualizado e compassivo. Surgiram também impactos negativos e potenciais desafios relacionados a empatia excessiva ou mal gerenciada, como fadiga por compaixão, esgotamento emocional, alienação no trabalho e distanciamento emocional (como mecanismo de defesa).

6- Efeitos da empatia para o paciente

No que se refere ao paciente, os estudos apontam para efeitos positivos, como aumento da satisfação com o cuidado recebido, redução da ansiedade, melhora da saúde física e mental, melhora da qualidade de vida e reconhecimento da individualidade do paciente. Por outro lado, foram identificados efeitos negativos associados à ausência de empatia, como sentimentos de desvalorização e isolamento, e ao excesso de empatia, que pode levar o enfermeiro a comprometer o cuidado prestado ao paciente.

As seis classes, que englobam desde o conceito e a fundamentação de empatia até os

impactos multifacetados tanto para o profissional quanto para o paciente, serão exploradas em profundidade na discussão deste estudo.

6 DISCUSSÃO

O mapeamento dos estudos sobre empatia na relação enfermeiro-paciente permitiu a identificação de seis classes de conteúdos. Essas classes fornecem uma estrutura abrangente para a compreensão da empatia no contexto assistencial do enfermeiro, abrangendo desde a definição conceitual até implicações para os profissionais e os pacientes.

6.1 Conceito de empatia e aspectos fundamentais do cuidado empático

No âmbito da relação enfermeiro-paciente, a empatia é caracterizada pela habilidade do profissional enfermeiro em compreender profundamente as vivências, emoções e perspectivas do paciente. Essa compreensão abrange tanto os aspectos cognitivos quanto os emocionais, permitindo que o profissional responda de maneira adequada e compassiva (Moreira, 2018; Rohani; Sedaghati Kesbakhi; Mohtashami, 2018). No âmbito clínico, a aplicação da empatia revela-se importante na promoção de uma assistência que respeite a individualidade do paciente, abordando necessidades físicas e emocionais (Gerace, 2020). Esse conceito assegura que os enfermeiros não apenas entendam cognitivamente as emoções dos pacientes, mas também consigam responder a essas emoções de forma sincronizada e comprometida (Gerace, 2020).

A habilidade empática se manifesta em diferentes dimensões, como a cognitiva, que se refere à capacidade de adotar a perspectiva do outro, e a afetiva, que envolve o compartilhamento das emoções do paciente (Pérez-Fuentes *et al.*, 2020a). A empatia básica também é importante, pois oferece uma percepção direta das expressões do paciente sem inferências, enquanto a empatia híbrida compõe respostas imaginativas para aprofundar a compreensão emocional (Fernandez; Zahavi, 2020), e a empatia multidimensional combina componentes afetivos e cognitivos (Moreira, 2018). A aplicação dessas diferentes dimensões de empatia permite que o enfermeiro estabeleça conexões positivas com o paciente, aperfeiçoando o cuidado prestado (Mufato; Gaíva, 2022).

A empatia emocional implica um envolvimento afetivo, enquanto a empatia cognitiva se refere à capacidade de entender a perspectiva do outro sem necessariamente compartilhar o mesmo estado emocional (Moreira, 2018). A aplicação dessas diferentes dimensões de empatia

permite que o enfermeiro estabeleça conexões positivas com o paciente, aprimorando a assistência prestada (Mufato; Gaíva, 2022). As diferentes dimensões são importantes para evitar a sobrecarga emocional do profissional em contextos exigentes, como cuidados intensivos e paliativos, promovendo uma interação centrada no paciente (Stavropoulou *et al.*, 2020; Kwon; Kim, 2022).

Para além da compreensão emocional, os aspectos essenciais do cuidado empático englobam uma comunicação aberta e humanizada, na qual o enfermeiro escuta e compreende as preocupações do paciente de forma ativa (Babaii; Mohammadi; Sadooghiasl, 2021). Uma presença empática se manifesta na atenção genuína às expressões verbais e não verbais do paciente, no contato visual acolhedor e no suporte emocional e físico (Gerace, 2020).

Entre os pilares da empatia está a comunicação empática, definida como um processo de troca de informações, que transcende a transmissão de mensagens e inclui a compreensão das emoções e experiências do paciente. Essa abordagem envolve atenção às expressões verbais e não-verbais, buscando entender as preocupações, os sentimentos e as perspectivas do paciente. Desta forma, a comunicação empática não só acolhe, mas também envolve o paciente ativamente no planejamento do cuidado, garantindo o respeito à autonomia e promovendo um ambiente de suporte mútuo (Lajante *et al.*, 2023).

Enfermeiros que demonstram capacidade de oferecer suporte emocional, abordar questões sensíveis e compreender profundamente as experiências dos pacientes são necessários no cuidado à saúde. Nesse contexto, a empatia surge como uma competência que auxilia na melhoria da comunicação, construindo relacionamentos sólidos, aumentando a resiliência emocional e aprimorando as habilidades de aconselhamento. Essas competências permitem que os enfermeiros adaptem o atendimento às necessidades dos pacientes, reduzam a ansiedade, além de aliviar o desgaste emocional e aumentar a satisfação com o cuidado prestado (Lajante *et al.*, 2023).

Outro elemento relevante do cuidado empático é a condução colaborativa do planejamento terapêutico. Enfermeiros e pacientes trabalham juntos para assegurar que o paciente se sinta ouvido e respeitado durante o processo de tomada de decisão. O planejamento terapêutico envolve a criação de estratégias de tratamento personalizadas, levando em conta as necessidades individuais do paciente e integrando as condições clínicas, preferências pessoais e objetivos de saúde (Gerace, 2020; Lajante *et al.*, 2023).

A prática empática do enfermeiro influencia decisões éticas no cuidado centrado no paciente, assegurando a qualidade da assistência ao priorizar decisões que respeitem à autonomia, preservando a dignidade e o bem-estar do paciente. A empatia, aliada a valores

profissionais sólidos, capacita o enfermeiro a priorizar as necessidades do paciente, mesmo em situações éticas desafiadoras. Enfermeiros devem criar um ambiente de respeito e apoio mútuo, integrando princípios éticos na prática empática (Zhu *et al.*, 2020). Ao integrar a empatia de forma crítica na prática profissional, o enfermeiro promove um ambiente verdadeiramente centrado no paciente, contribuindo para uma enfermagem mais ética (Moreira, 2018).

O desenvolvimento da empatia destaca-se para construir confiança e *rapport* entre enfermeiros e pacientes, facilitando a relação terapêutica. A capacidade do enfermeiro de adotar a perspectiva do paciente fortalece o vínculo desde o início do relacionamento terapêutico (Babaii; Mohammadi; Sadooghiasl, 2021).

A preocupação empática, que é a habilidade de compreender e de compartilhar os sentimentos do paciente de maneira genuína e compassiva, aliada à redução da angústia pessoal, que se refere ao desconforto emocional que o profissional pode sentir ao presenciar o sofrimento do paciente, contribuem para o estabelecimento conjunto de objetivos terapêuticos. Esse processo favorece a autoconsciência e o gerenciamento emocional dos enfermeiros, auxiliando na condução do cuidado (Moreno-Poyato; Rodríguez-Nogueira; Mirtcime.cat working group, 2021). Esse processo melhora a adesão ao tratamento e o bem-estar emocional de pacientes e enfermeiros (Wang; Shan, 2021).

Os fundamentos da empatia podem ser encontrados em diferentes abordagens teóricas, desde a Teoria do Reconhecimento, que enfatiza a construção relacional e o reconhecimento mútuo como base para a confiança e o respeito. Amorin Zuchetto *et al.* (2019) buscam compreender a experiência empática a partir da perspectiva do enfermeiro, explorando a consciência e a subjetividade no cuidado (Fernandez; Zahavi, 2020; Mufato; Gaíva, 2022).

A Teoria do Autocuidado Transacional e Empatia na Enfermagem integra a empatia com as teorias de Orem e Berne, destacando seu papel na compreensão das experiências emocionais do paciente e na promoção do autocuidado. Essas abordagens, entre outras, contribuem para a compreensão da empatia no cuidado à saúde, permitindo aos enfermeiros desenvolver uma prática mais empática e centrada no paciente (Martiningsih *et al.*, 2021).

De acordo com Rohani, Sedaghati Kesbakhi e Mohtashami (2018), a empatia se revela não apenas como uma habilidade inata, mas também como uma competência que pode ser adquirida, desenvolvida e aprimorada por meio da educação, nas escolas de enfermagem e em hospitais. As avaliações regulares e o compartilhamento de experiências são fundamentais para aprimorar essa habilidade (Rohani *et al.*, 2018).

Em síntese, essa classe explorou a multifacetada natureza da empatia, desde a multiplicidade de conceitos e dimensões até a aplicação prática no contexto da relação

enfermeiro-paciente (Moreira, 2018; Rohani; Sedaghati Kesbakhi; Mohtashami, 2018; Pérez-Fuentes *et al.*, 2020b).

6.2 Fatores facilitadores e dificultadores da prática empática

A presente revisão identificou pesquisas cujos eixos temáticos eram os fatores influenciadores da prática da empatia. Estudos como o de Park *et al.* (2020), que investigou a relação entre espiritualidade, empatia e o desempenho no cuidado, destacou que elementos como inteligência emocional, *mindfulness* e espiritualidade podem facilitar a empatia. Enquanto Digby, Williams e Lee (2016) examinaram a empatia no contexto do cuidado de pacientes com demência, revelando que o estresse e o *burnout* são fatores que dificultam a empatia por enfermeiros. Já Kong *et al.* (2020) buscaram compreender os fatores que influenciavam a empatia, explorando como o desequilíbrio entre esforço e recompensa intervêm nesta habilidade em enfermeiros. Por fim, Kerasidou (2019), avaliou como fatores organizacionais impactam a percepção e a prática dos deveres profissionais, incluindo a empatia. A empatia é um conceito multidimensional e complexo, que envolve a capacidade de compreender, sentir e responder às necessidades emocionais e físicas do paciente, sendo influenciada por fatores individuais, ambientais e sociais (Digby; Williams; Lee, 2016).

Diversos fatores podem facilitar o exercício da empatia na prática de enfermagem, tanto no âmbito individual quanto no organizacional. Esses fatores podem ser entendidos como *enablers* da empatia, ou seja, elementos que criam um ambiente propício para o desenvolvimento e a expressão da capacidade empática dos enfermeiros. A exemplo de certas características pessoais e experiências individuais que podem influenciar positivamente a capacidade empática dos enfermeiros. Enfermeiras, casadas, com mais de 10 anos de experiência profissional, tendem a apresentar pontuações mais elevadas em escalas de empatia. Essa constatação sugere que a maturidade emocional, a estabilidade familiar e a vivência profissional podem contribuir para o desenvolvimento de habilidades empáticas (Alkan, 2017). A experiência de vida, incluindo o enfrentamento de desafios pessoais e a superação de adversidades, pode aumentar a sensibilidade dos enfermeiros em relação ao sofrimento alheio e fortalecer a capacidade de se conectar emocionalmente com os pacientes (Alkan, 2017).

O cuidado a alguns perfis de pacientes também pode aumentar a empatia (Alkan, 2017). Enfermeiros que cuidam de pacientes com câncer apresentam atitudes mais positivas em relação a esses pacientes. O que indica que a proximidade com a doença e o contato frequente com pacientes podem sensibilizar os enfermeiros e aumentar a capacidade de compreender e

compartilhar sentimentos. Essa proximidade pode ser ainda mais relevante quando o enfermeiro compartilha características com o paciente, como idade, gênero ou origem cultural, o que pode facilitar a identificação e a compreensão mútua (Alkan, 2017).

A espiritualidade também pode desempenhar um papel importante na facilitação da empatia. A espiritualidade atua como mediadora na relação entre empatia e desempenho no cuidado a idosos, sugerindo que a dimensão espiritual pode fortalecer a conexão entre enfermeiro e paciente e promover um cuidado mais compassivo. A espiritualidade, nesse contexto, pode ser entendida como a busca por um sentido de propósito e conexão com algo maior do que si mesmo, o que pode aumentar a compaixão e a capacidade de se importar com o bem-estar do outro (Park *et al.*, 2020).

Crenças, valores, identidade profissional e experiência laboral contribuem para o desenvolvimento da empatia no ambiente de saúde. São fatores que influenciam a empatia de forma mais duradoura e podem ser alvo de intervenções (Yu *et al.*, 2022). O apoio social e o ambiente de trabalho positivo também são fatores cruciais para o exercício da empatia por enfermeiros. Abu Lebda, Malak e Hamaideh (2023) constataram que a empatia se correlaciona positivamente com o apoio social em enfermeiros de cuidados críticos, sugerindo que o suporte social pode influenciar positivamente a empatia, impactando a relação com o paciente e a qualidade do cuidado. O suporte social pode vir de colegas de trabalho, supervisores, familiares e amigos. A troca de experiências, o compartilhamento de desafios e *feedbacks* positivos podem fortalecer a autoconfiança dos enfermeiros e aumentar a capacidade de lidar com o estresse e a pressão no trabalho (Abu Lebda; Malak; Hamaideh, 2023).

O engajamento no trabalho atua como mediador na associação entre recursos (suporte social, autonomia e empatia) e a prestação de cuidado individualizado. O engajamento no trabalho é entendido como o nível de energia, dedicação e absorção que os enfermeiros sentem em relação ao trabalho. Enfermeiros engajados tendem a ser mais motivados, proativos e comprometidos com o cuidado do paciente, o que pode aumentar a capacidade de exercer empatia. O que ressalta a importância de investir no desenvolvimento de empatia por enfermeiros e fornecer recursos de trabalho adequados, como suporte social e autonomia, a fim de promover o engajamento no trabalho e, conseqüentemente, aprimorar a qualidade dos cuidados prestados (Scheepers *et al.*, 2023).

O treinamento e a educação em empatia se mostram como ferramentas eficazes para fortalecer a capacidade empática dos enfermeiros. As habilidades empáticas e a comunicação dos enfermeiros podem ser aprimoradas por meio de *workshops* de treinamento, visando o desenvolvimento da empatia. Esses *workshops* podem incluir atividades como *role-playing*,

simulações e discussões em grupo, que permitam aos enfermeiros praticar a empatia em um ambiente seguro e controlado. Além disso, o treinamento em empatia pode abordar temas como a comunicação não-verbal, a escuta ativa e a gestão das emoções, que são habilidades essenciais para o exercício da empatia na prática clínica (Mohammadi; Kamali, 2021).

Além dos *workshops*, a educação formal em empatia também pode ser incorporada aos currículos de enfermagem, a fim de preparar os futuros profissionais para lidar com os desafios do cuidado e se conectar emocionalmente com os pacientes. Essa educação pode incluir disciplinas como psicologia, sociologia e ética, que forneçam uma base teórica para a compreensão da empatia e sua importância no cuidado à saúde (Taleghani *et al.*, 2018).

O exercício da empatia no ambiente hospitalar, especialmente no cuidado ao paciente com condições complexas como demência ou câncer, por exemplo, é permeado por desafios que podem comprometer a qualidade do cuidado e o bem-estar dos profissionais (Alkan, 2017; Taleghani *et al.*, 2018). A rotina intensa, a sobrecarga de trabalho, a falta de recursos e a exposição constante ao sofrimento alheio podem levar à exaustão emocional do enfermeiro e à dificuldade de manter a conexão empática com o pacientes Além disso, o estigma associado a certas condições clínicas, como a demência, pode influenciar negativamente as atitudes dos enfermeiros e dificultar a compreensão das necessidades dos pacientes (Digby; Williams; Lee, 2016).

Apesar da importância da empatia na relação enfermeiro-paciente, diversos fatores podem dificultar o exercício dessa habilidade na prática clínica. Esses fatores podem ser entendidos como "barreiras" à empatia, ou seja, elementos que impedem ou dificultam o desenvolvimento e a expressão da capacidade empática dos enfermeiros.

O estresse e o burnout são importantes barreiras para a manifestação da empatia. Digby, Williams e Lee (2016) destacaram a importância de equilibrar empatia e desapego emocional para prevenir o burnout e melhorar a eficácia do cuidado. O estresse crônico e a exaustão emocional podem levar à despersonalização e à redução da capacidade do enfermeiro de se conectar emocionalmente com o paciente. O burnout, em particular, é caracterizado por três dimensões principais: exaustão emocional, despersonalização e baixa realização pessoal. Enfermeiros com burnout tendem a se sentir sobrecarregados, cínicos e ineficazes, o que pode comprometer a capacidade de exercer a empatia (Digby; Williams; Lee, 2016).

A pressão para cumprir metas de eficiência e a intensificação das rotinas de trabalho, impulsionadas por políticas de austeridade, podem deslocar valores como empatia e compaixão, levando os profissionais a sentirem-se "desumanizados", afetando a qualidade do cuidado centrado no paciente (Kerasidou, 2019). A pressão por resultados e a falta de tempo para se

dedicar ao paciente pode levar o enfermeiro a priorizar tarefas administrativas e técnicas em detrimento do cuidado emocional. Assim, é crucial reavaliar o papel da empatia, considerando o impacto das políticas e das estruturas institucionais no exercício dessa habilidade (Kerasidou, 2019).

O desequilíbrio entre o esforço despendido para o trabalho e a recompensa recebida também pode prejudicar a capacidade empática dos enfermeiros, sugerindo que a falta de reconhecimento e de valorização profissional pode minar a motivação e a capacidade dos enfermeiros de se conectar emocionalmente com os pacientes (Kong *et al.*, 2020). A recompensa, nesse contexto, é entendida como *feedback* positivo, reconhecimento financeiro, oportunidade de desenvolvimento profissional e senso de realização pessoal. Enfermeiros desvalorizados ou subvalorizados e sobrecarregados têm a capacidade de exercer empatia comprometida. Assim, para promover empatia é crucial aumentar as recompensas no trabalho (Kong *et al.*, 2020).

Fatores organizacionais e sistêmicos como sobrecarga de trabalho, falta de recursos, foco na rotina de tarefas e cultura organizacional dificultam o exercício da empatia. O estresse no trabalho, o foco em tarefas, o treinamento inadequado, o suporte gerencial deficiente e o desequilíbrio de gênero são barreiras relacionadas ao sistema de saúde que podem impedir a manifestação da empatia. A sobrecarga de trabalho, em particular, pode levar à exaustão emocional e à dificuldade de se dedicar ao cuidado individualizado do paciente. A falta de recursos, equipamentos e insumos, pode comprometer a qualidade do cuidado e aumentar o estresse do enfermeiro. O foco em tarefas, em detrimento do cuidado emocional, pode levar à despersonalização do enfermeiro e à redução da capacidade de se conectar com o paciente (Taleghani *et al.*, 2018).

A divisão do trabalho entre enfermeiros e técnicos de enfermagem, bem como a submissão dos primeiros às formas de produção dos cuidados hospitalares, prejudicam o desenvolvimento da empatia na relação enfermeiro-paciente. A divisão do trabalho pode levar à fragmentação do cuidado e à perda da visão holística do paciente. A submissão dos enfermeiros às formas de produção de cuidados hospitalares pode levar à priorização de tarefas administrativas e técnicas em detrimento do cuidado emocional. Há necessidade de resgatar ações individualizadas de cuidado direto, permitindo que os enfermeiros sejam vistos como fontes primárias de cuidados, promovendo uma maior empatia na prática profissional (Mufato; Gaíva, 2022).

A ansiedade pode ter um efeito ambivalente sobre a empatia. A ansiedade exerce influência positiva sobre o calor humano e a vivacidade, traços importantes para o

estabelecimento de relações terapêuticas positivas. Pode levar o enfermeiro a se mostrar mais atencioso e receptivo às necessidades do paciente (Ayuso-Murillo *et al.*, 2020). Ao mesmo tempo, a ansiedade, contudo, pode levar a efeitos negativos sobre a participação social e a abertura à mudança, aspectos que podem prejudicar a empatia em enfermeiros. A ansiedade excessiva pode levar o profissional a se sentir inseguro e hesitante ao aproximar-se do paciente, o que pode comprometer a capacidade do enfermeiro de exercer empatia. O fortalecimento das competências pessoais, gerenciamento da ansiedade e desenvolvimento de habilidades emocionais, é fundamental para que os profissionais de saúde aprimorem a empatia e ofereçam um cuidado mais eficaz e humanizado ao paciente (Ayuso-Murillo *et al.*, 2020).

Enfermeiros demonstram mais empatia e comportamentos centrados no paciente em doentes com sinais visíveis de dor. A dor crônica, em particular, pode ser difícil de diagnosticar e de tratar, o que pode levar à frustração e à descrença por parte dos profissionais. Quando a dor não é visível, o enfermeiro pode ter dificuldades para compreender a experiência de dor do paciente, o que compromete a capacidade de exercer a empatia (Paul-Savoie *et al.*, 2018).

Revela-se, assim, uma complexa interação entre fatores facilitadores e dificultadores do exercício da empatia por enfermeiros (Abu Lebda; Malak; Hamaideh, 2023; Ayuso-Murillo *et al.*, 2020). Enquanto características pessoais (Alkan, 2017), experiências individuais (Alkan, 2017; Mufato; Gaíva, 2020), apoio social (Abu Lebda; Malak; Hamaideh, 2023; Scheepers *et al.*, 2023) e treinamento em empatia (Mohammadi; Kamali, 2021) podem fortalecer a capacidade empática de enfermeiros. O estresse (Digby; Williams; Lee, 2016; Kerasidou, 2019; Sharifnia *et al.*, 2024), a ansiedade (Ayuso-Murillo *et al.*, 2020), a frustração e a descrença (Paul-Savoie *et al.*, 2018), o burnout (Digby; Williams; Lee, 2016; Kesbakhi; Rohani, 2020), o desequilíbrio esforço-recompensa (Kong *et al.*, 2020) e os fatores organizacionais e sistêmicos (Kerasidou, 2019; Mufato; Gaíva, 2019; Taleghani *et al.*, 2018; Ayuso-Murillo *et al.*, 2020) podem comprometer a manifestação da empatia pelo profissional na prática clínica.

Uma diferença importante reside na natureza dos fatores: enquanto os facilitadores tendem a ser mais intrínsecos ao indivíduo ou relacionados ao ambiente social e de trabalho, os dificultadores estão frequentemente associados a condições de trabalho adversas e a pressões sistêmicas (Kerasidou, 2019; Taleghani *et al.*, 2018). Os facilitadores, portanto, podem ser entendidos como "recursos" que os enfermeiros podem utilizar para fortalecer a capacidade empática, enquanto os dificultadores podem ser entendidos como "desafios" que precisam ser superados para garantir um cuidado mais humanizado. Ambos os grupos, no entanto, se influenciam mutuamente. Um ambiente de trabalho positivo e com apoio social (Abu Lebda; Malak; Hamaideh, 2023; Scheepers *et al.*, 2023), por exemplo, pode ajudar a mitigar os efeitos

negativos do estresse e do burnout (Digby; Williams; Lee, 2016; Kerasidou, 2019; Sharifnia *et al.*, 2024), enquanto a falta de recursos (Taleghani *et al.*, 2018) e o excesso de trabalho (Kerasidou, 2019; Mufato; Gaíva, 2019) podem exacerbar a ansiedade (Ayuso-Murillo *et al.*, 2020) e a reduzir a capacidade empática dos enfermeiros.

Outra diferença relevante é a estabilidade dos fatores. Alguns, como características inatas e experiências na infância, são mais estáveis e difíceis de mudar, enquanto outros, como estresse e interações negativas, são mais voláteis e suscetíveis a intervenções. Essa constatação sugere que as estratégias para promover a empatia devem ser direcionadas a fatores de média e de baixa estabilidade, como crenças, valores, identidade profissional, experiências de trabalho e condições de trabalho. As intervenções devem ser adaptadas às necessidades e características de cada contexto, levando em consideração a natureza e a estabilidade dos fatores que influenciam a empatia (Yu *et al.*, 2022).

Apesar das diferenças, há também convergências entre os fatores facilitadores e dificultadores. Ambos os grupos destacam a importância do contexto e das relações interpessoais na modulação da empatia (Abu Lebda; Malak; Hamaideh, 2023; Scheepers *et al.*, 2023). O apoio social, o engajamento no trabalho e a qualidade das interações com os pacientes são elementos cruciais para o exercício da empatia, tanto como recursos que fortalecem a capacidade empática quanto como fatores que podem comprometer a manifestação. A empatia, portanto, não é apenas uma habilidade individual, mas também um fenômeno social e contextual, que depende das relações e das condições de trabalho (Corradi-Dell'acqua *et al.*, 2019).

Em resumo, o exercício da empatia é permeado por desafios que exigem uma abordagem multifacetada e integrada. Os estudos analisados nesta revisão de escopo sugerem que ações, como programas de treinamento e de educação continuada em empatia (Mohammadi; Kamali, 2021), que promovam um ambiente de trabalho positivo e apoio social (Abu Lebda; Malak; Hamaideh, 2023; Scheepers *et al.*, 2023), que reduzam o estresse e o burnout (Digby; Williams; Lee, 2016; Kerasidou, 2019; Sharifnia *et al.*, 2024), e que valorizem o trabalho dos enfermeiros, podem melhorar os resultados do cuidado individual e das instituições. Além disso, as evidências favorecem a ideia de que os enfermeiros devem procurar desenvolver habilidades de autoconsciência (Abu Lebda; Malak; Hamaideh, 2023), de gerenciamento da ansiedade (Ayuso-Murillo *et al.*, 2020) e de equilíbrio emocional, a fim de proteger a capacidade empática e oferecer um cuidado mais humanizado e centrado na pessoa (Digby; Williams; Lee, 2016).

6.3 Como desenvolver habilidades empáticas

Estratégias educacionais para enfermeiros com foco no desenvolvimento da empatia têm se mostrado promissoras na melhoria do cuidado e dos resultados para os pacientes (Wan *et al.*, 2019). Programas de formação que enfatizam aspectos emocionais e psicológicos são imprescindíveis para aprimorar a capacidade empática dos enfermeiros, revelando uma correlação positiva entre empatia e traços de personalidade, como amabilidade e conscienciosidade. Diversas intervenções têm sido empregadas para promover a empatia em enfermeiros, cada uma com características e focos específicos (Wan *et al.*, 2019).

Treinamentos em empatia, que envolvem técnicas de grupo, dramatização e simulação, focam no desenvolvimento de habilidades de comunicação, escuta ativa e compreensão do outro (Kahriman *et al.*, 2016; Hurissa; Koricha; Dadi, 2023; Mirzaei *et al.*, 2020). O estudo experimental de Kahriman *et al.* (2016), com 48 enfermeiros, demonstrou, que o treinamento em empatia utilizando técnicas de grupo e drama criativo, aumento significativo na pontuação em escala de avaliação de empatia no grupo experimental quando comparado ao grupo controle. Da mesma forma, um ensaio clínico randomizado conduzido por Hurissa, Koricha e Dadi (2023), realizado na Etiópia, avaliou o efeito de um treinamento de três dias em empatia, demonstrando um aumento significativo nos escores de empatia no grupo de intervenção em comparação com o grupo controle. Adicionalmente, o estudo experimental de Mirzaei *et al.* (2020), com 80 enfermeiros de Unidade de terapia intensiva (UTI), no Irã, revelou que o treinamento de empatia aumentou significativamente as pontuações médias em empatia no grupo experimental, enquanto o grupo controle não apresentou diferenças significativas.

Intervenções baseadas em narrativas, que envolvem o compartilhamento de histórias de vida de pacientes, visam aumentar a compreensão sobre as experiências e necessidades dos doentes (Eritz *et al.*, 2016; Adamson *et al.*, 2018). O ensaio clínico randomizado de Eritz *et al.* (2016), com 73 residentes de longa permanência e 99 enfermeiros, revelou que a intervenção baseada na história de vida dos residentes melhorou a percepção dos profissionais sobre a personalidade e a qualidade de vida dos residentes, além de aumentar as interações verbais positivas. Em um estudo qualitativo com oito enfermeiros de reabilitação pediátrica, Adamson *et al.* (2018) revelaram que o treinamento narrativo em grupo impactou positivamente na empatia dos enfermeiros em relação aos pacientes, familiares e colegas de equipe, além de renovar o propósito profissional.

O estudo quase-experimental de Restrepo *et al.* (2017), com 11 enfermeiras, que analisou 311 encontros enfermeira-paciente em UTI e semi-intensiva, demonstrou que o treinamento em vínculo empático reduziu significativamente a ansiedade dos pacientes.

Uma simulação de experiências de envelhecimento buscou aumentar a empatia dos enfermeiros em relação a pessoas idosas (Bowden *et al.*, 2023). O estudo de métodos mistos convergentes, com 95 enfermeiros de cuidados agudos, revelou que a vivência de uma simulação de envelhecimento, com 8 horas de duração, aumentou significativamente a empatia afetiva e cognitiva de enfermeiros em relação a pessoas idosas (Bowden *et al.*, 2023). Já um estudo quase-experimental, com 32 enfermeiras de uma UTI Neonatal, na China, mostrou que o treinamento em comunicação empática melhorou significativamente a compreensão, a confiança e as atitudes dos profissionais em relação aos pacientes (Shao *et al.*, 2018).

A maioria das pesquisas incluídas nesta revisão de escopo revela resultados positivos após as intervenções educativas realizadas em prol da empatia, demonstrando a eficácia de diferentes abordagens para promover essa habilidade em enfermeiros. Os resultados positivos incluíram aumento nos escores de empatia (Kahriman *et al.*, 2016; Hurissa; Koricha; Dadi, 2023; Mirzaei *et al.*, 2020; Bowden *et al.*, 2023), redução da ansiedade dos pacientes (Restrepo *et al.*, 2017), melhoria na percepção de residentes geriátricos (Eritz *et al.*, 2016), efetividade nas interações profissional de saúde-paciente (Eritz *et al.*, 2016), valorização das histórias dos pacientes (Adamson *et al.*, 2018) e compreensão, confiança e mudança de atitudes no que se refere a empatia (Shao *et al.*, 2018).

A comparação dos estudos revelou que diversas intervenções podem ser eficazes para promover empatia em enfermeiros e que os resultados podem variar dependendo do contexto e da população estudada (Kahriman *et al.*, 2016; Hurissa; Koricha; Dadi, 2023; Mirzaei *et al.*, 2020; Eritz *et al.*, 2016; Adamson *et al.*, 2018). Enquanto a maioria dos estudos demonstrou a eficácia do treinamento em empatia, o estudo de Yang, Hargreaves e Bostrom (2014) não encontrou evidências de que o treinamento em empatia tenha reduzido o isolamento e o uso de contenções em pacientes psiquiátricos. Essa realidade pode ser atribuída a diversos fatores, como as características da população estudada, o tipo de intervenção utilizada, o contexto do estudo e os instrumentos de medida empregados.

O desenvolvimento da empatia por meio do treinamento de enfermeiros proporciona inúmeros benefícios, que se estendem tanto aos pacientes quanto aos profissionais (Wan *et al.*, 2019). Dentre os benefícios evidenciados nos estudos analisados, observou-se a melhoria da qualidade do cuidado (Eritz *et al.*, 2016; Adamson *et al.*, 2018), o fortalecimento do vínculo terapêutico (Restrepo *et al.*, 2017), a redução do sofrimento do paciente e da família (Kahriman

et al., 2016; Hurissa; Koricha; Dadi, 2023; Mirzaei *et al.*, 2020) e o bem-estar dos enfermeiros (Shao *et al.*, 2018; Bowden *et al.*, 2023).

6.4 Ferramentas para avaliação da empatia

De acordo com Aoki e Katayama (2019), muitas ferramentas para medir empatia foram desenvolvidas ao longo dos anos e as mais usadas são *Hogan Empathy Scale* (HES) (1969), *Interpersonal Reactivity Index* (IRI) (1983), *Empathy Construct Rating Scale* (ECRS) (1981), *Reynolds Empathy Scale* (RES) (2000), *Barrett-Lennard Relationship Inventory* (BLRI) (2015) and *Jefferson Scale of Empathy* (JSE) (2016).

Alguns instrumentos desenvolvidos e/ou adaptados para avaliação da empatia em enfermeiros, na última década, foram identificados no *corpus* desta revisão. Essas ferramentas demonstram variabilidade no que se refere ao construto mensurado e ao público alvo, como o *Clinical Interpersonal Reactivity Index* (CIRI), que mede empatia e tem como público alvo os enfermeiros (Aoki; Katayama, 2019) e o *Inventário de Comportamiento de las enfermeras relacionados con su forma de comunicación* (CECOP-23), que avalia empatia de forma indireta, por meio de atributos da relação e da comunicação terapêutica, na perspectiva dos pacientes (Mena-Gomez, 2015).

Aoki e Katayama (2019), no contexto japonês, desenvolveram o *Clinical Interpersonal Reactivity Index* (CIRI), com o intuito de mensurar a empatia em enfermeiros. O CIRI foca na arte de se colocar no lugar do paciente e na capacidade de oferecer cuidados com base na escuta ativa e na compreensão do contexto do outro. Nesse instrumento, a mensuração da empatia ocorre por meio de itens que avaliam componentes centrais do construto, em especial o "*perspective taking*" (colocar-se no lugar do outro) e a "*consideração positiva incondicional*", esta última representando a capacidade de aceitar e amparar o outro sem julgamento. A escala foi elaborada a partir de entrevistas semiestruturadas com enfermeiros, cujas percepções e relatos sobre a prática empática serviram de subsídio para a definição de 27 itens iniciais, que foram posteriormente refinados e reduzidos para 18 itens mediante análises de validade de conteúdo, validade fatorial e confiabilidade interna (Aoki; Katayama, 2019).

O CIRI foi elaborado com base nas teorias de Travelbee e Rogers. Joyce Travelbee propõe que a relação enfermeiro-paciente evolua por meio de quatro fases interligadas: encontro inicial, identidades emergentes, empatia e simpatia. Essas fases são necessárias para o estabelecimento da compreensão mútua e confiança. Já Carl Rogers, psicólogo humanista,

concentrou-se nos requisitos para relações terapêuticas eficazes, condições aplicáveis à empatia no contexto da relação enfermeiro-paciente, a saber: contato psicológico entre duas pessoas, congruência do terapeuta, consideração positiva incondicional do paciente e compreensão empática do terapeuta. Rogers propôs que a empatia não apenas envolve o entendimento, mas também a capacidade de comunicar essa compreensão ao outro, promovendo uma relação de aceitação e de confiança no processo terapêutico (Aoki; Katayama, 2019).

Montazeri *et al.* (2020), em *Kashan*, no Irã, desenvolveram o *Hospital Nurse Interpersonal Empathy Questionnaire (HNIEQ)* especificamente para mensurar empatia em enfermeiros em ambiente hospitalar. Consideraram as múltiplas dimensões do conceito empático, as propriedades emocional, ética, cognitiva e comportamental da empatia. O instrumento apresenta itens que refletem não o sentimento empático em si, mas os comportamentos, as atitudes e as respostas emocionais que configuram a experiência empática na prática assistencial. Foi elaborado utilizando uma abordagem em quatro etapas, que envolveu uma revisão sistemática da literatura, definição dos objetivos de medição para cada domínio, determinação do número de itens e geração dedutiva dos itens.

O método permitiu a incorporação de características específicas do ambiente hospitalar e da prática de enfermagem. A ferramenta é composta por 45 itens divididos em quatro domínios de empatia: emocional, ética, cognitiva e comportamental. A empatia emocional envolve a resposta do enfermeiro às emoções alheias, como tristeza e alegria; a empatia cognitiva foca na capacidade de adotar a perspectiva do outro e compreender as experiências alheias; a empatia ética relaciona-se à responsabilidade ética e profissional, englobando a atenção e a responsividade emocional; e a empatia comportamental observa comportamentos altruístas e responsivos nas interações com pacientes e colegas. A aplicação do HNIEQ demonstrou elevada consistência interna, indicando a confiabilidade e a estabilidade do instrumento, oferecendo suporte tanto para a seleção de profissionais quanto para a implementação de estratégias de aprimoramento da prática empática e do trabalho em equipe nos hospitais. (Montazeri *et al.*, 2020).

A *Consultation and Relational Empathy (CARE) Measure* foi inicialmente concebida, na Escócia, por Mercer *et al.* (2004) para permitir que os pacientes avaliassem a empatia dos médicos durante o atendimento (Mercer *et al.*, 2004). A ferramenta original foi posteriormente utilizada para estudo com outros profissionais (Riess *et al.*, 2012). No contexto brasileiro, a CARE foi traduzida e validada para o português falado no Brasil, em 2014 (Scarpellini *et al.*, 2014).

A validação específica para uso com enfermeiros brasileiros foi realizada por Savieto *et*

al. (2019) e o instrumento foi chamado *Consultation and Relational Empathy (CARE) Measure Nurses* (versão brasileira). Trata-se de um instrumento que avalia o construto de empatia, por meio de dimensões cognitivas, afetivas e comportamentais relevantes para a prática assistencial. A adaptação para a população de enfermeiros no Brasil implicou ajustes no vocabulário e na contextualização dos itens do instrumento, de modo a refletir as especificidades do ambiente de trabalho e da rotina do enfermeiro, sem perder os parâmetros teóricos que fundamentam a avaliação empática, os componentes cognitivo, afetivo e comportamental. A adaptação envolveu a autoavaliação de empatia por enfermeiros e a percepção dos pacientes no contexto de um serviço de emergência, permitindo uma análise comparativa entre as duas perspectivas. Os resultados revelaram uma disparidade entre a autoavaliação dos enfermeiros e a percepção dos pacientes. Os pacientes avaliaram a empatia dos enfermeiros de forma mais positiva do que os próprios enfermeiros. O estudo concluiu que a *CARE Measure - Nurses* (versão brasileira) é um instrumento válido e confiável para avaliar empatia em enfermeiros (Saviato *et al.*, 2019).

O *Inventario de Comportamiento de las Enfermeras relacionados con su forma de Comunicación Observados por los Pacientes* (CECOP), desenvolvido em 2012, para a população mexicana, permite que os pacientes avaliem a comunicação dos enfermeiros. O objetivo da ferramenta é fornecer um instrumento de avaliação que contribua para a melhoria contínua da qualidade do cuidado prestado. A escala mensura a dimensão interpessoal da relação enfermeiro-paciente a partir da perspectiva do paciente. Ao avaliar atributos da relação e da comunicação terapêutica, estima indiretamente as habilidades de empatia dos enfermeiros (Mena-Gomez, 2015). A ferramenta foi desenvolvida especificamente para avaliar dois componentes fundamentais da comunicação terapêutica: a compreensão empática e o respeito. A ferramenta possui uma estrutura composta por 23 itens que avaliam o construto de empatia de maneira indireta, por meio da mensuração de comportamentos específicos, como o uso de palavras amáveis, o interesse genuíno em saber como o paciente se sente e atitudes que transmitam tranquilidade, que são indicativos da qualidade da relação terapêutica.

O estudo de Mena-Gomez (2015) teve por objetivo descrever a percepção de pacientes hospitalizados sobre a empatia e o respeito manifestos por enfermeiras, contribuindo para a validação do constructo do CECOP. A implementação da ferramenta, na Cidade do México, evidenciou que os pacientes tendem a avaliar o respeito mais significativamente do que a empatia. A avaliação positiva em relação a comportamentos amigáveis e perguntas a respeito do bem-estar do paciente revelou a necessidade de uma comunicação personalizada e a importância de integrar o paciente no processo de cuidado (Mena-Gomez, 2015).

A Escala de Empatia de Jefferson para Profissionais de Saúde (JSE-HP) foi citada ou

aplicada em 17 artigos selecionados para esta revisão de escopo, destacando a relevância global, a confiabilidade e a ampla utilização dessa ferramenta em pesquisas sobre empatia em enfermeiros. Desenvolvida na Filadélfica, nos EUA, para avaliar empatia em profissionais de saúde, a JSE-HP é um instrumento amplamente reconhecido e utilizado internacionalmente (Alkan, 2017). A JSE-HP foi adaptada a partir da Escala de Empatia de Jefferson (JSE).

A JSE é um instrumento psicométrico desenvolvido originalmente por Mohammadreza Hojat, no início deste século, para medir empatia clínica em estudantes de medicina e médicos. A adaptação da JSE-HP se deu por meio de ajustes linguísticos, tornando os itens relevantes ao contexto da prática profissional. Estudos demonstraram que a versão adaptada mantém validade, confiabilidade e sensibilidade, possibilitando a identificação de variações na empatia clínica, o que se associa a melhores desfechos na relação terapêutica e na qualidade do atendimento (Hojat *et al.*, 2023).

O estudo de ferramentas para avaliação de empatia em enfermeiros revelou desafios e oportunidades na prática profissional. Diante da literatura analisada, cada escala proporciona *insights* distintos, centrados na melhoria dos componentes cognitivos, afetivos e comportamentais da empatia. A seleção de instrumentos varia conforme os objetivos de cada pesquisa, escalas globalmente validadas facilitam a comparação internacional e a generalização de dados, enquanto ferramentas especializadas refinam análises em cenários particulares direcionando estratégias para humanização do cuidado e aprimoramento da formação profissional. Assim, além de quantificar habilidades empáticas, os instrumentos de mensuração revelam lacunas cognitivas e comportamentais, oferecendo subsídios para intervenções educativas personalizadas e desenvolvimento contínuo dos enfermeiros (Gómez, 2015).

6.5 Impactos da empatia para o profissional enfermeiro

A empatia, intrinsecamente ligada à prática do enfermeiro, vai além da compreensão intelectual do sofrimento alheio, englobando a capacidade de vivenciar as emoções do paciente sem perder a objetividade necessária para um cuidado eficiente. Essa interação, embora necessária para o estabelecimento de uma relação terapêutica genuína, pode se configurar como uma via de mão dupla, impactando tanto positiva quanto negativamente o bem-estar do paciente e a saúde mental do enfermeiro (Cheng; Chen; Decety, 2017). A literatura científica aponta vários fatores que modulam a expressão e a vivência da empatia no contexto da relação enfermeiro-paciente, desde de traços individuais de personalidade e experiência profissional até as condições de trabalho (Giménez-Espert; Prado-Gascó; Valero-Moreno, 2019).

Os enfermeiros dotados de elevados níveis de empatia tendem a estabelecer vínculos terapêuticos mais sólidos e significativos com os pacientes (Babaii; Mohammadi; Sadooghiasl, 2021). Os profissionais com altos níveis de empatia experimentam um enriquecimento pessoal e profissional profundo e as conexões com os pacientes não fortalecem apenas a relação de cuidado, mas também promovem o senso de propósito e significado no trabalho, alimentando a motivação e o engajamento do enfermeiro (Kim; Roh; Sok, 2021).

A capacidade de compreender e compartilhar as experiências dos pacientes permite que os enfermeiros desenvolvam uma visão mais abrangente e holística do cuidado, aprimorando as habilidades de tomada de decisão e de resolução de problemas (Du *et al.*, 2022). Além disso, a empatia pode atuar como um amortecedor contra o estresse e o burnout, ao promover um senso de conexão e apoio mútuo entre enfermeiro e paciente, transformando o ambiente de trabalho em um espaço mais colaborativo e gratificante (Caro *et al.*, 2017; Cui *et al.*, 2023). A redução das queixas relacionadas à negligência, resultante do cuidado empático, não apenas protege a reputação do enfermeiro, mas contribui para o aumento da autoconfiança e da satisfação com o próprio desempenho, consolidando uma trajetória profissional mais positiva e bem-sucedida (Mohd Nasurdin; Tan; Nazeer Khan, 2022; Trevizan *et al.*, 2015).

A empatia, ao impulsionar o controle emocional dos enfermeiros, vai além da gestão das próprias emoções, influenciando positivamente na dinâmica interpessoal no ambiente de trabalho. Ao desenvolver a capacidade de reconhecer e de validar as emoções do paciente, o enfermeiro cria um ambiente de confiança e segurança, no qual a comunicação se torna mais próxima e aberta (Babaii; Mohammadi; Sadooghiasl, 2021). Essa habilidade de comunicação aprimorada não apenas fortalece a relação terapêutica, mas também facilita a colaboração com outros membros da equipe de saúde, promovendo um ambiente de trabalho mais harmonioso e produtivo (Albuquerque *et al.*, 2019).

Em situações de emergência, a empatia se manifesta como uma ferramenta importante para a tomada de decisões rápidas e assertivas, permitindo que o enfermeiro priorize as necessidades do paciente de forma eficaz, mesmo sob pressão (Du *et al.*, 2022). A empatia, ao ser desenvolvida, permite que o enfermeiro compreenda profundamente as necessidades físicas, emocionais e sociais de cada paciente, impactando diretamente na capacidade de criar planos de cuidado individualizados e compassivos (Kim; Roh; Sok, 2021).

Ao demonstrar preocupação com o bem-estar do paciente, o enfermeiro não apenas promove o cuidado, mas experimenta impacto positivo na própria prática profissional. A prática empática inspira esperança e resiliência tanto no paciente quanto no enfermeiro, transformando a experiência de cuidado em um processo mais significativo e fortalecedor para ambos (Mohd

Nasurdin; Tan; Nazeer Khan, 2022). A dedicação em prol do bem-estar do outro, evidenciada por enfermeiros empáticos, reflete o compromisso com a profissão e com os valores humanitários, elevando o padrão do cuidado e inspirando outros profissionais a seguirem o mesmo caminho (Caro *et al.*, 2017).

Apesar dos benefícios da empatia na prática clínica do enfermeiro, é necessário reconhecer que essa habilidade, quando não gerenciada adequadamente, pode se transformar em um transtorno para o profissional. A exposição constante ao sofrimento, à dor e à angústia dos pacientes pode desencadear uma série de consequências negativas para a saúde emocional e mental dos enfermeiros, comprometendo a qualidade de vida e, paradoxalmente, a capacidade de oferecer um cuidado compassivo e eficaz (Giménez-Espert; Prado-Gascó; Valero-Moreno, 2019).

Um dos principais desafios enfrentados pelos enfermeiros é a fadiga por compaixão, um estado de exaustão emocional e física que surge da exposição prolongada ao sofrimento alheio. A fadiga por compaixão se manifesta por meio de sintomas como irritabilidade, insônia, dificuldade de concentração, sentimentos de desesperança e depressão. A fadiga por compaixão e a empatia estão intrinsecamente ligadas, pois a empatia torna o enfermeiro vulnerável à absorção do sofrimento alheio. Essa exposição contínua, sem tempo adequado para recuperação emocional por meio do suporte adequado, pode sobrecarregar os recursos emocionais do enfermeiro, levando à fadiga por compaixão (Stanton *et al.*, 2015).

Quando não tratada, a fadiga por compaixão pode levar ao esgotamento emocional profundo, à exaustão profunda que se caracteriza pela perda de interesse e de motivação no trabalho, sentimentos de descrença, distanciamento dos pacientes e uma sensação de ineficácia profissional (Yuguero *et al.*, 2018). Em casos mais graves, a exposição contínua ao sofrimento e a falta de suporte, podem levar à alienação no trabalho, um estado de desengajamento e de desconexão com a profissão que se manifesta por meio de isolamento, falta de propósito e sensação de que o trabalho não tem significado. A alienação no trabalho causa sofrimento, reduz a satisfação no trabalho, aumenta o absenteísmo e, em última instância, leva ao abandono da profissão (Cui *et al.*, 2023).

As condições de trabalho precárias, escalas noturnas, regimes de rodízio de horário e contratos temporários, afetam diretamente a capacidade empática dos enfermeiros, exaurindo-os física e mentalmente, aumentando o estresse e reduzindo o apoio social. Essa combinação de fatores dificulta a conexão emocional dos enfermeiros com os pacientes, elevando o risco de fadiga por compaixão, esgotamento, alienação, comprometendo a qualidade do cuidado prestado e impactando negativamente na eficácia do tratamento (Giménez-Espert; Prado-

Gascó; Valero-Moreno, 2019).

Os enfermeiros usualmente não dispõem de tempo para se recuperar do estresse causado pelo trabalho. Eles tem poucas horas para se conectar com familiares e amigos, o que pode torná-los mais vulneráveis à fadiga por compaixão, levando-os a sentimentos de insegurança e desmotivação (Trevizan *et al.*, 2015).

Cheng, Chen e Decety (2017) destacaram que experiência profissional, em certos contextos, aprimora a empatia, contudo, ela também pode conduzir a um efeito paradoxal, o distanciamento emocional, um mecanismo de defesa inconsciente acionado pela exposição contínua ao sofrimento. Essa anestesia emocional se desenvolve como uma forma de autoproteção. A empatia, nesse caso, torna-se um desafio, pois o enfermeiro pode ter dificuldade em se colocar no lugar do paciente e sentir as emoções dele, o que pode levar a um cuidado mais técnico e menos humano. Além disso, o embotamento emocional pode afetar a capacidade do enfermeiro de reconhecer e responder a sinais sutis de sofrimento do paciente, o que pode comprometer a qualidade e a satisfação com o cuidado (Cheng; Chen; Decety, 2017).

Em ambientes com alta demanda e sobrecarga de trabalho, a empatia pode ser comprometida, levando os enfermeiros a priorizarem responsabilidades imediatas em detrimento de comportamentos que transcendem as expectativas formais. Essa priorização de tarefas em detrimento do cuidado empático pode levar a sentimentos de culpa e frustração, aumentando o risco de esgotamento emocional (Mohd Nasurdin; Tan; Nazeer Khan, 2022).

Pesquisa realizada com enfermeiros de saúde mental na Espanha revelou que, embora a empatia esteja associada a atitudes mais positivas em relação aos pacientes, ela não atua como um escudo protetor contra o burnout. Isso sugere que, mesmo enfermeiros com altos níveis de empatia, podem ser vulneráveis ao esgotamento emocional se não tiverem acesso a apoio adequado e estratégias de enfrentamento eficazes (Román-Sánchez *et al.*, 2022).

A alienação no trabalho, marcada por isolamento, desinteresse e desconexão com a profissão, agrava-se pelo esgotamento do ego, resultante da constante supressão emocional imposta pela empatia excessiva. Enfermeiros, compelidos a reprimir os próprios sentimentos para priorizar as necessidades do paciente, experimentam uma crescente desconexão consigo mesmos, intensificando a alienação. A empatia, nesse contexto, paradoxalmente contribui para o desgaste do profissional, que, ao negligenciar as próprias emoções em prol dos outros, perde a conexão com o próprio bem-estar e propósito, culminando em um sentimento de isolamento e desinteresse no trabalho (Cui *et al.*, 2023).

Estudo realizado na China, entre 2009 e 2018, revelou um declínio preocupante na empatia dos enfermeiros, tanto na empatia geral quanto na capacidade de assumir a perspectiva

do paciente. As causas detectadas incluíram burnout, aumento da violência no trabalho, queda nos níveis educacionais e falta de educação continuada. A análise também identificou diferenças regionais e entre os serviços, enfermeiros de UTIs e profissionais de regiões menos desenvolvidas apresentavam piores escores de empatia. O estudo propôs que os serviços de saúde devem priorizar o bem-estar dos enfermeiros, tornar os ambientes de trabalho mais saudáveis e investir em treinamentos para mitigar o declínio da empatia (Yi *et al.*, 2021).

Ao ponderar os impactos da empatia na relação enfermeiro-paciente, emerge a compreensão de que a experiência empática tem é um caminho de duas vias. Possibilita benefícios, mas pode impor riscos para o profissional e para o paciente. Por um lado, a empatia é um pilar fundamental na construção de relações terapêuticas eficazes, na promoção da satisfação do paciente e no estímulo à tomada de decisões éticas. A capacidade de se colocar no lugar do outro, de compreender emoções e necessidades, permite ao enfermeiro estabelecer uma conexão genuína com o paciente, criando um ambiente de confiança e segurança, que favorece a adesão ao tratamento e a satisfação do paciente, por meio de um cuidado personalizado (Stanton *et al.* 2015).

Por outro lado, a empatia excessiva e a exposição contínua ao sofrimento do paciente podem levar ao esgotamento emocional, fadiga por compaixão e alienação no trabalho, comprometendo o bem-estar e a vida do profissional e a assistência prestada (Cheng; Chen; Decety, 2017; Giménez-Espert; Prado-Gascó; Valero-Moreno, 2019).

É fundamental que os enfermeiros desenvolvam estratégias eficazes para cultivar a empatia de forma sustentável, sem comprometer o próprio bem-estar. A implementação de programas de treinamento em empatia, o desenvolvimento de intervenções destinadas à redução do burnout, a exemplo da comunicação assertiva, suporte social, flexibilidade e redução da carga de trabalho, oportunidades de reconhecimento e desenvolvimento são medidas essenciais para garantir que os enfermeiros possam continuar a oferecer cuidados empáticos sem sacrificar a própria saúde física e emocional (Román-Sánchez *et al.*, 2022; Yi *et al.*, 2021). A empatia, quando devidamente cultivada e gerenciada, pode se transformar em uma força poderosa para qualificar a assistência prestada, beneficiando tanto enfermeiros quanto pacientes (Yuguero *et al.*, 2018).

6.6 Efeitos da empatia para o paciente

A empatia emerge como um fator essencial na interação entre enfermeiros e pacientes, exercendo um impacto significativo em diversos aspectos da saúde e do bem-estar do paciente.

Os dados obtidos na presente revisão de escopo permitiram identificar os efeitos da empatia sobre o paciente, classificando-os como positivos ou benéficos e negativos ou prejudiciais.

A empatia tem demonstrado ter efeitos positivos significativos no bem-estar e na recuperação do paciente. Pesquisa realizada por Moghaddasian, Lak Dizaji e Mahmoudi (2013), revelou que a empatia está relacionada à satisfação de pacientes e familiares em unidades de terapia intensiva. Foram observados altos níveis de respeito e de empatia por parte das enfermeiras e isso se refletiu na recuperação dos pacientes e na satisfação desses e de familiares (Moghaddasian; Lak Dizaji; Mahmoudi, 2013). A empatia pode contribuir para a redução da ansiedade em pacientes críticos, como demonstraram Gómez e Vigil (2015) e Restrepo (2017).

A empatia também tem impacto positivo sobre a saúde mental dos pacientes, conforme constatou Yang, Hargreaves, Bostrom (2014). A presença de enfermeiras empáticas esteve fortemente associada à diminuição do isolamento e da contenção em pacientes psiquiátricos, evidenciando que a empatia por enfermeiros, desempenha papel fundamental na promoção de um ambiente terapêutico mais humano e na redução de práticas coercitivas em internações psiquiátricas. Gerace *et al.* (2018) corroboram essa perspectiva, ao revelarem que a empatia é central para a satisfação e recuperação de pacientes psiquiátricos, especialmente em situações de conflito, promovendo confiança e *rapport*.

Zheng e Huang (2021) reforçaram a importância da empatia no caso de pessoas com transtornos depressivos, demonstrando que a terapia cognitivo-comportamental combinada ao cuidado empático por enfermeiros pode promover autoestima e melhorar a função cognitiva, levando a adesão aos cuidados e redução de emoções adversas, disfunções sociais, o que contribui positivamente para a qualidade de vida dos pacientes.

No contexto de doenças crônicas, a empatia por enfermeiros também se mostrou benéfica, como revelaram pacientes em hemodiálise (Ye *et al.*, 2019). Escores elevados de empatia estão associados a menor risco de eventos cardiovasculares e mortalidade por todas as causas em pacientes com diabetes tipo 2 (Dambha-Miller *et al.*, 2019). Esses resultados sugerem que receber cuidados empáticos, especialmente no primeiro ano após o diagnóstico, está associado a melhores resultados clínicos a longo prazo. Isso pode ser explicado pelo fato de que a empatia promove uma relação terapêutica mais forte e colaborativa, na qual o paciente se sente compreendido e motivado a seguir as recomendações da equipe de saúde.

Wang e Shan (2021) constataram que o cuidado empático por enfermeiros evita ainda a ansiedade e a depressão, melhorando a qualidade do sono, a adesão ao tratamento e a qualidade de vida de pacientes e familiares.

A empatia também pode influenciar positivamente a imunidade celular de pacientes com câncer. Pessoas com tumor de pulmão, cujos enfermeiros foram altamente empáticos, apresentaram porcentagens significativamente maiores de células B e células NK em comparação com aqueles cujos enfermeiros foram classificados como pouco empáticos (Yang *et al.*, 2018).

O reconhecimento do paciente como ser único pode melhorar a partir de um cuidado empático. Essa realidade ficou clara por meio da pesquisa de Eritz *et al.* (2016), que demonstrou que uma intervenção baseada na história de vida de pacientes com demência melhorou a percepção da equipe em relação à individualidade e as necessidades dos pacientes.

A ausência de um cuidado empático traz repercussões negativas ao paciente. Alvarez Bermudez, Sáchica Carreño e Villalba Rojas (2018), demonstraram que, mesmo reconhecendo a competência técnica dos enfermeiros, os pacientes se sentem desvalorizados quando não são ouvidos sobre suas preferências em relação ao cuidado. A ausência de interesse genuíno por parte dos enfermeiros resulta em interações frias e distantes, prejudicando a experiência do paciente, dificultando a recuperação e gerando isolamento. O estudo enfatizou a necessidade de um cuidado empático e personalizado, no qual a comunicação e o reconhecimento da individualidade desempenham papel importante na promoção do bem-estar e da recuperação dos pacientes.

O esgotamento emocional do enfermeiro, por empatia excessiva, pode causar prejuízos ao paciente no que se refere ao desenvolvimento do cuidado. Foi o caso de recém-nascidos (RN) internados em UTI. As enfermeiras se envolveram tanto com os pequenos pacientes que comprometeram sua capacidade de cuidar. Houve uma tensão entre a abordagem técnica e a afetiva, o que afetou o desempenho e a atenção das profissionais prejudicando o julgamento clínico e levando a decisões avaliadas como não tão benéficas aos RN (Mufato; Gaíva, 2022).

A análise dos estudos apresentados revelou que, de um lado, a empatia manifesta-se como um catalisador para resultados positivos para o paciente, abrangendo desde a satisfação com o atendimento (Moghaddasian; Lak Dizaji; Mahmoudi, 2013; Gómez, 2015) e a atenuação da ansiedade (Triana Restrepo, 2017), até a promoção da qualidade de vida (Ye *et al.*, 2019; Wang; Shan, 2021) e o fortalecimento da imunidade celular (Yang *et al.*, 2018). Em contrapartida, surgiram pesquisas que sinalizaram que a falta de empatia gera interações frias e distantes, levando ao isolamento e dificultando a recuperação do paciente (Álvarez Bermudez; Sáchica Carreño; Villalba Rojas, 2018). Além do fato de que a exaustão emocional dos enfermeiros pode comprometer o cuidado prestado ao paciente (Mufato; Gaíva, 2022).

Essa dicotomia pode ser atribuída a uma variedade de fatores interconectados. Inicialmente, a aferição da empatia revela-se um desafio complexo, permeado por instrumentos e métodos de avaliação que podem gerar resultados divergentes (Goodarzi *et al.*, 2015). Além disso, a expressão e a interpretação da empatia são intrinsecamente moldadas por nuances individuais e sociais (Alvarez Bermudez; SÁCHICA Carreño; Villalba Rojas, 2018; Mufato; Gaíva, 2022), o que, por sua vez, contribui para a variabilidade observada nas pesquisas incluídas na presente revisão. A intrincada relação entre empatia e os desfechos clínicos do paciente pode ser mediada por uma teia de elementos, como a eficácia da comunicação, o estabelecimento da confiança e a qualidade do relacionamento terapêutico (Gerace *et al.*, 2018; Zheng; Huang, 2021).

Em síntese, a empatia assume um papel protagonista no cuidado à saúde de qualidade, sustentada por evidências que atestam benefícios para o bem-estar e a recuperação do paciente (Moghaddasian; Lak Dizaji; Mahmoudi, 2013; Ye *et al.*, 2019; Wang; Shan, 2021). É fundamental reconhecer que a empatia é um conceito complexo e multifacetado e que a aplicação deve ser personalizada e adaptada a cada situação específica (Álvarez Bermudez; SÁCHICA Carreño; Villalba Rojas, 2018; Mufato; Gaíva, 2022). Com o intuito de garantir o bem-estar do paciente, a formação de profissionais de saúde deve focar no desenvolvimento da empatia, mas também alertar sobre os riscos da empatia excessiva. Quando o profissional se identifica demais com o paciente, pode se tornar dependente emocionalmente, perdendo a autonomia e a capacidade de cuidar da própria saúde (Goodarzi *et al.*, 2015; Haki; Demirci, 2022).

Revisões de escopo são oportunas para realizar um mapeamento da literatura a respeito de um tema. As bases de dados pesquisadas devem ser abrangentes e possibilitar acesso ao maior número possível de informações. Esta revisão de escopo abrangeu as principais bases de dados bibliográficos utilizadas pela enfermagem, a exceção da *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature* (CINAHL), e isso pode representar uma limitação da pesquisa. A que se justificar, no entanto que a época da coleta de dados a Universidade de Brasília, local onde foi realizada a coleta de informações, não possuía assinatura ativa com essa plataforma. Outra limitação está relacionada a adoção do critério de inclusão textos completos *on-line*. Essa opção pode ter restringido o acesso ao universo de publicações existentes sobre o tema.

7 CONCLUSÃO

A presente revisão de escopo teve por objetivo mapear os conteúdos da literatura sobre empatia na relação enfermeiro-paciente. Adotou-se metodologia rigorosa, que incluiu a busca em diversas bases de dados e biblioteca eletrônica, permitindo selecionar, analisar e sintetizar o conhecimento disponível sobre o tema.

A revisão revelou um crescente interesse no assunto, com um corpo de evidências recentes e contribuições significativas de países como EUA, Reino Unido e Brasil. A análise da literatura permitiu identificar seis classes de informações principais, que abrangeram desde o conceito de empatia até os impactos dessa habilidade nos profissionais enfermeiros e nos pacientes.

A literatura converge para reconhecer a empatia como uma importante habilidade na prática profissional do enfermeiro. A empatia é vista como um processo complexo, que envolve a compreensão cognitiva e emocional do paciente, a comunicação eficaz entre profissional e paciente e a capacidade de responder de forma compassiva às necessidades do paciente. A prática empática do enfermeiro influencia positivamente o estabelecimento de relações terapêuticas, a adesão ao tratamento, a satisfação do paciente e a tomada de decisões éticas no cuidado.

A revisão também evidenciou os fatores facilitadores e limitadores a prática empática por enfermeiros. As características pessoais, experiências individuais, apoio social e treinamento em empatia são apontados como facilitadores. Em contrapartida, o estresse, o burnout, as condições de trabalho precárias e a falta de recursos podem comprometer a empatia. Os ambientes de trabalho favoráveis e o suporte educacional contínuo potencializam a prática empática, enquanto, o estresse ocupacional e as políticas institucionais restritivas a comprometem. Políticas e estratégias institucionais são necessárias para mitigar as barreiras e estimular um ambiente que apoie a prática empática. Isso inclui desde esforço organizacional para equilibrar a carga de trabalho, até programas de treinamento e de aprimoramento de habilidades de forma contínua e sustentável.

A empatia é amplamente benéfica, mas algumas pesquisas advertem sobre potenciais desafios inerentes à prática empática. O envolvimento emocional intenso requerido do enfermeiro pode levar ao esgotamento, resultando em fadiga por compaixão e distanciamento emocional, que podem afetar o bem-estar do profissional e do paciente. Nesse sentido, é fundamental que os enfermeiros desenvolvam estratégias para cultivar uma prática empática equilibrada e sustentável, sem comprometer a própria saúde física e emocional.

As constatações e implicações desta revisão para a instrumentação de enfermeiros e de profissionais de saúde são significativas e apontam para a necessidade de: (1) incorporar o

desenvolvimento de habilidades empáticas como competência essencial nos currículos de graduação e outras formações, utilizando metodologias ativas e simulações que permitam aos estudantes vivenciar e refletir sobre a perspectiva do paciente; e (2) promover a educação continuada de profissionais, oferecendo treinamentos específicos para aprimorar as habilidades empáticas e as estratégias de autocuidado para prevenir a fadiga por compaixão.

No âmbito da pesquisa, este estudo destaca a importância de: (1) aprofundar as investigações sobre os mecanismos pelos quais a empatia impacta nos desfechos clínicos e na experiência do paciente em diferentes contextos de cuidado; (2) desenvolver e validar instrumentos para a avaliação de empatia culturalmente sensíveis e adaptados à população brasileira, capturando a complexidade do construto para a prática profissional; (3) investigar a efetividade de diferentes intervenções educacionais e organizacionais no desenvolvimento e na manutenção da empatia por enfermeiros.

Para a assistência em enfermagem e saúde, esta revisão reforça a necessidade de: (1) implementar e fortalecer políticas institucionais que incentivem e valorizem a prática empática no cotidiano do cuidado, reconhecendo o impacto dessa habilidade na qualidade da assistência e na segurança do paciente; (2) promover um ambiente de trabalho saudável e que promova o apoio aos profissionais, com equilíbrio na carga de trabalho e recursos adequados, visando minimizar os fatores que dificultam a expressão da empatia, prevenindo o burnout; e (3) estimular a reflexão e o desenvolvimento de estratégias de autocuidado entre os enfermeiros, reconhecendo a importância do bem-estar emocional para a oferta de um cuidado empático sustentável e de qualidade.

A empatia é um componente fundamental do cuidado, com implicações significativas para a qualidade da assistência e a satisfação do paciente. Ao promover a empatia, o enfermeiro contribui para um ambiente de cuidado mais ético e humanizado, centrado nas necessidades individuais do paciente e orientado para a promoção do bem-estar.

REFERÊNCIAS

- ABU LEBDA, H.; MALAK, M. Z.; HAMAIDEH, S. H. Self-awareness, empathy, and patient-centered care among critical care nurses in Jordan. **Psychology, health & medicine**, v. 28, n. 9, p. 2764–2775, 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/13548506.2022.2094427>. Acesso em: 28 jan. 2025.
- ADAMSON, K. *et al.* Narrative training as a method to promote nursing empathy within a pediatric rehabilitation setting. **Journal of pediatric nursing**, v. 42, p. e2–e9, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.pedn.2018.06.011>. Acesso em: 28 jan. 2025.
- ALBUQUERQUE, A. E. Empatia nos cuidados em saúde: comunicação e ética na prática clínica. Santana de Parnaíba, SP: Editora Manole, 2023.
- ALBUQUERQUE, M. C. dos S. de *et al.* Nurses' empathy in an emergency hospital service. **Texto & contexto enfermagem**, v. 28, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2017-0406>. Acesso em: 28 jan. 2025.
- ALKAN, A. The effects of nurses' empathy skills on attitudes towards patients with cancer. **Journal of clinical and experimental investigations**, v. 8, n. 2, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5799/ahinjs.01.2017.02.0625>. Acesso em: 28 jan. 2025.
- ALSUFYANI, A. M. *et al.* Quality of nursing care in Saudi Arabia: Are empathy, advocacy, and caring important attributes for nurses? **Nurse Media Journal of Nursing**, v. 10, n. 3, p. 244–259, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14710/nmjn.v10i3.32210>. Acesso em: 28 jan. 2025.
- ÁLVAREZ BERMUDEZ, J.; SÁCHICA CARREÑO, J. P.; VILLALBA ROJAS, J. A. Percepción de los pacientes acerca de la empatía de las enfermeras en Monterrey (México). **Revista española de comunicación en salud**, v. 9, n. 1, p. 46, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.20318/recs.2018.4252>. Acesso em: 28 jan. 2025.
- AMORIN ZUCHETTO, M. *et al.* Empatia en el proceso de cuidado en enfermería bajo la óptica de la teoría del reconocimiento: síntesis reflexiva. **Revista CUIDARTE**, v. 10, n. 3, e624, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.v10i3.624>. Acesso em: 28 jan. 2025.
- AOKI, Y.; KATAYAMA, H. Development of a draft clinical interpersonal reactivity index to evaluate empathy in nurses. **Asian journal of human services**, v. 16, n. 0, p. 14–28, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14391/ajhs.16.14>. Acesso em: 28 jan. 2025.
- AOKI, Y.; KATAYAMA, H. Development of the Clinical Interpersonal Reactivity Index to evaluate nurses' empathy. **Nursing & health sciences**, v. 23, n. 4, p. 862–870, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/nhs.12875>. Acesso em: 28 jan. 2025.
- ARKSEY, H.; O'MALLEY, L. Scoping studies: towards a methodological framework. **International journal of social research methodology**, v. 8, n. 1, p. 19–32, 2005. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/1364557032000119616>. Acesso em: 28 jan. 2025.

2025.

ASHOURI, E. *et al.* The perceptions of nurses, patients and family members regarding nurses' empathetic behaviours towards patients suffering from cancer: a descriptive qualitative study. **Journal of research in nursing: JRN**, v. 23, n. 5, p. 428–443, 2018. Disponível em: 10.1177/1744987118756945 Acesso em: 28 jan. 2025.

AY, F.; POLAT, Ş.; KASHIMI, T. Relationship between the problem-solving skills and empathy skills of operating room nurses. **The journal of nursing research: JNR**, v. 28, n. 2, p. e75, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1097/jnr.0000000000000357>. Acesso em: 28 jan. 2025.

AYUSO-MURILLO, D. *et al.* Effect of anxiety on empathy: An observational study among nurses. **Healthcare**, Basel, v. 8, n. 2, p. 140, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.3390/healthcare8020140>. Acesso em: 28 jan. 2025.

AZMA, K. *et al.* The difference between mu suppression and nurses' empathy with the difference of three years of work experience. **Materia socio-medica**, v. 27, n. 6, p. 417, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5455/msm.2015.27.417-420>. Acesso em: 28 jan. 2025.

BABAIL, A.; MOHAMMADI, E.; SADOOGHIASL, A. The meaning of the empathetic nurse–patient communication: A qualitative study. **Journal of patient experience**, v. 8, p. 5456–5462, 2021. DOI: 10.1177/23743735211056432. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1177/23743735211056432>. Acesso em: 28 jan. 2025.

BATSON, C. D. **The altruism question: toward a social-psychological answer**. London, England: Psychology Press, 2016.

BEAUCHAMP, T.; CHILDRESS, J. Principles of biomedical ethics: marking its fortieth anniversary. **The American journal of bioethics: AJOB**, v. 19, n. 11, p. 9–12, 2019. DOI: 10.1080/15265161.2019.1665402. Acesso em: 28 jan. 2025.

BENNER, P. **From Novice to Expert: Excellence and Power in Clinical Nursing Practice**. Menlo Park: Addison-Wesley, 1984.

BERRY, P. Book: From detached concern to empathy: humanizing medical practice. **BMJ**, v. 323, n. 7325, p. 1373–1373, 2001. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1136/bmj.323.7325.1373>. Acesso em: 28 jan. 2025.

BOWDEN, A. *et al.* The impact of ageing simulation education on qualified acute care nurses' empathy towards older people: a mixed-methods study. **Journal of clinical nursing**, v. 32, n. 13–14, p. 3656–3671, 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1111/jocn.16474>. Acesso em: 28 jan. 2025.

BRUN, C. N.; ZUGE, S. S. Revisão sistemática da literatura: desenvolvimento e contribuição para uma prática baseada em evidências na enfermagem. In: LACERDA, M. R.; COSTENARO, R. G. S. (eds.). **Metodologias da pesquisa para a enfermagem e saúde**. Porto Alegre: Moriá, 2015. p. 77–98.

CAMPELIA, G.; TATE, T. Empathetic practice: *the struggle and virtue of empathizing with a*

patient's suffering. The Hastings Center report, v. 49, n. 2, p. 17–25, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1002/hast.989>. Acesso em: 28 jan. 2025.

CAO, X.; CHEN, L. The impact of empathy on work engagement in hemodialysis nurses: The mediating role of resilience. **Japan journal of nursing science: JJNS**, v. 17, n. 1, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1111/jjns.12284>. Acesso em: 28 jan. 2025.

CARO, M. M. *et al.* Empatía, soledad, desgaste y satisfacción personal en Enfermeras de cuidados paliativos y atención domiciliaria de Chile. **Enfermería clínica**, v. 27, n. 6, p. 379–386, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.enfcli.2017.04.007>. Acesso em: 28 jan. 2025.

CARRIÓ, F. B. Simpatía-empatía-compasión: parecen lo mismo pero no lo son. **Folia Humanística**, n. 10, p.1-17, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.30860/0042>. Acesso em: 28 jan. 2025.

CHARLES, C.; GAFNI, A.; WHELAN, T. Shared decision-making in the medical encounter: what does it mean? (or it takes at least two to tango). **Social science & medicine (1982)**, v. 44, n. 5, p. 681–692, 1997. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/s0277-9536\(96\)00221-3](https://doi.org/10.1016/s0277-9536(96)00221-3). Acesso em: 28 jan. 2025.

CHENG, Y.; CHEN, C.; DECETY, J. How situational context impacts empathic responses and brain activation patterns. **Frontiers in behavioral neuroscience**, v. 11, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.3389/fnbeh.2017.00165>. Acesso em: 28 jan. 2025.

COOK, D. A. *et al.* Barriers and decisions when answering clinical questions at the point of care: a grounded theory study: A grounded theory study. **JAMA internal medicine**, v. 173, n. 21, p. 1962–1969, 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1001/jamainternmed.2013.10103>. Acesso em: 28 jan. 2025.

COPLAN, A.; GOLDIE, P. (ed.). **Empathy: Philosophical and psychological perspectives**. Cary, NC: Oxford University Press, 2011.

CORRADI-DELL'ACQUA, C. *et al.* Pain management decisions in emergency hospitals are predicted by brain activity during empathy and error monitoring. **British journal of anaesthesia**, v. 123, n. 2, p. e284–e292, 2019. . Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.bja.2019.01.039>. Acesso em: 28 jan. 2025.

COSTA, R. *et al.* O legado de Florence Nightingale: uma viagem no tempo. **Texto & contexto enfermagem**, v. 18, n. 4, p. 661–669, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072009000400007>. Acesso em: 28 jan. 2025.

CRAWFORD, T.; ROGER, P.; CANDLIN, S. The consequences of diverse empathic responses in nurse-patient interactions: a discourse analysis. *Journal of communication in healthcare*, v. 11, n. 2, p. 87–94, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/17538068.2018.1453435>. Acesso em: 28 jan. 2025.

CUI, Y. *et al.* Influence of empathy on work alienation among Chinese nurses during the COVID-19 pandemic: The mediating effect of ego depletion. **Frontiers in psychology**, v. 14, 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.3389/fpsyg.2023.1057460>. Acesso em: 28 jan.

2025.

DAMBHA-MILLER, H. *et al.* Association between primary care practitioner empathy and risk of cardiovascular events and all-cause mortality among patients with type 2 diabetes: a population-based prospective cohort study. **Annals of family medicine**, v. 17, n. 4, p. 311–318, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1370/afm.2421>. Acesso em: 28 jan. 2025.

DAVIS, M. H. The effects of dispositional empathy on emotional reactions and helping: A multidimensional approach. **Journal of personality**, v. 51, n. 2, p. 167–184, 1983. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1111/j.1467-6494.1983.tb00860.x>. Acesso em: 28 jan. 2025.

DE WAAL, F. **A era da empatia**: lições da natureza para uma sociedade mais gentil. São Paulo: Cia das Letras, 2009.

DECETY, J. The neurodevelopment of empathy in humans. **Developmental Neuroscience**, v. 32, n. 4, p. 257–267, 2010.

DIGBY, R.; WILLIAMS, A.; LEE, S. Nurse empathy and the care of people with dementia. **The Australian journal of advanced nursing: a quarterly publication of the Royal Australian Nursing Federation**, v. 34, n. 1, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.37464/2016.341.1506>. Acesso em: 28 jan. 2025.

DU, J. *et al.* Influence of empathy and professional values on ethical decision-making of emergency nurses: a cross sectional study. **International emergency nursing**, v. 63, n. 101186, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.ienj.2022.101186>. Acesso em: 28 jan. 2025.

EISENBERG, N. **Social, Emotional, and Personality Development**. Hoboken: John Wiley & Sons, 2006. v. 3.

ELAYYAN, M.; RANKIN, J.; CHAARANI, M. W. Factors affecting empathetic patient care behaviour among medical doctors and nurses: an integrative literature review. **La revue de sante de la Mediterranee orientale**, v. 24, n. 03, p. 311–318, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.26719/2018.24.3.311>. Acesso em: 28 jan. 2025.

ELO, S.; KYNGÄS, H. The qualitative content analysis process. **Journal of advanced nursing**, v. 62, n. 1, p. 107–115, 2008. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1111/j.1365-2648.2007.04569.x>. Acesso em: 28 jan. 2025.

ERITZ, H. *et al.* A life history intervention for individuals with dementia: a randomised controlled trial examining nursing staff empathy, perceived patient personhood and aggressive behaviours. **Ageing and society**, v. 36, n. 10, p. 2061–2089, 2016. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/ageing-and-society/article/life-history-intervention-for-individuals-with-dementia-a-randomised-controlled-trial-examining-nursing-staff-empathy-perceived-patient-personhood-and-aggressive-behaviours/019FAF76623209F7B4807D3BBED03FCC>. Acesso em: 28 jan. 2025.

FERNANDEZ, A. V.; ZAHAVI, D. Basic empathy: Developing the concept of empathy from the ground up. **International journal of nursing studies**, v. 110, n. 103695, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.ijnurstu.2020.103695>. Acesso em: 28 jan. 2025.

GATYAS, M. Emotion sharing as empathic. **Philosophical psychology**, v. 36, n. 1, p. 85–108, 2023.

GERACE, A. *et al.* Empathic processes during nurse–consumer conflict situations in psychiatric inpatient units: a qualitative study. **International journal of mental health nursing**, v. 27, n. 1, p. 92–105, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1111/inm.12298>. Acesso em: 28 jan. 2025.

GERACE, A. Roses by other names? Empathy, sympathy, and compassion in mental health nursing. **International journal of mental health nursing**, v. 29, n. 4, p. 736–744, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1111/inm.12714>. Acesso em: 28 jan. 2025.

GERACE, A.; RIGNEY, G. Considering the relationship between sleep and empathy and compassion in mental health nurses: It's time. **International journal of mental health nursing**, v. 29, n. 5, p. 1002–1010, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1111/inm.12734>. Acesso em: 28 jan. 2025.

GHAEDI, F. *et al.* Nurses' empathy in different wards: A cross-sectional study. **Iranian journal of nursing and midwifery research**, v. 25, n. 2, p. 117–121, 2020. Disponível em: http://dx.doi.org/10.4103/ijnmr.IJNMR_84_19. Acesso em: 28 jan. 2025.

GHANEE, F.; HAZRATI, M.; MOTALEBI, S. A. Effect of Nurse's Empathy on patient-perceived empathy and patient anxiety. **RMJ**, v. 44, n. 1, p. 182–186, 2019. Disponível em: <https://www.bibliomed.org/mnsfulltext/27/27-1520440086.pdf?1726516987>. Acesso em: 28 jan. 2025.

GIMÉNEZ-ESPERT, M. D. C.; CASTELLANO-RIOJA, E.; PRADO-GASCÓ, V. J. Empathy, emotional intelligence, and communication in Nursing: The moderating effect of the organizational factors. **Revista latino-americana de enfermagem**, v. 28, p. e3333, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.3286.3333>. Acesso em: 28 jan. 2025.

GIMÉNEZ-ESPERT, M. DEL C.; PRADO-GASCÓ, V. J.; VALERO-MORENO, S. Impact of work aspects on communication, emotional intelligence and empathy in nursing. **Revista latino-americana de enfermagem**, v. 27, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.2933.3118>. Acesso em: 28 jan. 2025.

GÓMEZ, I. I. M. **Percepción de los pacientes hospitalizados sobre la empatía y el respeto que manifiestan las enfermeras**. 2015. Dissertação (Mestrado) - Universidad Nacional Autónoma de México, 2015. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/03/1342538/0727314.pdf>. Acesso em: 28 jan. 2025.

GOODARZI, N. *et al.* Association of nurses' self-reported empathy and mu suppression with patients' satisfaction. **Journal of caring sciences**, v. 4, n. 3, p. 197–205, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15171/jcs.2015.020>. Acesso em: 28 jan. 2025.

GUVEN OZDEMIR, N.; SENDIR, M. The relationship between nurses' empathic tendencies, empathic skills, and individualized care perceptions. **Perspectives in psychiatric care**, v. 56, n. 3, p. 732–737, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1111/ppc.12489>. Acesso em: 28 jan. 2025.

HAKİ, C.; DEMİRCİ, H. Relationship between the empathy of emergency personnel and their approach to acute stroke patients. **Düzce Tıp Fakültesi Dergisi**, v. 24, n. 2, p. 131–135, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18678/dtfd.1058450>. Acesso em: 28 jan. 2025.

HIRN, S. L. *et al.* Fostering empathic skills in mainstream public-school pupils: efficacy assessment of the EPaN empathy training program. **Journal of education and training studies**, v. 8, n. 3, p. 56, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.11114/jets.v8i3.4689>. Acesso em: 28 jan. 2025.

HOJAT, M. **Empathy in health professions education and patient care**. Cham: Springer International Publishing, 2016a. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/978-3-319-27625-0>. Acesso em: 28 jan. 2025.

HOJAT, M. *et al.* Clinical empathy: definition, measurement, correlates, group differences, erosion, enhancement, and healthcare outcomes. **Discover Health Systems**, v. 2, n. 1, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s44250-023-00020-2>. Acesso em: 28 jan. 2025.

HOJAT, M. Measurement of empathy in the general population. *In*: HOJAT, M. **Empathy in Health Professions Education and Patient Care**. Cham: Springer International Publishing, 2016d. p. 57–68. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/978-3-319-27625-0>. Acesso em: 28 jan. 2025.

HOJAT, M. Parting thoughts: A systemic paradigm of empathy in patient care and future directions. *In*: HOJAT, M. **Empathy in Health Professions Education and Patient Care**. Cham: Springer International Publishing, 2016b. p. 255–274. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/978-3-319-27625-0>. Acesso em: 28 jan. 2025.

HOJAT, M. The interpersonal dynamics in clinician–patient relationships. *In*: HOJAT, M. **Empathy in Health Professions Education and Patient Care**. Cham: Springer International Publishing, 2016e. p. 129–150. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/978-3-319-27625-0>. Acesso em: 28 jan. 2025.

HOJAT, M. The Jefferson scale of empathy. *In*: HOJAT, M. **Empathy in Health Professions Education and Patient Care**. Cham: Springer International Publishing, 2016c. p. 83–128. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/978-3-319-27625-0>. Acesso em: 28 jan. 2025.

HOJAT, M. **Empathy in Patient Care: antecedents, development, measurement, and outcomes**. New York: Springer, 2007.

HONNETH, A. **Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais**. 2. ed. Trad. Luiz Repa. São Paulo: Editora 34, 2009.

HOWICK, J. *et al.* A price tag on clinical empathy? Factors influencing its cost-effectiveness. **Journal of the Royal Society of Medicine**, v. 113, n. 10, p. 389–393, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1177/0141076820945272>. Acesso em: 28 jan. 2025.

HOWICK, J. *et al.* Effects of empathic and positive communication in healthcare consultations: a systematic review and meta-analysis. **Journal of the Royal Society of Medicine**, v. 111, n. 7, p. 240–252, 2018.

HOWICK, J.; REES, S. Overthrowing barriers to empathy in healthcare: empathy in the age of the Internet. **Journal of the Royal Society of Medicine**, v. 110, n. 9, p. 352–357, 2017. DOI:10.1177/0141076817714443 Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28654757/>. Acesso em: 28 jan. 2025.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.jpainsymman.2018.10.511>. Acesso em: 28 jan. 2025. Acesso em: 28 jan. 2025.

HU, M. *et al.* Importance of the nurses' empathy level in operating rooms. **Alternative therapies in health and medicine**, v. 29, n. 5, p. 107–111, 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37023311/>. Acesso em: 28 jan. 2025.

HURISSA, B. F.; KORICHA, Z. B.; DADI, L. S. Effect of empathy training on the empathy level of healthcare providers in Ethiopia: a cluster randomized controlled trial. **Frontiers in psychology**, v. 14, p. 1091605, 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.3389/fpsyg.2023.1091605>. Acesso em: 28 jan. 2025.

KAHRIMAN, I. *et al.* The effect of empathy training on the empathic skills of nurses. **Iranian Red Crescent medical journal**, v. 18, n. 6, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5812/ircmj.24847>. Acesso em: 28 jan. 2025.

KERASIDOU, A. Empathy and efficiency in healthcare at times of austerity. **Health care analysis: HCA: journal of health philosophy and policy**, v. 27, n. 3, p. 171–184, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10728-019-00373-x>. Acesso em: 28 jan. 2025.

KESBAKHI, M. S.; ROHANI, C. Exploring oncology nurses' perception of the consequences of clinical empathy in patients and nurses: a qualitative study. **Supportive care in cancer: official journal of the Multinational Association of Supportive Care in Cancer**, v. 28, n. 6, p. 2985–2993, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1007/s00520-019-05118-z>. Acesso em: 28 jan. 2025.

KIM, S.; ROH, H. J.; SOK, S. Empathy and self-efficacy in elderly nursing practice among Korean nurses. **International journal of environmental research and public health**, v. 18, n. 6, p. 3072, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.3390/ijerph18063072>. Acesso em: 28 jan. 2025.

KONG, L. *et al.* The relationship between effort–reward imbalance and empathy among clinical nurses: a cross-sectional online survey. **Journal of clinical nursing**, v. 29, n. 17–18, p. 3363–3372, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1111/jocn.15367>. Acesso em: 28 jan. 2025.

KWON, S.; KIM, K. H. Factors associated with person-centered care among hospice nurses. **The Korean Journal of Hospice and Palliative Care**, v. 25, n. 2, p. 66–75, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14475/jhpc.2022.25.2.66>. Acesso em: 28 jan. 2025.

LAJANTE, M. *et al.* Empathy training for service employees: a mixed-methods systematic review. **PloS one**, v. 18, n. 8, p. e0289793, 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1371/journal.pone.0289793>. Acesso em: 28 jan. 2025.

LANZONI, S. **Empathy: a history**. [s.l.] Yale University Press, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.2307/j.ctv5cgb7s>. Acesso em: 28 jan. 2025.

LEE, T. H. **An epidemic of empathy in healthcare: how to deliver compassionate, connected patient care that creates a competitive advantage**. Columbus, OH: McGraw-Hill Education, 2016.

LELORAIN, S. *et al.* In which context is physician empathy associated with cancer patient quality of life? **Patient education and counseling**, v. 101, n. 7, p. 1216–1222, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.pec.2018.01.023>. Acesso em: 28 jan. 2025.

LEVAC, D.; COLQUHOUN, H.; O'BRIEN, K. K. Scoping studies: advancing the methodology. **Implementation science: IS**, v. 5, n. 1, p. 69, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/1748-5908-5-69>. Acesso em: 28 jan. 2025.

MAIBOM, H. L. **The Routledge handbook of philosophy of empathy**. London, England: Routledge, 2019.

MARTININGSIH, W. *et al.* Transactional self-care and empathy theory in nursing (A perspective). **Open access Macedonian journal of medical sciences**, v. 9, n. G, p. 273–280, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.3889/oamjms.2021.7278>. Acesso em: 28 jan. 2025.

MENA-GOMEZ, I. **Percepción de los pacientes hospitalizados sobre la empatía y el respeto que manifiestan las enfermeras**. 2015. 57f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidad Nacional Autónoma de México, México, 2015. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/03/1342538/0727314.pdf>. Acesso em: 28 jan. 2025.

MERCER, S. W. Empathy in primary care consultations: a qualitative study. **British Journal of General Practice**, v. 52, supl., . S9-12, 2002.

MERCER, S. W. *et al.* The consultation and relational empathy (CARE) measure: development and preliminary validation and reliability of an empathy-based consultation process measure. **Family practice**, v. 21, n. 6, p. 699–705, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/fampra/cmh621>. Acesso em: 28 jan. 2025.

MERCER, S. W.; REYNOLDS, W. J. Empathy and quality of care. **The British journal of general practice: the journal of the Royal College of General Practitioners**, v. 52 Suppl, p. S9-12, 2002.

MIRZAEI, A. M. *et al.* The effectiveness of empathy training on the empathy skills of nurses working in intensive care units. **Journal of research in nursing: JRN**, v. 25, n. 8, p. 722–731, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1177/1744987120902827>. Acesso em: 28 jan. 2025.

MOGHADDASIAN, S.; LAK DIZAJI, S.; MAHMOUDI, M. Nurses empathy and family needs in the intensive care units. **Journal of Caring Sciences**, v. 2, n. 3, p. 197-201, 2013. DOI: 10.5681/jcs.2013.024. Acesso em: 28 jan. 2025.

MOHAMMADI, A.; KAMALI, K. Measuring patients' Perceived Empathy of clinical nurses. **Journal of Iranian Medical Council**, n. 2, 2021. Disponível em:

<http://dx.doi.org/10.18502/jimc.v4i2.6459>. Acesso em: 28 jan. 2025.

MOHD NASURDIN, A.; TAN, C. L.; NAZEER KHAN, S. Empathy and competency as predictors of nurses' job performance: empirical evidence from Malaysian public hospitals. **Malaysian journal of public health medicine**, v. 22, n. 1, p. 173–181, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.37268/mjphm/vol.22/no.1/art.1320>. Acesso em: 28 jan. 2025.

MONTAZERI, M. *et al.* Development and psychometric evaluation of the Hospital Nurse Interpersonal Empathy Questionnaire. **International journal of nursing sciences**, v. 7, n. 3, p. 337–343, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.ijnss.2020.06.012>. Acesso em: 28 jan. 2025.

MONTEMAYOR, C.; HALPERN, J.; FAIRWEATHER, A. In principle obstacles for empathic AI: why we can't replace human empathy in healthcare. **AI Soc.**, v. 37, n. 4, p. 1353-1359, 2022. DOI: 10.1007/s00146-021-01230-z. Acesso em: 28 jan. 2025.

MOREIRA, D. de S. **Consulta de Enfermagem à pessoa com doença cardiovascular: valorizando as habilidades empáticas**. 140f. 2018. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <http://www.bdtd.uerj.br/handle/1/11179>. Acesso em: 28 jan. 2025.

MOREIRA, V. Revisitando as fases da abordagem centrada na pessoa. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 27, n. 4, p. 537–544, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2010000400011>. Acesso em: 28 jan. 2025.

MORENO-POYATO, A. R.; RODRÍGUEZ-NOGUEIRA, Ó.; MIRTICIME.CAT WORKING GROUP. The association between empathy and the nurse–patient therapeutic relationship in mental health units: a cross-sectional study. **Journal of psychiatric and mental health nursing**, v. 28, n. 3, p. 335–343, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1111/jpm.12675>. Acesso em: 28 jan. 2025.

MOUDATSOU, M. *et al.* The role of empathy in health and social care professionals. **Healthcare**, Basel, v. 8, n. 1, p. 26, 2020. Disponível em: 10.3390/healthcare8010026. Acesso em: 28 jan. 2025.

MUFATO, L. F.; GAÍVA, M. A. M. Empatia de enfermeiras com recém-nascidos hospitalizados em unidades de terapia intensiva neonatal. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2022ao00492>. Acesso em: 28 jan. 2025.

MUFATO, L. F.; GAÍVA, M. A. M. Reasons why of nurses empathy with newborn families in neonatal ICU. **Revista gaúcha de enfermagem**, v. 41, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2020.20190508>. Acesso em: 28 jan. 2025.

MUNN, Z. *et al.* Systematic review or scoping review? Guidance for authors when choosing between a systematic or scoping review approach. **BMC medical research methodology**, v. 18, n. 1, p. 143, 2018.

NIGHTINGALE, F. **Notes on Nursing: what it is, and what it is not**. New York: Dover

Publications, 1860.

OUZZANI, M. *et al.* Rayyan-a web and mobile app for systematic reviews. **Systematic reviews**, v. 5, n. 1, p. 210, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1186/s13643-016-0384-4>. Acesso em: 28 jan. 2025.

OZTURK, M.; DEMIRCI, H. Turkish validation of the Jefferson scale of empathy for nurses seeking kidney donations in intensive care units. *The aging male: the official journal of the International Society for the Study of the Aging Male*, v. 23, n. 5, p. 564–570, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/13685538.2018.1544238>. Acesso em: 28 jan. 2025.

PAGE, M. J. *et al.* The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **BMJ (Clinical research ed.)**, v. 372, p. n71, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1136/bmj.n71>. Acesso em: 28 jan. 2025.

PARK, H. *et al.* The mediating effect of spirituality between nurses' empathy and elderly care performance in the long-term care hospitals. **Journal of Korean Academy of Community Health Nursing**, v. 31, n. 1, p. 34, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12799/jkachn.2020.31.1.34>. Acesso em: 28 jan. 2025.

PARVAN, K. *et al.* Empathy from the nurses' viewpoint in teaching hospitals of Tabriz university of medical sciences, Iran. 2014. Available from: <http://dx.doi.org/10.5681/jcs.2014.004>. Acesso em: 28 jan. 2025.

PAUL-SAVOIE, E. *et al.* The impact of pain invisibility on patient-centered care and empathetic attitude in chronic pain management. **Pain research & management**, v. 2018, p. 6375713, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1155/2018/6375713>. Acesso em: 28 jan. 2025.

PEHRSON, C. *et al.* Responding empathically to patients: Development, implementation, and evaluation of a communication skills training module for oncology nurses. **Patient education and counseling**, v. 99, n. 4, p. 610–616, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.pec.2015.11.021>. Acesso em: 28 jan. 2025.

PEPLAU, H. E. **Interpersonal Relations in Nursing: a conceptual frame of reference for psychodynamic nursing**. New York: G.P. Putnam's Sons, 1952.

PÉREZ-FUENTES, M. D. C. *et al.* A cross-sectional study of empathy and emotion management: key to a work environment for humanized care in nursing. **Frontiers in psychology**, v. 11, 2020b. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.3389/fpsyg.2020.00706>. Acesso em: 28 jan. 2025.

PÉREZ-FUENTES, M. DEL C. *et al.* The mediating role of cognitive and affective empathy in the relationship of mindfulness with engagement in nursing. **BMC public health**, v. 20, n. 1, 2020a. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1186/s12889-019-8129-7>. Acesso em: 28 jan. 2025.

PETERS, M. D. J. *et al.* (ed.). JBI Manual for Evidence Synthesis. **JBI**, 2020. Disponível em: <https://synthesismanual.jbi.global>. Acesso em: 28 jan. 2025.

PINHO, V. D. DE; FERNANDES, C. S.; FALCONE, E. M. DE O. A influência da idade e da escolaridade sobre a experiência empática de adultos. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 11, n. 2, 2011. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12957/epp.2011.8384>. Acesso em: 28 jan. 2025.

PONTÓN, Y. D. *et al.* La empatía de los enfermeros con los pacientes en los hospitales públicos. **Revista latino-americana de enfermagem**, v. 31, 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.6591.3968>. Acesso em: 28 jan. 2025.

PRINZ, J. J. **Empathy**: philosophical and psychological perspectives. Oxford: Oxford University Press, 2011.

RAZAVI, D. *et al.* Does training increase the use of more emotionally laden words by nurses when talking with cancer patients? A randomised study. **British journal of cancer**, v. 87, n. 1, p. 1–7, 2002. DOI: 10.1038/sj.bjc.6600412. PMID: 12085247; PMCID: PMC2364281. Acesso em: 28 jan. 2025.

RESTREPO, M. T. **Efecto del vínculo empático enfermera-paciente sobre el nivel de ansiedad del paciente adulto en la unidad de cuidado intensivo**. 2017. 187f. Tese (Doutorado) - Universidade Nacional de Colombia, Bogotá, 2017 Disponível em: <https://repositorio.unal.edu.co/handle/unal/58929>. Acesso em: 28 jan. 2025.

RIESS, H. *et al.* Empathy training for resident physicians: a randomized controlled trial of a neuroscience-informed curriculum. **Journal of general internal medicine**, v. 27, n. 10, p. 1280–1286, 2012. Disponível em: 10.1007/s11606-012-2063-z. Acesso em: 28 jan. 2025.

RIESS, H. **The empathy effect**: seven neuroscience-based keys for transforming the way we live, love, work, and connect across differences. Nova Yoirk: Sounds True, 2018.

ROACH, M. S. **Caring**: the human mode of being: a blueprint for the health professions. 2. ed. Ottawa: CHA Press, 2002.

ROGERS, C. **Carl rogers on personal power**: inner strength and its revolutionary impact. London, England: Little, Brown, 1977.

ROHANI, C.; SEDAGHATI KESBAKHI, M.; MOHTASHAMI, J. Clinical empathy with cancer patients: a content analysis of oncology nurses' perception. **Patient preference and adherence**, v. 12, p. 1089–1098, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.2147/PPA.S156441>. Acesso em: 28 jan. 2025.

ROMÁN-SÁNCHEZ, D. *et al.* Empathy, burnout, and attitudes towards mental illness among Spanish mental health nurses. **International journal of environmental research and public health**, v. 19, n. 2, p. e3151, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.3390/ijerph19020692>. Acesso em: 28 jan. 2025.

SAVIETO, R. M. *et al.* Enfermeiros na triagem no serviço de emergência: autocompaixão e empatia. **Revista latino-americana de enfermagem**, v. 27, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.3049.3151>. Acesso em: 28 jan. 2025.

SCARPELLINI, G. R. *et al.* Escala CARE de empatia: tradução para o Português falado no

Brasil e resultados iniciais de validação. **Medicina**, Ribeirao Preto, v. 47, n. 1, p. 51–58, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2176-7262.v47i1p51-58>. Acesso em: 28 jan. 2025.

SCHEEPERS, R. A. *et al.* Empathic nurses with sufficient job resources are work-engaged professionals who deliver more individualized care. **Journal of clinical nursing**, v. 32, n. 19–20, p. 7321–7329, 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1111/jocn.16830>. Acesso em: 28 jan. 2025.

SHAO, Y. N. *et al.* Simulation-based empathy training improves the communication skills of neonatal nurses. **Clinical simulation in nursing**, v. 22, p. 32–42, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.ecns.2018.07.003>. Acesso em: 28 jan. 2025.

SHARIFNIA, A. M. *et al.* Empathy and ethical sensitivity among intensive and critical care nurses: A path analysis. **Nursing ethics**, v. 31, n. 2–3, p. 227–242, 2024. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1177/09697330231167543>. Acesso em: 28 jan. 2025.

SILVA, A. V. D. **Potencializando a habilidade empática no cuidar de pessoas com comportamento suicida: estudo sociopoético**. Rio de Janeiro, 2018. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Estadual do Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <http://www.bdtd.uerj.br/handle/1/11106>. Acesso em: 28 jan. 2025.

SILVERMAN, J. Relationship Building. *In*: BROWN, J. **Clinical Communication in Medicine**. Chichester, UK: John Wiley & Sons, Ltd, 2015. p. 72–75. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/9781118728130.ch10>. Acesso em: 28 jan. 2025.

SKOGEVALL, S. *et al.* Telephone nurses' perceived stress, self-efficacy and empathy in their work with frequent callers. **Nursing open**, v. 9, n. 2, p. 1394–1401, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1002/nop2.889>. Acesso em: 28 jan. 2025.

SOEMIA, S. J. F. Capacidades de competência emocional dos enfermeiros no cuidar da pessoa em situação crítica 2021. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade do Minho, Vila Real, 2021. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1822/76209>. Acesso em: 28 jan. 2025.

SOHEILI, M. *et al.* Nurses' empathy in different wards: A cross-sectional study. **Iranian journal of nursing and midwifery research**, v. 25, n. 2, p. 117, 2020. Disponível em: http://dx.doi.org/10.4103/ijnmr.IJNMR_84_19. Acesso em: 28 jan. 2025.

STANTON, M. *et al.* The effect of transcranial direct current stimulation (tDCS) on resilience, compassion fatigue, stress and empathy in professional nurses. **Advances in research**, v. 5, n. 2, p. 1–11, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9734/air/2015/16842>. Acesso em: 28 jan. 2025.

STAVROPOULOU, A. *et al.* Greek nurses' perceptions on empathy and empathic care in the Intensive Care Unit. **Intensive & critical care nursing: the official journal of the British Association of Critical Care Nurses**, v. 58, n. 102814, p. 102814, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.iccn.2020.102814>. Acesso em: 28 jan. 2025.

SUAZO, I. *et al.* Moral sensitivity, empathy and prosocial behavior: Implications for

humanization of nursing care. **International journal of environmental research and public health**, v. 17, n. 23, p. 8914, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.3390/ijerph17238914>. Acesso em: 28 jan. 2025.

TALEGHANI, F. *et al.* Barriers to empathy-based care: oncology nurses' perceptions. **International journal of health care quality assurance**, v. 31, n. 3, p. 249–259, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1108/IJHCQA-12-2016-0185>. Acesso em: 28 jan. 2025.

TAVAKOL, S.; DENNICK, R.; TAVAKOL, M. Medical students' understanding of empathy: a phenomenological study. **Medical education**, v. 46, n. 3, p. 306–316, 2012. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1111/j.1365-2923.2011.04152.x>. Acesso em: 28 jan. 2025.

TORRES-VIGIL, I. *et al.* The role of empathic nursing telephone interventions with advanced cancer patients: A qualitative study. **European journal of oncology nursing: the official journal of European Oncology Nursing Society**, v. 50, n. 101863, p. 101863, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.ejon.2020.101863>. Acesso em: 28 jan. 2025.

TRAVELBEE, J. **Interpersonal aspects of nursing**. 2. ed. Philadelphia: F. A. Davis, 1971.

TREVIZAN, M. A. *et al.* Empathy in Brazilian nursing professionals: a descriptive study. **Nursing ethics**, v. 22, n. 3, p. 367–376, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1177/0969733014534872>. Acesso em: 28 jan. 2025.

TRICCO, A. C. *et al.* A scoping review on the conduct and reporting of scoping reviews. **BMC medical research methodology**, v. 16, n. 1, p.1-10, 2016. DOI: 10.1186/s12874-016-0116-4. Acesso em: 28 jan. 2025.

UHRIG, A. **Exploring Empathy in Medical Narratives**. 2018. 560f. Dissertação (Mestrado) - Northern Michigan University, Marquette, 2018. Disponível em: <https://commons.nmu.edu/theses/560>. Acesso em: 28 jan. 2025.

WAN, Q. *et al.* A big-five personality model-based study of empathy behaviors in clinical nurses. **Nurse education in practice**, v. 38, p. 66–71, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.nepr.2019.06.005>. Acesso em: 28 jan. 2025.

WANG, L.; SHAN, M. Effects of empathy nursing on the quality of life and treatment compliance of elderly patients with cerebral infarction. **American journal of translational research**, v. 13, n. 10, p. 12051-12057, 2021.

WANG, Y. *et al.* The effects of physicians' communication and empathy ability on physician-patient relationship from physicians' and patients' perspectives. **Journal of clinical psychology in medical settings**, v. 29, n. 4, p. 849-860, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1007/s10880-022-09844-1>. Acesso em: 28 jan. 2025.

WATSON, J. **Nursing: the philosophy and science of caring**. Boulder: University Press of Colorado, 2008.

WU, Y. Empathy in nurse-patient interaction: a conversation analysis. **BMC nursing**, v. 20, n. 1, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1186/s12912-021-00535-0>. Acesso em: 28 jan.

2025.

Yang, C.-P. P.; HARGREAVES, W. A.; BOSTROM, A. Association of empathy of nursing staff with reduction of seclusion and restraint in psychiatric inpatient care. **Psychiatric services**, Washington, v. 65, n. 2, p. 251–254, 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1176/appi.ps.201200531>. Acesso em: 28 jan. 2025.

Yang, N. *et al.* Influence of oncology nurses' empathy on lung cancer patients' cellular immunity. **Psychology research and behavior management**, v. 11, p. 279–287, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.2147/prbm.s168649>. Acesso em: 28 jan. 2025.

YE, Y. *et al.* Moderating effects of forgiveness on relationship between empathy and health-related quality of life in hemodialysis patients: A structural equation modeling approach. **Journal of pain and symptom management**, v. 57, n. 2, p. 224–232, 2019. Disponível em: YI, X. *et al.* Changes in empathy of nurses from 2009 to 2018: A cross-temporal meta-analysis. **Nursing ethics**, v. 28, n. 5, p. 776–790, 2021. Disponível em: <https://doi-org.ez54.periodicos.capes.gov.br/10.1177/0969733020968163>. Acesso em: 28 jan. 2025.

YILDIRIM ÜŞENMEZ, T.; GÜMÜŞ, F. The effect of empathy skills of psychiatric nurses on their attitudes and practices towards the use of physical restraint. **Perspectives in psychiatric care**, v. 57, n. 4, p. 1595–1603, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1111/ppc.12723>. Acesso em: 28 jan. 2025.

YU, C. C. *et al.* The development of empathy in the healthcare setting: a qualitative approach. **BMC medical education**, v. 22, n. 1, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1186/s12909-022-03312-y>. Acesso em: 28 jan. 2025.

YUGUERO, O. *et al.* Cross-sectional study of the association between healthcare professionals' empathy and burnout and the number of annual primary care visits per patient under their care in Spain. **BMJ open**, v. 8, n. 7, p. e020949, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1136/bmjopen-2017-020949>. Acesso em: 28 jan. 2025.

ZAHAVI, D. Empathy, embodiment and interpersonal understanding: From Lipps to Schutz. **Inquiry**, Oslo, v. 53, n. 3, p. 285–306, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/00201741003784663> . Acesso em: 28 jan. 2025.

ZAKERI, S. *et al.* Investigating the effect of seeing patients' pre-burn face photo on the quality of care and level of empathy of nurses with patients admitted to BICU. **Burns: journal of the International Society for Burn Injuries**. v. 47, n. 8, p. 1906-1911, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.burns.2021.01.001>. Acesso em: 28 jan. 2025.

ZHENG, Z.; HUANG, J. Cognitive behavioral therapy combined with “empathy nursing” model on recurrent depressive disorder. **American journal of translational research**, v. 13, n. 11, p. 12816-12824, 2021. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC8661196/>. Acesso em: 28 jan. 2025.

ZHU, Y. *et al.* Motives for empathy among clinical nurses in China: A qualitative study. **Journal of Korean academy of nursing**, v. 50, n. 6, p. 778-786, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4040/jkan.20123>. Acesso em: 28 jan. 2025.

APÊNDICE 1 Planilha de extração de dados dos artigos selecionados para a revisão de escopo

TÍTULO DO ARTIGO/ LOCAL DE PUBLICAÇÃO / ANO	AUTORES	OBJETIVOS	MÉTODO (TIPO DE ESTUDO)	RESULTADOS	CONCLUSÕES
<i>Nurses empathy and family needs in the intensive care units.</i> <i>Journal of Caring Scince,</i> <i>201.3</i>	Sima Moghaddasian , Sima Lak Dizaji , Mokhtar Mahmoudi	Este estudo teve como objetivo avaliar a empatia de enfermagem e sua relação com as necessidades, na perspectiva de familiares de pacientes internados em UTI.	Estudo transversal com 418 indivíduos selecionados entre famílias de pacientes internados em UTIs em Tabriz, Irã, por amostragem de conveniência, de maio a agosto de 2012. Os dados foram coletados através da escala de empatia Barrett-Lennard Relationship Inventory (BLRI) e Os inventários de Intervenção em Necessidades Familiares em Cuidados Críticos (CCFNI) foram analisados por meio de testes estatísticos descritivos e inferenciais.	Os resultados mostraram que a maioria dos enfermeiros tinha elevado nível de empatia para com os pacientes (38,8%). Houve também relação estatisticamente significativa entre a empatia dos enfermeiros e as necessidades dos familiares dos pacientes ($p < 0,001$).	O estudo constatou que ao aumentar as competências de empatia do enfermeiro, melhora a satisfação das necessidades familiares. Através da comunicação empática, os enfermeiros podem incentivar os familiares a participar do planeamento do cuidado dos seus pacientes.

TÍTULO DO ARTIGO/ LOCAL DE PUBLICAÇÃO / ANO	AUTORES	OBJETIVOS	MÉTODO (TIPO DE ESTUDO)	RESULTADOS	CONCLUSÕES
<i>Empathy from the Nurses' Viewpoint in Teaching Hospitals of Tabriz University of Medical Sciences, Iran.</i> <i>Journal of Caring Scince, 2014.</i>	Kobra Parvan, Hossein Ebrahimi, Vahid Zamanzadeh, Alehe Seyedrasooly, Delavar Dadkhah, and Faranak Jabarzadeh	Determinar a empatia quanto ao ponto de vista dos enfermeiros.	Estudo descritivo, com amostra total de 170 enfermeiros universitário dos 3 hospitais selecionados. Foi utilizado o LEP (La Monica Empathy Profile) como ferramenta de empatia.	Na dimensão do comportamento não verbal, tocar o paciente foi considerado o método mais eficaz. Por outro lado, as enfermeiras nem sempre conseguem controlar o estresse e não podem estar sempre com os pacientes para mostrar sua empatia. Muitas pessoas acreditam que as enfermeiras mostravam muito poucos sentimentos enquanto raramente demonstravam empatia refletida e ocasionalmente tinham que mudar seus horários para falar com os pacientes. (48,1% das enfermeiras sempre reagiam ao estado emocional do paciente, mas apenas 34,4% ocasionalmente se sentavam ao lado do paciente para ouvir 35,7% das enfermeiras às vezes alteravam seus horários para falar com pacientes aflitos, mas raramente compartilhavam seus sentimentos (35,7%) ou ajudavam os pacientes a expressar os seus (24,7%).	Na maioria dos casos, as enfermeiras apoiam comportamentos não verbais, como encontros reflexivos, próximos e de toque ao estabelecer uma relação com o paciente. No entanto, para melhorar essa situação, seria eficaz planejar para que as enfermeiras se familiarizem com as maneiras de expressar seu interesse em demonstrar empatia.

TÍTULO DO ARTIGO/ LOCAL DE PUBLICAÇÃO / ANO	AUTORES	OBJETIVOS	MÉTODO (TIPO DE ESTUDO)	RESULTADOS	CONCLUSÕES
<i>Association of empathy of nursing staff with reduction of seclusion and restraint in psychiatric inpatient care.</i> <i>Psychiatr Service online, 2014.</i>	Chin-Po Paul Yang, M.D., Ph.D., William A. Hargreaves, Ph.D., and Alan Bostrom, Ph.D.	O estudo examinou se maiores habilidades de empatia e motivação da equipe de enfermagem reduziram o uso de isolamento e contenção e se o treinamento em empatia. Pode promover esse efeito.	Atéves do método de regressão logística hierárquica. Em 1.098 turnos de enfermagem em dois períodos de seis meses com um ano de diferença, análises hierárquicas examinaram os efeitos do turno de enfermagem e das características dos pacientes, a habilidade e a motivação das enfermeiras para usar empatia em cada turno, e se o treinamento em empatia reduziu o uso de isolamento e contenção.	Com controle para variáveis de turno, paciente e equipe, as análises mostraram que a presença de mais enfermeiras com classificações de empatia acima da média estava fortemente associada à redução do uso de isolamento e contenção, mas o treinamento em empatia não mostrou benefícios adicionais.	Recrutar e reter enfermeiras empáticas pode ser a melhor maneira de reduzir o uso de isolamento e contenção.
<i>Empathy in Brazilian nursing professionals: A descriptive study.</i> <i>Sage Journal, 2014.</i>	Maria Auxiliadora Trevizan , Rodrigo Guimarães dos Santos Almeida , Mirella Castelhano Souza , Alessandra Mazzo, Isabel Amélia Costa Mendes , Jose Carlos Amado Martins.	Verificar, observar e documentar a empatia em profissionais de enfermagem.	Pesquisa não experimental, exploratória e descritiva. O estudo foi realizado em dois hospitais de grande porte, um público e outro privado, em todos os turnos. A amostra incluiu 159 indivíduos. Foi utilizado um questionário para identificar as características sociodemográficas e aplicado o inventário de empatia.	Os testes de associação demonstraram que profissionais que atuam no turno noturno e em regime de rodízio de escala de trabalho, profissionais mais velhos e profissionais com maior experiência profissional são menos empáticos. Por outro lado, os profissionais que trabalham no turno diurno e em turno único são mais empáticos. Outros fatores influentes são o tempo de trabalho, a escolaridade e o turno de trabalho.	Faltam estudos de empatia em contextos de prática profissional, em programas de desenvolvimento de recursos humanos e ao longo de todo o processo de formação profissional.

TÍTULO DO ARTIGO/ LOCAL DE PUBLICAÇÃO / ANO	AUTORES	OBJETIVOS	MÉTODO (TIPO DE ESTUDO)	RESULTADOS	CONCLUSÕES
<i>Association of Nurses' Self-Reported Empathy and Mu Suppression with Patients' Satisfaction.</i> <i>Journal of Caring Science, 2015.</i>	Nasser Goodarzi, Kamran Azma, Ehsan Tavakolian, and Pedram Peyvand	O objetivo deste estudo é explorar a associação entre supressão mu e empatia autorreferida em enfermeiros com a satisfação dos pacientes.	Estudo correlacional. Neste estudo, foram selecionados 30 enfermeiros homens e 30 pacientes que foram atendidos por esses enfermeiros na semana anterior à coleta de dados, por meio de amostragem acessível e aleatória, respectivamente. As ferramentas utilizadas incluíram a Escala de Empatia de Jefferson para profissionais de saúde e a escala de satisfação do paciente de La Monica-Oberst. A ativação do Sistema de Neurônios Espelho (MNS) foi investigada por meio da supressão do ritmo mu, com registros de eletroencefalografia (EEG) realizados em três fases	Não houve correlação significativa entre a supressão de mu em enfermeiros com a empatia autorreferida pelos enfermeiros e a satisfação dos pacientes, no entanto, foi encontrada uma correlação significativa entre a empatia autorreferida pelos enfermeiros e a satisfação dos pacientes. Os resultados da análise de regressão mostraram que a empatia autorrelatada pelos enfermeiros poderia prever 18,5% (quase um quinto) da variação da satisfação dos pacientes, enquanto a supressão mu não previa significativamente a satisfação dos pacientes.	As descobertas sugeriram que o ritmo mu não era um bom biomarcador nem para a empatia auto-relatada pelos enfermeiros nem para a satisfação dos pacientes. Além disso, manifestou-se que a satisfação dos pacientes, pelo menos em parte, dependia de competências que os enfermeiros pudessem aprender, uma vez que demonstrar empatia é altamente aprendido.

TÍTULO DO ARTIGO/ LOCAL DE PUBLICAÇÃO / ANO	AUTORES	OBJETIVOS	MÉTODO (TIPO DE ESTUDO)	RESULTADOS	CONCLUSÕES
<i>Percepción De Los Pacientes Sobre La Empatía Y El Respeto Que Les Manifiestan Las Enfermeras.</i> <i>Universidad Nacional Autónoma de México- Dirección General de Bibliotecas- Departamento de Tesis, 2015.</i>	Mena Gómez, Irian Itzel; Müggenburg Rodríguez Vigil, María Cristina	Descrever a percepção dos pacientes sobre a empatia e o respeito demonstrados pelas enfermeiras e contribuir para a validade de constructo do instrumento CECOP (Comportamento do Enfermeiro em relação à sua forma de comunicação observada pelos pacientes)	Estudo observacional, descritivo e transversal realizado em um hospital de terceiro nível de atendimento na cidade do México. A amostra probabilística foi composta por 350 pacientes hospitalizados. Utilizou-se o instrumento CECOP-23, que possui validade de conteúdo.	A percepção dos pacientes sobre o respeito demonstrado pelas enfermeiras foi alta ($49,04/55 \pm 5,00$), obtendo pontuação maior do que a empatia ($44,35/60 \pm 8,84$). Ambos os resultados coincidem com as notas atribuídas pelos pacientes em uma escala análoga: empatia (8,83) e respeito (9,31). A avaliação global da relação enfermeira-paciente também obteve pontuações altas ($93,39/115 \pm 12,18$).	A empatia e o respeito demonstrados pelas enfermeiras são percebidos pelos pacientes dentro de padrões elevados, o que favorece a relação terapêutica. Os componentes que a compõem devem ser constantemente avaliados para assegurar um atendimento de qualidade, empático e respeitoso.

TÍTULO DO ARTIGO/ LOCAL DE PUBLICAÇÃO / ANO	AUTORES	OBJETIVOS	MÉTODO (TIPO DE ESTUDO)	RESULTADOS	CONCLUSÕES
<i>Efecto Del Vinculo Empático Enfermera-Paciente Sobre El Nivel De Ansiedad Del Paciente Adulto En La Unidad De Cuidado Intensivo.</i> <i>Reposiório Institucional Universidad Nacional de Colombia, 2016.</i>	Martha Cecilia Triana Restrepo	Determinar o efeito da empatia da enfermeira, após receber treinamento em vínculo empático, sobre o nível de ansiedade do paciente adulto na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Determinar a associação entre o nível de empatia da enfermeira e o nível de ansiedade do paciente.	Este é um estudo quase-experimental, no qual a unidade de análise foi os encontros enfermeira-paciente (diada de estudo). Cada encontro foi observado uma única vez com cada paciente. Foi estabelecido um grupo de encontro antes da enfermeira receber a intervenção de treinamento em "vínculo empático", e outro após o treinamento. Durante cada encontro, o nível de ansiedade do paciente foi medido (por escala FAS e sinais vitais). A intensidade do vínculo empático foi observada (lista de verificação de comportamentos empáticos expressados pela enfermeira durante o encontro), e novamente o nível de ansiedade do paciente foi medido. As enfermeiras receberam treinamento baseado na teoria de Peplau e nos princípios da relação de ajuda, antes e depois do qual o nível de empatia da enfermeira foi medido (autorrelato) usando a escala de empatia de Reynolds, que passou por validação facial e de conteúdo.	Participaram 11 enfermeiras e foram observados 311 encontros enfermeira-paciente, 154 antes e 157 depois do treinamento da enfermeira. Os níveis de ansiedade dos pacientes no grupo de encontro com enfermeiras não treinadas e treinadas, na unidade de cuidados intermediários, foram relativamente baixos (2), enquanto os pacientes na UTI relataram níveis de ansiedade de baixos a moderados (2 - 3). A mudança no nível de ansiedade do paciente entre os dois grupos (antes e depois do treinamento) foi estatisticamente significativa ($p < 0,000$), mostrando uma redução no nível de ansiedade do paciente quase duplicado para os pacientes na unidade de cuidados intermediários e 33% para os pacientes na UTI, após o treinamento da enfermeira.	As enfermeiras aumentaram os comportamentos empáticos expressados durante o encontro, identificados pela intensidade do vínculo empático e seu nível de empatia (autorrelatado) em 20 pontos, após receber o treinamento.

TÍTULO DO ARTIGO/ LOCAL DE PUBLICAÇÃO / ANO	AUTORES	OBJETIVOS	MÉTODO (TIPO DE ESTUDO)	RESULTADOS	CONCLUSÕES
<i>Nurse Empathy And The Care Of People With Dementia.</i> <i>Australian Journal Of Advanced Nursing, 2016.</i>	Robin Digby, Allison Williams, Dr Susan Lee	O objetivo deste artigo de discussão é examinar a empatia do enfermeiro no contexto do cuidado de pessoas com demência em hospitais e sugerir estratégias para superar as barreiras à entrega de empatia cuidados de enfermagem a esse grupo de pacientes.	Artigo de discussão	O artigo investiga a relação entre a empatia dos enfermeiros e o cuidado de pacientes com demência em ambientes hospitalares. Os principais fatores que influenciam essa relação incluem a falta de recursos hospitalares, a estigmatização da demência e o estresse dos enfermeiros devido a comportamentos agressivos dos pacientes e às demandas organizacionais. A pesquisa destaca a importância de equilibrar empatia e desapego emocional para prevenir burnout e melhorar a eficácia do cuidado. Também sugere que a educação contínua e o apoio organizacional são essenciais para melhorar o cuidado empático e a satisfação dos enfermeiros.	Este artigo analisou os fatores que influenciam a capacidade dos enfermeiros de cuidar com empatia de pessoas com demência em hospitais. Identificar esses fatores ajudar na implementação de estratégias de apoio. Para isso, é essencial considerar proporções adequadas de enfermeiro-paciente, supervisão clínica e educação direcionada para garantir cuidados centrados na pessoa.

TÍTULO DO ARTIGO/ LOCAL DE PUBLICAÇÃO / ANO	AUTORES	OBJETIVOS	MÉTODO (TIPO DE ESTUDO)	RESULTADOS	CONCLUSÕES
<i>A Life History Intervention For Individuals With Dementia: A Randomised Controlled Trial Examining Nursing Staff Empathy, Perceived Patient Personhood And Aggressive Behaviours.</i> <i>Cambridge University Press, 2016.</i>	Heather Eritz, Thomas Hadjistavropoulos, Jaime Williams, Kristine Kroeker, Ronald R. Martin, Lisa M. Lix e Paulette V. Hunter.	O objetivo deste estudo foi examinar se uma iniciativa destinada a familiarizar a equipe de enfermagem com as histórias de vida dos residentes seria eficaz na melhoria das percepções dos enfermeiros sobre a personalidade dos residentes e seus níveis de empatia.	O estudo foi um ensaio clínico randomizado com desenho paralelo controlado, comparando a intervenção baseada na história de vida com a história médica. 73 residentes foram randomizados para uma intervenção na história de vida (N = 38) ou uma condição controle (N = 35). 99 enfermeiros e auxiliares responderam questionários sobre suas próprias atitudes e os comportamentos e qualidade de vida dos residentes no início do estudo, pós-intervenção e no acompanhamento.	O estudo revelou diferenças significativas entre os grupos na percepção de pessoa e na qualidade de vida dos residentes, com a percepção de pessoa mediando a melhoria na qualidade de vida. Identificaram-se correlações negativas entre o comprometimento cognitivo dos residentes e a percepção dos funcionários. A intervenção melhorou as interações verbais dos funcionários, beneficiando especialmente residentes com demência grave.	Os resultados indicam que os residentes de ILPI se beneficiam quando as histórias de vida são construídas com suas famílias e compartilhadas com a equipe de enfermagem.
<i>Percepción De Los Pacientes Hospitalizados Sobre La Empatía Y El Respeto Que Manifiestan Las Enfermeras.</i> <i>Universidad Nacional Autónoma de México - UNAM- Departamento de Tesis. 2015.</i>	Irian Itzel Mena Gómez	Descrever a percepção dos pacientes sobre a empatia e o respeito demonstrados pelos enfermeiros e contribuir para a validade de construto do instrumento CECOP.	Estudo observacional, descritivo e transversal realizado em um hospital terciário da Cidade do México. A amostra probabilística foi composta por 350 pacientes internados. Foi utilizado o instrumento CECOP-23, que possui validade de conteúdo.	A percepção dos pacientes sobre o respeito demonstrado pelos enfermeiros foi elevada (49,04/55±5,00), tendo pontuação superior à empatia (44,35/60±8,84). Ambos os resultados coincidem com as classificações atribuídas pelos pacientes numa escala análoga: empatia (8,83) e respeito (9,31). A avaliação global da relação enfermeiro-paciente também obteve pontuações elevadas (93,39/115±12,18).	A empatia e o respeito que os enfermeiros demonstram são percebidos pelos pacientes dentro de padrões elevados, o que favorece a relação terapêutica. Os componentes que o compõem devem ser constantemente avaliados para garantir um atendimento de qualidade, empático e respeitoso.

TÍTULO DO ARTIGO/ LOCAL DE PUBLICAÇÃO / ANO	AUTORES	OBJETIVOS	MÉTODO (TIPO DE ESTUDO)	RESULTADOS	CONCLUSÕES
<i>The Difference Between Mu Suppression And Nurses' Empathy With The Difference Of Three Years Of Work Experience.</i> <i>Jornal Of Acamy Of Medical Science Of Bosnia E Herzgovina, 2015.</i>	Kamran Azma, Nasser Goodarzi, Ehsan Tavakolian2 and Farhad Yadegarian.	O objetivo deste estudo é investigar a diferença entre a empatia relatada e a supressão de Mu entre enfermeiros com três anos de experiência profissional.	O estudo é um quasi-experimental. No estudo, foram escolhidos 39 enfermeiros do sexo masculino por amostragem disponível, sendo que 15 tinham mais 3 anos de experiência. Utilizou-se o questionário de empatia de Jefferson e a ativação dos neurônios-espelho foi investigada pela supressão de Mu através de EEG em três situações: assistindo a um vídeo de uma mão imóvel, assistindo a um vídeo de uma mão abrindo e fechando, e movendo a própria mão.	Os resultados da análise MANOVA indicaram que, embora a supressão de Mu entre enfermeiros com mais experiência seja menor, essa diferença não é significativa. Além disso, não há diferença significativa entre as pontuações de empatia relatadas por enfermeiros entre os dois grupos	Esses resultados indicam que três anos de experiência profissional não têm efeito na redução da empatia.

TÍTULO DO ARTIGO/ LOCAL DE PUBLICAÇÃO / ANO	AUTORES	OBJETIVOS	MÉTODO (TIPO DE ESTUDO)	RESULTADOS	CONCLUSÕES
<i>The Effect of Transcranial Direct Current Stimulation (tdcs) on Resilience, Compassion Fatigue, Stress and Empathy in Professional Nurses.</i> <i>U.S. Department of Health and Human Services (HHS) is to enhance the health and well-being of all Americans. 2015</i>	Marietta P. Stanton, Rick A. Houser, Morgan E. Kiper Riechel, Joy J. Burnham, and Graham mcdougall1	O objetivo do estudo é determinar o efeito da Estimulação por Corrente Contínua (ETCC) nos níveis medidos de resiliência e empatia em enfermeiros profissionais com evidências de fadiga por compaixão e outros problemas relacionados ao estresse.	Um desenho de pesquisa contrabalanceado de série temporal foi usado para o estudo. Os participantes completaram 18 sessões de (ETCC) ao longo de um período de seis semanas. Eles também completaram uma escala de resiliência, fadiga de compaixão, estresse e empatia antes e depois de cada administração de (ETCC).	Uma análise de medidas repetidas foi usada para determinar se o (ETCC) teve impacto nas pontuações da escala. A análise mostrou que a amperagem do (ETCC) teve efeitos positivos significativos na empatia. Nos resultados de resiliência, fadiga por compaixão e estresse, o (ETCC) não produziu nenhuma mudança significativa. Esta pesquisa fornece uma nova abordagem para a fadiga por compaixão, um antigo problema com cuidadores. Notavelmente, quando implementado com indivíduos que enfrentam problemas que envolvem apatia ou indiferença, o (ETCC) é uma intervenção sem esforço que oferece um caminho que pode melhorar os sintomas e não requer grandes gastos de energia física ou mental.	Os resultados indicam que não houve diferenças antes e depois da administração de (ETCC) nas pontuações em escalas de resiliência, fadiga de compaixão, estresse e empatia e não houve relações entre e entre nenhuma das variáveis. Parece haver uma relação significativa entre os amplificadores de (ETCC) usados e as pontuações alcançadas na escala de empatia.

TÍTULO DO ARTIGO/ LOCAL DE PUBLICAÇÃO / ANO	AUTORES	OBJETIVOS	MÉTODO (TIPO DE ESTUDO)	RESULTADOS	CONCLUSÕES
<i>The Effect of Empathy Training on the Empathic Skills of Nurses.</i> <i>Iran Red Crescent Med Journal, 2015</i>	Ilknur Kahrirman, Nesrin Nural, Umit Arslan, Murat Topbas, Gamze Can, and Suheyly Kasim	Revelar o efeito do treinamento de empatia nas habilidades empáticas de enfermeiros.	O estudo foi conduzido como um delineamento experimental com uma amostra de 48 enfermeiros das clínicas pediátricas do hospital Farabi da Universidade Técnica de Karadeniz, na Turquia. Dois grupos foram formados: um grupo experimental (grupo 1) e um grupo controle (grupo 2), selecionados de serviços diferentes para evitar interação. O grupo 1 recebeu treinamento em empatia através de técnicas de grupo e drama criativo. Pré-testes e pós-testes foram aplicados a ambos os grupos, utilizando a "escala de habilidade empática-ESS" de Dokmen.	Os enfermeiros do grupo experimental tiveram uma pontuação média de $146,7 \pm 38,8$ e $169,5 \pm 22,1$ no pré-teste e pós-teste da ESS, respectivamente. Embora os enfermeiros do grupo controle tenham tido uma pontuação média pré-teste de $133,7 \pm 37,1$, que aumentou para $135,1 \pm 51,7$ após o treinamento, nenhuma diferença estatisticamente significativa foi encontrada ($P = 0,886$). Uma comparação dos grupos indicou que eles pontuaram de forma semelhante no pré-teste. No entanto, o grupo experimental pontuou significativamente mais alto do que o grupo controle no pós-teste ($P = 0,270$ e $P = 0,015$, respectivamente).	Em conclusão, os escores médios da empathic skill scale ESS dos enfermeiros aumentaram após o treinamento, sugerindo que o treinamento em empatia é eficaz para desenvolver habilidades empáticas. Recomenda-se que programas de treinamento em serviço sejam implementados nos hospitais para desenvolver essas habilidades, mantidos regularmente, e sua eficiência monitorada. Estudos comparativos são necessários para avaliar como pacientes pediátricos e enfermeiros são influenciados por essas habilidades aprimoradas.

TÍTULO DO ARTIGO/ LOCAL DE PUBLICAÇÃO / ANO	AUTORES	OBJETIVOS	MÉTODO (TIPO DE ESTUDO)	RESULTADOS	CONCLUSÕES
<i>Responding Empathically To Patients: Development, Implementation, And Evaluation Of A Communication Skills Training Module For Oncology Nurses.</i> <i>Patient Education and Counseling, 2016.</i>	Pehrson, C., Banerjee, S.C., Manna, R., Shen, M.J., Hammonds, S., Coyle, N., Krueger, C.A., Maloney, E., Zaider, T., Bylund, C.L.	O objetivo deste artigo é relatar o desenvolvimento, a implementação e a avaliação de um módulo de Treinamento em Habilidades de Comunicação (CST) para enfermeiros oncológicos internados sobre como responder com empatia aos pacientes.	Estudo descritivo com amostra de conveniência. Durante 2012 e 2013, 248 enfermeiros do Memorial Sloan Kettering Cancer Center (MSKCC) participaram de um programa de treinamento sobre como responder empaticamente aos pacientes. Os enfermeiros variavam em idade e anos de experiência clínica, e provinham de várias áreas de prática oncológica. Os enfermeiros completaram Avaliações Padronizadas de Pacientes (SPAs) pré e pós-treinamento, uma pesquisa sobre confiança e intenção de utilizar as habilidades ensinadas, e uma pesquisa de seis meses pós-treinamento sobre o uso autorrelatado das habilidades.	Os resultados indicam que os enfermeiros ficaram satisfeitos com o módulo, relatando que concordaram ou concordaram fortemente com 5 de 6 itens que avaliam a satisfação 96,7%–98,0% das vezes. A autoeficácia dos enfermeiros em responder empaticamente aumentou significativamente do pré para o pós-treinamento. Além disso, os enfermeiros mostraram melhora na habilidade de empatia nos pós-SPAs. Finalmente, 88,2% dos enfermeiros relataram se sentir confiantes no uso das habilidades que aprenderam após o treinamento e relataram um aumento de 42–63% no uso de habilidades empáticas específicas.	Um módulo Treinamento em Habilidades de Comunicação CST para enfermeiros responderem empaticamente aos pacientes mostrou viabilidade, aceitabilidade e melhora na autoeficácia, bem como na absorção de habilidades.

TÍTULO DO ARTIGO/ LOCAL DE PUBLICAÇÃO / ANO	AUTORES	OBJETIVOS	MÉTODO (TIPO DE ESTUDO)	RESULTADOS	CONCLUSÕES
<i>Empatía, Soledad, Desgaste Y Satisfacción Personal En Enfermeras De Cuidados Paliativos Y Atención Domiciliaria De Chile / Empathy, Loneliness, Burnout, And Life Satisfaction In Chilean Nurses Of Palliative Care And Homecare Services.</i> <i>Enfermería Clínica, 2017.</i>	Marilaf Caro, Magdalena; San-Martín, Montserrat; Delgado-Bolton, Roberto; Vivanco, Luis	O objetivo deste estudo foi confirmar o papel da empatia na prevenção da solidão e do esgotamento e na promoção da satisfação com a vida.	Em 2016, foi realizado um estudo observacional no Chile com profissionais de enfermagem que atuavam em cuidados paliativos e serviços de atenção domiciliar. A empatia com os pacientes, a solidão, a satisfação com a vida e o esgotamento foram medidos por meio de escalas psicométricas. Análises de correlação foram aplicadas para confirmar as relações entre os elementos medidos.	Numa amostra de 64 participantes, foram confirmadas correlações positivas entre empatia e satisfação com a vida ($P = 0,40$; $p = 0,003$), e entre empatia e experiência profissional ($P = 0,29$; $p = 0,04$). Por outro lado, foram confirmadas correlações inversas entre empatia e burnout ($P = -0,38$; $p = 0,01$) e entre empatia e solidão ($P = -0,41$; $p = 0,004$).	Estas descobertas confirmam o importante papel que a empatia desempenha na prevenção da solidão e do esgotamento e na promoção da satisfação com a vida. As evidências encontradas sugerem que as habilidades empáticas podem ser melhoradas pela experiência profissional.

TÍTULO DO ARTIGO/ LOCAL DE PUBLICAÇÃO / ANO	AUTORES	OBJETIVOS	MÉTODO (TIPO DE ESTUDO)	RESULTADOS	CONCLUSÕES
<i>The effects of Nurses' Empathy Skills on Attitudes towards Patients with Cancer.</i> <i>Journal Of Clinical And Experimental Investigations, 2017.</i>	Ali Alkan	O objetivo deste estudo é avaliar os preditores de habilidades e atitudes de empatia para com pacientes com câncer e associação entre habilidades de empatia dos enfermeiros nas atitudes em relação pacientes com câncer	Foi realizado um estudo estudo transversal descritivo num hospital público com 360 enfermeiros. Utilizou-se um questionário estruturado para avaliar a empatia dos enfermeiros habilidades e suas atitudes em relação aos pacientes com câncer. Escala de Empatia de Jefferson (JSE) e foi utilizada a Escala de Atitudes em relação ao Câncer (ATCS). Os preditores das pontuações JSE/ATCS e correlação entre JSE e ATCS foram analisadas	Participaram do estudo 305 enfermeiros (84,2% do total de enfermeiros). A mediana de idade foi de 33 (20-52) e a maioria dos enfermeiros era do sexo feminino (82,6%). A maioria dos participantes era casada (188,61,6%) e 40,3% dos enfermeiros tinham experiência profissional superior a 10 anos. Sexo feminino, sendo casados, com experiência profissional superior a 10 anos ou cuidando de mais pacientes com câncer eram associado a pontuações mais altas no JSE. Enfermeiros que cuidam de mais pacientes com câncer semanalmente, experiência com pacientes com câncer, participação em atividades educativas sobre cuidados com o câncer ou presença de parente com diagnóstico de câncer apresentaram atitudes mais positivas em relação aos pacientes com câncer. A análise de correlação de Spearman mostrou uma correlação positiva e fraca entre JSE e ATCS. (0,017, P = 0,38)	Habilidades de empatia são importantes no cuidado de pacientes, especialmente na prática oncológica. Embora não tenha sido possível demonstrar uma correlação direta entre as competências de empatia e as atitudes em relação aos pacientes com cancer, os profissionais de saúde que cuidam de pacientes com cancer devem ser avaliados em termos de competências de empatia e educação.

TÍTULO DO ARTIGO/ LOCAL DE PUBLICAÇÃO / ANO	AUTORES	OBJETIVOS	MÉTODO (TIPO DE ESTUDO)	RESULTADOS	CONCLUSÕES
<i>How Situational Context Impacts Empathic Responses and Brain Activation Patterns.</i> <i>Frontier In Bahavioral Neuroscience, 2017.</i>	Yawei Cheng, Chenyi Chen, and Jean Decety	O objetivo desta pesquisa é examinar como a experiência de trabalho e o contexto situacional influenciam as respostas comportamentais e cerebrais à percepção da dor alheia em enfermeiras, utilizando um paradigma de ressonância magnética funcional (fmri). A pesquisa busca entender como essas variáveis modulam a empatia emocional e cognitiva e investigar o impacto do burnout e dos níveis de recompensa nesse processo.	O tipo de estudo desta pesquisa é um estudo experimental utilizando ressonância magnética funcional (fMRI) para investigar as respostas neurais e comportamentais de enfermeiras ao perceberem a dor de outras pessoas, moduladas pelo contexto situacional e pela experiência de trabalho.	Os participantes com períodos hospitalares mais longos avaliaram a dor como menos negativa em valência e excitação quando ocorria em um contexto hospitalar, mas não em um contexto doméstico. A dor física percebida em um hospital em comparação com um contexto doméstico produziu atividade mais forte na junção temporoparietal direita (rTPJ). A comparação reversa resultou em uma atividade aumentada na ínsula e no córtex midcingulado anterior (aMCC). A análise de mediação indicou que a realização pessoal reduzida, um sintoma de esgotamento, quebra o efeito de mediação do putâmen nas classificações de valência dependentes do contexto.	O estudo demonstra como os contextos situacionais influenciam significativamente o processamento empático dos indivíduos e que perceber a recompensa do atendimento ao paciente os protege do esgotamento. Destaques - Diferenças nas classificações de comportamento e ativações cerebrais entre médicos que percebem a dor dos outros em um hospital e em casa. - Contextos situacionais influenciam significativamente o processamento empático do indivíduo. - Perceber recompensas do atendimento ao paciente protege os médicos do esgotamento. - A empatia é um fenômeno flexível.

TÍTULO DO ARTIGO/ LOCAL DE PUBLICAÇÃO / ANO	AUTORES	OBJETIVOS	MÉTODO (TIPO DE ESTUDO)	RESULTADOS	CONCLUSÕES
<i>The Moderator Effect Of Sex On Attitude Toward Communication, Emotional Intelligence, And Empathy In The Nursing Field.</i> <i>Revista Latino-Americana de Enfermagem, 2017.</i>	Giménez-Espert, María del Carmen; Prado-Gascó, Vicente-Javier;	Analisar as diferenças nas variáveis que são objetivo deste estudo (atitude para a comunicação, inteligência emocional e empatia) em relação ao sexo, calcular as correlações entre as variáveis para homens e mulheres, e por último analisar os modelos de regressão relacionados ao sexo.	Este estudo é de natureza quantitativa, transversal e correlacional. Ele busca examinar a relação entre variáveis como atitudes frente à comunicação, empatia e inteligência emocional entre enfermeiras, utilizando questionários padronizados para a coleta de dados e análises estatísticas para testar diferenças e correlações. A amostra do estudo foi de 450 enfermeiras de 7 hospitais de Valência, Espanha.	O estudo revelou diferenças estatisticamente significativas nas dimensões de empatia "perspective taking" e "compassionate care," com mulheres pontuando ligeiramente mais alto em "perspective taking" e mais baixo em "compassionate care" em comparação aos homens. Não houve diferenças significativas nas dimensões de inteligência emocional (EI) entre os sexos. A empatia e a EI mostraram maior poder preditivo nas atitudes de comunicação entre os homens do que entre as mulheres.	Neste estudo mostram-se evidências de como os níveis das variáveis (atitude para a comunicação, IE e empatia) nas enfermeiras, são diferentes em função do sexo, assim como as relações que se estabelecem entre elas.

TÍTULO DO ARTIGO/ LOCAL DE PUBLICAÇÃO / ANO	AUTORES	OBJETIVOS	MÉTODO (TIPO DE ESTUDO)	RESULTADOS	CONCLUSÕES
<i>The Impact of Pain Invisibility on Patient-Centered Care and Empathetic Attitude in Chronic Pain Management.</i> <i>Pain research & management, 2018.</i>	Paul-Savoie E; Bourgault P; Potvin S; Gosselin E; Lafrenaye S;	O objetivo do estudo foi investigar a influência de sinais físicos visíveis nos comportamentos centrados no paciente e empáticos do cuidador no contexto da dor crônica.	O tipo de estudo foi tipo observacional descritivo onde uma amostra de conveniência de 21 enfermeiros e 21 médicos participou de um estudo descritivo. O CCP e a empatia foram avaliados a partir da autoavaliação e da avaliação do observador usando um vídeo de pacientes reais com dor crônica.	Os resultados mostram que os cuidadores demonstraram uma variabilidade intraindividual: PCC e comportamentos empáticos dos participantes foram significativamente maiores para pacientes que têm sinais visíveis de dor (artrite reumatoide e síndrome de dor regional complexa) do que para aqueles que não têm sinais visíveis (síndrome de Ehler-Danlos e fibromialgia) ($p < 0,001$). Os participantes que mostram uma diferença maior em seu comportamento centrado no paciente de acordo com a visibilidade da dor têm menos experiência clínica. DISCUSSÃO: A visibilidade da dor em pacientes com dor crônica é um fator importante que contribui para um maior uso de PCC e empatia por enfermeiros e médicos, e a experiência clínica pode influenciar seus comportamentos.	A invisibilidade da dor pode ser uma barreira para a qualidade do atendimento, e essas descobertas reforçam a relevância de educar os cuidadores sobre esses vieses inconscientes em seu comportamento em relação aos pacientes com dor crônica.

TÍTULO DO ARTIGO/ LOCAL DE PUBLICAÇÃO / ANO	AUTORES	OBJETIVOS	MÉTODO (TIPO DE ESTUDO)	RESULTADOS	CONCLUSÕES
<i>The Role Of Empathy And Emotional Intelligence In Nurses' Communication Attitudes Using Regression Models And Fuzzy-Set Qualitative Comparative Analysis Models.</i> <i>Journal of clinical nursing, 2018.</i>	María Del Carmen Giménez-Espert, Vicente Javier Prado-Gascó	Analisar a ligação entre empatia e inteligência emocional como um preditor das atitudes dos enfermeiros em relação à comunicação, ao mesmo tempo em que compara a contribuição dos aspectos emocionais e elementos atitudinais no comportamento potencial.	Estudo correlacional. Para atingir esse objetivo, instrumentos autorrelatados (atitudes em relação à comunicação de enfermeiros, inteligência emocional de traço (Trait Emotional Meta-Mood Scale) e Escala Jefferson de Empatia de Enfermagem (Jefferson Scale Nursing Empathy) foram coletados de 460 enfermeiros entre setembro de 2015 e fevereiro de 2016. Duas metodologias analíticas diferentes foram usadas: modelos de regressão tradicionais e modelos de análise comparativa qualitativa de conjuntos fuzzy.	Os resultados do modelo de regressão sugerem que as dimensões cognitivas da atitude são um preditor significativo e positivo da dimensão comportamental. A dimensão de tomada de perspectiva da empatia e a dimensão de clareza emocional da inteligência emocional foram preditores positivos significativos das dimensões de atitudes em relação à comunicação, exceto para a dimensão afetiva (para a qual a associação foi negativa). Os resultados dos modelos de análise comparativa qualitativa de conjuntos fuzzy confirmam que a combinação de altos níveis de dimensão cognitiva de atitudes, tomada de perspectiva e clareza emocional explicou altos níveis da dimensão comportamental da atitude.	Empatia e inteligência emocional são preditores das atitudes dos enfermeiros em relação à comunicação, e a dimensão cognitiva da atitude é um bom preditor da dimensão comportamental das atitudes em relação à comunicação dos enfermeiros tanto em modelos de regressão quanto em análise comparativa qualitativa de conjuntos fuzzy. Em geral, os modelos de análise comparativa qualitativa de conjuntos fuzzy parecem ser melhores preditores do que os modelos de regressão.

TÍTULO DO ARTIGO/ LOCAL DE PUBLICAÇÃO / ANO	AUTORES	OBJETIVOS	MÉTODO (TIPO DE ESTUDO)	RESULTADOS	CONCLUSÕES
<i>Empathic Processes During Nurse-Consumer Conflict Situations In Psychiatric Inpatient Units: A Qualitative Study.</i> <i>International journal of mental health nursing, 2018</i>	Adam Gerace , Candice Oster , Deb O'Kane , Carly L Hayman , Eimear Muir-Cochrane	O objetivo deste estudo foi investigar como a empatia é desenvolvida e mantida em situações de conflito entre enfermeiros e pacientes, além de explorar como a empatia pode ser utilizada para alcançar resultados positivos.	Trata-se de um estudo qualitativo que utilizou entrevistas semiestruturadas com enfermeiros de saúde mental (n = 13) e pacientes em recuperação (n = 7). A análise temática foi aplicada aos dados, utilizando um framework que conceitua as experiências de empatia em termos de antecedentes, processos e resultados.	O tema central identificado foi "meu papel como enfermeiro – o papel do meu enfermeiro". Enfermeiros destacaram como sua função na gestão de risco e segurança determinava a empatia experimentada em relação aos pacientes, enquanto os pacientes reconheceram a importância da empatia do enfermeiro tanto em situações de conflito quanto em sua experiência geral de hospitalização. A empatia envolvia o esforço dos enfermeiros em entender a perspectiva do paciente e sentir por ele, sendo percebida pelos pacientes como uma atitude de "estar presente". Relações empáticas baseadas em confiança e rapport conseguiam suportar situações de conflito, com a empatia sendo um componente central na satisfação dos pacientes em relação à resolução de conflitos e ao cuidado recebido.	A empatia permite a manutenção de relações terapêuticas durante conflitos e influencia a satisfação tanto dos enfermeiros quanto dos pacientes, mesmo em situações problemáticas. A educação e mentoria de enfermeiros devem focar na autorreflexão e no desenvolvimento de habilidades empáticas na gestão de conflitos.

TÍTULO DO ARTIGO/ LOCAL DE PUBLICAÇÃO / ANO	AUTORES	OBJETIVOS	MÉTODO (TIPO DE ESTUDO)	RESULTADOS	CONCLUSÕES
<i>Narrative Training as a Method to Promote Nursing Empathy Within a Pediatric Rehabilitation Setting.</i> <i>Journal of pediatric nursing, 2018.</i>	Keith Adamson, Sonia Sengsavang , Andrea Charise , Shelley Wall, Louise Kinross, Michelle Balkaran.	O estudo teve como objetivo testar a viabilidade e o impacto percebido de uma intervenção baseada em narrativas artísticas para promover a empatia entre enfermeiros que atuam na reabilitação pediátrica.	Estudo qualitativo de medidas repetidas com um único grupo, realizado em um hospital de reabilitação pediátrica urbano no Canadá. Oito enfermeiros participaram de seis sessões semanais de treinamento narrativo em grupo, cada uma com 90 minutos de duração, além de entrevistas aprofundadas realizadas antes e depois da intervenção.	A intervenção teve um impacto positivo em três principais domínios: empatia para com pacientes e suas famílias, empatia dentro da equipe de enfermagem, e empatia para consigo mesmos. Foram identificados valores mais altos atribuídos às histórias dos pacientes e suas famílias, o reconhecimento do "distresse moral empático" (MED), um senso maior de comunidade colaborativa entre os enfermeiros e a renovação do propósito profissional.	Este foi o primeiro estudo desse tipo realizado no contexto de enfermagem de reabilitação pediátrica. Os resultados indicam que o treinamento narrativo baseado em artes melhora a empatia dos enfermeiros e contribui para uma cultura de apoio na enfermagem.
<i>The Perceptions Of Nurses, Patients And Family Members Regarding Nurses' Empathetic Behaviours Towards Patients Suffering From Cancer: A Descriptive Qualitative Study.</i> <i>Journal Of Research In Nursing : JRN , 2018.</i>	Elaheh Ashouri , Fariba Taleghani , Mehrdad Memarzadeh , Morteza Saburi , Fatemeh Babashahi	O estudo tem como objetivo explorar as percepções de enfermeiros, pacientes e familiares em relação aos comportamentos empáticos dos enfermeiros e os fatores que afetam o desenvolvimento de tais comportamentos.	Estudo utilizou o metodo qualitativo descritivo. Foi conduzido em 33 participantes selecionados por amostragem proposital. Os dados foram coletados por meio de entrevistas em profundidade e, então, analisados por meio de análise de conteúdo qualitativa com uma abordagem indutiva.	Do estudo emergiram três categorias de dados, compreendendo: (a) atenção empática; (b) presença empática; e (c) os facilitadores do comportamento empático.	As descobertas podem ajudar enfermeiros oncológicos a fornecer cuidados mais empáticos aos pacientes e seus familiares.

TÍTULO DO ARTIGO/ LOCAL DE PUBLICAÇÃO / ANO	AUTORES	OBJETIVOS	MÉTODO (TIPO DE ESTUDO)	RESULTADOS	CONCLUSÕES
<i>Clinical empathy with cancer patients: a content analysis of oncology nurses' perception. Patient preference and adherence, 2018</i>	Camelia Rohani, Maryam Sedaghati Kesbakhi, Jamileh Mohtashami	O objetivo deste estudo foi explorar o conteúdo da empatia clínica com pacientes com câncer da perspectiva de enfermeiros oncológicos.	Estudo qualitativo onde 15 enfermeiros oncológicos foram selecionados por amostragem intencional. Uma entrevista semiestruturada face a face foi conduzida com cada um dos participantes. Após a coleta de dados, todas as entrevistas foram transcritas e revisadas e, em seguida, códigos primários, subcategorias e categorias foram extraídos. Os dados foram analisados com o método de análise de conteúdo convencional pelo software MAXQDA 10.	A empatia clínica mostrou um construto composto com cinco categorias principais, incluindo copresença (presença física e emocional), metacognição (autoconsciência dos processos mentais), percepção (saber sobre a consciência dos indivíduos), natureza inerente (genética) e didática (instrutiva).	A empatia clínica como uma estratégia eficaz pode ser ensinada por meio de três áreas de "copresença", "metacognição" e "percepção" no contexto do tratamento do câncer. Assim, a empatia clínica deve ser considerada como um dos padrões de competência que podem ser ensinados aos enfermeiros oncológicos.

TÍTULO DO ARTIGO/ LOCAL DE PUBLICAÇÃO / ANO	AUTORES	OBJETIVOS	MÉTODO (TIPO DE ESTUDO)	RESULTADOS	CONCLUSÕES
<i>Cross-Sectional Study Of The Association Between Healthcare Professionals' Empathy And Burnout And The Number Of Annual Primary Care Visits Per Patient Under Their Care In Spain.</i> <i>BMJ Open, 2018.</i>	Yuguero, O., Melnick, E.R., Marsal, J.R., Esquerda, M., Soler-Gonzalez, J.	O objetivo deste estudo foi avaliar a associação entre a empatia autorrelatada por médicos e enfermeiros e o esgotamento e o número de consultas anuais de atenção primária por paciente sob seus cuidados.	Um estudo de pesquisa transversal foi conduzido de janeiro de 2013 a julho de 2014. Local: Os 22 centros de atenção primária da Região de Saúde de Lleida, na Espanha. Principais medidas de desfecho: A Escala Jefferson de Empatia Médica e o Inventário de Burnout de Maslach foram usados para medir a empatia e o esgotamento, respectivamente. O número de consultas e o número de diagnósticos codificados por consulta foram obtidos por meio do prontuário eletrônico da Região.	Duzentos e sessenta e sete profissionais de saúde (médicos e enfermeiros, 52,6% de participação do total na região) com 301.657 pacientes sob seus cuidados. O grau de esgotamento e empatia dos profissionais de saúde foi associado ao número de consultas anuais por paciente sob seus cuidados. Enfermeiros e médicos esgotados receberam menos visitas (4,5 vs 3,7 em enfermeiros e 18,1 vs 18,9 em médicos), enquanto médicos mais empáticos receberam mais visitas por paciente (19,4 vs 17,2, $p < 0,05$) e documentaram mais diagnósticos por visita (10,2 vs 9,7, $p = 0,001$). Enfermeiros menos esgotados e menos empáticos documentaram mais diagnósticos por visita (10,2 vs 10,0 e 8,2 vs 9,9, $p < 0,05$).	O número de visitas anuais de cuidados primários por paciente que os profissionais de saúde recebem está intimamente associado à empatia e ao esgotamento dos profissionais de saúde. Esses resultados devem servir para promover habilidades empáticas e estabelecer mudanças organizacionais que promovam eficiência na prática e, por sua vez, reduzam o grau de esgotamento dos profissionais de saúde.

TÍTULO DO ARTIGO/ LOCAL DE PUBLICAÇÃO / ANO	AUTORES	OBJETIVOS	MÉTODO (TIPO DE ESTUDO)	RESULTADOS	CONCLUSÕES
<i>Simulation-Based Empathy Training Improves the Communication Skills of Neonatal Nurses.</i> <i>Clinical Simulation in Nursing, 2018.</i>	Shao, Y.N.; Sun, H.M.; Huang, J.W.; Li, M.L.; Huang, R.R.; Li, N.;	O objetivo deste estudo foi de descrever o desenvolvimento e a implementação de treinamento de comunicação empática baseado em simulação e a avaliação da eficácia do treinamento.	Foi usado um delineamento quase experimental de grupo único, que foi avaliado com um pré-teste e pós-teste. Trinta e duas enfermeiras de UTIN de um hospital chinês participaram de um treinamento baseado em simulação para habilidades de comunicação empática. As enfermeiras completaram uma avaliação relatada pelo observador antes e depois do treinamento, bem como uma pesquisa sobre sua atitude autorrelatada, confiança e compreensão da empatia.	A maioria dos enfermeiros (>90%) ficou satisfeita com o treinamento. Sua atitude e confiança autorrelatadas em relação às suas habilidades de empatia, bem como sua compreensão da comunicação empática, refletiram uma melhora significativa. Os comportamentos dos enfermeiros em relação à comunicação empática melhoraram significativamente após passarem pelo treinamento de simulação ($p < 0,001$).	O treinamento foi eficaz para melhorar a capacidade dos enfermeiros da UTIN de se comunicarem empaticamente com os pais.
<i>The Consequences Of Diverse Empathic Responses In Nurse-Patient Interactions: A Discourse Analysis.</i> <i>Journal of Communication in Healthcare, 2018.</i>	Crawford, T.; Roger, P.; Candlin, S.	O objetivo deste estudo é examinar e descrever as consequências interacionais da empatia durante as interações entre enfermeiros e pacientes.	Trata-se de um estudo que utiliza análise do discurso a partir de uma abordagem sociolinguística interacional para investigar interações naturais entre enfermeiros e pacientes. Essas técnicas foram aplicadas em um hospital de cuidados agudos em Sydney, Austrália, onde foram observadas e registradas 31 interações naturais entre enfermeiros e pacientes.	O estudo revelou que a demonstração de empatia prolonga as interações, resultando em respostas afetuosas de ambas as partes, o que indica um bom relacionamento terapêutico. Em contrapartida, quando a empatia não é demonstrada, a interação é mais curta, com um retorno rápido à agenda clínica, e o paciente não expande suas preocupações, limitando o desenvolvimento de rapport e confiança.	A análise de interações naturais entre enfermeiros e pacientes permite uma compreensão mais profunda das consequências de diferentes abordagens comunicativas e níveis de engajamento. Essa conscientização pode aprimorar a competência comunicativa dos profissionais de saúde, melhorando a prática profissional e a satisfação dos pacientes.

TÍTULO DO ARTIGO/ LOCAL DE PUBLICAÇÃO / ANO	AUTORES	OBJETIVOS	MÉTODO (TIPO DE ESTUDO)	RESULTADOS	CONCLUSÕES
<i>Barriers To Empathy-Based Care: Oncology Nurses' Perceptions.</i> <i>International Journal of Health Care Quality Assurance, 2018.</i>	Taleghani, F.; Ashouri, E.; Memarzadeh, M.; Saburi, M.;	O objetivo deste artigo é explorar as barreiras dos enfermeiros oncológicos às percepções de cuidados baseados em empatia.	Os autores usaram um método qualitativo descritivo. No total, 18 enfermeiros oncológicos foram selecionados por meio de amostragem intencional. Os dados foram coletados por meio de entrevistas em profundidade e análise de conteúdo qualitativa usando uma abordagem indutiva.	O estudo identificou três categorias principais de barreiras que dificultam o cuidado baseado em empatia por parte de enfermeiros oncológicos: barreiras relacionadas à enfermagem, como falta de compaixão, desinteresse pela oncologia e autocrítica; barreiras relacionadas ao sistema de saúde, incluindo estresse no trabalho, foco em tarefas, treinamento inadequado, suporte gerencial deficiente e desequilíbrio de gênero entre enfermeiro e paciente; e barreiras relacionadas ao cuidado oncológico, como dificuldade em manter empatia com pacientes com câncer.	O estudo destaca que compreender essas barreiras é essencial para superá-las e criar um ambiente de cuidado aberto e empático, sugerindo que os sistemas de saúde devem mudar a cultura de cuidado oncológico de uma abordagem centrada em tarefas para uma centrada no paciente, com ênfase na compaixão e na empatia como valores fundamentais no cuidado ao paciente.

TÍTULO DO ARTIGO/ LOCAL DE PUBLICAÇÃO / ANO	AUTORES	OBJETIVOS	MÉTODO (TIPO DE ESTUDO)	RESULTADOS	CONCLUSÕES
<i>Influence Of Oncology Nurses' Empathy On Lung Cancer Patients' Cellular Immunity.</i> <i>Psychology Research and Behavior Management, 2018.</i>	Ningxi Yang, Han Xiao, Yingnan Cao, Shiyue Li, Hong Yan, and Yifang Wang.	Esta pesquisa teve como objetivo verificar a influência da empatia de enfermeiros oncológicos chineses na imunidade celular de pacientes com câncer de pulmão.	Um desenho de estudo correlacional onde incluiu 365 pacientes com câncer de pulmão, que foram atendidos por 30 enfermeiros oncologistas entre outubro de 2016 e maio de 2017. No momento da admissão e alta, a análise citométrica de fluxo foi usada para medir a imunidade celular dos pacientes, incluindo subconjuntos de células T e atividade de células natural killer (NK). O nível de empatia dos enfermeiros oncológicos foi medido pela Escala de Empatia de Jefferson (JSE, versão chinesa). Os enfermeiros foram divididos em grupos de empatia alta, moderada e baixa com base nas pontuações da JSE. As associações entre a empatia demonstrada pelos enfermeiros e a imunidade celular dos pacientes foram examinadas.	Na admissão, não houve diferença estatística na imunidade celular dos pacientes atendidos pelos três grupos de enfermeiros ($P > 0,05$). Na alta, os pacientes cujos enfermeiros estavam no grupo de alta empatia relataram porcentagens significativamente maiores de células B e células NK do que aqueles cujos enfermeiros estavam no grupo de baixa empatia ($P < 0,001$). Houve uma correlação positiva entre a empatia dos enfermeiros e a porcentagem de células B ($P = 0,003$) e células NK ($P < 0,001$), mas nenhuma correlação foi encontrada entre a empatia e a porcentagem de células CD3+, CD4+ e CD8+. As análises de regressão linear múltipla indicaram que a empatia dos enfermeiros contribuiu significativamente para a porcentagem de células B e células NK do paciente após o controle de dados demográficos, condições da doença e estilo de vida do paciente.	O efeito da empatia dos enfermeiros oncológicos na imunidade celular foi confirmado em pacientes com câncer de pulmão, sugerindo que a educação em empatia, como a educação em medicina narrativa, deve ser fortalecida para melhorar o resultado do paciente.

TÍTULO DO ARTIGO/ LOCAL DE PUBLICAÇÃO / ANO	AUTORES	OBJETIVOS	MÉTODO (TIPO DE ESTUDO)	RESULTADOS	CONCLUSÕES
<i>Perception Of Patients About The Empathy Of Nurses In Monterrey (Mexico).</i> <i>Revista Espanola De Comunicacion En Salud, 2018.</i>	Alvarez Bermudez, Javier; Sachica Carreno, Jessica Paola; Villalba Rojas, Javier Andres;	Conhecer a percepção dos pacientes sobre a empatia dos enfermeiros na cidade de Monterrey • Analisar quais são as características empáticas dos enfermeiros mais valorizadas pelos pacientes.	Foi utilizado um delineamento qualitativo com abordagem fenomenológica e exploratória. A amostra foi composta por pessoas que estavam hospitalizadas há pelo menos três dias e com idade entre 18 e 35 anos.	Foi obtido que, embora os pacientes tenham declarado que foram adequadamente atendidos pelos enfermeiros, também declararam que não foram solicitadas opiniões sobre o atendimento, bem como uma falta de interesse pela vida pessoal dos pacientes. Da mesma forma, mencionaram as boas habilidades que os enfermeiros têm para cuidar dos pacientes, mas perceberam que tiveram pouca iniciativa de sua parte nas situações de crise que vivenciaram.	Concluiu-se que é necessário continuar a preparar os enfermeiros em termos de comunicação, considerando a opção dos pacientes e levando em consideração a vida pessoal dos pacientes, podendo utilizá-la como fator de recuperação. Enviar feedback Painéis laterais Histórico Salvas

TÍTULO DO ARTIGO/ LOCAL DE PUBLICAÇÃO / ANO	AUTORES	OBJETIVOS	MÉTODO (TIPO DE ESTUDO)	RESULTADOS	CONCLUSÕES
<i>Consulta De Enfermagem À Pessoa Com Doença Cardiovascular: Valorizando As Habilidades Empáticas.</i> <i>Biblioteca Digital De Teses E Dissertações UERJ, 2018.</i>	Moreira, Diego da Silva	Este estudo teve como objetivo geral explorar a consulta de enfermagem em ambulatório de cardiologia, analisando suas dimensões, a presença de habilidades empáticas e a perspectiva dos pacientes com doenças cardiovasculares sobre seus benefícios. Especificamente, buscou-se descrever as diferentes dimensões do cuidado de enfermagem na consulta, identificar a presença de habilidades empáticas sob a ótica da Teoria da Empatia Multidimensional, analisar como essas habilidades são percebidas pelos pacientes, descrever as motivações dos pacientes para a continuidade das consultas e discutir as contribuições da consulta de enfermagem para a saúde cardiovascular dos pacientes.	Trata-se de um estudo qualitativo e descritivo. Teve como cenário um ambulatório de Cardiologia de uma Policlínica vinculada a uma Universidade Pública, situada no Município do Rio de Janeiro. Participaram 14 pessoas que convivem com doença cardiovascular a partir dos critérios de inclusão estabelecidos. A coleta de dados foi realizada por meio de Grupo Focal.	Os resultados evidenciaram que a Consulta de Enfermagem atinge as quatro dimensões integradoras do ser humano emocional, socioeconômica, espiritual e física; que para uma melhor relação interpessoal com a pessoa atendida, o Enfermeiro precisa possuir habilidades empáticas cognitivas, comportamentais e afetivas. Também mostrou que apesar das dificuldades físicas, geográficas e a violência, os participantes vêm à consulta, mantendo continuidade e frequência, pois se sentem acolhidos e compreendidos pelo Enfermeiro, além de terem seus sentimentos, pensamentos e perspectivas reconhecidos e validados.	Conclui-se que é possível se utilizar da Consulta de Enfermagem baseada na empatia multidimensional como uma tecnologia de cuidado integral a pessoa, então poderá se constituir em uma estratégia a ser adotada em outros ambulatórios da Policlínica em questão, o que ocorrerá para qualificar o cuidado de enfermagem.

TÍTULO DO ARTIGO/ LOCAL DE PUBLICAÇÃO / ANO	AUTORES	OBJETIVOS	MÉTODO (TIPO DE ESTUDO)	RESULTADOS	CONCLUSÕES
<i>Potencializando A Habilidade Empática No Cuidar De Pessoas Com Comportamento Suicida: Estudo Sociopoético.</i> <i>Biblioteca Digital De Teses E Dissertações UERJ, 2018.</i>	Silva, Alexandre Vicente da	O estudo teve como objetivo principal implementar um percurso formativo sobre um programa de promoção da empatia, visando potencializar essa habilidade em profissionais de enfermagem que cuidam de pessoas com comportamento suicida. Para alcançar esse objetivo, a pesquisa buscou analisar a dimensão imaginativa dos profissionais sobre a empatia, descrever suas vivências empáticas, e discutir como um grupo de pesquisa ressignificou a escuta sensível, a compreensão e a verbalização empática antes e após a participação no programa e em vivências sociopoéticas.	Método sociopoético, qualitativo, descritivo, através das técnicas vivência de lugares geométicos e dinâmica do corpo como território mínimo, utilizando o desenho livre. O grupo pesquisado foi composto de 10 enfermeiros que cuidam de pessoas com comportamento suicida.	Constatou-se que os objetivos descritos foram alcançados demonstrando que o desenvolvimento da empatia potencializou a ajuda ao outro, o acolhimento, a escuta, o toque, o amor/compaixão e a troca de energia. Foi demonstrado ainda, que a empatia produz efeitos terapêuticos como: alívio do sofrimento, conforto, equilíbrio, cura da dor emocional e favorece a regulação da angústia dos profissionais. Os enfermeiros do GP sentiram-se mais éticos, capacitados, cuidaram de modo humanizado e puderam generalizar o aprendizado da empatia para outras relações sociais. A tese descrita para esta pesquisa, foi confirmado ao se constatar a potencialização da empatia nos enfermeiros.	A empatia, promove o acolhimento, fortalece o vínculo, valida e compreende a pessoa que experimenta o sofrimento, o desespero, a solidão e busca o suicídio como solução. A empatia é uma habilidade possível que pode ajudar a sintonizar a presença afetiva do enfermeiro junto ao cliente, auxiliando-o a se reconectar consigo, com a vida e fortalecer sua vontade de viver.

TÍTULO DO ARTIGO/ LOCAL DE PUBLICAÇÃO / ANO	AUTORES	OBJETIVOS	MÉTODO (TIPO DE ESTUDO)	RESULTADOS	CONCLUSÕES
<i>Empatia Em Enfermagem E O Contexto Da Relação Enfermeiro-Paciente: Considerações Críticas.</i> <i>Cultura De Loscuidados, 2018.</i>	Mufato, Leandro Felipe; Gaíva, Maria Aparecida Munhoz.	O objetivo do estudo é explorar a importância da empatia na relação enfermeiro-paciente e os desafios que interferem no desenvolvimento dessa habilidade na prática da enfermagem, considerando o contexto atual do trabalho hospitalar.	O método utilizado foi um ensaio teórico, com base em uma análise de fatores que influenciam a empatia no ambiente de trabalho dos enfermeiros.	O resultado aponta que a divisão do trabalho entre enfermeiros e técnicos, bem como a submissão da enfermagem às formas de produção de cuidados hospitalares, prejudicam o desenvolvimento da empatia na relação com os pacientes.	A conclusão é que há necessidade de resgatar ações individualizadas de cuidado direto, permitindo que os enfermeiros sejam vistos como fontes primárias de cuidados e promovendo uma maior empatia na prática profissional.
<i>A Big-Five Personality Model-Based Study Of Empathy Behaviors In Clinical Nurses.</i> <i>Nurse Education In Practice, 2019</i>	Qunfang Wan, Li Jiang, Yihua Zeng, Xiaoling Wu	Este estudo investigou as características do traço de personalidade e da empatia dos enfermeiros e explorou a correlação entre a empatia e a personalidade dos enfermeiros.	Estudo descritivo transversal investigou enfermeiros clínicos em 10 hospitais na província de Sichuan, China, entre setembro e dezembro de 2015. Um total de Participaram deste estudo 471 enfermeiros.	Este estudo descobriu que a empatia estava positivamente associada à conscienciosidade e à agradabilidade, e negativamente associada ao neuroticismo. Os traços de personalidade foram capazes de explicar 37,5% da variação global na capacidade de empatia, enquanto a amabilidade e a tendência à consciência foram significativamente associadas à capacidade de empatia nos enfermeiros. A teoria dos cinco grandes traços de personalidade é um modelo muito bom para prever o nível de empatia dos enfermeiros, o que também pode desempenhar um papel positivo na melhoria da capacidade de empatia, na gestão da satisfação dos pacientes e na prestação de cuidados de qualidade e seguros, personalizados de acordo com as necessidades e preferências dos pacientes.	Os programas de formação que enfatizam as emoções, a psicologia e a personalidade saudável devem ser reforçados para promover a empatia dos enfermeiros.

TÍTULO DO ARTIGO/ LOCAL DE PUBLICAÇÃO / ANO	AUTORES	OBJETIVOS	MÉTODO (TIPO DE ESTUDO)	RESULTADOS	CONCLUSÕES
<i>Empathy And Efficiency In Healthcare At Times Of Austerity.</i> <i>Health Care Analysis : HCA : Journal Of Health Philosophy And Policy, 2019.</i>	Angeliki Kerasidou	O objetivo do estudo é examinar os efeitos das políticas de austeridade nas experiências diárias de médicos e enfermeiros que trabalham em Departamentos de Emergência (A&E) na Inglaterra. O estudo explora como a eficiência operacional tem sido implementada nesses departamentos, em um contexto de austeridade, e o impacto dessa eficiência sobre as práticas e experiências dos profissionais de saúde. Além disso, o estudo investiga o papel normativo das estruturas e regulamentos, e como as regras de políticas impactam na percepção e prática dos deveres profissionais, incluindo valores como empatia e compaixão.	Estudo qualitativo que se baseia em dados coletados por meio de entrevistas semi-estruturadas com médicos e enfermeiros de três Departamentos de Emergência na Inglaterra, entre fevereiro e novembro de 2017. No total, foram realizadas 16 entrevistas com nove médicos e sete enfermeiros de diferentes níveis de senioridade. A análise dos dados foi realizada através da análise temática, onde os pesquisadores identificaram e discutiram os principais temas emergentes.	O estudo revela que os profissionais de saúde sentem uma pressão crescente para cumprir metas operacionais, como o tempo de espera de 4 horas no A&E, o que está diretamente relacionado ao financiamento hospitalar. Embora o cumprimento dessas metas tenha trazido benefícios para pacientes individuais, como tempos de espera mais curtos, a pressão para atender as demandas de eficiência tem impactado negativamente o ambiente de trabalho. Os profissionais relatam um aumento no estresse, perda de autonomia clínica e uma diminuição na capacidade de fornecer cuidados centrados no paciente, incluindo a perda de oportunidades para a prática de empatia e compaixão. Essa ênfase em eficiência leva a um modelo de organização mais semelhante a uma linha de produção, com profissionais se sentindo "desumanizados" e como "robôs".	As políticas de austeridade intensificaram a ênfase na eficiência no sistema de saúde, deslocando valores centrais, como empatia e compaixão, para a periferia das interações médico-paciente. As regras e protocolos voltados para o cumprimento de metas restringem o julgamento clínico e redefinem as obrigações profissionais de médicos e enfermeiros. O estudo conclui que é necessário reavaliar normativamente o papel e a prática de valores como empatia nas profissões de saúde, considerando o impacto das políticas e estruturas institucionais no exercício dessas virtudes.

TÍTULO DO ARTIGO/ LOCAL DE PUBLICAÇÃO / ANO	AUTORES	OBJETIVOS	MÉTODO (TIPO DE ESTUDO)	RESULTADOS	CONCLUSÕES
<i>Moderating Effects of Forgiveness on Relationship Between Empathy and Health-Related Quality of Life in Hemodialysis Patients: A Structural Equation Modeling Approach.</i> <i>Journal of Pain and Symptom Management, 2019.</i>	Ye, Y.; Ma, D.; Yuan, H.; Chen, L.; Wang, G.; Shi, J.; Yu, Y.; Guo, Y.; Jiang, X.;	Testar a relação entre empatia e qualidade de vida relacionada à saúde (QV) relacionada à saúde e confirmar os efeitos moderadores do perdão na relação entre empatia e qualidade de vida relacionada à saúde (QV) relacionada à saúde entre pacientes em hemodiálise. Métodos	Estudo transversal descritivo realizado de setembro a dezembro de 2017, 457 pacientes em hemodiálise de cinco hospitais preencheram a Escala de Perdão Heartland, Índice de Reatividade Interpessoal-C, Questionário de Doença Renal e informações gerais. Os dados foram analisados no SPSS e a modelagem de equações estruturais foi utilizada para abordar as relações entre empatia, perdão e qualidade de vida relacionada à saúde.	A empatia foi significativamente associada positivamente à qualidade de vida relacionada à saúde (QV) relacionada à saúde. O modelo proposto apresentou um bom ajuste aos dados. Descobriu-se que o perdão desempenha um papel mediador parcial entre a empatia e a qualidade de vida relacionada à saúde.	Os resultados implicam que a empatia influencia significativamente direta e indiretamente a qualidade de vida relacionada à saúde (QV) relacionada à saúde. A empatia entre os pacientes em hemodiálise deve ser monitorizada e gerida de forma eficaz para melhorar os efeitos positivos na sua qualidade de vida relacionada com a saúde. Os enfermeiros devem considerar a implementação de intervenções de empatia com ênfase na construção de estratégias de perdão para ajudar os pacientes em hemodiálise a melhorar a sua qualidade de vida relacionada com a saúde.

TÍTULO DO ARTIGO/ LOCAL DE PUBLICAÇÃO / ANO	AUTORES	OBJETIVOS	MÉTODO (TIPO DE ESTUDO)	RESULTADOS	CONCLUSÕES
<i>Pain Management Decisions In Emergency Hospitals Are Predicted By Brain Activity During Empathy And Error Monitoring.</i> <i>British Journal Of Anaesthesia, 2019.</i>	Corrado Corradi-Dell'Acqua, Maryline Foerster, Gil Sharvit, Lionel Trueb, Éliane Foucault, Yvan Fournier, Patrik Vuilleumier, Olivier Hügli	O estudo busca investigar se as decisões individuais de manejo da dor no pronto-socorro podem ser explicadas por padrões cerebrais relacionados à empatia, assunção de riscos e monitoramento de erros, utilizando abordagens d	Trata-se de estudo observacional e correlacional, com uma subsequente investigação neurocientífica experimental em um subgrupo de participantes. O comportamento de manejo da dor de 70 enfermeiros do pronto-socorro foi monitorizado durante 15 meses. Posteriormente, 33 desses enfermeiros participaram de um estudo de neuroimagem com três tarefas cognitivas e afetivas. Foram usadas regressões univariadas e multivariadas para prever as decisões de manejo da dor com base na atividade neural durante as tarefas.	A atividade cerebral relacionada à empatia previu a frequência com que os enfermeiros documentaram a dor dos pacientes, enquanto a atividade neural associada a erros e resultados negativos previu a frequência de negação de analgesia devido a potenciais efeitos colaterais.	Rocessos neurais ligados à empatia e ao monitoramento de erros influenciam as decisões de manejo da dor. Modelos neurocientíficos de cognição social e tomada de decisão podem ajudar a explicar o comportamento clínico e melhorar o tratamento da dor no pronto-socorro.
<i>Development of a Draft Clinical Interpersonal Reactivity Index to Evaluate Empathy in Nurses.</i> <i>Asian Journal of Human Services, 2019.</i>	Yoshimi AOKI , Harumi Katayama.	O objetivo deste estudo foi desenvolver um rascunho do Índice de Reatividade Interpessoal Clínica para avaliar empatia, simpatia e "tomada de perspectiva" em enfermeiros, visando melhorar a saúde mental dos profissionais.	Estudo qualitativo com entrevistas semiestruturadas realizadas com cinco enfermeiras recomendadas por um administrador da instituição. Os itens desenvolvidos foram comparados com as teorias de enfermagem de Travelbee e a teoria psicológica de Rogers.	Foram desenvolvidos 27 itens para avaliar empatia, simpatia e tomada de perspectiva nos cuidados aos pacientes. A confiabilidade dos itens foi confirmada por sua conformidade com as teorias mencionadas, e a credibilidade foi validada por discussões entre oito pesquisadores de enfermagem.	O Índice de Reatividade Interpessoal Clínica foi considerado adequado para avaliar as dimensões necessárias no atendimento de enfermagem, mas é necessário realizar uma verificação estatística dos itens antes de seu uso futuro.

TÍTULO DO ARTIGO/ LOCAL DE PUBLICAÇÃO / ANO	AUTORES	OBJETIVOS	MÉTODO (TIPO DE ESTUDO)	RESULTADOS	CONCLUSÕES
<i>Association Between Primary Care Practitioner Empathy And Risk Of Cardiovascular Events And All-Cause Mortality Among Patients With Type 2 Diabetes: A Population-Based Prospective Cohort Study.</i> <i>Annals Of Family Medicine, 2019</i>	Dambha-Miller, H.; Feldman, A.L.; Kinmonth, A.L.; Griffin, S.J.	O estudo teve como objetivo examinar a associação entre a empatia de profissionais de atenção primária (médicos e enfermeiros) e a incidência de eventos cardiovasculares (CVD) e mortalidade por todas as causas em pacientes com diabetes tipo 2.	Foi um estudo de coorte prospectivo baseado em uma população de 867 pacientes com diabetes tipo 2 detectado por rastreamento, acompanhados por 10 anos. Os pacientes avaliaram a empatia dos profissionais de saúde utilizando o questionário CARE 12 meses após o diagnóstico.	Dos 628 participantes que completaram o questionário CARE, 19% tiveram um evento cardiovascular e 21% morreram durante o acompanhamento. Os maiores escores de empatia foram associados a um menor risco de eventos cardiovasculares e mortalidade por todas as causas.	Experiências positivas de empatia dos profissionais de saúde no primeiro ano após o diagnóstico de diabetes tipo 2 podem estar associadas a melhores desfechos clínicos a longo prazo. É necessário mais estudo para entender como a percepção da empatia afeta a saúde e como incluir isso na formação dos profissionais.
<i>Empathetic Practice: The Struggle and Virtue of Empathizing with a Patient's Suffering.</i> <i>Hastings Center Report, 2019.</i>	Georgina Campelia, Tyler Tate	Este estudo tem como objetivo investigar as complexidades da empatia no contexto clínico, especialmente em situações de sofrimento agudo, usando o caso de Alex, um paciente com distrofia muscular de Duchenne, e seu enfermeiro, Joe. O estudo explora se a empatia pode ser considerada uma virtude, questionando sua aplicabilidade em casos extremos de sofrimento, onde a dor do paciente parece ser imensurável e difícil de compreender.	Estudo é teórico, com uma abordagem fenomenológica, utilizando um estudo de caso para refletir sobre o conceito de empatia e sua viabilidade em contextos clínicos difíceis.	Os resultados indicam que a empatia pode ser desafiadora e, em alguns casos, pode parecer impossível ou até prejudicial, levando a questionamentos sobre sua importância moral.	A conclusão é que a empatia deve ser entendida como uma habilidade que precisa ser desenvolvida em diferentes contextos antes de ser considerada uma virtude. Isso ajuda a sustentar sua relevância e aplicabilidade, mesmo em situações clínicas complexas e dolorosas.

TÍTULO DO ARTIGO/ LOCAL DE PUBLICAÇÃO / ANO	AUTORES	OBJETIVOS	MÉTODO (TIPO DE ESTUDO)	RESULTADOS	CONCLUSÕES
<i>Empathy In The Nursing Care Process Under The Recognition Theory Approach: A Reflective Synthesis.</i> <i>Revista Cuidarte, 2019.</i>	Milena Amorin Zuchetto, Franciely Daiana Engel, Luciano Silveira Pacheco de Medeiros, Karina Silveira de Almeida Hammerschmidt, Soraia Dornelles Schoeller	Discutir o cuidado realizado por profissionais de enfermagem através da empatia, à luz da Teoria do Reconhecimento.	Trata-se de um estudo reflexivo, baseado em uma análise filosófica central e duas categorias: empatia na contemporaneidade e a enfermagem como ciência do cuidado.	O estudo revela que a empatia, no processo de cuidado em enfermagem, é vista como uma construção processual e relacional entre o profissional e a pessoa cuidada, sendo necessária para construir uma relação de confiança mútua e reconhecimento recíproco.	A empatia no cuidado de enfermagem é construída por meio da valorização íntima e individual dos envolvidos, sendo fundamentada em respeito, dignidade, civilidade, compaixão e superação de diferenças.
<i>Enfermeiros Na Triagem No Serviço De Emergência: Autocompaixão E Empatia.</i> <i>Revista Latino-Americana De Enfermagem, 2019.</i>	Roberta Maria Savieto, Stewart W Mercer, Carolina Carvalho Pereira Matos, Eliseth Ribeiro Leão	O estudo teve como objetivo adaptar e validar a escala Consultation and Relational Empathy Measure (versão brasileira) para avaliar a empatia dos enfermeiros, verificar a concordância entre a empatia autorreferida pelos enfermeiros e a percebida pelos pacientes, além de correlacionar a autocompaixão com a empatia autorreferida pelos enfermeiros e percebida pelos pacientes.	Trata-se de um estudo de validação com a participação de sete juízes que validaram a adaptação da escala para a versão brasileira. Foram avaliados 15 enfermeiros e 93 pacientes de um hospital privado, utilizando a Consultation and Relational Empathy Measure Nurses (versão brasileira) e a Escala de Autocompaixão.	A escala validada apresentou consistência interna adequada (alfa de Cronbach de 0,799). Os pacientes avaliaram melhor a empatia dos enfermeiros do que os próprios enfermeiros autorreferiram. Enfermeiros com maior autocompaixão apresentaram maiores escores de empatia.	A escala validada demonstrou boas propriedades psicométricas, permitindo a comparação da empatia entre enfermeiros e pacientes. A autocompaixão influenciou a empatia autorreferida pelos enfermeiros.

TÍTULO DO ARTIGO/ LOCAL DE PUBLICAÇÃO / ANO	AUTORES	OBJETIVOS	MÉTODO (TIPO DE ESTUDO)	RESULTADOS	CONCLUSÕES
<i>Effect Of Nurse's Empathy On Patient-Perceived Empathy And Patient Anxiety.</i> <i>Rawal Medical Journal, 2019.</i>	Fatemeh Ghanee, Maryam Hazrati, Seyedeh Ameneh Motalebi	Examinar o efeito da empatia da enfermeira sobre a empatia percebida pelo paciente e a ansiedade do paciente.	Ensaio clínico realizado com pacientes idosos no Hospital Namazi, Irã. O grupo experimental recebeu cuidados de enfermagem baseados em um protocolo de relacionamento empático, enquanto o grupo controle recebeu o cuidado padrão. A ansiedade e a percepção de empatia foram medidas no início e ao final da internação.	A empatia percebida aumentou significativamente no grupo experimental, e ambos os grupos mostraram redução significativa na ansiedade de estado, mas não na ansiedade traço.	A empatia foi bem compreendida pelos pacientes, mas mais estudos são necessários para avaliar seu impacto na ansiedade dos idosos.
<i>Impact Of Work Aspects On Communication, Emotional Intelligence And Empathy In Nursing.</i> <i>Revista Latino-Americana De Enfermagem , 2019.</i>	Giménez-Espert, María del Carmen; Prado-Gascó, Vicente Javier; Valero-Moreno, Selene;	Avaliar o impacto do tipo de contrato e da senioridade dos enfermeiros sobre suas atitudes em relação à comunicação, inteligência emocional e empatia.	Trata-se de um estudo quantitativo que utilizou instrumentos para medir atitudes relacionadas à comunicação, empatia e inteligência emocional. A amostra incluiu 450 enfermeiros de 7 hospitais. Para analisar os dados, foram aplicados testes ANOVA unifatorial, correlações de Pearson e modelos de regressão linear múltipla hierárquica, de acordo com o tipo de contrato dos enfermeiros.	Houve diferenças estatisticamente significativas entre as variáveis estudadas com base no tipo de contrato. Os enfermeiros com contrato permanente apresentaram maiores pontuações na dimensão cognitiva das atitudes em relação à comunicação. Além disso, a senioridade foi positivamente relacionada à inteligência emocional nos contratos temporários e negativamente à empatia nos contratos permanentes.	Condições de trabalho positivas (segurança no emprego, contrato permanente e senioridade) influenciam as habilidades de comunicação na relação entre enfermeiro e paciente.

TÍTULO DO ARTIGO/ LOCAL DE PUBLICAÇÃO / ANO	AUTORES	OBJETIVOS	MÉTODO (TIPO DE ESTUDO)	RESULTADOS	CONCLUSÕES
<i>Nurses' Empathy In An Emergency Hospital Service.</i> <i>Texto & Contexto - Enfermagem, 2019.</i>	Albuquerque, Maria Cícera dos Santos de; Souza, Dilma Ferreira Silva de; Maynard, Williams Henrique da Costa; Bezerra, Luís Filipe Dias; Cassimiro, Adnez Regina Tertuliano da Silva; Cavalcante, Jairo Calado;	Analisar a empatia dos profissionais de enfermagem que trabalham em um serviço de urgência e emergência hospitalar.	Estudo transversal realizado com 230 profissionais de enfermagem em um hospital público em Maceió (Alagoas/Brasil). Os dados foram coletados por meio de um questionário sociodemográfico e do Inventário de Empatia, entre 2014 e 2015. Foram utilizadas estatísticas descritivas, análise de variância e o alfa de Cronbach com significância de 0,05.	Entre os 230 profissionais, 59 eram enfermeiros e 171 eram profissionais de enfermagem de nível médio, com uma idade média de 42,3 anos. As maiores habilidades de empatia foram identificadas na sensibilidade afetiva (82,9%) e na perspectiva (73,0%), seguidas pelo altruísmo (64,7%) e flexibilidade interpessoal (59,7%). Enfermeiros mostraram níveis de empatia estatisticamente significativos mais altos ($p=0,039$) em comparação com os demais profissionais.	Entre os quatro fatores da habilidade empática, a maior capacidade de colocar-se no lugar do outro, conscientização sobre a situação alheia, aceitação de ideias diferentes e sacrifício pelo bem dos outros foram destacados entre os profissionais de enfermagem no serviço de emergência. Em geral, a empatia está mais associada à categoria profissional de enfermeiro.

TÍTULO DO ARTIGO/ LOCAL DE PUBLICAÇÃO / ANO	AUTORES	OBJETIVOS	MÉTODO (TIPO DE ESTUDO)	RESULTADOS	CONCLUSÕES
<i>The Relationship Between Effort-Reward Imbalance And Empathy Among Clinical Nurses: A Cross-Sectional Online Survey.</i> <i>Journal Of Clinical Nursing, 2019.</i>	Kong L; Li W; Wang H; Xu N; Xu Q; Sun L; Chen H; Liu J; Bi Y; Szto P;	O objetivo do estudo foi entender os fatores que influenciam a empatia dos enfermeiros em relação aos pacientes e explorar como o desequilíbrio entre esforço e recompensa influencia a empatia dos enfermeiros.	O estudo é um levantamento transversal realizado por meio de uma pesquisa online anônima. Foi conduzido com uma amostra conveniente de enfermeiros em sete cidades da província de Shandong, China. Foram utilizados dois questionários: o Questionário de Desequilíbrio Esforço-Recompensa e a Escala de Empatia de Jefferson. A análise envolveu medianas, percentuais, análise de regressão e análise relacionada para medir a relação entre desequilíbrio esforço-recompensa e níveis de empatia entre enfermeiros.	Entre 1.077 participantes, 26,5% relataram experimentar desequilíbrio esforço-recompensa. A pontuação média de empatia entre os enfermeiros chineses foi de $109,78 \pm 13,98$. A análise de regressão múltipla revelou que enfermeiras mulheres e chefes de enfermagem apresentaram níveis mais altos de empatia. Além disso, a falta de experiência com cursos relacionados à empatia e a presença de desequilíbrio esforço-recompensa foram negativamente associadas à empatia.	Fatores como gênero, departamento, cargo, experiência em cursos relacionados à empatia e o índice de desequilíbrio esforço-recompensa foram elementos significativos relacionados aos níveis de empatia dos enfermeiros. O estudo sugere que, para melhorar a empatia dos enfermeiros, é necessário aumentar o nível de recompensa no trabalho, uma vez que um desequilíbrio esforço-recompensa pode reduzir a empatia dos profissionais.

TÍTULO DO ARTIGO/ LOCAL DE PUBLICAÇÃO / ANO	AUTORES	OBJETIVOS	MÉTODO (TIPO DE ESTUDO)	RESULTADOS	CONCLUSÕES
<i>The Relationship Between Nurses' Empathic Tendencies, Empathic Skills, And Individualized Care Perceptions.</i> <i>Perspectives In Psychiatric Care , 2020.</i>	Nur Guven Ozdemir, Merdiye Sendir.	O objetivo deste estudo foi determinar a relação entre as tendências empáticas, as habilidades empáticas e as percepções de cuidado individualizado dos enfermeiros.	O estudo utilizou um delineamento descritivo e correlacional. Os dados foram coletados de enfermeiros em oito hospitais de ensino e pesquisa na Turquia. A amostra do estudo consistiu em 472 enfermeiros que participaram de forma voluntária e foram selecionados aleatoriamente.	Foi encontrada uma relação significativa em alto nível entre as tendências empáticas dos enfermeiros e suas percepções de cuidado individualizado. No entanto, não foi encontrada nenhuma relação entre as habilidades empáticas dos enfermeiros e suas percepções de cuidado individualizado.	O estudo revelou que as tendências empáticas dos enfermeiros impactaram positivamente suas percepções de cuidado individualizado, enquanto suas habilidades empáticas não influenciaram essa percepção. Recomenda-se a inclusão mais abrangente de empatia e cuidado individualizado no currículo de enfermagem, com foco em treinamento clínico e desenvolvimento de escalas específicas para avaliar habilidades empáticas.
<i>Roses By Other Names? Empathy, Sympathy, And Compassion In Mental Health Nursing.</i> <i>International Journal Of Mental Health Nursing, 2020.</i>	Adam Gerace bpsych	Explorar as definições e relações entre empatia, simpatia e compaixão no contexto da enfermagem em saúde mental, e discutir como esses conceitos influenciam o processo de cuidado em enfermagem.	O estudo é de natureza teórica, utilizando uma revisão de modelos e quadros teóricos, com foco em um modelo psicossocial de empatia, para explicar a relação entre esses conceitos e a prática de enfermagem em saúde mental.	O estudo destaca a importância de definir claramente os conceitos de empatia, simpatia e compaixão para melhorar a compreensão dos fatores que afetam as interações interpessoais no cuidado em saúde mental.	Definições precisas e modelos teóricos são essenciais para identificar lacunas no conhecimento atual e melhorar a formação dos enfermeiros, abordando aspectos importantes da relação enfermeiro-paciente.

TÍTULO DO ARTIGO/ LOCAL DE PUBLICAÇÃO / ANO	AUTORES	OBJETIVOS	MÉTODO (TIPO DE ESTUDO)	RESULTADOS	CONCLUSÕES
<i>Greek Nurses' Perceptions On Empathy And Empathic Care In The Intensive Care Unit.</i> <i>Intensive & Critical Care Nursing, 2020.</i>	Stavropoulou A; Rovithis M; Sigala E; Pantou S; Koukoulis S;	O objetivo do estudo foi explorar como enfermeiros de Unidades de Terapia Intensiva (UTI) percebem os conceitos de empatia e cuidado empático.	O estudo utilizou um design de pesquisa qualitativa descritiva com uma abordagem de análise de conteúdo indutiva. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com 19 enfermeiros de UTI em dois hospitais na Grécia.	A análise dos dados revelou três temas principais: “Tornar-se um deles”, “Cuidado Empático” e “Integração do cuidado empático na prática”. Os resultados corroboraram os componentes afetivos, cognitivos e comportamentais da empatia. Os enfermeiros destacaram que a falta de pessoal, a carga de trabalho aumentada e o burnout profissional dificultavam o cuidado empático.	A empatia e o cuidado empático na UTI foram percebidos como estreitamente relacionados aos resultados dos pacientes e à qualidade do cuidado. O cuidado empático era difícil devido a questões organizacionais. Apesar disso, os enfermeiros de UTI procuram promover o cuidado empático na prática e buscavam maneiras de aprimorá-lo.
<i>The Effectiveness Of Empathy Training On The Empathy Skills Of Nurses Working In Intensive Care Units.</i> <i>Journal Of Research In Nursing : JRN, 2020.</i>	Mirzaei Maghsud A; Abazari F; Miri S; Sadat Nematollahi M;	O objetivo do estudo foi determinar a eficácia do treinamento de empatia nas habilidades empáticas dos enfermeiros que trabalham em unidades de terapia intensiva do Hospital Shahid Bahonar, no Irã.	O estudo foi experimental, realizado com enfermeiros das UTIs do Hospital Shahid Bahonar, selecionados por amostragem randomizada, 80 enfermeiros foram incluídos no estudo. Os critérios de inclusão foram possuir formação em enfermagem e ter pelo menos 2 anos de experiência profissional em UTI. Os dados foram coletados usando a Escala de Empatia de Davis, e a análise foi feita com estatísticas descritivas e análise de variância.	No grupo controle, a média das pontuações de empatia antes e depois do teste não apresentou diferença significativa. No grupo experimental, as pontuações médias de empatia aumentaram significativamente após o treinamento (de 63,40 para 67,7; p < 0,05).	O estudo demonstrou a eficácia do treinamento de empatia nas habilidades empáticas dos enfermeiros, sugerindo que a empatia pode ser aprendida e desenvolvida.

TÍTULO DO ARTIGO/ LOCAL DE PUBLICAÇÃO / ANO	AUTORES	OBJETIVOS	MÉTODO (TIPO DE ESTUDO)	RESULTADOS	CONCLUSÕES
<i>Nurses' Empathy In Different Wards: A Cross-Sectional Study. Iranian Journal Of Nursing And Midwifery Research, 2020.</i>	Ghaedi F; Ashouri E; Soheili M; Sahragerd M;	O estudo teve como objetivo comparar o nível de empatia dos enfermeiros com pacientes em unidades de cuidados críticos, psiquiátricos e de emergência.	Este é um estudo transversal realizado com 112 enfermeiros de três hospitais educacionais afiliados à Universidade de Ciências Médicas de Isfahan, Irã, entre junho e setembro de 2017. Os dados foram coletados por meio de um questionário que incluía dados sociodemográficos e a Escala de Empatia de Jefferson (JSE).	A média dos escores de empatia dos enfermeiros foi de 87,51 nas unidades de cuidados críticos, 87,59 nas emergências e 90,71 nas enfermarias psiquiátricas. A única variável que previu significativamente a empatia foi a experiência de trabalho ($\beta = 0,19$, $p = 0,04$).	O nível de empatia dos enfermeiros foi considerado acima da média e praticamente igual entre as diferentes áreas. Portanto, aumentar o nível de empatia dos enfermeiros é essencial em estudos intervencionais.
<i>Motives for Empathy among Clinical Nurses in China: A Qualitative Study. Journal of Korean Academy of Nursing, 2020.</i>	Zhu Y; He MM; Zhu JM; Huang L; Li BK;	O objetivo deste estudo foi explorar os motivos pelos quais enfermeiros clínicos vivenciam empatia com pacientes e suas famílias, com base na teoria da autodeterminação.	Estudo qualitativo, utilizando método de análise de conteúdo com entrevistas semiestruturadas realizadas presencialmente com 21 enfermeiros de quatro hospitais terciários em Anhui, China. As entrevistas foram gravadas e transcritas. A análise de conteúdo foi realizada com uma abordagem direcionada.	A análise das transcrições revelou três categorias de motivação para a empatia: motivação autônoma, motivação controlada e falta de motivação empática. A motivação autônoma incluía interesses pessoais, prazer, senso de valor, puro altruísmo, assimilação e reconhecimento da importância da empatia. A motivação controlada destacava pressões internas e externas, a possibilidade de recompensas tangíveis ou intangíveis e a evitação de efeitos adversos. A falta de motivação empática se referia à ausência de intenção de empatia e à negação do valor da empatia.	O estudo proporciona uma compreensão aprofundada dos motivos subjacentes à empatia em enfermeiros, revelando as razões por trás da empatia. Os resultados podem apoiar o desenvolvimento de estratégias eficazes para fomentar e promover a empatia entre os enfermeiros.

TÍTULO DO ARTIGO/ LOCAL DE PUBLICAÇÃO / ANO	AUTORES	OBJETIVOS	MÉTODO (TIPO DE ESTUDO)	RESULTADOS	CONCLUSÕES
<i>Exploring Oncology Nurses' Perception Of The Consequences Of Clinical Empathy In Patients And Nurses: A Qualitative Study.</i> <i>Supportive Care In Cancer: Official Journal Of The Multinational Association Of Supportive Care In Cancer, 2020.</i>	Kesbakhi MS; Rohani C;	O objetivo do estudo foi explorar a percepção dos enfermeiros oncológicos sobre as consequências da empatia clínica em pacientes e enfermeiros, bem como os fatores que a influenciam.	O estudo é qualitativo, utilizando entrevistas semi-estruturadas face a face. Os participantes foram 15 enfermeiros oncológicos (6 homens e 9 mulheres), selecionados por amostragem intencional. Os dados foram analisados por meio de análise de conteúdo convencional.	O tema "empatia como um espelho de duas faces" foi identificado, refletindo a percepção dos enfermeiros sobre os efeitos da empatia clínica tanto nos pacientes quanto nos próprios enfermeiros. Além disso, dois temas principais foram gerados em relação aos fatores que influenciam a empatia clínica: "fatores organizacionais" e "fatores contextuais".	Com a conscientização sobre os efeitos da empatia clínica, o controle das barreiras e o fortalecimento dos facilitadores, é possível desenvolver programas de intervenção para promover a empatia como uma competência clínica essencial nos enfermeiros oncológicos.

TÍTULO DO ARTIGO/ LOCAL DE PUBLICAÇÃO / ANO	AUTORES	OBJETIVOS	MÉTODO (TIPO DE ESTUDO)	RESULTADOS	CONCLUSÕES
<i>Turkish Validation Of The Jefferson Scale Of Empathy For Nurses Seeking Kidney Donations In Intensive Care Units.</i> <i>The Official Journal Of The International Society For The Study Of The Aging Male, 2020.</i>	Ozturk M; Demirci H	O objetivo do estudo foi responder à pergunta: "Um alto nível de empatia dos enfermeiros de unidades de terapia intensiva (UTI) é eficaz em aumentar a doação de órgãos?"	Trata-se de um estudo quantitativo realizado com enfermeiros que trabalhavam em UTIs por pelo menos 1 ano em 17 hospitais de 8 províncias na Turquia. A Escala Jefferson de Empatia e outros questionários foram enviados por e-mail aos participantes, que também devolveram as respostas por e-mail.	Houve uma relação positiva significativa entre a declaração de doação de órgãos e o escore de empatia. À medida que aumentava a declaração de doador, o escore de empatia também aumentava. O coeficiente de alfa de Cronbach da Escala Jefferson de Empatia foi $\alpha = 0,71$, demonstrando consistência interna aceitável.	Enfermeiros com altos níveis de empatia têm uma relação direta com o aumento de declarações de doadores e captação de órgãos. Portanto, selecionar enfermeiros mais empáticos para trabalhar em utis ou oferecer treinamentos de empatia durante formações pode aumentar as doações de órgãos, trazendo esperança para pacientes que aguardam transplantes.
<i>The Mediating Role Of Cognitive And Affective Empathy In The Relationship Of Mindfulness With Engagement In Nursing.</i> <i>BMC Public Health, 2020.</i>	Pérez-Fuentes MDC; Gázquez Linares JJ; Molero Jurado MDM; Simón Márquez MDM; Martos Martínez Á	O estudo teve como objetivo investigar o papel mediador da empatia (cognitiva/afetiva) no efeito da mindfulness (atenção plena) sobre as dimensões do engajamento profissionais em enfermagem.	Trata-se de um estudo quantitativo, utilizando um modelo de mediação múltipla. A amostra foi composta por 1268 enfermeiros espanhóis que completaram a Utrecht Labor Engagement Scale e versões adaptadas da Mindful Attention Awareness Scale e da Basic Empathy Scale. Foram realizadas correlações bivariadas e análises de regressão para estimar o modelo de mediação.	A mindfulness afeta positivamente os fatores de Vigor e Dedicção do engajamento através da empatia cognitiva. A empatia afetiva também exerce um papel mediador, embora mais fraco, no fator de Absorção. A empatia cognitiva teve um efeito mediador significativo entre mindfulness e engajamento.	O nível de mindfulness influencia positivamente o engajamento dos profissionais de enfermagem, sendo este resultado mediado principalmente pela empatia cognitiva. Como mindfulness e empatia são fatores individuais modificáveis, a intervenção através de programas específicos pode aumentar o compromisso e o bem-estar dos profissionais, beneficiando tanto os trabalhadores quanto os pacientes.

TÍTULO DO ARTIGO/ LOCAL DE PUBLICAÇÃO / ANO	AUTORES	OBJETIVOS	MÉTODO (TIPO DE ESTUDO)	RESULTADOS	CONCLUSÕES
<i>Development And Psychometric Evaluation Of The Hospital Nurse Interpersonal Empathy Questionnaire.</i> <i>International Journal Of Nursing Sciences, 2020</i>	Mina Montazeri , Zahra Tagharrobi , Zahra Sooki , Khadijeh Sharifi	O estudo teve como objetivo desenvolver o Hospital Nurse Interpersonal Empathy Questionnaire (HNIEQ) e avaliar suas propriedades psicométricas.	Foi um estudo metodológico voltado para o desenvolvimento e validação de um instrumento de medida. O HNIEQ foi desenvolvido por meio de uma revisão da literatura, seguido da avaliação de sua validade de face e de conteúdo. Para avaliar a validade de construto, foram selecionados aleatoriamente 250 enfermeiros hospitalares de Kashan, Irã. A análise fatorial exploratória foi realizada para identificar a estrutura do questionário.	A versão final do HNIEQ continha 45 itens e a análise fatorial exploratória identificou uma estrutura de seis fatores: atenção empática e ética, adoção de perspectiva, afetabilidade emocional, altruísmo, identificação e responsividade emocional, e previsão reflexiva. Esses fatores explicaram 52,7% da variância total da pontuação do questionário. O coeficiente alfa de Cronbach foi de 0,953, indicando alta consistência interna, e o coeficiente de correlação intraclasse foi de 0,972, demonstrando alta estabilidade do instrumento.	O Hospital Nurse Interpersonal Empathy Questionnaire (HNIEQ) é um instrumento válido e confiável para avaliar a empatia entre enfermeiros hospitalares.

TÍTULO DO ARTIGO/ LOCAL DE PUBLICAÇÃO / ANO	AUTORES	OBJETIVOS	MÉTODO (TIPO DE ESTUDO)	RESULTADOS	CONCLUSÕES
<i>Relationship Between the Problem-Solving Skills and Empathy Skills of Operating Room Nurses.</i> <i>The Journal Of Nursing Research : JNR, 2020.</i>	Fatma Ay , Şehrinaz Polat , Tennur Kashimi	O objetivo deste estudo é investigar a relação entre as habilidades de resolução de problemas e as habilidades de empatia entre enfermeiros de sala de cirurgia, além de explorar os fatores que se relacionam com essas duas competências.	Trata-se de um estudo descritivo e transversal. Os dados do estudo foram coletados por meio de um formulário de informações pessoais, do Inventário de Resolução de Problemas Interpessoais e da Escala Básica de Empatia, com um total de 80 participantes. Foram utilizadas estatísticas descritivas e comparativas para avaliar os dados do estudo.	Os resultados mostraram que a idade, o estado civil e o tempo de carreira não afetaram os escores dos subescalas de empatia cognitiva ($p > 0,05$). Foi encontrada uma correlação negativa entre os escores da subescala "timidez" e "empatia cognitiva". Além disso, os níveis de empatia emocional dos enfermeiros graduados foram mais altos do que os dos enfermeiros com mestrado/doutorado, com uma diferença que se aproximou da significância ($p = 0,078$). Os níveis de empatia emocional diminuíram conforme aumentaram os escores para abordagem insistente/persistente, falta de autoconfiança e nível educacional ($p < 0,05$). As características descritivas dos enfermeiros participantes não afetaram suas habilidades de resolução de problemas.	As habilidades de resolução de problemas são fundamentais na prática de enfermagem e essenciais para melhorar a qualidade do atendimento ao paciente. As habilidades construtivas de resolução de problemas impactam as habilidades de empatia cognitiva. O nível educacional e o tempo de carreira foram encontrados relacionados negativamente, enquanto o nível de autoconfiança se relacionou positivamente com o nível de empatia cognitiva. Por fim, pontua-se que escores de empatia mais baixos estavam associados a condições de trabalho difíceis em salas de cirurgia, estresse intenso e altos níveis de conflitos potenciais motivados por estresse entre os trabalhadores no ambiente de trabalho.

TÍTULO DO ARTIGO/ LOCAL DE PUBLICAÇÃO / ANO	AUTORES	OBJETIVOS	MÉTODO (TIPO DE ESTUDO)	RESULTADOS	CONCLUSÕES
<i>Quality Of Nursing Care In Saudi Arabia: Are Empathy, Advocacy, And Caring Important Attributes For Nurses?</i> <i>Nurse Media Journal Of Nursing, 2020.</i>	Alsufyani, A.M.; Aldawsari, A.A.; Aljuaid, S.M.; Almalki, K.E.; Alsufyani, Y.M.	Compreender as perspectivas de enfermeiros sauditas sobre como a empatia, a defesa dos pacientes (advocacy) e o cuidado (caring) atuam como medidas da qualidade do cuidado de enfermagem.	Foi utilizado um desenho qualitativo investigativo e descritivo para explorar os conceitos de advocacy, empatia e cuidado do ponto de vista de enfermeiros em prática. Vinte e um enfermeiros de cuidados médicos gerais e especializados do King Saud Medical City, na Arábia Saudita, foram recrutados por amostragem proposital. Os pesquisadores conduziram entrevistas semiestruturadas, que foram gravadas, transcritas e submetidas à análise temática.	Os achados levaram à identificação dos temas principais que compõem a qualidade do cuidado de enfermagem na Arábia Saudita: empatia, defesa do paciente e cuidado. Os enfermeiros participantes consideraram essas características como essenciais na profissão de enfermagem, permitindo ouvir e compreender as perspectivas dos pacientes.	Os participantes afirmaram que a defesa do paciente, a empatia e o cuidado são partes integrantes das características da profissão de enfermagem. Essas características auxiliam no processo de escutar e compreender os pacientes. A partir dos resultados, é sugerido que seja oferecido treinamento aos enfermeiros para superar os desafios enfrentados na demonstração de empatia.

TÍTULO DO ARTIGO/ LOCAL DE PUBLICAÇÃO / ANO	AUTORES	OBJETIVOS	MÉTODO (TIPO DE ESTUDO)	RESULTADOS	CONCLUSÕES
<i>Effect Of Anxiety On Empathy: An Observational Study Among Nurses. Healthcare (Switzerland), 2020</i>	Ayuso-Murillo, D.; Colomer- Sánchez, A.; Santiago- Magdalena, C.R.; Lendínez- Mesa, A.; De Gracia, E.B.; López-Peláez, A.; Herrera- Peco, I.;	O objetivo do estudo é explorar o valor da empatia e dos traços pessoais de ansiedade em enfermeiros. Com relação a esse objetivo, as seguintes hipóteses de pesquisa são colocadas: Hipóteses 1. Os enfermeiros são um coletivo com altos traços pessoais relacionados à empatia. Hipóteses 2. Os enfermeiros têm altos valores de traços pessoais relacionados ao gerenciamento da ansiedade. Hipóteses 3. Espera-se que a ansiedade tenha mais peso em certos componentes da empatia.	O método utilizado foi um estudo observacional com uma amostra de 197 enfermeiros de hospitais em Madri, Espanha. O instrumento de análise foi a adaptação espanhola do questionário 16PF5. O estudo mediu traços como calor (5,58), vivacidade (5,25), ousadia social (5,6), privacidade (5,82), abertura à mudança (5,62), autossuficiência (6,12) e ansiedade (6,38).	Os resultados mostraram que a ansiedade tem um efeito positivo sobre o calor ($t: 2,66; p > 0,0001$) e vivacidade ($t = 2,36; p < 0,05$), mas negativo sobre ousadia social ($t = -3,17; p < 0,001$) e abertura à mudança ($t = -5,81; p < 0,0001$).	A conclusão foi que os profissionais de saúde devem fortalecer suas competências pessoais para melhor gerenciar a ansiedade e aprimorar suas habilidades empáticas.

TÍTULO DO ARTIGO/ LOCAL DE PUBLICAÇÃO / ANO	AUTORES	OBJETIVOS	MÉTODO (TIPO DE ESTUDO)	RESULTADOS	CONCLUSÕES
<i>Basic Empathy: Developing The Concept Of Empathy From The Ground Up.</i> <i>International Journal Of Nursing Studies, 2020.</i>	Fernandez, A.V.; Zahavi, D.;	O objetivo deste estudo é estabelecer uma base mais coerente para o conceito de empatia na enfermagem, buscando superar a ambiguidade e heterogeneidade presentes na literatura sobre o tema. Através disso, pretende-se promover um debate mais produtivo sobre o papel da empatia na prática de enfermagem.	O estudo adota uma abordagem analítica e teórica, dividindo-se em partes que discutem a história do conceito de empatia na enfermagem, a distinção entre empatia emocional e cognitiva, e a análise de trabalhos de filósofos fenomenológicos. Este tipo de estudo é descritivo e exploratório, focando na análise conceitual.	Os autores identificam que a falta de consenso sobre a definição de empatia é um obstáculo para um debate construtivo. Eles argumentam que a distinção entre empatia emocional e cognitiva tem contribuído para atitudes negativas em relação à empatia emocional entre os enfermeiros, além de falharem em capturar a forma mais fundamental de empatia.	Os autores concluem que, para avançar na compreensão e aplicação da empatia na enfermagem, é necessário voltar às bases e desenvolver o conceito a partir de suas formas mais fundamentais. A compreensão dos estudos de filósofos fenomenológicos pode facilitar os debates atuais sobre o papel da empatia na prática de enfermagem.
<i>Moral Sensitivity, Empathy and Prosocial Behavior: Implications for Humanization of Nursing Care.</i> <i>International Journal of Environmental Research and Public Health , 2020.</i>	Suazo I, Pérez- Fuentes MDC, Molero Jurado MDM, Martos Martínez Á, Simón Márquez MDM, Barragán Martín AB, et al.	O objetivo do estudo é investigar como a sensibilidade moral, a empatia e o comportamento prosocial estão relacionados e definir as diferenças entre essas variáveis na humanização do cuidado de enfermagem. O estudo também analisa o papel mediador da empatia na relação entre sensibilidade moral e comportamento prosocial.	O estudo é um estudo empírico e a amostra foi composta por 330 enfermeiros espanhóis, com idades entre 22 e 56 anos. Os participantes completaram a Escala HUMAS e versões adaptadas da Escala de Empatia Básica, do Questionário de Sensibilidade Moral e da Escala de Comportamento Prosocial. Foram realizadas análises descritivas, correlações bivariadas e modelos de mediação múltipla.	Os resultados mostraram médias significativamente diferentes entre os grupos em relação à responsabilidade e força moral, empatia cognitiva e comportamento prosocial. Além disso, foram identificadas diferenças na carga moral, com variações entre o grupo com alta pontuação em humanização e o grupo com baixa pontuação. Os modelos de mediação revelaram o efeito mediador da empatia cognitiva entre os fatores de responsabilidade, força e carga moral no comportamento prosocial, mas não da empatia afetiva.	O estudo concluiu que a humanização na enfermagem está intimamente relacionada à sensibilidade moral, à empatia cognitiva e ao comportamento prosocial. Isso facilita uma atitude de ajuda, cuidado e compreensão em relação às necessidades dos pacientes, evitando, entretanto, a sobrecarga emocional que a empatia afetiva pode causar.

TÍTULO DO ARTIGO/ LOCAL DE PUBLICAÇÃO / ANO	AUTORES	OBJETIVOS	MÉTODO (TIPO DE ESTUDO)	RESULTADOS	CONCLUSÕES
<i>The Mediating Effect Of Spirituality Between Nurses' Empathy And Elderly Care Performance In The Long Term Care Hospitals.</i> <i>Journal Of Korean Academy Of Community Health Nursing , 2020.</i>	Heeok Park, Eun Kyung Kim, Kyoung Ja Moon, Min Ji Kim	O objetivo deste estudo foi identificar se a espiritualidade media a relação entre a empatia e o desempenho no cuidado a idosos entre enfermeiros de hospitais de Longa Permanência (LTC) na Coreia.	O estudo é de natureza quantitativa e transversal. Os dados foram coletados entre 1º de julho e 31 de agosto de 2018, com 119 enfermeiros de três hospitais de longa permanência na Coreia. Questionários autoaplicáveis foram usados para avaliar características gerais, empatia, espiritualidade e desempenho no cuidado a idosos. A análise de dados incluiu estatísticas descritivas, teste t, ANOVA, coeficientes de correlação de Pearson, e análises de regressão simples e múltipla em três estágios, conforme o método de Baron e Kenny.	O nível de desempenho no cuidado aos idosos variou significativamente com base na idade dos participantes ($F=3.92$, $p=.010$) e na posição do enfermeiro ($t=-2.18$, $p=.031$). A espiritualidade teve um efeito mediador significativo na relação entre empatia e o desempenho no cuidado a idosos ($Z=3.64$, $p<.001$).	A espiritualidade media completamente a relação entre empatia e desempenho no cuidado a idosos. Assim, é necessário desenvolver um programa de educação em enfermagem que integre espiritualidade e empatia, além de apoiar atividades religiosas em nível institucional.

TÍTULO DO ARTIGO/ LOCAL DE PUBLICAÇÃO / ANO	AUTORES	OBJETIVOS	MÉTODO (TIPO DE ESTUDO)	RESULTADOS	CONCLUSÕES
<i>A Cross-Sectional Study of Empathy and Emotion Management: Key to a Work Environment for Humanized Care in Nursing.</i> <i>Frontiers in Psychology</i> , 2020.	Pérez-Fuentes, M.D.C., Herrera-Peco, I., Molero Jurado, M.D.M., Oropesa Ruiz, N.F., Ayuso-Murillo, D., Gázquez Linares, J.J.	O objetivo do estudo foi avançar na pesquisa sobre o ambiente de trabalho baseado no conceito de humanização, analisando o valor explicativo da inteligência emocional e da empatia no comportamento dos profissionais de enfermagem.	O estudo foi quantitativo, observacional e transversal. A amostra foi composta por 338 enfermeiros espanhóis, com média de idade de 32,20 anos (DP = 7,54; faixa etária de 22 a 56 anos). Os instrumentos utilizados para a análise foram a Healthcare Professional Humanization Scale (HUMAS), o Brief Emotional Intelligence Inventory for Adults e a Basic Empathy Scale (BES).	Os componentes da inteligência emocional, como o manejo do humor e do estresse, e a empatia cognitiva explicaram mais da metade (51%) da variabilidade observada na humanização do cuidado em uma amostra de enfermeiros. Além disso, os modelos de mediação propostos destacaram o papel mediador da empatia cognitiva na gestão do estresse e na melhoria do humor, e sua relação com a humanização do atendimento.	Recomenda-se que os profissionais de saúde fortaleçam suas competências pessoais para atender às necessidades dos pacientes de forma empática e aprimorem suas habilidades emocionais para lidar com situações potencialmente estressantes com sucesso.
<i>The Impact Of Empathy On Work Engagement In Hemodialysis Nurses: The Mediating Role Of Resilience.</i> <i>Japan Journal Of Nursing Science</i>, 2020.	Cao, X., Chen, L.	O objetivo do estudo foi examinar as associações recíprocas entre empatia, resiliência e engajamento no trabalho, e explorar o efeito mediador da resiliência na relação entre empatia e engajamento no trabalho entre enfermeiros de hemodiálise na China.	O estudo foi quantitativo, transversal e utilizou uma amostragem por conveniência com 582 enfermeiros de hemodiálise em Chengdu, China. A técnica de modelagem de equações estruturais foi empregada para analisar o efeito mediador da resiliência na relação entre empatia e engajamento no trabalho.	Empatia e resiliência foram preditores diretos, positivos e significativos do engajamento no trabalho. A empatia também teve um efeito preditivo direto, positivo e significativo na resiliência. Além disso, a empatia afetou indiretamente o engajamento no trabalho por meio do efeito mediador parcial da resiliência.	Uma maior capacidade empática pode levar a um maior engajamento no trabalho ao fortalecer a resiliência. Portanto, é importante desenvolver tanto a empatia quanto a resiliência para aumentar o engajamento dos enfermeiros de hemodiálise no trabalho.

TÍTULO DO ARTIGO/ LOCAL DE PUBLICAÇÃO / ANO	AUTORES	OBJETIVOS	MÉTODO (TIPO DE ESTUDO)	RESULTADOS	CONCLUSÕES
<i>Empathy, Emotional Intelligence, And Communication In Nursing: The Moderating Effect Of The Organizational Factors.</i> <i>Revista Latino-Americana De Enfermagem, 2020.</i>	Giménez-Espert, María del Carmen, Castellano-Rioja, Elena, Prado-Gascó, Vicente Javier.	O objetivo do estudo foi avaliar a relação e o efeito moderador dos fatores organizacionais nas atitudes dos enfermeiros em relação à comunicação, empatia e inteligência emocional.	Trata-se de um estudo transversal realizado com uma amostra de conveniência de 268 enfermeiros de Valência, Espanha. As atitudes em relação à comunicação foram avaliadas por meio de um instrumento especificamente desenvolvido para esse fim; as atitudes em relação à empatia foram medidas pela Escala de Empatia de Jefferson para Estudantes de Enfermagem; e as atitudes em relação à inteligência emocional foram avaliadas por meio da Trait Meta-Mood Scale, composta por 24 itens. Os efeitos das variáveis foram avaliados através de ANOVA, modelos de regressão linear múltipla foram aplicados, e o efeito moderador foi analisado utilizando o PROCESS.	O estudo encontrou diferenças estatisticamente significativas baseadas no tipo de contrato (efetivo), além de diferenças significativas na dimensão cognitiva das atitudes em relação à comunicação. Nos modelos de regressão, a dimensão de "tomada de perspectiva" da empatia foi a principal variável preditiva nas dimensões das atitudes em relação à comunicação. Por fim, foi evidenciado um efeito moderador do tipo de contrato no efeito da reparação emocional sobre a dimensão cognitiva das atitudes em relação à comunicação.	Os fatores organizacionais exercem influência nas atitudes dos enfermeiros em relação à comunicação, empatia e inteligência emocional.

TÍTULO DO ARTIGO/ LOCAL DE PUBLICAÇÃO / ANO	AUTORES	OBJETIVOS	MÉTODO (TIPO DE ESTUDO)	RESULTADOS	CONCLUSÕES
<i>Reasons Why Of Nurses Empaty With Newborn Families In Neonatal ICU.</i> <i>Revista Gaúcha De Enfermagem, 2020</i>	Mufato, Leandro Felipe, Gaiva, Maria Aparecida Munhoz.	Compreender a conduta empática e os motivos pelos quais os enfermeiros empatizam com os familiares de recém-nascidos em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTI Neonatal).	Pesquisa fenomenológica realizada em um hospital em Mato Grosso, Brasil. Os dados foram coletados entre maio e agosto de 2018 por meio de entrevistas com 11 enfermeiros experientes no cuidado neonatal e analisados à luz da Fenomenologia Social de Alfred Schutz.	Os resultados foram apresentados em duas categorias: a empatia dos enfermeiros com familiares de recém-nascidos na UTI Neonatal (conduta empática) e os motivos pelos quais essa conduta empática ocorre.	A empatia dos enfermeiros foi direcionada principalmente às mães dos recém-nascidos, expressa por meio de comunicação, identificação e construção de vínculos. Os motivos dessa empatia estão relacionados às experiências pessoais dos enfermeiros, como maternidade, luto e sofrimento.
<i>Capacidades De Competência Emocional Dos Enfermeiros No Cuidar Da Pessoa Em Situação Crítica.</i> <i>Repositório, 2021</i>	Soeima, Sara Joana Ferreira	Explorar e descrever as capacidades de competência emocional valorizadas pelos enfermeiros que cuidam da pessoa em situação crítica. Escrever as capacidades de competência emocional valorizadas pelos enfermeiros no cuidar da pessoa em situação crítica.	Estudo de investigação nível I, exploratório e descritivo. Considerando o desenho de investigação, foi utilizado como instrumento de colheita de dados, um questionário com base na “Escala Veiga Branco da Competência Emocional”, a população acessível foram os enfermeiros que desempenham funções em UCI. A amostra do estudo foi constituída por 144 enfermeiros	. Os resultados do estudo demonstraram que das cinco capacidades de competência emocional estudadas, a empatia é a mais valorizada pelos enfermeiros e a automotivação a menos valorizada, o que reflete uma distinção das capacidades interpessoais de competência emocional em detrimento das intrapessoais e uma perspectiva positivista da competência emocional.	A capacidade de competência emocional mais valorizada é a empatia, seguida da gestão das emoções em grupo, a autoconsciência, a gestão das emoções e, por último, a capacidade de automotivação. Os enfermeiros emocionalmente competentes, que cuidam de pessoas em situação crítica, tornam-se mais capacitados para uma melhor avaliação diagnóstica, de forma a conhecer a condição de saúde da pessoa, prevendo e antecipando possíveis alterações do estado de saúde, atuando eficazmente, tendo em vista a segurança do doente e a melhoria dos cuidados prestados.

TÍTULO DO ARTIGO/ LOCAL DE PUBLICAÇÃO / ANO	AUTORES	OBJETIVOS	MÉTODO (TIPO DE ESTUDO)	RESULTADOS	CONCLUSÕES
<i>The Association Between Empathy And The Nurse-Patient Therapeutic Relationship In Mental Health Units: A Cross-Sectional Study.</i> <i>Journal Of Psychiatric And Mental Health Nursing, 2021.</i>	Moreno Poyato, Antonio Rafael, Rodríguez-Nogueira, Òscar	Examinar se as diferentes dimensões da empatia influenciam a relação terapêutica entre enfermeiros e pacientes em unidades de saúde mental.	Estudo transversal com coleta de dados via formulário online preenchido por enfermeiros de 18 unidades de saúde mental. As análises foram feitas por meio de regressões lineares.	Um total de 198 enfermeiros participou do estudo. Os enfermeiros que demonstraram maior capacidade de adotar a perspectiva do paciente e sentir preocupação estabeleceram uma aliança terapêutica mais forte com os pacientes.	A adoção da perspectiva do paciente influencia positivamente a relação enfermeiro-paciente na fase de orientação, enquanto a preocupação empática e a menor angústia emocional melhoram a aliança terapêutica na fase de trabalho. O estudo sugere que programas educacionais para enfermeiros devem incluir treinamento em estratégias empáticas e gerenciamento emocional.
<i>The Meaning of the Empathetic Nurse-Patient Communication: A Qualitative Study.</i> <i>Journal Of Patient Experience, 2021.</i>	Babaii A, Mohammadi E, Sadooghiasl A.	O estudo teve como objetivo explicar a percepção dos enfermeiros sobre a comunicação empática entre enfermeiro e paciente.	Estudo qualitativo. Teve como método a análise de conteúdo. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 17 enfermeiros de hospitais educacionais afiliados à Universidade de Ciências Médicas de Qom, no Irã. A amostra foi selecionada com máxima variação, e as entrevistas continuaram até a saturação dos dados ser atingida. A análise foi feita segundo a abordagem de Graneheim e Lundman.	Os resultados mostram que os enfermeiros estabelecem comunicação empática com os pacientes por meio de três categorias principais: Comportamentos humanísticos e únicos com os pacientes. Proporcionar um ambiente calmo e alegre para os pacientes. Reduzir o medo dos pacientes e oferecer consolação. Essas categorias foram divididas em 14 subcategorias que detalham as ações específicas dos enfermeiros para alcançar essas metas.	Os achados indicam que a comunicação empática deve ser adaptada às condições e necessidades dos pacientes hospitalizados. Além disso, as descobertas podem ajudar a desenvolver um framework de treinamento para comunicação empática entre enfermeiros e pacientes, bem como a criação de instrumentos para medir essa competência.

TÍTULO DO ARTIGO/ LOCAL DE PUBLICAÇÃO / ANO	AUTORES	OBJETIVOS	MÉTODO (TIPO DE ESTUDO)	RESULTADOS	CONCLUSÕES
<i>Empathy And Self-Efficacy In Elderly Nursing Practice Among Korean Nurses.</i> <i>International Journal Of Environmental Research And Public Health, 2021.</i>	Kim S, Roh HJ, Sok S	O objetivo deste estudo foi examinar a influência da empatia e da autoeficácia na prática de enfermagem geriátrica entre enfermeiros que atuam em enfermarias de cuidados integrados na Coreia do Sul.	Foi utilizado um design descritivo transversal, e os dados foram coletados de 238 enfermeiros por meio de escalas específicas para avaliar empatia, autoeficácia e prática de enfermagem geriátrica.	Os resultados mostraram um nível ligeiramente alto de empatia, um nível intermediário de autoeficácia e um alto nível de prática de enfermagem geriátrica. A única variável que teve impacto significativo na prática de enfermagem geriátrica foi a empatia.	A conclusão destaca a necessidade de melhorar a empatia dos enfermeiros para aprimorar a qualidade dos cuidados prestados aos idosos.
<i>The Effect Of Empathy Skills Of Psychiatric Nurses On Their Attitudes And Practices Towards The Use Of Physical Restraint.</i> <i>Perspectives In Psychiatric Care , 2021.</i>	Yıldırım T, Üşenmez F, Gümüş F.	O objetivo deste estudo foi avaliar o efeito das habilidades de empatia dos enfermeiros psiquiátricos em suas atitudes e práticas relacionadas ao uso de contenção física.	Trata-se de um estudo transversal, correlacional e descritivo, que incluiu 100 enfermeiros. Os dados foram coletados por meio de um formulário de características sociodemográficas, da escala de habilidades de empatia (ESS) e do questionário de conhecimento, atitudes e práticas em relação à contenção física (KAPS-PR).	O resultado mostrou que a pontuação média da ESS foi de 152,34, indicando habilidades moderadas de empatia. As pontuações médias do KAPS-PR foram 29,54 para a escala de atitudes e 33,94 para a escala de práticas, indicando atitudes apropriadas e práticas ideais relacionadas à contenção física. Houve uma correlação fraca, mas significativa, entre a pontuação de empatia e as atitudes ($r = 0,25$; $p < 0,05$).	A conclusão sugere que melhorar as habilidades de empatia dos enfermeiros psiquiátricos pode contribuir para melhorar suas atitudes em relação ao uso de contenção física, o que pode reduzir a frequência do uso dessa prática.

TÍTULO DO ARTIGO/ LOCAL DE PUBLICAÇÃO / ANO	AUTORES	OBJETIVOS	MÉTODO (TIPO DE ESTUDO)	RESULTADOS	CONCLUSÕES
<i>Investigating The Effect Of Seeing Patients' Pre-Burn Face Photo On The Quality Of Care And Level Of Empathy Of Nurses With Patients Admitted To BICU.</i> <i>Burns : Journal Of The International Society For Burn Injuries, 2021.</i>	Zakeri S, Shafipour V, Yazdani Charati J, Ghasemi Charati F, Jafari H.	O estudo teve como objetivo investigar o efeito de mostrar a foto do rosto pré-queimadura do paciente na qualidade do cuidado e na empatia dos enfermeiros com pacientes internados na unidade de terapia intensiva de queimados (BICU).	Trata-se de um estudo quase-experimental interventional, realizado com 26 enfermeiros da BICU em 2018, selecionados por amostragem de censo. Os dados foram coletados utilizando o Questionário de Qualidade do Cuidado de Enfermagem (QUALPAC), o Questionário de Empatia de Lumonica e um questionário demográfico, preenchidos antes e depois da intervenção. A intervenção consistiu em exibir fotos do rosto pré-queimadura dos pacientes com queimaduras faciais na estação de enfermagem durante um mês. As comparações dos dados pré e pós-intervenção foram realizadas por meio de estatísticas descritivas e testes de t pareado, t independente, Mann-Whitney e correlação de Pearson.	Houve uma diferença estatisticamente significativa na qualidade do cuidado de enfermagem ($p = 0.001$), especialmente em sua dimensão psicológica ($p < 0.001$), após a intervenção. Contudo, não foi encontrada uma relação significativa na empatia dos enfermeiros antes ($p = 0.901$) e após a intervenção ($p = 0.001$).	Ver a foto do rosto pré-queimadura do paciente e estabelecer uma relação com o paciente teve um impacto na qualidade do cuidado de enfermagem, especialmente na dimensão psicológica. No entanto, para generalizar os resultados e implementar essa intervenção de baixo custo e fácil aplicação para todos os pacientes internados em UTI, são necessários mais estudos na área.

TÍTULO DO ARTIGO/ LOCAL DE PUBLICAÇÃO / ANO	AUTORES	OBJETIVOS	MÉTODO (TIPO DE ESTUDO)	RESULTADOS	CONCLUSÕES
<i>Can We Train Basic Empathy? A Phenomenological Proposal.</i> <i>Nurse Education Today, 2021.</i>	Anthony Vincent Fernandez, Dan Zahavi	O objetivo do estudo é desenvolver uma compreensão mais específica da empatia, que os autores chamam de "empatia básica," para que possa ser usada como base para o desenvolvimento de programas de treinamento em empatia para profissionais de saúde.	Este é um estudo teórico-conceitual, baseado em análise filosófica e fenomenológica. O estudo utiliza uma abordagem fenomenológica para definir o conceito de empatia básica. A partir dessa base, os autores propõem como esse conceito pode ser aplicado na prática clínica e no treinamento de empatia. Não se trata de um estudo empírico, mas de uma análise conceitual que se baseia em autores da fenomenologia clássica, como Husserl, Scheler e Edith Stein.	O estudo define a "empatia básica" como a capacidade de perceber diretamente o estado emocional ou experiencial de outra pessoa, sem a necessidade de inferir ou compartilhar o mesmo estado emocional. Ao contrário da empatia cognitiva ou emocional, a empatia básica permite entender o outro sem a fusão de identidades ou o contágio emocional.	Os autores concluem que o treinamento de empatia deve focar menos no ensino de novas habilidades empáticas e mais na remoção de bloqueios que impedem a empatia básica. Eles sugerem que técnicas como a solicitação de narrativas dos pacientes, associadas a uma postura de abertura e humildade, podem facilitar esse processo e melhorar o entendimento entre profissionais de saúde e pacientes.

TÍTULO DO ARTIGO/ LOCAL DE PUBLICAÇÃO / ANO	AUTORES	OBJETIVOS	MÉTODO (TIPO DE ESTUDO)	RESULTADOS	CONCLUSÕES
<i>Development of the Clinical Interpersonal Reactivity Index to Evaluate Nurses' Empathy.</i> <i>Nursing and Health Sciences, 2021.</i>	Yoshimi Aoki, Harumi Katayama	O objetivo do estudo foi determinar a validade e a confiabilidade do Clinical Interpersonal Reactivity Index (C-IRI) em uma amostra de enfermeiros japoneses.	Trata-se de um estudo de validação de instrumento. Foi realizado um questionário postal com enfermeiros registrados em hospitais universitários nacionais e pesquisadores de enfermagem no Japão. A validade de construto foi analisada por meio de análises fatorial exploratória e confirmatória, e a validade convergente foi demonstrada utilizando o Interpersonal Reactivity Index (IRI).	O C-IRI apresentou uma estrutura de dois fatores com 18 itens, com valores de alfa de Cronbach de 0,87 e 0,73. A análise fatorial confirmatória mostrou bons índices de ajuste. O teste-reteste mostrou coeficientes de confiabilidade de $r = 0,859$ para o primeiro fator e $r = 0,709$ para o segundo.	O C-IRI demonstrou validade e confiabilidade para avaliar a empatia em enfermeiros japoneses, avaliando principalmente os fatores de tomada de perspectiva e consideração positiva incondicional.
<i>Empathy In Nurse-Patient Interaction: A Conversation Analysis.</i> <i>BMC Nursing, 2021.</i>	Yijin Wu	O estudo busca analisar qualitativamente como a empatia é expressa nas conversas entre enfermeiros e pacientes, utilizando a análise de conversação para descrever as sequências empáticas nas interações de enfermagem.	Estudo qualitativo utilizando análise de conversação. A pesquisa foi baseada em gravações de áudio de sessões de conversas entre seis enfermeiras e 14 pacientes em dois hospitais chineses. A análise foi fundamentada na categorização de empatia de Bachelor (1988), utilizando a metodologia de análise de conversação (CA), que foca na análise qualitativa do discurso e interação.	O estudo mostrou que a empatia é alcançada de forma interacional e sequencial nas conversas entre enfermeiros e pacientes. A empatia é construída colaborativamente, não sendo apenas uma ação isolada do enfermeiro, mas um processo que ocorre em contextos interacionais específicos.	A análise de conversação provou ser útil para descrever e analisar as interações entre enfermeiros e pacientes, destacando como a empatia é expressa. O estudo contribui para uma maior compreensão dos microprocessos da empatia no cuidado de enfermagem e pode ajudar a melhorar as habilidades comunicativas dos enfermeiros.

TÍTULO DO ARTIGO/ LOCAL DE PUBLICAÇÃO / ANO	AUTORES	OBJETIVOS	MÉTODO (TIPO DE ESTUDO)	RESULTADOS	CONCLUSÕES
<i>Changes In Empathy Of Nurses From 2009 To 2018: A Cross-Temporal Meta-Analysis.</i> <i>Nursing Ethics, 2021.</i>	Xu Yi, Sicheng Xiong, Lihui Zhu, Jian-Hui Xie, Su Zhenhui, Xiang Ding, Yang Hu	O objetivo do estudo foi explorar as mudanças na empatia entre enfermeiros na China de 2009 a 2018. O estudo procurou entender se a empatia dos enfermeiros variou ao longo do tempo, especialmente em três dimensões: tomada de perspectiva, cuidado compassivo e "colocar-se no lugar do paciente".	O estudo é uma meta-análise de caráter transversal temporal, o que significa que analisou dados coletados de vários estudos realizados ao longo de um período de tempo (de 2009 a 2018) para examinar mudanças contínuas na empatia. A meta-análise seguiu as diretrizes PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses). Foram analisadas 57 amostras de enfermeiros na China (N = 13.825), que completaram as três subescalas da Escala de Empatia Jefferson para Profissionais de Saúde: tomada de perspectiva, cuidado compassivo e "colocar-se no lugar do paciente". A pesquisa incluiu dados de diferentes regiões da China (Leste, Centro e Oeste) e setores de trabalho, como Unidades de Terapia Intensiva (UTI).	Declínio significativo nas pontuações totais de empatia e tomada de perspectiva ao longo do tempo. As subescalas de cuidado compassivo e "colocar-se no lugar do paciente" não mostraram mudanças significativas. Não houve mudanças significativas na empatia dos enfermeiros da região Leste, mas observou-se um declínio significativo nas pontuações totais de empatia e tomada de perspectiva nas regiões Centro e Oeste. Enfermeiros que trabalhavam em UTI apresentaram um declínio significativo nas pontuações totais de empatia e na subescala "colocar-se no lugar do paciente".	A empatia dos enfermeiros chineses diminuiu significativamente ao longo dos últimos 10 anos, particularmente nas regiões Centro e Oeste e entre os enfermeiros das UTIs. Manter altos níveis de empatia é importante, pois pode reduzir riscos e erros na saúde, além de melhorar a satisfação e o bem-estar dos pacientes. Este estudo destaca a necessidade de intervenções para aumentar e manter os níveis de empatia entre os profissionais de enfermagem.

TÍTULO DO ARTIGO/ LOCAL DE PUBLICAÇÃO / ANO	AUTORES	OBJETIVOS	MÉTODO (TIPO DE ESTUDO)	RESULTADOS	CONCLUSÕES
<i>Transactional Self Care and Empathy Theory in Nursing (A Perspective).</i> <i>Open Access Macedonian Journal of Medical Sciences, 2021.</i>	Martiningsih, W., Winarni, S., Acob, J.R., Baua, M.E., Nugroho, H.	Desenvolver uma teoria que reconheça o cuidado transacional e a empatia como elementos essenciais no contexto da enfermagem, compreendendo as interações entre a pessoa, o ambiente e a saúde.	Teórico, focado no desenvolvimento de teoria. Revisão conceitual e teórica das interações em situações de enfermagem, explorando como esses componentes geram significados e intenções.	A teoria destaca que a empatia é um componente essencial do cuidado e deve ser vista como uma expressão contínua nas interações entre enfermeiro e paciente.	A teoria propõe que o cuidado transacional e a empatia são pilares fundamentais nas interações humanas em enfermagem, moldando a prática do cuidar.
<i>The Role Of Empathic Nursing Telephone Interventions With Advanced Cancer Patients: A Qualitative Study.</i> <i>European Journal Of Oncology Nursing , 2021.</i>	Sabel Torres-Vigil, Marlene Z. Cohen, Rita Million, Éduardo Bruera	O estudo teve como objetivo descrever a natureza e os elementos-chave de intervenções terapêuticas realizadas por enfermeiros por telefone com pacientes com câncer avançado, a fim de entender os fatores que contribuíram para a melhoria dos pacientes que receberam essa intervenção.	Estudo qualitativo descritivo. Foram analisadas transcrições de chamadas telefônicas feitas por enfermeiros a 95 pacientes com câncer avançado, como parte de um estudo maior sobre o uso de metilfenidato e/ou intervenção telefônica para a fadiga. A análise temática foi usada para examinar o conteúdo das conversas entre os enfermeiros e os pacientes.	O tema predominante das chamadas foi o suporte aos pacientes com empatia. Isso envolveu os esforços dos enfermeiros para compreender as experiências dos pacientes, comunicar essa compreensão de volta a eles e tomar ações com base nessa compreensão. Elementos como humor e validação foram usados para comunicar empatia, enquanto a resolução de problemas e o suporte constituíram o conteúdo central da comunicação empática.	O estudo demonstra que intervenções telefônicas de enfermeiros, focadas em empatia, são viáveis e aceitáveis para pacientes com câncer avançado. A crescente evidência dos benefícios da empatia médica pode servir como base para adotar abordagens simples e acessíveis, como essas intervenções empáticas por telefone, tanto em pesquisas quanto na prática clínica.

TÍTULO DO ARTIGO/ LOCAL DE PUBLICAÇÃO / ANO	AUTORES	OBJETIVOS	MÉTODO (TIPO DE ESTUDO)	RESULTADOS	CONCLUSÕES
<i>Measuring Patients' Perceived Empathy Of Clinical Nurses.</i> <i>Journal Of Iranian Medical Council, 2021.</i>	Koorosh Kamali, Ali Mohammadi	O estudo teve como objetivo avaliar a empatia percebida pelos pacientes em relação aos enfermeiros clínicos.	Estudo transversal realizado em hospitais universitários de Zanjan entre 2018 e 2019. Foram selecionados 285 pacientes internados por meio de amostragem sistemática. A coleta de dados foi feita utilizando a Escala de Empatia Percebida pelos Pacientes em relação aos Enfermeiros (SPPEN). Estatísticas descritivas (média e frequência) e análises multivariadas foram aplicadas para descrever as relações entre empatia e características pessoais.	A análise fatorial das 15 questões da SPPEN identificou três fatores que explicaram 74,5% da variância: expressão dos enfermeiros, feedback dos pacientes e expectativas dos pacientes. O escore médio global da empatia percebida foi classificado como nível intermediário superior (média de 4,98). Pacientes mais jovens apresentaram escores mais altos de empatia percebida do que aqueles com 45 anos ou mais, com diferenças estatisticamente significativas nas dimensões de feedback e expectativas dos pacientes. As maiores pontuações médias de feedback dos pacientes ($5,34 \pm 1,05$) foram encontradas na enfermaria de ginecologia, e as expectativas mais altas ($6,05 \pm 1,1$) na cirurgia.	O estudo concluiu que a empatia percebida pelos pacientes estava em um nível intermediário superior. Os autores sugerem que as habilidades de empatia e comunicação dos enfermeiros devem ser aprimoradas por meio de workshops de treinamento para o desenvolvimento da empatia.

TÍTULO DO ARTIGO/ LOCAL DE PUBLICAÇÃO / ANO	AUTORES	OBJETIVOS	MÉTODO (TIPO DE ESTUDO)	RESULTADOS	CONCLUSÕES
<i>Effects Of Empathy Nursing On The Quality Of Life And Treatment Compliance Of Elderly Patients With Cerebral Infarction.</i> <i>American Journal Of Translational Research, 2021.</i>	Wang, Li, Shan, Minhong.	Explorar os efeitos do cuidado de enfermagem baseado em empatia na qualidade de vida e adesão ao tratamento de pacientes idosos com infarto cerebral (IC).	Estudo prospectivo, realizado com 136 pacientes idosos com infarto cerebral, divididos aleatoriamente em dois grupos: grupo de observação e grupo controle, cada um com 68 pacientes. Os pacientes do grupo controle receberam cuidados de enfermagem rotineiros, enquanto os do grupo de observação receberam cuidados de enfermagem baseados em empatia. Foram comparados os níveis de ansiedade, depressão, qualidade de vida, adesão ao tratamento, qualidade do sono e satisfação dos familiares dos dois grupos.	O grupo de observação apresentou escores mais baixos nas escalas de ansiedade (SAS) e depressão (SDS), e escores significativamente mais altos nas dimensões de função física, saúde geral, função social, papel emocional e saúde mental em comparação ao grupo controle. A taxa de adesão ao tratamento e a satisfação dos familiares foram significativamente mais altas, e os escores de qualidade do sono (PSQI) mais baixos no grupo de observação.	A aplicação da enfermagem baseada em empatia em pacientes idosos com IC alivia a depressão e ansiedade, melhora a qualidade de vida, adesão ao tratamento, qualidade do sono e aumenta a satisfação dos familiares, sendo recomendada para implementação clínica.

TÍTULO DO ARTIGO/ LOCAL DE PUBLICAÇÃO / ANO	AUTORES	OBJETIVOS	MÉTODO (TIPO DE ESTUDO)	RESULTADOS	CONCLUSÕES
<i>Cognitive Behavioral Therapy Combined With “Empathy Nursing” Model On Recurrent Depressive Disorder.</i> <i>American Journal Of Translational Research , 2021.</i>	Zhuanfang Zheng 1, Jingyi Huang	O objetivo do estudo foi explorar os efeitos da terapia cognitivo-comportamental (TCC) combinada com o modelo de “enfermagem empática” no tratamento de pacientes com transtorno depressivo recorrente.	Estudo retrospectivo e comparativo entre dois grupos de pacientes. Foi realizada uma análise retrospectiva dos dados clínicos de 80 pacientes com transtorno depressivo recorrente. Os pacientes foram divididos em dois grupos: o grupo controle (40 pacientes), que recebeu tratamento e cuidados de rotina, e o grupo de observação (40 pacientes), que recebeu TCC combinada com o modelo de “enfermagem empática”, além dos cuidados de rotina.	O grupo de observação apresentou uma maior adesão aos cuidados de enfermagem em comparação ao grupo controle. Após a intervenção, os escores de auto-estima (SES) e qualidade de vida (GQOL) aumentaram mais no grupo de observação. Os escores de disfunção social (SDSS), qualidade do sono (PSQI), depressão (HAMD) e avaliação cognitiva (LOTCA) diminuíram mais significativamente no grupo de observação em comparação ao grupo controle. A satisfação com os cuidados de enfermagem também foi maior no grupo de observação.	A TCC combinada com o modelo de “enfermagem empática” pode promover a auto-estima e a função cognitiva, melhorar a adesão aos cuidados, reduzir emoções adversas, melhorar a qualidade do sono, reduzir disfunções sociais e melhorar a qualidade de vida dos pacientes com transtorno depressivo recorrente.
<i>Telephone Nurses’ Perceived Stress, Self-Efficacy And Empathy In Their Work With Frequent Callers.</i> <i>Nursing Open, 2022.</i>	Sofia Skogevall, Inger K. Holmström, Elenor Kaminsky, Jakob Håkansson Eklund	O objetivo do estudo foi examinar o estresse percebido, a autoeficácia e a empatia de enfermeiros que atendem chamadas telefônicas de frequent callers (fcs) — pessoas que ligam frequentemente.	Trata-se de um estudo quantitativo, com um delineamento comparativo, realizado por meio de um levantamento por questionário. Foram aplicados três instrumentos a 199 enfermeiros telefônicos: a Escala de Estresse Percebido, a Escala de Autoeficácia Geral e a Escala de Empatia de Jefferson. Para analisar os dados, foram realizadas análises de correlação, análise de regressão múltipla e análise de variância.	O estudo identificou correlações negativas significativas entre o estresse relacionado às chamadas de frequent callers e a autoeficácia ($r = -0,238$) e entre o estresse relacionado às chamadas de frequent callers e a empatia ($r = -0,185$). Além disso, verificou-se que enfermeiros telefônicos com menos de 30 anos de experiência apresentaram escores mais altos na Escala de Empatia de Jefferson do que aqueles com mais de 30 anos de experiência ($F(1, 183) = 4,98$, $\eta^2 = 0,027$).	O estudo sugere que altos níveis de estresse em relação a chamadas de frequent callers estão associados a níveis mais baixos de autoeficácia e empatia. Além disso, enfermeiros com mais de 30 anos de experiência tendem a ter níveis mais baixos de empatia.

TÍTULO DO ARTIGO/ LOCAL DE PUBLICAÇÃO / ANO	AUTORES	OBJETIVOS	MÉTODO (TIPO DE ESTUDO)	RESULTADOS	CONCLUSÕES
<i>Factors Associated With Person-Centered Care Among Hospice Nurses.</i> <i>Journal Of Hospice And Palliative Care, 2022.</i>	Seog Woon Kwon, Kyoung Hee Kim	O objetivo do estudo foi examinar o cuidado centrado na pessoa, o profissionalismo de enfermagem, o ambiente de trabalho de enfermagem e a capacidade de empatia entre enfermeiros de unidades de cuidados paliativos, além de identificar os fatores que afetam o cuidado centrado na pessoa.	Trata-se de um estudo quantitativo descritivo. Os dados foram coletados por meio de um questionário de auto-relato aplicado a 120 enfermeiros de 30 instituições de cuidados paliativos na Coreia do Sul, entre 24 de agosto e 8 de setembro de 2020. Foram realizados o teste t, análise de variância unidirecional e análise de correlação de Pearson utilizando o software SPSS versão 26.0.	Os escores médios foram de 3,76 para cuidado centrado na pessoa, 3,58 para profissionalismo de enfermagem, 3,24 para o ambiente de trabalho de enfermagem e 4,00 para capacidade de empatia. Houve correlações positivas entre as variáveis. Os fatores que influenciaram o cuidado centrado na pessoa foram ser gerente ($\beta=0,20$, $P=0,002$), alto profissionalismo de enfermagem ($\beta=0,20$, $P=0,012$), melhor ambiente de trabalho ($\beta=0,15$, $P=0,033$) e alta capacidade de empatia ($\beta=0,51$, $P<0,001$), explicando 65,3% da variação.	Para reforçar a competência dos enfermeiros de cuidados paliativos no cuidado centrado na pessoa, é necessário melhorar o profissionalismo de enfermagem, o ambiente de trabalho e a competência em empatia. Recomenda-se expandir as oportunidades de prática independente, fornecer pessoal e recursos materiais suficientes e implementar programas educativos integrados focados em situações práticas de enfermagem.

TÍTULO DO ARTIGO/ LOCAL DE PUBLICAÇÃO / ANO	AUTORES	OBJETIVOS	MÉTODO (TIPO DE ESTUDO)	RESULTADOS	CONCLUSÕES
<i>Influence Of Empathy And Professional Values On Ethical Decision-Making Of Emergency Nurses: A Cross Sectional Study.</i> <i>International Emergency Nursing, 2022.</i>	Jingrong Du, Sang Huang, Qing Lu, Lin Ma, Kailan Lai, Kun Li	O estudo teve como objetivo explorar a influência da empatia e dos valores profissionais na tomada de decisão ética dos enfermeiros de emergência.	Estudo transversal. Foi realizada uma pesquisa com 236 enfermeiros de emergência de 10 hospitais gerais na China. A capacidade de tomada de decisão ética, a empatia e os valores profissionais foram medidos usando a Escala de Julgamento sobre Decisões de Enfermagem, a Escala de Empatia Jefferson para Profissionais de Saúde e a Escala Revisada de Valores Profissionais de Enfermagem. Também foram coletados dados sociodemográficos. Análises univariadas, de correlação de Pearson e regressão linear múltipla foram realizadas.	O escore médio de tomada de decisão ética dos enfermeiros foi de $295,06 \pm 26,49$, considerado de nível médio. A regressão linear múltipla indicou que os valores profissionais ($\beta = 0,295$), a empatia ($\beta = 0,210$), o título do cargo ($\beta = 0,253$) e o número de treinamentos em serviço ($\beta = 0,243$) influenciaram significativamente a capacidade de tomada de decisão ética. O modelo apresentou um $R^2 = 0,588$.	Fortalecer a empatia e os valores profissionais dos enfermeiros pode melhorar sua capacidade de tomar decisões éticas. Experiência clínica adicional e treinamentos específicos ajudam os enfermeiros de emergência a lidar melhor com dilemas e conflitos éticos.

TÍTULO DO ARTIGO/ LOCAL DE PUBLICAÇÃO / ANO	AUTORES	OBJETIVOS	MÉTODO (TIPO DE ESTUDO)	RESULTADOS	CONCLUSÕES
<i>The Development Of Empathy In The Healthcare Setting: A Qualitative Approach.</i> <i>BMC Medical Education, 2022.</i>	Chou Chuen Yu, Laurence Tan, Mai Khanh Le, Bernard Tang, Sok Ying Liaw, Tanya Tierney, Yun Ying Ho, Beng Eng Evelyn LIM, Daphne A F N Lim, Reuben Ng, Siew Chin Chia, James A. Low	O estudo visa explorar os fatores que contribuem para o desenvolvimento da empatia no ambiente de saúde, visando melhorar a eficácia e a sustentabilidade dos treinamentos de empatia.	Estudo qualitativo. Foram realizadas 12 sessões de grupos focais com 60 participantes, incluindo médicos, enfermeiros, profissionais de saúde aliados e estudantes de duas escolas de saúde e dois hospitais. Utilizou-se uma abordagem de teoria fundamentada para identificar e categorizar os fatores que influenciam o desenvolvimento da empatia.	Identificaram-se fatores pessoais (características inatas, estados fisiológicos e mentais, identidade profissional) e externos (ambiente de trabalho, experiências de vida, estressores situacionais) que afetam o desenvolvimento da empatia. Esses fatores foram classificados com base na estabilidade de seu impacto sobre a empatia dos indivíduos, variando de alta a baixa estabilidade.	A empatia é considerada mais estável por natureza, mas pode flutuar de acordo com as circunstâncias enfrentadas pelos profissionais de saúde. Intervenções direcionadas a fatores de estabilidade média e baixa podem promover o desenvolvimento da empatia, melhorando a qualidade do cuidado e a satisfação profissional.
<i>Relationship between the Empathy of Emergency Personnel and Their Approach to Acute Stroke Patients.</i> <i>Samsun Health Sciences Journal , 2022.</i>	Cemile Haki, Hakan Demirci	O objetivo deste estudo foi investigar a relação entre o nível de empatia dos médicos e enfermeiros de emergência e a referência de pacientes para tratamentos trombolíticos intravenosos e/ou trombectomia endovascular.	Trata-se de um estudo transversal, realizado com 198 profissionais de emergência de hospitais sem clínica de AVC em Bursa, em julho de 2019. As características sociodemográficas, condições de trabalho e histórico de AVC em familiares e amigos foram registradas, e o nível de empatia foi medido utilizando a versão para profissionais de saúde da Escala de Empatia de Jefferson.	Os resultados mostraram que o escore médio de empatia foi de $98,63 \pm 14,83$ pontos. Não foi encontrada relação significativa entre o nível de empatia e o número de encaminhamentos ($p=0,962$). O escore de empatia também não diferiu em função do papel dos participantes no hospital ($p=0,161$) ou da observação de casos de AVC na família ou em amigos ($p=0,694$). No entanto, profissionais mais velhos ($p<0,001$), com mais tempo de profissão ($p=0,005$), que receberam educação em emergências ($p<0,001$) e que observaram casos de AVC em seu círculo pessoal ($p=0,005$) transferiram mais pacientes.	A conclusão foi que intervenções para aumentar a empatia de profissionais de emergência não teriam um efeito geral na referência de casos agudos de AVC para tratamentos trombolíticos e trombectomia endovascular.

TÍTULO DO ARTIGO/ LOCAL DE PUBLICAÇÃO / ANO	AUTORES	OBJETIVOS	MÉTODO (TIPO DE ESTUDO)	RESULTADOS	CONCLUSÕES
<i>Nurses' Empathy With Newborns Hospitalized In Neonatal Intensive Care Units.</i> <i>ACTA Paulista De Enfermagem, 2022.</i>	Mufato, L.F., Gaiva, M.A.M.	Compreender a experiência da empatia de enfermeiras com os recém-nascidos hospitalizados em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.	Pesquisa fenomenológica hermenêutica. Foram realizadas 11 entrevistas com enfermeiras de uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, localizada em Cuiabá/Mato Grosso, Brasil. A coleta ocorreu entre maio e agosto de 2018. Os dados foram analisados de acordo com a análise temática proposta por Max van Manen.	As enfermeiras interagem com diversos recém-nascidos durante seu trabalho, destas interações somente algumas ganharam a especificidade de serem significadas como empáticas. Na empatia, as enfermeiras são mobilizadas pelo significado que atribuem à experiência de ver o neonato na incubadora, dentre estes, destacam-se o sentido de ter ou não afeto materno, a leitura da expressão do choro, a carga de procedimentos dolorosos sofrida pelo recém-nascido, o tempo de internação e a identificação da dor. A conduta que as enfermeiras tiveram ao serem empáticas expressa uma centralidade afetiva com o uso do corpo que dá colo, conversa, acaricia, toca, em parte pela tentativa de suprir a ausência do afeto das mães.	Evidencia-se o trabalho subjetivo da enfermeira nos episódios de empatia, e suas potencialidades em tornar o cuidado de enfermagem humanizado para os recém-nascidos hospitalizados, bem como os desafios e limitações que a empatia pode trazer ao trabalho das enfermeiras.

TÍTULO DO ARTIGO/ LOCAL DE PUBLICAÇÃO / ANO	AUTORES	OBJETIVOS	MÉTODO (TIPO DE ESTUDO)	RESULTADOS	CONCLUSÕES
<i>Empathy And Competency As Predictors Of Nurses' Job Performance: An Empirical Evidence From Malaysian Public Hospitals.</i> <i>Malaysian Journal Of Public Health Medicine, 2022</i>	Nasurdin, A.M., Tan, C.L., Khan, S.N.	O objetivo do estudo é examinar o papel da empatia e da competência na determinação do desempenho das tarefas e do desempenho contextual de enfermeiros em hospitais públicos da Malásia.	O estudo é de natureza empírica e utiliza uma abordagem quantitativa. Foi realizado um levantamento utilizando questionários autoaplicáveis para coletar dados de uma amostra de 354 enfermeiros de hospitais públicos na Malásia. As hipóteses foram testadas utilizando a técnica de mínimos quadrados parciais (partial least square).	Os resultados indicaram que a empatia tem uma relação positiva com o desempenho das tarefas, mas não com o desempenho contextual. Já a competência demonstrou uma relação positiva tanto com o desempenho das tarefas quanto com o desempenho contextual.	O estudo conclui que a empatia e a competência são elementos essenciais para prever tanto o desempenho das tarefas quanto o desempenho contextual, ressaltando a importância dessas habilidades para melhorar o desempenho profissional dos enfermeiros em hospitais públicos da Malásia.
<i>Empathy, Burnout, and Attitudes towards Mental Illness among Spanish Mental Health Nurses.</i> <i>International Journal of Environmental Research and Public Health, 2022</i>	Román-Sánchez, D., Paramio-Cuevas, J.C., Paloma-Castro, O., Palazón-Fernández, J.L., Lepiani-Díaz, I., Rodríguez, J.M.L.F., López-Millán, M.R.	O objetivo deste estudo foi descrever a associação entre empatia, burnout e atitudes em relação a pacientes com transtornos mentais entre enfermeiros de saúde mental na Espanha.	O estudo utilizou um design descritivo transversal, envolvendo uma amostra de 750 enfermeiros especialistas que atuam em instituições de saúde mental. O método de amostragem foi não probabilístico, intencional e não discriminativo, utilizando a técnica de "bola de neve". Para medir as variáveis do estudo, foram aplicadas a Escala de Empatia de Jefferson, o Inventário de Burnout de Maslach e o Inventário de Atitudes da Comunidade em Relação à Doença Mental.	Os resultados mostraram uma correlação positiva entre empatia e todas as variáveis estudadas, exceto nas dimensões de realização pessoal do burnout e nas dimensões de restritividade social e autoritarismo nas atitudes em relação à doença mental, onde foram observadas relações negativas.	A conclusão do estudo sugere que a empatia está associada ao aumento de atitudes positivas em relação a pacientes com transtornos mentais, contribuindo para a diminuição do estigma associado. No entanto, a empatia não funcionou como um fator protetor contra o burnout na amostra estudada.

TÍTULO DO ARTIGO/ LOCAL DE PUBLICAÇÃO / ANO	AUTORES	OBJETIVOS	MÉTODO (TIPO DE ESTUDO)	RESULTADOS	CONCLUSÕES
<i>Self-Awareness, Empathy, And Patient-Centered Care Among Critical Care Nurses In Jordan.</i> <i>Psychology, Health & Medicine, 2023</i>	Abu Lebda H, Malak MZ, Hamaideh SH	O estudo teve como objetivo avaliar a autoconsciência, a empatia e o cuidado centrado no paciente entre enfermeiros de cuidados críticos na Jordânia.	Trata-se de um estudo transversal, descritivo e correlacional. A pesquisa foi realizada com 140 enfermeiros registrados de seis hospitais de diferentes setores de saúde na Jordânia. Foram utilizadas escalas para medir autoconsciência, empatia e cuidado centrado no paciente.	Os resultados mostraram que as pontuações médias dos enfermeiros foram: 1,92 para autoconsciência, 4,87 para empatia e 3,71 para cuidado centrado no paciente, indicando altos níveis de autoconsciência e empatia, mas baixo nível de cuidado centrado no paciente. A empatia apresentou correlação positiva com o apoio social ($r = 0,310$, $p < 0,001$), enquanto o cuidado centrado no paciente teve correlação positiva tanto com apoio social ($r = 0,202$, $p < 0,05$) quanto com o estresse percebido ($r = 0,175$, $p < 0,05$). Além disso, enfermeiros do sexo masculino apresentaram maior cuidado centrado no paciente em comparação com as enfermeiras. O apoio social foi um preditor de empatia, e tanto o apoio social quanto o estresse percebido foram preditores do cuidado centrado no paciente.	O estudo sugere a necessidade de programas educacionais que promovam a autoconsciência e a empatia para melhorar o cuidado centrado no paciente e a qualidade do atendimento. Além disso, fatores correlacionados ao cuidado centrado no paciente, como apoio social e estresse percebido, devem ser considerados ao implementar programas de intervenção.

TÍTULO DO ARTIGO/ LOCAL DE PUBLICAÇÃO / ANO	AUTORES	OBJETIVOS	MÉTODO (TIPO DE ESTUDO)	RESULTADOS	CONCLUSÕES
<i>La Empatía De Los Enfermeros Con Los Pacientes En Los Hospitales Públicos.</i> <i>Revista Latino-Americana De Enfermagem , 2023</i>	Pontón, Yolanda Dávila; Narváez, Víctor Patricio Díaz; Andrade, Bernardo Montero; Terán, Joseline Janeth López; Reyes-Reyes, Alejandro; Calzadilla-Núñez, Aracelis	Determinar os níveis de empatia em enfermeiros profissionais de um hospital de alta complexidade, relacionar a idade com a empatia (e cada uma das suas dimensões) e verificar se existem diferenças entre esses níveis, de acordo com o tipo de horário de trabalho.	delineamento comparativo, correlacional e transversal. A amostra utilizada (n=271) constituiu 40,9% do total de profissionais de enfermagem. Foram estudadas as propriedades psicométricas da Escala de Empatía de Jefferson para Profissionais da Saúde. Foram calculadas estatísticas descritivas: média e desvio padrão. A associação entre empatia e idade foi estimada por meio de equações de regressão e significância estatística dos coeficientes de regressão, após avaliação do tipo de curva por meio de análise de variância.	O modelo subjacente de três dimensões de empatia foi identificado. Os valores das estatísticas descritivas observados foram relativamente baixos em empatia e suas dimensões. Níveis de empatia não foram associados com a faixa etária. Não foram encontradas diferenças de empatia entre os tipos de horários de trabalho. Foi encontrada variabilidade nas dimensões: “cuidado compassivo” e “colocar-se no lugar do paciente”.	Os resultados mostram que os níveis de empatia observados podem implicar em um desempenho deficiente no atendimento empático aos pacientes.

TÍTULO DO ARTIGO/ LOCAL DE PUBLICAÇÃO / ANO	AUTORES	OBJETIVOS	MÉTODO (TIPO DE ESTUDO)	RESULTADOS	CONCLUSÕES
<i>Importance Of The Nurses' Empathy Level In Operating Rooms.</i> <i>Altern Ther Health Med, 2023.</i>	Hu, Miaoye, Zhang, Zhengzhou, Ou, Yunxia, Zhang, Huihui, Zheng, Xiaofeng, Wu, Yamei, Wang, Shumin, Cao, Fuxiao, Zhang, Chunmei	O estudo teve como objetivo explorar o nível de empatia e a identidade profissional dos enfermeiros em salas de cirurgia, investigar a correlação entre esses fatores e fazer recomendações pertinentes.	Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e correlacional. A pesquisa foi realizada com 220 enfermeiros de sala de cirurgia em Wenzhou, utilizando a escala de Empatia de Jefferson (JSE) e a escala de identidade profissional, aplicadas por meio de amostragem por conveniência.	O estudo encontrou que a pontuação média de empatia dos enfermeiros foi de $92,47 \pm 9,89$, enquanto a pontuação média de identidade profissional foi de $104,58 \pm 15,79$. A correlação entre empatia e identidade profissional foi moderada, com um coeficiente de 0,295. Uma análise de regressão hierárquica revelou que a experiência de hospitalização própria ou de familiares próximos e o nível educacional explicaram 13,6% da variação na empatia entre os enfermeiros de sala de cirurgia. Em uma segunda análise, a satisfação profissional e a identidade profissional explicaram, em conjunto, 20,1% da variância na empatia, aumentando a explicação em 6,5%.	A identidade profissional dos enfermeiros de sala de cirurgia está positivamente correlacionada com a empatia. Os gestores de enfermagem devem valorizar a formação da identidade profissional e o aumento da satisfação no trabalho, incentivando o aprimoramento educacional para elevar o nível de empatia e melhorar a qualidade dos serviços de enfermagem.

TÍTULO DO ARTIGO/ LOCAL DE PUBLICAÇÃO / ANO	AUTORES	OBJETIVOS	MÉTODO (TIPO DE ESTUDO)	RESULTADOS	CONCLUSÕES
<i>The Impact Of Ageing Simulation Education On Qualified Acute Care Nurses' Empathy Towards Older People: A Mixed-Methods Study.</i> <i>Journal Of Clinical Nursing, 2023.</i>	Alera Bowden, Valerie Wilson, Victoria Traynor, Hui- Chen Chang	O objetivo do estudo foi avaliar a influência de uma intervenção de simulação de envelhecimento na empatia de enfermeiros qualificados de cuidados agudos em relação a pessoas idosas.	Trata-se de um estudo de métodos mistos convergente. A intervenção consistiu em 8 horas de simulação de envelhecimento, realizada com 95 enfermeiros, com coleta de dados entre abril de 2019 e maio de 2020 em três momentos: antes da intervenção (T0), imediatamente após (T1) e três meses após o seguimento (T2). Utilizaram-se técnicas de amostragem por conveniência (para a intervenção) e amostragem proposital (para o seguimento). Os dados quantitativos foram coletados via o Interpersonal Reactivity Index (n = 86) e analisados usando ANOVA de medidas repetidas para comparar as médias nos diferentes momentos. Os dados qualitativos foram coletados por meio de discussões de debriefing (N = 95) e grupos focais (n = 38), sendo analisados por análise temática sistemática. A convergência dos dados ocorreu na fase de interpretação, e o estudo foi reportado segundo a checklist TREND.	Ao unir os resultados quantitativos e qualitativos, os achados se confirmaram mutuamente quanto aos desfechos de empatia. Os dados quantitativos mostraram um aumento estatisticamente significativo nos níveis de empatia afetiva e cognitiva dos enfermeiros após a intervenção. Os dados qualitativos expandiram esses resultados, revelando um aumento na empatia afetiva, cognitiva e comportamental dos enfermeiros, representado pelos temas "aperfeiçoando minha empatia", "impacto do envelhecimento", "do eu para o outro" e "momentos centrados na pessoa".	O estudo acrescenta evidências empíricas sobre como um desenho de métodos mistos pode ser usado para avaliar a influência de uma intervenção de simulação de envelhecimento nos níveis de empatia dos enfermeiros.

TÍTULO DO ARTIGO/ LOCAL DE PUBLICAÇÃO / ANO	AUTORES	OBJETIVOS	MÉTODO (TIPO DE ESTUDO)	RESULTADOS	CONCLUSÕES
<i>Influence Of Empathy On Work Alienation Among Chinese Nurses During the COVID-19 Pandemic: The Mediating Effect Of Ego Depletion.</i> <i>Frontiers In Psychology, 2023.</i>	Cui Y, Yang T, Zhang M, Liu N, Liu Q, Zhang L, Zhang L, Yang H, Zhang Y	O objetivo deste estudo foi avaliar os níveis de empatia, esgotamento do ego e alienação no trabalho entre enfermeiros chineses, e examinar se o esgotamento do ego medeia a relação entre empatia e alienação no trabalho.	Trata-se de um estudo descritivo e transversal realizado com 353 enfermeiros de Shaanxi, China. Para coleta de dados, foram utilizados a Jefferson Scale of Empathy-Health Professionals, a Self-Regulating Fatigue Scale e o Work Alienation Questionnaire, aplicados por meio de uma pesquisa online. A análise foi realizada com modelagem de equações estruturais para verificar o modelo de mediação.	Os resultados indicaram que a alienação no trabalho estava negativamente correlacionada com a empatia e positivamente correlacionada com o esgotamento do ego. Além disso, a empatia estava negativamente correlacionada com o esgotamento do ego. Observou-se que a empatia pode prever diretamente a alienação no trabalho, e que o esgotamento do ego atua como um mediador entre empatia e alienação no trabalho, respondendo por 54,02% do efeito total.	A conclusão destaca que a alienação no trabalho dos enfermeiros estava em um nível moderado a alto e que melhorar a empatia pode reduzir a alienação no trabalho ao diminuir o esgotamento do ego. Intervenções voltadas para o fortalecimento da empatia podem ajudar a reabastecer os recursos psicológicos dos enfermeiros, reduzindo assim o esgotamento do ego e a alienação no trabalho.

TÍTULO DO ARTIGO/ LOCAL DE PUBLICAÇÃO / ANO	AUTORES	OBJETIVOS	MÉTODO (TIPO DE ESTUDO)	RESULTADOS	CONCLUSÕES
<i>Empathic Nurses With Sufficient Job Resources Are Work-Engaged Professionals Who Deliver More Individualized Care.</i> <i>Journal Of Clinical Nursing, 2023.</i>	Renée A. Scheepers, Manja Vollmann, Jane Murray Cramm, Anna P. Nieboer	O estudo investigou como o engajamento no trabalho influencia a relação entre recursos de trabalho (apoio e autonomia), empatia e cuidado individualizado em enfermeiros, tanto em hospitais quanto em instituições de longa permanência, buscando identificar diferenças entre esses ambientes.	Estudo transversal, realizado um estudo transversal em três hospitais e duas instituições de cuidados de longa permanência. No total, 454 enfermeiros responderam a uma pesquisa online que incluiu medidas validadas sobre recursos (apoio de colegas, autonomia, empatia), engajamento no trabalho e prestação de cuidado individualizado. Os dados foram analisados por meio de análises de mediação e mediação moderada.	Em ambos os ambientes, todos os recursos estavam indiretamente associados à prestação de cuidado individualizado por meio do engajamento no trabalho. A empatia também foi associada diretamente ao cuidado individualizado, com uma associação mais forte no ambiente de cuidados de longa permanência do que no ambiente hospitalar.	O estudo demonstrou que o engajamento no trabalho media as associações dos recursos de trabalho e da empatia com a prestação de cuidado individualizado, tanto em ambientes hospitalares quanto em cuidados de longa permanência. O cuidado individualizado também foi diretamente facilitado por altos níveis de empatia, especialmente entre enfermeiros que trabalham em ambientes de longa permanência.

TÍTULO DO ARTIGO/ LOCAL DE PUBLICAÇÃO / ANO	AUTORES	OBJETIVOS	MÉTODO (TIPO DE ESTUDO)	RESULTADOS	CONCLUSÕES
<i>Empathy And Ethical Sensitivity Among Intensive And Critical Care Nurses: A Path Analysis.</i> <i>Nursing Ethics, 2023.</i>	Amir Masoud Sharifnia, Heidi Green, Ritin Fernandez, Ibrahim Alananzeh	O estudo teve como objetivo investigar a relação entre empatia e sensibilidade ética entre enfermeiros de cuidados intensivos e críticos, considerando os estados emocionais (depressão, ansiedade e estresse), características demográficas e profissionais. O estudo também buscou testar um modelo empírico que descreve possíveis preditores de empatia (como mediadora) e sensibilidade ética usando análise de caminho.	Foi utilizado um desenho transversal, com base na teoria ética do cuidado e empatia como referencial conceitual. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário com 347 enfermeiros de cuidados intensivos recrutados em dez hospitais educacionais e médicos no Irã, entre fevereiro e março de 2021.	Os participantes apresentaram níveis moderados de estresse, ansiedade e depressão, além de níveis relativamente altos de empatia e sensibilidade ética. Enfermeiros com melhor situação socioeconômica demonstraram maior empatia em relação aos pacientes. Aqueles com mais de 40 anos, com treinamento em ética e mais experiência de trabalho, apresentaram maior sensibilidade ética. A empatia teve um efeito direto na sensibilidade ética, enquanto a ansiedade teve um efeito indireto sobre a sensibilidade ética através da empatia.	Menor ansiedade e um alto nível de empatia contribuem para níveis mais elevados de sensibilidade ética entre enfermeiros de cuidados intensivos e críticos.
<i>Empathy Training For Service Employees: A Mixed-Methods Systematic Review.</i> <i>Plos ONE, 2023</i>	Mathieu Lajante, Marzia Del Prete, Beatrice Sasseville, Geneviève Rouleau, Marie-Pierre Gagnon, Normand Pelletier	O estudo teve como objetivo revisar sistematicamente artigos empíricos que implementam e testam programas de treinamento em empatia em diversos setores de serviço, avaliando a eficácia desses programas na qualidade do serviço, no bem-estar dos funcionários e na satisfação dos usuários.	Realizou-se uma revisão sistemática de métodos mistos, com buscas em bases de dados das áreas de saúde, negócios, educação e psicologia. A qualidade dos estudos incluídos foi avaliada utilizando o Mixed-Method Assessment Tool, e a análise dos dados seguiu um design de síntese convergente baseada em dados.	Foram incluídos 44 estudos publicados entre 2009 e 2022, com intervenções predominantemente em serviços de saúde, voltadas principalmente para médicos e enfermeiros. Quatro competências empáticas principais foram identificadas: comunicação, construção de relacionamentos, resiliência emocional e habilidades de aconselhamento. Programas presenciais e em grupo foram os mais comuns.	Esta revisão sugere que os programas de treinamento em empatia são eficazes para desenvolver competências empáticas nos funcionários de serviço e que essas habilidades podem ser adaptadas para outros setores, como o de negócios. Este é o primeiro estudo a integrar dados multidisciplinares sobre o tema, propondo uma agenda para futuras pesquisas em treinamento de empatia em diversos contextos de serviço.

TÍTULO DO ARTIGO/ LOCAL DE PUBLICAÇÃO / ANO	AUTORES	OBJETIVOS	MÉTODO (TIPO DE ESTUDO)	RESULTADOS	CONCLUSÕES
<i>Effect Of Empathy Training On The Empathy Level Of Healthcare Providers In Ethiopia: A Cluster Randomized Controlled Trial.</i> <i>Frontiers In Psychology, 2023</i>	Bekana Fekecha Hurissa, Zewdie Birhanu Koricha, Lelisa Sena Dadi	O estudo teve como objetivo avaliar o efeito de um treinamento em empatia sobre o nível de empatia de profissionais de saúde na Etiópia, respondendo à necessidade de intervenções para mitigar a deterioração da empatia durante a prática clínica.	Foi realizado um ensaio clínico randomizado por clusters, com análise estatística utilizando modelos de efeitos mistos e teste t independente, em cinco centros de tratamento de fístulas na Etiópia, entre dezembro de 2021 e março de 2022. O treinamento em empatia durou três dias e incluiu profissionais de saúde selecionados aleatoriamente.	Os escores médios de empatia aumentaram significativamente no grupo de intervenção em comparação ao grupo controle em todos os períodos de acompanhamento (uma semana, um mês e três meses após o treinamento). O aumento percentual médio nos escores de empatia foi de 11%, 8% e 5%, respectivamente, ao longo do tempo, embora tenha havido uma tendência de redução nos escores ao longo dos meses.	O treinamento em empatia demonstrou ter um efeito significativo e com tamanho de efeito médio na empatia dos profissionais de saúde, mas os resultados sugerem a necessidade de treinamentos contínuos e sua integração nos currículos educacionais para manter e sustentar os níveis de empatia ao longo do tempo.

APÊNDICE 2 Classificação dos artigos selecionados para a revisão de escopo

Título do artigo	Autores	Objetivos / Resultados
Conceito de empatia e aspectos fundamentais do cuidado empático		
Clinical empathy with cancer patients: a content analysis of oncology nurses' perception.	Camelia Rohani , Maryam Sedaghati Kesbakhi , Jamileh Mohtashami	O objetivo deste estudo foi explorar o conteúdo da empatia clínica com pacientes com câncer da perspectiva de enfermeiros oncológicos. A empatia clínica mostrou um construto composto com cinco categorias principais, incluindo copresença, metacognição, percepção, natureza inerente e didática.
Consulta de Enfermagem à pessoa com doença cardiovascular: valorizando as habilidades empáticas	Moreira, Diego da Silva	Este estudo busca compreender a Consulta de Enfermagem no ambulatório de Cardiologia em sua integralidade, explorando suas dimensões, a presença e a compreensão da empatia, as motivações dos pacientes e suas contribuições para a saúde cardiovascular. Para uma melhor relação interpessoal com a pessoa atendida, o enfermeiro precisa possuir habilidades empáticas cognitivas, comportamentais e afetivas.
Empathy and Efficiency in Healthcare at Times of Austerity	Angeliki Kerasidou	Este estudo busca analisar como as políticas de austeridade afetam o cotidiano de médicos e enfermeiros em Departamentos de Emergência (A&E) na Inglaterra, investigando o impacto da busca por eficiência operacional (influenciada pela austeridade) nas práticas e experiências desses profissionais, bem como o papel das estruturas e regulamentos na percepção e prática de seus deveres profissionais, incluindo valores como empatia e compaixão. O estudo conceitua empatia como um valor ético fundamental no cuidado de saúde, que

		pode ser influenciado e até prejudicado por estruturas e regulamentações
Pain management decisions in emergency hospitals are predicted by brain activity during empathy and error monitoring	Corrado Corradi-Dell'Acqua, Maryline Foerster, Gil Sharvit, Lionel Trueb, Éliane Foucault, Yvan Fournier, Patrik Vuilleumier, Olivier Hügli	Este estudo busca investigar os fatores que influenciam a variabilidade no tratamento da dor (oligoanalgesia) em departamentos de emergência, explorando se padrões cerebrais relacionados à empatia, à tomada de riscos e ao monitoramento de erros podem explicar as decisões individuais dos profissionais de saúde. Este estudo conceitua empatia como a capacidade de reconhecer e se sensibilizar com o sofrimento do outro, influenciando a forma como os profissionais de saúde documentam a dor dos pacientes.
Empathetic Practice: The Struggle and Virtue of Empathizing with a Patient's Suffering	Georgina Campelia, Tyler Tate	Este estudo conceitua empatia no contexto clínico e tem como objetivo investigar as complexidades da empatia neste contexto. Especialmente em situações de sofrimento agudo, usando o caso de Alex, um paciente com distrofia muscular de Duchenne, e seu enfermeiro, Joe. O estudo explora se a empatia pode ser considerada uma virtude, questionando sua aplicabilidade em casos extremos de sofrimento, onde a dor do paciente parece ser imensurável e difícil de compreender.
Empathy in the nursing care process under the recognition theory approach: a reflective synthesis	Milena Amorin Zuchetto, Franciely Daiana Engel, Luciano Silveira Pacheco de Medeiros, Karina Silveira de Almeida Hammerschmidt, Soraia Dornelles Schoeller	Discutir o cuidado realizado por profissionais de enfermagem através da empatia, à luz da Teoria do Reconhecimento.

Roses by other names? Empathy, sympathy, and compassion in mental health nursing.	Adam Gerace BPsych	Explorar as definições e relações entre empatia, simpatia e compaixão no contexto da enfermagem em saúde mental, e discutir como esses conceitos influenciam o processo de cuidado em enfermagem.
Greek nurses' perceptions on empathy and empathic care in the Intensive Care Unit.	Stavropoulou A; Rovithis M; Sigala E; Pantou S; Koukouli S;	O objetivo do estudo foi explorar como enfermeiros de Unidades de Terapia Intensiva (UTI) percebem os conceitos de empatia e cuidado empático.
Motives for Empathy among Clinical Nurses in China: A Qualitative Study.	Zhu Y; He MM; Zhu JM; Huang L; Li BK;	O objetivo deste estudo foi explorar os motivos pelos quais enfermeiros clínicos vivenciam empatia com pacientes e suas famílias, com base na teoria da autodeterminação.
Exploring oncology nurses' perception of the consequences of clinical empathy in patients and nurses: a qualitative study.	Kesbakhi MS; Rohani C;	Este artigo conceitua empatia clínica como a capacidade de compreender a situação, perspectiva, sentimentos e ações do paciente com base na percepção dele, de forma terapêutica ou de ajuda. O objetivo do estudo foi explorar a percepção dos enfermeiros oncológicos sobre as consequências da empatia clínica em pacientes e enfermeiros, bem como os fatores que a influenciam.
Basic empathy: Developing the concept of empathy from the ground up	Fernandez, A.V.; Zahavi, D.;	O objetivo deste estudo é estabelecer uma base mais coerente para o conceito de empatia na enfermagem, buscando superar a ambiguidade e heterogeneidade presentes na literatura sobre o tema. Através disso, pretende-se promover um debate mais produtivo sobre o papel da empatia na prática de enfermagem.
A Cross-Sectional Study of Empathy and Emotion Management: Key to a Work Environment for Humanized Care in Nursing	Pérez-Fuentes, M.D.C., Herrera-Peco, I., Molero Jurado, M.D.M., Oropesa Ruiz, N.F., Ayuso-Murillo, D., Gázquez Linares, J.J.	O objetivo do estudo foi avançar na pesquisa sobre o ambiente de trabalho baseado no conceito de humanização, analisando o valor explicativo da inteligência emocional e da empatia no comportamento dos profissionais de enfermagem.

Capacidades de competência emocional dos enfermeiros no cuidar da pessoa em situação crítica	Soeima, Sara Joana Ferreira	Explorar e descrever as capacidades de competência emocional valorizadas pelos enfermeiros que cuidam da pessoa em situação crítica. Escrever as capacidades de competência emocional valorizadas pelos enfermeiros no cuidar da pessoa em situação crítica. Este estudo conceitua empatia como uma capacidade de competência emocional interpessoal altamente valorizada por enfermeiros de cuidados intensivos.
The association between empathy and the nurse-patient therapeutic relationship in mental health units: a cross-sectional study.	Moreno Poyato, Antonio Rafael, Rodríguez-Nogueira, Òscar	Examinar se as diferentes dimensões da empatia influenciam a relação terapêutica entre enfermeiros e pacientes em unidades de saúde mental.
The Meaning of the Empathetic Nurse-Patient Communication: A Qualitative Study.	Babaii A, Mohammadi E, Sadooghiasl A.	O estudo teve como objetivo explicar a percepção dos enfermeiros sobre a comunicação empática entre enfermeiro e paciente.
Can we train basic empathy? A phenomenological proposal	Anthony Vincent Fernandez, Dan Zahavi	O objetivo do estudo é desenvolver uma compreensão mais específica da empatia, que os autores chamam de "empatia básica," para que possa ser usada como base para o desenvolvimento de programas de treinamento em empatia para profissionais de saúde.
Empathy in nurse-patient interaction: a conversation analysis	Yijin Wu	O estudo busca analisar qualitativamente como a empatia é expressa nas conversas entre enfermeiros e pacientes, utilizando a análise de conversação para descrever as sequências empáticas nas interações de enfermagem.
Changes in empathy of nurses from 2009 to 2018: A cross-temporal meta-analysis	Xu Yi, Sicheng Xiong, Lihui Zhu, Jian-Hui Xie, Su Zhenhui, Xiang Ding, Yang Hu	O objetivo do estudo foi explorar as mudanças na empatia entre enfermeiros na China de 2009 a 2018. O estudo procurou entender se a empatia dos enfermeiros variou ao longo do tempo, especialmente em três dimensões: tomada de perspectiva, cuidado compassivo e "colocar-se no lugar do paciente".

Transactional Self Care and Empathy Theory in Nursing (A Perspective)	Martiningsih, W., Winarni, S., Acob, J.R., Baua, M.E., Nugroho, H.	Desenvolver uma teoria que reconheça o cuidado transacional e a empatia como elementos essenciais no contexto da enfermagem, compreendendo as interações entre a pessoa, o ambiente e a saúde.
The role of empathic nursing telephone interventions with advanced cancer patients: A qualitative study	Sabel Torres-Vigil, Marlene Z. Cohen, Rita Million, Éduardo Bruera	O estudo teve como objetivo descrever a natureza e os elementos-chave de intervenções terapêuticas realizadas por enfermeiros por telefone com pacientes com câncer avançado, a fim de entender os fatores que contribuíram para a melhoria dos pacientes que receberam essa intervenção.
Nurses' empathy with newborns hospitalized in neonatal intensive care units	Mufato, L.F., Gaiva, M.A.M.	Compreender a experiência da empatia de enfermeiras com os recém-nascidos hospitalizados em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Este artigo conceitua empatia de enfermeiras com recém-nascidos em UTIN como um fenômeno específico que surge da percepção de certas características do RN. A empatia é vista como um processo subjetivo da enfermeira que busca suprir as necessidades do neonato.
La empatía de los enfermeros con los pacientes en los hospitales públicos	Pontón, Yolanda Dávila; Narváez, Víctor Patricio Díaz; Andrade, Bernardo Montero; Terán, Joseline Janeth López; Reyes-Reyes, Alejandro; Calzadilla-Núñez, Aracelis	Determinar os níveis de empatia em enfermeiros profissionais de um hospital de alta complexidade, relacionar a idade com a empatia e verificar se existem diferenças entre esses níveis, de acordo com o tipo de horário de trabalho. O artigo conceitua empatia no contexto da enfermagem como um atributo essencial para a humanização do cuidado, permitindo uma conexão intersubjetiva entre enfermeiros e pacientes. A empatia é estruturada por fatores cognitivos e emocionais, que interagem dialeticamente.
Fatores facilitadores e dificultadores da prática empática		

Nurse empathy and the care of people with dementia	Robin Digby, Allison Williams, Dr Susan Lee	O objetivo deste artigo de discussão é examinar a empatia do enfermeiro no contexto do cuidado de pessoas com demência em hospitais e sugerir estratégias para superar as barreiras à entrega de empatia cuidados de enfermagem a esse grupo de pacientes.
The effects of Nurses' Empathy Skills on Attitudes towards Patients with Cancer	Ali Alkan	O objetivo deste estudo é avaliar os preditores de habilidades e atitudes de empatia para com pacientes com câncer e associação entre habilidades de empatia dos enfermeiros nas atitudes em relação pacientes com câncer
The moderator effect of sex on attitude toward communication, emotional intelligence, and empathy in the nursing field	Giménez-Espert, María del Carmen; Prado-Gascó, Vicente-Javier;	Analisar o efeito moderador das diferenças nas variáveis (atitude para a comunicação, inteligência emocional e empatia) em relação ao sexo, calcular as correlações entre as variáveis para homens e mulheres, e por último analisar os modelos de regressão relacionados ao sexo.
The Impact of Pain Invisibility on Patient-Centered Care and Empathetic Attitude in Chronic Pain Management.	Paul-Savoie E; Bourgault P; Potvin S; Gosselin E; Lafrenaye S;	O objetivo do estudo foi investigar a influência de sinais físicos visíveis nos comportamentos centrados no paciente e empáticos do cuidador no contexto da dor crônica.
The role of empathy and emotional intelligence in nurses' communication attitudes using regression models and fuzzy-set qualitative comparative analysis models	María Del Carmen Giménez-Espert , Vicente Javier Prado-Gascó	Analisar a ligação entre empatia e inteligência emocional como um preditor das atitudes dos enfermeiros em relação à comunicação, ao mesmo tempo em que compara a contribuição dos aspectos emocionais e elementos atitudinais no comportamento potencial.
Empathic processes during nurse-consumer conflict situations in psychiatric inpatient units: A qualitative study.	Adam Gerace , Candice Oster , Deb O'Kane , Carly L Hayman , Eimear Muir-Cochrane	O objetivo deste estudo foi investigar como a empatia é desenvolvida e mantida em situações de conflito entre enfermeiros e pacientes, além de explorar como a empatia pode ser utilizada para alcançar resultados positivos.

The perceptions of nurses, patients and family members regarding nurses' empathetic behaviours towards patients suffering from cancer: a descriptive qualitative study.	Elaheh Ashouri , Fariba Taleghani , Mehrdad Memarzadeh , Morteza Saburi , Fatemeh Babashahi	O estudo tem como objetivo explorar as percepções de enfermeiros, pacientes e familiares em relação aos comportamentos empáticos dos enfermeiros e os fatores que afetam o desenvolvimento de tais comportamentos.
Barriers to empathy-based care: oncology nurses' perceptions	Taleghani, F.; Ashouri, E.; Memarzadeh, M.; Saburi, M.;	O objetivo deste artigo é explorar as barreiras dos enfermeiros oncológicos às percepções de cuidados baseados em empatia.
Empatia em enfermagem e o contexto da relação enfermeiro-paciente: considerações críticas	Mufato, Leandro Felipe; Gaíva, Maria Aparecida Munhoz.	O objetivo do estudo é explorar a importância da empatia na relação enfermeiro-paciente e os desafios que interferem no desenvolvimento dessa habilidade na prática da enfermagem, considerando o contexto atual do trabalho hospitalar.
A big-five personality model-based study of empathy behaviors in clinical nurses.	Qunfang Wan, Li Jiang, Yihua Zeng, Xiaoling Wu	Este estudo investigou as características do traço de personalidade e da empatia dos enfermeiros e explorou a correlação entre a empatia e a personalidade dos enfermeiros.
Empathy and Efficiency in Healthcare at Times of Austerity	Angeliki Kerasidou	Este estudo busca analisar como as políticas de austeridade afetam o cotidiano de médicos e enfermeiros em Departamentos de Emergência (A&E) na Inglaterra, investigando o impacto da busca por eficiência operacional (influenciada pela austeridade) nas práticas e experiências desses profissionais, bem como o papel das estruturas e regulamentos na percepção e prática de seus deveres profissionais, incluindo valores como empatia e compaixão.

Pain management decisions in emergency hospitals are predicted by brain activity during empathy and error monitoring	Corrado Corradi-Dell'Acqua, Maryline Foerster, Gil Sharvit, Lionel Trueb, Éliane Foucault, Yvan Fournier, Patrik Vuilleumier, Olivier Hügli	O objetivo deste estudo foi investigar se as decisões individuais no departamento de emergência (DE) relacionadas ao tratamento da dor, especificamente a prescrição de analgésicos, podem ser explicadas por padrões cerebrais relacionados à empatia, tomada de risco e monitoramento de erros, utilizando abordagens neurocientíficas para modelagem de sinais neurais.
The relationship between effort-reward imbalance and empathy among clinical nurses: A cross-sectional online survey.	Kong L; Li W; Wang H; Xu N; Xu Q; Sun L; Chen H; Liu J; Bi Y; Szto P;	O objetivo do estudo foi entender os fatores que influenciam a empatia dos enfermeiros em relação aos pacientes e explorar como o desequilíbrio entre esforço e recompensa influencia a empatia dos enfermeiros.
Exploring oncology nurses' perception of the consequences of clinical empathy in patients and nurses: a qualitative study.	Kesbakhi MS; Rohani C;	O objetivo do estudo foi explorar a percepção dos enfermeiros oncológicos sobre as consequências da empatia clínica em pacientes e enfermeiros, bem como os fatores que a influenciam.
The mediating role of cognitive and affective empathy in the relationship of mindfulness with engagement in nursing.	Pérez-Fuentes MDC; Gázquez Linares JJ; Molero Jurado MDM; Simón Márquez MDM; Martos Martínez Á	O estudo teve como objetivo investigar o papel mediador da empatia (cognitiva/afetiva) no efeito da mindfulness (atenção plena) sobre as dimensões do engajamento em profissionais de enfermagem.
Relationship Between the Problem-Solving Skills and Empathy Skills of Operating Room Nurses.	Fatma Ay , Şehrinaz Polat , Tennur Kashimi	O objetivo deste estudo é investigar a relação entre as habilidades de resolução de problemas e as habilidades de empatia entre enfermeiros de sala de cirurgia, além de explorar os fatores que se relacionam com essas duas competências.
Quality of nursing care in Saudi Arabia: Are empathy, advocacy, and caring important attributes for nurses?	Alsufyani, A.M.; Aldawsari, A.A.; Aljuaid, S.M.; Almalki, K.E.; Alsufyani, Y.M.	Compreender as perspectivas de enfermeiros sauditas sobre como a empatia, a defesa dos pacientes (advocacy) e o cuidado (caring) atuam como medidas da qualidade do cuidado de enfermagem.

Effect of anxiety on empathy: An observational study among nurses	Ayuso-Murillo, D.; Colomer-Sánchez, A.; Santiago-Magdalena, C.R.; Lendínez-Mesa, A.; De Gracia, E.B.; López-Peláez, A.; Herrera-Peco, I;	Este estudo busca explorar a relação entre empatia e traços pessoais de ansiedade em enfermeiros, testando se enfermeiros demonstram altos níveis de empatia e habilidades de gerenciamento da ansiedade, e se a ansiedade influencia componentes específicos da empatia.
Moral Sensitivity, Empathy and Prosocial Behavior: Implications for Humanization of Nursing Care	Iván Suazo Galdames, María del Carmen Pérez Fuentes, María del Mar Molero Jurado, África Martos Martínez, María del Mar Simón Márquez, Ana Belén Barragán Martín, María Sisto, José Jesús Gázquez Linares	O objetivo do estudo é investigar como a sensibilidade moral, a empatia e o comportamento prosocial estão relacionados e definir as diferenças entre essas variáveis na humanização do cuidado de enfermagem. O estudo também analisa o papel mediador da empatia na relação entre sensibilidade moral e comportamento prosocial.
The mediating effect of spirituality between nurses' empathy and elderly care performance in the long term care hospitals	Heeok Park, Eun Kyung Kim, Kyoung Ja Moon, Min Ji Kim	O objetivo deste estudo foi identificar se a espiritualidade media a relação entre a empatia e o desempenho no cuidado a idosos entre enfermeiros de hospitais de Longa Permanência (LTC) na Coreia.
The impact of empathy on work engagement in hemodialysis nurses: The mediating role of resilience	Cao, X., Chen, L.	O objetivo do estudo foi examinar as associações recíprocas entre empatia, resiliência e engajamento no trabalho, e explorar o efeito mediador da resiliência na relação entre empatia e engajamento no trabalho entre enfermeiros de hemodiálise na China.
Empathy, emotional intelligence, and communication in Nursing: The moderating effect of the organizational factors*	Giménez-Espert, María del Carmen, Castellano-Rioja, Elena, Prado-Gascó, Vicente Javier.	O objetivo do estudo foi avaliar a relação e o efeito moderador dos fatores organizacionais nas atitudes dos enfermeiros em relação à comunicação, empatia e inteligência emocional.
Reasons why of nurses empathy with newborn families in neonatal ICU	Mufato, Leandro Felipe, Gaiva, Maria Aparecida Munhoz.	Compreender a conduta empática e os motivos pelos quais os enfermeiros empatizam com os familiares de recém-nascidos em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTI Neonatal).
Investigating the effect of seeing patients' pre-burn face photo on the	Zakeri S, Shafipour V, Yazdani Charati J, Ghasemi Charati F, Jafari H.	O estudo teve como objetivo investigar o efeito de mostrar a foto do rosto pré-queimadura do paciente na

quality of care and level of empathy of nurses with patients admitted to BICU		qualidade do cuidado e na empatia dos enfermeiros com pacientes internados na unidade de terapia intensiva de queimados (BICU).
Transactional Self Care and Empathy Theory in Nursing (A Perspective)	Martiningsih, W., Winarni, S., Acob, J.R., Baua, M.E., Nugroho, H.	Desenvolver uma teoria que reconheça o cuidado transacional e a empatia como elementos essenciais no contexto da enfermagem, compreendendo as interações entre a pessoa, o ambiente e a saúde.
Measuring Patients' Perceived Empathy of Clinical Nurses	koorosh Kamali, Ali Mohammadi	O estudo teve como objetivo avaliar a empatia percebida pelos pacientes em relação aos enfermeiros clínicos.
Telephone nurses' perceived stress, self-efficacy and empathy in their work with frequent callers	Sofia Skogevall, Inger K. Holmström, Elenor Kaminsky, Jakob Håkansson Eklund	O objetivo do estudo foi examinar o estresse percebido, a autoeficácia e a empatia de enfermeiros que atendem chamadas telefônicas de frequent callers (FCs) — pessoas que ligam frequentemente.
Factors Associated with Person-Centered Care among Hospice Nurses	Seog Woon Kwon, Kyoung Hee Kim	O objetivo do estudo foi examinar o cuidado centrado na pessoa, o profissionalismo de enfermagem, o ambiente de trabalho de enfermagem e a capacidade de empatia entre enfermeiros de unidades de cuidados paliativos, além de identificar os fatores que afetam o cuidado centrado na pessoa.
The development of empathy in the healthcare setting: a qualitative approach.	Chou Chuen Yu, Laurence Tan, Mai Khanh Le, Bernard Tang, Sok Ying Liaw, Tanya Tierney, Yun Ying Ho, Beng Eng Evelyn LIM, Daphne A F N Lim, Reuben Ng, Siew Chin Chia, James A. Low	O estudo visa explorar os fatores que contribuem para o desenvolvimento da empatia no ambiente de saúde, visando melhorar a eficácia e a sustentabilidade dos treinamentos de empatia.
Self-awareness, empathy, and patient-centered care among critical care nurses in Jordan.	Abu Lebda H, Malak MZ, Hamaideh SH	O estudo teve como objetivo avaliar a autoconsciência, a empatia e o cuidado centrado no paciente entre enfermeiros de cuidados críticos na Jordânia.

La empatía de los enfermeros con los pacientes en los hospitales públicos	Pontón, Yolanda Dávila; Narváez, Víctor Patricio Díaz; Andrade, Bernardo Montero; Terán, Joseline Janeth López; Reyes-Reyes, Alejandro; Calzadilla-Núñez, Aracelis	Determinar os níveis de empatia em enfermeiros profissionais de um hospital de alta complexidade, relacionar a idade com a empatia (e cada uma das suas dimensões) e verificar se existem diferenças entre esses níveis, de acordo com o tipo de horário de trabalho.
Importance of the Nurses' Empathy Level in Operating Rooms	Hu, Miaoye, Zhang, Zhengzhou, Ou, Yunxia, Zhang, Huihui, Zheng, Xiaofeng, Wu, Yamei, Wang, Shumin, Cao, Fuxiao, Zhang, Chunmei	O estudo teve como objetivo explorar o nível de empatia e a identidade profissional dos enfermeiros em salas de cirurgia, investigar a correlação entre esses fatores e fazer recomendações pertinentes.
Empathic nurses with sufficient job resources are work-engaged professionals who deliver more individualized care	Renée A. Scheepers, Manja Vollmann, Jane Murray Cramm, Anna P. Nieboer	O estudo investigou como o engajamento no trabalho influencia a relação entre recursos de trabalho (apoio e autonomia), empatia e cuidado individualizado em enfermeiros, tanto em hospitais quanto em instituições de longa permanência, buscando identificar diferenças entre esses ambientes.
Empathy and ethical sensitivity among intensive and critical care nurses: A path analysis	Amir Masoud Sharifnia, Heidi Green, Ritin Fernandez, Ibrahim Alananzeh	O estudo teve como objetivo investigar a relação entre empatia e sensibilidade ética entre enfermeiros de cuidados intensivos e críticos, considerando os estados emocionais (depressão, ansiedade e estresse), características demográficas e profissionais. O estudo também buscou testar um modelo empírico que descreve possíveis preditores de empatia (como mediadora) e sensibilidade ética usando análise de caminho.
Como desenvolver habilidades empáticas		

Association of empathy of nursing staff with reduction of seclusion and restraint in psychiatric inpatient care.	Chin-Po Paul Yang, M.D., Ph.D., William A. Hargreaves, Ph.D., and Alan Bostrom, Ph.D.	O estudo examinou se maiores habilidades de empatia e motivação da equipe de enfermagem reduziram o uso de isolamento e contenção e se o treinamento em empatia pode promover esse efeito.
Efecto del vínculo empático enfermera-paciente sobre el nivel de ansiedad del paciente adulto en la unidad de cuidado intensivo	Martha Cecilia Triana Restrepo	Este estudo busca avaliar o impacto do treinamento em vínculo empático para enfermeiras no nível de ansiedade de pacientes em UTI, comparando a ansiedade antes e após encontros com enfermeiras (com e sem treinamento), e a relação entre empatia da enfermeira e ansiedade do paciente.
A life history intervention for individuals with dementia: A randomised controlled trial examining nursing staff empathy, perceived patient personhood and aggressive behaviours	Heather Eritz, Thomas Hadjistavropoulos, Jaime Williams, Kristine Kroeker, Ronald R. Martin, Lisa M. Lix e Paulette V. Hunter.	O objetivo deste estudo foi examinar se uma iniciativa destinada a familiarizar a equipe de enfermagem com as histórias de vida dos residentes seria eficaz na melhoria das percepções dos enfermeiros sobre a personalidade dos residentes e seus níveis de empatia.
The Effect of Empathy Training on the Empathic Skills of Nurses	Ilknur Kahriman, Nesrin Nural, Umit Arslan, Murat Topbas, Gamze Can, and Suheyla Kasim	Revelar o efeito do treinamento de empatia nas habilidades empáticas de enfermeiros.
Responding empathically to patients: Development, implementation, and evaluation of a communication skills training module for oncology nurses	Pehrson, C., Banerjee, S.C., Manna, R., Shen, M.J., Hammonds, S., Coyle, N., Krueger, C.A., Maloney, E., Zaider, T., Bylund, C.L.	O objetivo deste artigo é relatar o desenvolvimento, a implementação e a avaliação de um módulo de Treinamento em Habilidades de Comunicação (CST) para enfermeiros oncológicos internados sobre como responder com empatia aos pacientes.
Narrative Training as a Method to Promote Nursing Empathy Within a Pediatric Rehabilitation Setting	Keith Adamson, Sonia Sengsavang , Andrea Charise , Shelley Wall, Louise Kinross, Michelle Balkaran.	O estudo teve como objetivo testar a viabilidade e o impacto percebido de uma intervenção baseada em narrativas artísticas para promover a empatia entre enfermeiros que atuam na reabilitação pediátrica.

Simulation-Based Empathy Training Improves the Communication Skills of Neonatal Nurses	Shao, Y.N.; Sun, H.M.; Huang, J.W.; Li, M.L.; Huang, R.R.; Li, N.;	O objetivo deste estudo foi de descrever o desenvolvimento e a implementação de treinamento de comunicação empática baseado em simulação e a avaliação da eficácia do treinamento.
Potencializando a habilidade empática no cuidar de pessoas com comportamento suicida: estudo sociopoético	Silva, Alexandre Vicente da	O estudo teve como objetivo principal implementar um percurso formativo sobre um programa de promoção da empatia, visando potencializar essa habilidade em profissionais de enfermagem que cuidam de pessoas com comportamento suicida. Para alcançar esse objetivo, a pesquisa buscou analisar a dimensão imaginativa dos profissionais sobre a empatia, descrever suas vivências empáticas, e discutir como um grupo de pesquisa ressignificou a escuta sensível, a compreensão e a verbalização empática antes e após a participação no programa e em vivências sociopoéticas.
The effectiveness of empathy training on the empathy skills of nurses working in intensive care units.	Mirzaei Maghsud A; Abazari F; Miri S; Sadat Nematollahi M;	O objetivo do estudo foi determinar a eficácia do treinamento de empatia nas habilidades empáticas dos enfermeiros que trabalham em unidades de terapia intensiva do Hospital Shahid Bahonar, no Irã.
The impact of ageing simulation education on qualified acute care nurses' empathy towards older people: A mixed-methods study	Alera Bowden, Valerie Wilson, Victoria Traynor, Hui-Chen Chang	O objetivo do estudo foi avaliar a influência de uma intervenção de simulação de envelhecimento na empatia de enfermeiros qualificados de cuidados agudos em relação a pessoas idosas.
Empathy training for service employees: A mixed-methods systematic review	Mathieu Lajante, Marzia Del Prete, Beatrice Sasseville, Geneviève Rouleau, Marie-Pierre Gagnon, Normand Pelletier	O estudo teve como objetivo revisar sistematicamente artigos empíricos que implementam e testam programas de treinamento em empatia em diversos setores de serviço, avaliando a eficácia desses programas na qualidade do serviço, no bem-estar dos funcionários e na satisfação dos usuários.

Effect of empathy training on the empathy level of healthcare providers in Ethiopia: a cluster randomized controlled trial	Bekana Fekecha Hurissa, Zewdie Birhanu Koricha, Lelisa Sena Dadi	O estudo teve como objetivo avaliar o efeito de um treinamento em empatia sobre o nível de empatia de profissionais de saúde na Etiópia, respondendo à necessidade de intervenções para mitigar a deterioração da empatia durante a prática clínica.
Ferramentas para Avaliação da Empatia		
Percepción de los pacientes hospitalizados sobre la empatía y el respeto que manifiestan las enfermeras	Irian Itzel Mena Gómez	Descrever a percepção dos pacientes sobre a empatia e o respeito demonstrados pelos enfermeiros e contribuir para a validade de construto do instrumento CECOP.
Development of a Draft Clinical Interpersonal Reactivity Index to Evaluate Empathy in Nurses	Yoshimi Aoki, Harumi Katayama	O objetivo deste estudo foi desenvolver um rascunho do Índice de Reatividade Interpessoal Clínica para avaliar empatia, simpatia e "tomada de perspectiva" em enfermeiros, visando melhorar a saúde mental dos profissionais.
Enfermeiros na triagem no serviço de emergência: autocompaixão e empatia	Roberta Maria Saviato, Stewart W Mercer, Carolina Carvalho Pereira Matos, Eliseth Ribeiro Leão	O estudo teve como objetivo adaptar e validar a escala Consultation and Relational Empathy Measure (versão brasileira) para avaliar a empatia dos enfermeiros, verificar a concordância entre a empatia autorreferida pelos enfermeiros e a percebida pelos pacientes, além de correlacionar a autocompaixão com a empatia autorreferida pelos enfermeiros e percebida pelos pacientes.
Development and psychometric evaluation of the Hospital Nurse Interpersonal Empathy Questionnaire	Mina Montazeri , Zahra Tagharrobi , Zahra Sooki , Khadijeh Sharifi	O estudo teve como objetivo desenvolver o Hospital Nurse Interpersonal Empathy Questionnaire (HNIEQ) e avaliar suas propriedades psicométricas.
Development of the Clinical Interpersonal Reactivity Index to Evaluate Nurses' Empathy	Yoshimi Aoki, Harumi Katayama	O objetivo do estudo foi determinar a validade e a confiabilidade do Clinical Interpersonal Reactivity Index (C-IRI) em uma amostra de enfermeiros japoneses.

Impactos da empatia para o profissional enfermeiro		
Empathy from the Nurses' Viewpoint in Teaching Hospitals of Tabriz University of Medical Sciences, Iran	Kobra Parvan, Hossein Ebrahimi, Vahid Zamanzadeh, Alehe Seyedrasooly, Delavar Dadkhah, and Faranak Jabarzadeh	Determinar a empatia quanto ao ponto de vista dos enfermeiros.
Empathy in Brazilian nursing professionals: A descriptive study	Maria Auxiliadora Trevizan , Rodrigo Guimarães dos Santos Almeida , Mirella Castelhana Souza , Alessandra Mazzo, Isabel Amélia Costa Mendes , Jose Carlos Amado Martins.	Verificar, observar e documentar a empatia em profissionais de enfermagem.
The difference between mu suppression and nurses' empathy with the difference of three years of work experience	Kamran Azma, Nasser Goodarzi, Ehsan Tavakolian ² and Farhad Yadegarian.	O objetivo deste estudo é investigar a diferença entre a empatia relatada e a supressão de Mu entre enfermeiros com três anos de experiência profissional.
The Effect of Transcranial Direct Current Stimulation (tDCS) on Resilience, Compassion Fatigue, Stress and Empathy in Professional Nurses	Marietta P. Stanton, Rick A. Houser, Morgan E. Kiper Riechel, Joy J. Burnham, and Graham McDougall ¹	O objetivo do estudo é determinar o efeito da Estimulação Transcraniana por Corrente Contínua (ETCC) nos níveis medidos de resiliência e empatia em enfermeiros profissionais com evidências de fadiga por compaixão e outros problemas relacionados ao estresse.
Empatía, soledad, desgaste y satisfacción personal en Enfermeras de cuidados paliativos y atención domiciliar de Chile / Empathy, loneliness, burnout, and life satisfaction in Chilean nurses of palliative care and homecare services	Marilaf Caro, Magdalena; San-Martín, Montserrat; Delgado-Bolton, Roberto; Vivanco, Luis	O objetivo deste estudo foi confirmar o papel da empatia na prevenção da solidão e do esgotamento e na promoção da satisfação com a vida, entre enfermeiros.

How Situational Context Impacts Empathic Responses and Brain Activation Patterns	Yawei Cheng, Chenyi Chen, and Jean Decety	O objetivo desta pesquisa é examinar como a experiência de trabalho e o contexto situacional influenciam as respostas comportamentais e cerebrais à percepção da dor alheia em enfermeiras, utilizando um paradigma de ressonância magnética funcional (fMRI). A pesquisa busca entender como essas variáveis modulam a empatia emocional e cognitiva e investigar o impacto do burnout e dos níveis de recompensa nesse processo.
Cross-sectional study of the association between healthcare professionals' empathy and burnout and the number of annual primary care visits per patient under their care in Spain	Yuguero, O., Melnick, E.R., Marsal, J.R., Esquerda, M., Soler-Gonzalez, J.	O objetivo deste estudo foi avaliar a associação entre a empatia autorrelatada por médicos e enfermeiros, o esgotamento e o número de consultas anuais de atenção primária por paciente sob seus cuidados.
Impact of work aspects on communication, emotional intelligence and empathy in nursing	Giménez-Espert, María del Carmen; Prado-Gascó, Vicente Javier; Valero-Moreno, Selene;	Avaliar o impacto do tipo de contrato e da senioridade dos enfermeiros sobre suas atitudes em relação à comunicação, inteligência emocional e empatia.
Nurses' empathy in an emergency hospital service	Albuquerque, Maria Cícera dos Santos de; Souza, Dilma Ferreira Silva de; Maynard, Williams Henrique da Costa; Bezerra, Luís Filipe Dias; Cassimiro, Adnez Regina Tertuliano da Silva; Cavalcante, Jairo Calado;	Analisar a empatia dos profissionais de enfermagem que trabalham em um serviço de urgência e emergência hospitalar.
The relationship between nurses' empathic tendencies, empathic skills, and individualized care perceptions	Nur Guven Ozdemir, Merdiye Sendir.	O objetivo deste estudo foi determinar a relação entre as tendências empáticas, as habilidades empáticas e as percepções de cuidado individualizado dos enfermeiros.
Nurses' Empathy in Different Wards: A Cross-Sectional Study.	Ghaedi F; Ashouri E; Soheili M; Sahragerd M;	O estudo teve como objetivo comparar o nível de empatia dos enfermeiros com pacientes em unidades de cuidados críticos, psiquiátricos e de emergência.

The association between empathy and the nurse-patient therapeutic relationship in mental health units: a cross-sectional study.	Moreno Poyato, Antonio Rafael, Rodríguez-Nogueira, Óscar	Examinar se as diferentes dimensões da empatia influenciam a relação terapêutica entre enfermeiros e pacientes em unidades de saúde mental.
The Meaning of the Empathetic Nurse-Patient Communication: A Qualitative Study.	Babaii A, Mohammadi E, Sadooghiasl A.	O estudo teve como objetivo explicar a percepção dos enfermeiros sobre a comunicação empática entre enfermeiro e paciente.
Empathy and Self-Efficacy in Elderly Nursing Practice among Korean Nurses.	Kim S, Roh HJ, Sok S	O objetivo deste estudo foi examinar a influência da empatia e da autoeficácia na prática de enfermagem geriátrica entre enfermeiros que atuam em enfermarias de cuidados integrados na Coreia do Sul.
The effect of empathy skills of psychiatric nurses on their attitudes and practices towards the use of physical restraint.	Yıldırım Üşenmez T, Gümüş F.	O objetivo deste estudo foi avaliar o efeito das habilidades de empatia dos enfermeiros psiquiátricos em suas atitudes e práticas relacionadas ao uso de contenção física.
Changes in empathy of nurses from 2009 to 2018: A cross-temporal meta-analysis	Xu Yi, Sicheng Xiong, Lihui Zhu, Jian-Hui Xie, Su Zhenhui, Xiang Ding, Yang Hu	O objetivo do estudo foi explorar as mudanças na empatia entre enfermeiros na China de 2009 a 2018. O estudo procurou entender se a empatia dos enfermeiros variou ao longo do tempo, especialmente em três dimensões: tomada de perspectiva, cuidado compassivo e "colocar-se no lugar do paciente".
Influence of empathy and professional values on ethical decision-making of emergency nurses: A cross sectional study	Jingrong Du, Sang Huang, Qing Lu, Lin Ma, Kailan Lai, Kun Li	O estudo teve como objetivo explorar a influência da empatia e dos valores profissionais na tomada de decisão ética dos enfermeiros de emergência.
Empathy and competency as predictors of nurses' job performance: an empirical evidence from malaysian public hospitals	Nasurdin, A.M., Tan, C.L., Khan, S.N.	O objetivo do estudo é examinar o papel da empatia e da competência na determinação do desempenho das tarefas e do desempenho contextual de enfermeiros em hospitais públicos da Malásia.

Empathy, Burnout, and Attitudes towards Mental Illness among Spanish Mental Health Nurses	Román-Sánchez, D., Paramio-Cuevas, J.C., Paloma-Castro, O., Palazón-Fernández, J.L., Lepiani-Díaz, I., Rodríguez, J.M.L.F., López-Millán, M.R.	O objetivo deste estudo foi descrever a associação entre empatia, burnout e atitudes em relação a pacientes com transtornos mentais entre enfermeiros de saúde mental na Espanha.
Influence of empathy on work alienation among Chinese nurses during the COVID-19 pandemic: The mediating effect of ego depletion.	Cui Y, Yang T, Zhang M, Liu N, Liu Q, Zhang L, Zhang L, Yang H, Zhang Y	O objetivo deste estudo foi avaliar os níveis de empatia, esgotamento do ego e alienação no trabalho entre enfermeiros chineses, e examinar se o esgotamento do ego media a relação entre empatia e alienação no trabalho.
Efeitos da Empatia para os Pacientes:		
Nurses empathy and family needs in the intensive care units.	Sima Moghaddasian , Sima Lak Dizaji , Mokhtar Mahmoudi	Este estudo teve como objetivo avaliar a empatia de enfermagem e sua relação com as necessidades, na perspectiva de familiares de pacientes internados em UTI.
Association of empathy of nursing staff with reduction of seclusion and restraint in psychiatric inpatient care.	Chin-Po Paul Yang, M.D., Ph.D., William A. Hargreaves, Ph.D., and Alan Bostrom, Ph.D.	O estudo examinou se maiores habilidades de empatia e motivação da equipe de enfermagem reduziram o uso de isolamento e contenção e se o treinamento em empatia pode promover esse efeito.
Association of Nurses' Self-Reported Empathy and Mu Suppression with Patients' Satisfaction	Nasser Goodarzi, Kamran Azma, Ehsan Tavakolian, and Pedram Peyvand	O objetivo deste estudo é explorar a associação entre supressão mu e empatia autorreferida em enfermeiros com a satisfação dos pacientes.
Percepción de los pacientes sobre la empatía y el respeto que les manifiestan las enfermeras	Mena Gómez, Irian Itzel; Müggenburg Rodríguez Vigil, María Cristina	Descrever a percepção dos pacientes sobre a empatia e o respeito demonstrados pelas enfermeiras e contribuir para a validade de constructo do instrumento CECOP (Comportamento do Enfermeiro em relação à sua forma de comunicação observada pelos pacientes)
Efecto del vínculo empático enfermera-paciente sobre el nivel de ansiedad del paciente adulto en la unidad de cuidado intensivo	Martha Cecilia Triana Restrepo	avaliar o impacto do treinamento em vínculo empático para enfermeiras no nível de ansiedade de pacientes em UTI, comparando a ansiedade antes e após encontros com enfermeiras (com e sem treinamento), e a relação

		entre empatia da enfermeira e ansiedade do paciente.
A life history intervention for individuals with dementia: A randomised controlled trial examining nursing staff empathy, perceived patient personhood and aggressive behaviours	Heather Eritz, Thomas Hadjistavropoulos, Jaime Williams, Kristine Kroeker, Ronald R. Martin, Lisa M. Lix e Paulette V. Hunter.	O objetivo deste estudo foi examinar se uma iniciativa destinada a familiarizar a equipe de enfermagem com as histórias de vida dos residentes seria eficaz na melhoria das percepções dos enfermeiros sobre a personalidade dos residentes e seus níveis de empatia.
Empathic processes during nurse-consumer conflict situations in psychiatric inpatient units: A qualitative study.	Adam Gerace , Candice Oster , Deb O'Kane , Carly L Hayman , Eimear Muir-Cochrane	O objetivo deste estudo foi investigar como a empatia é desenvolvida e mantida em situações de conflito entre enfermeiros e pacientes, além de explorar como a empatia pode ser utilizada para alcançar resultados positivos.
The consequences of diverse empathic responses in nurse-patient interactions: a discourse analysis	Crawford, T.; Roger, P.; Candlin, S.	O objetivo deste estudo é examinar e descrever as consequências interacionais da empatia durante as interações entre enfermeiros e pacientes.
Influence of oncology nurses' empathy on lung cancer patients' cellular immunity	Ningxi Yang, Han Xiao, Yingnan Cao, Shiyue Li, Hong Yan, and Yifang Wang.	Esta pesquisa teve como objetivo verificar a influência da empatia de enfermeiros oncológicos chineses na imunidade celular de pacientes com câncer de pulmão.
Perception of patients about the empathy of nurses in Monterrey (Mexico)	Alvarez Bermudez, Javier; Sachica Carreno, Jessica Paola; Villalba Rojas, Javier Andres;	Conhecer a percepção dos pacientes sobre a empatia dos enfermeiros na cidade de Monterrey • Analisar quais são as características empáticas dos enfermeiros mais valorizadas pelos pacientes.
Moderating Effects of Forgiveness on Relationship Between Empathy and Health-Related Quality of Life in Hemodialysis Patients: A Structural Equation Modeling	Ye, Y.; Ma, D.; Yuan, H.; Chen, L.; Wang, G.; Shi, J.; Yu, Y.; Guo, Y.; Jiang, X.;	Testar a relação entre empatia e qualidade de vida relacionada à saúde, e confirmar os efeitos moderadores do perdão na relação entre empatia e qualidade de vida relacionada à saúde entre pacientes em hemodiálise.

Approach		
Association between primary care practitioner empathy and risk of cardiovascular events and all-cause mortality among patients with type 2 diabetes: A population- based prospective cohort study	Dambha-Miller, H.; Feldman, A.L.; Kinmonth, A.L.; Griffin, S.J.	O estudo teve como objetivo examinar a associação entre a empatia de profissionais de atenção primária (médicos e enfermeiros) e a incidência de eventos cardiovasculares (CVD) e mortalidade por todas as causas em pacientes com diabetes tipo 2.
Effect of Nurse's Empathy on patient-perceived empathy and patient anxiety	Fatemeh Ghanee, Maryam Hazrati, Seyedeh Ameneh Motalebi	Examinar o efeito da empatia da enfermeira sobre a empatia percebida pelo paciente e a ansiedade do paciente.
Turkish validation of the Jefferson scale of empathy for nurses seeking kidney donations in intensive care units.	Ozturk M; Demirci H	O objetivo do estudo foi responder à pergunta: "Um alto nível de empatia dos enfermeiros de unidades de terapia intensiva (UTI) é eficaz em aumentar a doação de órgãos?"
Effects of empathy nursing on the quality of life and treatment compliance of elderly patients with cerebral infarction.	Wang, Li, Shan, Minhong.	Explorar os efeitos do cuidado de enfermagem baseado em empatia na qualidade de vida e adesão ao tratamento de pacientes idosos com infarto cerebral (IC).
Cognitive behavioral therapy combined with “empathy nursing” model on recurrent depressive disorder	Zhuanfang Zheng 1, Jingyi Huang	O objetivo do estudo foi explorar os efeitos da terapia cognitivo-comportamental (TCC) combinada com o modelo de “enfermagem empática” no tratamento de pacientes com transtorno depressivo recorrente.
Relationship between the Empathy of Emergency Personnel and Their Approach to Acute Stroke Patients	Cemile Haki, Hakan Demirci	O objetivo deste estudo foi investigar a relação entre o nível de empatia dos médicos e enfermeiros de emergência e a referência de pacientes para tratamentos trombolíticos intravenosos e/ou trombectomia endovascular.

Nurses' empathy with newborns hospitalized in neonatal intensive care units	Mufato, L.F., Gaiva, M.A.M.	Compreender a experiência da empatia de enfermeiras com os recém-nascidos hospitalizados em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.
---	-----------------------------	--

ANEXO 1 Itens de Relatório Preferenciais para Revisões Sistemáticas e Metanálises, Extensão para Revisões de Escopo (PRISMA-ScR) Checklist

Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR) Checklist

SECTION	ITEM	PRISMA-ScR CHECKLIST ITEM	REPORTED ON PAGE #
TITLE			
Title	1	Identify the report as a scoping review.	EMPATIA NA RELAÇÃO ENFERMEIRO-PACIENTE UMA REVISÃO DE ESCOPO
ABSTRACT			
Structured summary	2	Provide a structured summary that includes (as applicable): background, objectives, eligibility criteria, sources of evidence, charting methods, results, and conclusions that relate to the review questions and objectives.	Introdução: A empatia melhora os resultados clínicos e facilita uma comunicação mais eficiente entre profissionais de saúde e pacientes, além de diminuir o estresse dos profissionais e reforçar a eficácia e a humanização do atendimento prestado. Objetivo: Mapear o conteúdo sobre empatia na relação enfermeiro-paciente. Métodos: Revisão de escopo, que seguiu as diretrizes do <i>Joanna Briggs Institute</i> e do <i>PRISMA Extension for Scoping Reviews</i>. Envolveu a busca em cinco bases de dados e uma biblioteca eletrônica. Foram incluídos artigos dos últimos 10 anos, em inglês, espanhol e português, e excluídos editoriais, revisões de literatura, preprints e protocolos de pesquisas. Resultados: De 8.728 registros iniciais, 98 artigos foram selecionados para análise. O conteúdo dos estudos foi agrupado em seis classes: conceito de empatia e aspectos fundamentais do cuidado empático, fatores facilitadores e dificultadores da prática empática, como desenvolver habilidades empáticas, ferramentas para avaliação de empatia, impactos da empatia para o profissional enfermeiro e efeitos da empatia para o paciente. Conclusões: A pesquisa revelou que a empatia é fundamental para que os enfermeiros pratiquem o cuidado centrado no paciente e contribui para resultados mais eficazes no atendimento à saúde, fornecendo um equilíbrio crucial entre habilidades cognitivas e emocionais no cuidado clínico. Identificou-se que, embora ambientes favoráveis e educação permanente reforcem a empatia, desafios como estresse ocupacional e nível de envolvimento emocional podem representar barreiras significativas ao cuidado empático. A implementação de treinamentos inovadores e o uso de ferramentas de avaliação são estratégias úteis para fomentar o aprimoramento da empatia.

SECTION	ITEM	PRISMA-ScR CHECKLIST ITEM	REPORTED ON PAGE #
INTRODUCTION			
Rationale	3	Describe the rationale for the review in the context of what is already known. Explain why the review questions/objectives lend themselves to a scoping review approach.	PÁGINA 17
Objectives	4	Provide an explicit statement of the questions and objectives being addressed with reference to their key elements (e.g., population or participants, concepts, and context) or other relevant key elements used to conceptualize the review questions and/or objectives.	PAGINA 26: Geral • Mapear o conteúdo da literatura científica sobre empatia na relação enfermeiro-paciente. Específicos • Buscar e selecionar na literatura científica conteúdos sobre empatia na relação enfermeiro-paciente. • Extrair e classificar os conteúdos relevantes; • Resumir os conteúdos de forma a compor um conhecimento abrangente; • Identificar lacunas no conhecimento. •
METHODS			
Protocol and registration	5	Indicate whether a review protocol exists; state if and where it can be accessed (e.g., a Web address); and if available, provide registration information, including the registration number.	PÁGINA 27 O protocolo de revisão de escopo foi registrado na plataforma internacional Open Science Framework (OSF) : https://osf.io/daxhz/ .
Eligibility criteria	6	Specify characteristics of the sources of evidence used as eligibility criteria (e.g., years considered, language, and publication status), and provide a rationale.	PÁGINA 28 Foram incluídos estudos com qualquer delineamento metodológico, nas línguas inglês, espanhol e português, publicados nos últimos 10 anos e que envolveram enfermeiros. Necessariamente, no título e/ou resumo e/ou descritores deveriam estar contidas as palavras-chave Medical Subject Headings (MESH) ou Descritores em Ciências da Saúde (DECS) para empatia e relação enfermeiro-paciente. Foram excluídos da pesquisa editoriais, comentários, revisões de literatura, preprints e protocolos, além de estudos com “entry terms” “compassion” e “caring” que não correspondiam ao conceito de “empathy”. Foram eliminadas as duplicatas, os estudos que não respondiam à questão norteadora de pesquisa e que não estavam disponíveis em texto completo <i>on-line</i> .

SECTION	ITEM	PRISMA-ScR CHECKLIST ITEM	REPORTED ON PAGE #
Information sources*	7	Describe all information sources in the search (e.g., databases with dates of coverage and contact with authors to identify additional sources), as well as the date the most recent search was executed.	PAGINA 29 Foram consultadas as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), <i>Web of Science</i> , Scopus, Embase, <i>Medical Literature Analysis and Retrieval System Online</i> (Medline) via Pubmed e o portal da Biblioteca Eletrônica Científica Online (<i>Scientific Electronic Library Online</i> - SciELO). No Pubmed, foram utilizados os descritores de assuntos do Medical Subject Headings (MESH). Os descritores em Ciências da Saúde (DECS) foram usados no Lilacs, da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), enquanto na base EMBASE, aplicaram-se os descritores do thesaurus <i>Emtree</i> . Essa abordagem orientou a elaboração de estratégias adaptadas para cada uma das fontes de dados, conforme o quadro 1, visando garantir uma busca abrangente e sistemática ao utilizar as terminologias padronizadas em cada plataforma.
Search	8	Present the full electronic search strategy for at least 1 database, including any limits used, such that it could be repeated.	PAGINA 29 (ti:((empatia OR empathy OR empatía)) OR (ab:((empatia OR empathy OR empatía)) AND (("Enfermeiras e Enfermeiros" OR nurses OR enfermeiros OR "Enfermeras y Enfermeros" OR enfermeros OR "Enfermeiras Clínicas" OR "Nurse Clinicians" OR "Enfermeras Clínicas" OR "Profissionais de Enfermagem" OR "Nurse Practitioners" OR "Enfermeras Practicantes" OR "Relações Enfermeiro-Paciente" OR "Nurse-Patient Relations" OR "Relaciones Enfermero-Paciente"))) AND (la:("en" OR "pt" OR "es")) AND (year_cluster:[2013 TO 2023]) AND (year_cluster:[2013 TO 2023])
Selection of sources of evidence†	9	State the process for selecting sources of evidence (i.e., screening and eligibility) included in the scoping review.	PAGINA 29
Data charting process‡	10	Describe the methods of charting data from the included sources of evidence (e.g., calibrated forms or forms that have been tested by the team before their use, and whether data charting was done independently or in duplicate) and any processes for obtaining and confirming data from investigators.	PÁGINA 32 A seleção dos estudos foi realizada por dois pesquisadores independentes, que observaram os critérios de inclusão por meio da leitura dos títulos, resumos e textos completos. O software Rayyan (Qatar Computing Research Institute, Doha, Qatar) foi empregado para identificar e excluir estudos duplicados, garantindo uma seleção sistemática e sem duplicatas (Ouzzani <i>et al.</i> , 2016) As justificativas para a exclusão de pesquisas com texto completo que não cumpriram os critérios de inclusão foram registradas e integradas à revisão de escopo. Os revisores analisaram uniformemente todas as informações, resolvendo discordâncias por meio de discussão interna e, se necessário, com a mediação de um terceiro revisor para determinar a elegibilidade.

SECTION	ITEM	PRISMA-ScR CHECKLIST ITEM	REPORTED ON PAGE #
Data items	11	List and define all variables for which data were sought and any assumptions and simplifications made.	PÁGINA 33 Dois revisores independentes foram responsáveis pela seleção e extração de dados dos artigos selecionados na revisão de escopo. A coleta de dados abrangeu informações detalhadas sobre a população de enfermeiros envolvidos na relação com pacientes, e como eles compreendiam e reconheciam o significado da empatia dentro desse contexto específico. O foco foram dados relevantes para o objetivo da revisão, que buscou mapear o conteúdo sobre a empatia na relação enfermeiro-paciente. Os itens extraídos dos estudos foram tabulados em uma planilha do <i>Microsoft Excel</i> (Apêndice 1) e abrangeram: título do artigo, revista, ano de publicação, autores, objetivos, método, resultados, conclusão e a forma como o estudo abordou a questão de pesquisa. Foram coletados conteúdos específicos sobre a relação entre enfermeiros e pacientes, bem como sobre a empatia nessa dinâmica, assegurando uma coleta abrangente de dados relevantes para análise e interpretação na revisão (Elo; Kyngäs, 2020) (Levac, Colquhoun, O'Brien, 2010)
Critical appraisal of individual sources of evidence§	12	If done, provide a rationale for conducting a critical appraisal of included sources of evidence; describe the methods used and how this information was used in any data synthesis (if appropriate).	
Synthesis of results	13	Describe the methods of handling and summarizing the data that were charted.	PÁGINA 33 O resumo dos dados extraídos seguiu as orientações do protocolo de revisão de escopo, utilizando um diagrama de fluxo. A divulgação dos resultados foi realizada de maneira escrita e visual, utilizando uma síntese narrativa e tabelas. A discussão subsequente abordou os resultados mapeados, contextualizando-os com a questão de pesquisa. Essa abordagem integrada visou proporcionar uma compreensão abrangente e clara dos achados obtidos durante o processo de revisão (Elo; Kyngäs, 2020) (Levac, Colquhoun, O'Brien, 2010). Uma síntese qualitativa (narrativa) dos dados selecionados foi fornecida, descrevendo as características preditivas propostas nos estudos selecionados. Foi estruturado um quadro com a classificação dos artigos avaliados.
RESULTS			
Selection of sources of evidence	14	Give numbers of sources of evidence screened, assessed for eligibility, and included in the review, with reasons for exclusions at each stage, ideally using a flow diagram.	PÁGINA 34 A busca inicial realizada nas bases de dados e na biblioteca eletrônica resultou em 8.728 registros. Desses 4.730, eram duplicatas e foram excluídas, restando 3.998 registros, dos quais 3.834 foram excluídos após aplicação dos critérios de elegibilidade predefinidos. Dos 164 artigos restantes, 55 apresentaram divergências quanto à pertinência, demandando a intervenção de um terceiro revisor para mediar os conflitos. Nessa etapa, 19 artigos foram excluídos, restando 145 artigos potencialmente elegíveis. A indisponibilidade do texto completo <i>on-line</i> levou à exclusão de outros 46 artigos. Além

SECTION	ITEM	PRISMA-ScR CHECKLIST ITEM	REPORTED ON PAGE #
			disso, um artigo foi removido por duplicidade durante a fase final da triagem. Consequentemente, a seleção final compreendeu 98 artigos para a revisão de escopo
Characteristics of sources of evidence	15	For each source of evidence, present characteristics for which data were charted and provide the citations.	PÁGINA 35 A abordagem integrada visou proporcionar uma compreensão abrangente e clara dos achados obtidos durante o processo de revisão (Elo; Kyngäs, 2020) (LEVAC, COLQUHOUN, O'BRIEN, 2010).
Critical appraisal within sources of evidence	16	If done, present data on critical appraisal of included sources of evidence (see item 12).	Click here to enter text.
Results of individual sources of evidence	17	For each included source of evidence, present the relevant data that were charted that relate to the review questions and objectives.	PÁGINA 36 Os países que mais contribuíram para o corpo da pesquisa foram: EUA, que lideraram as publicações, com 28 artigos, seguido de Reino Unido, 24, Brasil, 11 e Suíça, 7 estudos. Austrália, Espanha e Irã surgem com números mais modestos, variando de 2 a 5 publicações. Os demais países contribuíram com 1 ou 2 artigos. Esses dados demonstram o protagonismo dos EUA, do Reino Unido e do Brasil na produção acadêmica sobre o tema empatia na relação enfermeiro-paciente. Os dados sobre a data de publicação dos artigos estão demonstrados no gráfico 2 e revelam um corpo de evidências recentes, concentrado especialmente entre os anos de 2018 e 2021, com um pico de 21 estudos em 2020.
Synthesis of results	18	Summarize and/or present the charting results as they relate to the review questions and objectives.	PÁGINA 37 A análise dos 98 artigos incluídos na revisão de escopo permitiu identificar seis classes de informações emergentes, da interpretação crítica e organizada dos dados coletados. A interseccionalidade presente nos temas discutidos nos artigos revela-se de maneira clara, por meio de 12 estudos, que se enquadram em mais de uma classe. CLASSIFICAÇÃO DOS ARTIGOS 1- Conceito de empatia e aspectos fundamentais do cuidado empático: 22 artigos. 2- Fatores facilitadores e dificultadores da prática empática: 34 artigos. 3- Como desenvolver habilidades empáticas: 12 artigos. 4- Ferramentas para avaliação de empatia: 5 artigos. 5. Impactos da empatia para o profissional enfermeiro: 20 artigos. 6. Efeitos da empatia para o paciente: 18 artigos.

SECTION	ITEM	PRISMA-ScR CHECKLIST ITEM	REPORTED ON PAGE #
DISCUSSION			
Summary of evidence	19	Summarize the main results (including an overview of concepts, themes, and types of evidence available), link to the review questions and objectives, and consider the relevance to key groups.	PÁGINA 38 Este estudo investigou os conteúdos sobre empatia na relação enfermeiro-paciente, mapeando sua importância no ambiente clínico por meio da identificação de seis classes de artigos. Essas classes fornecem uma estrutura abrangente para a integração e compreensão da empatia no contexto assistencial do enfermeiro, abrangendo desde a definição conceitual até implicações para profissionais e pacientes.
Limitations	20	Discuss the limitations of the scoping review process.	Esta revisão de escopo enfrentou duas limitações principais: a impossibilidade de pesquisa na base de dados CINAHL, uma vez que a Universidade de Brasília não possuía assinatura ativa durante o período de busca dos dados e a possível exclusão de estudos relevantes devido à falta de acesso aos textos completos on-line.
Conclusions	21	Provide a general interpretation of the results with respect to the review questions and objectives, as well as potential implications and/or next steps.	PÁGINA 57 A presente revisão de escopo teve como objetivo geral mapear os conteúdos da literatura científica sobre empatia na relação enfermeiro-paciente. Uma metodologia rigorosa, que incluiu a busca em diversas bases de dados e biblioteca eletrônica, permitiu selecionar, analisar e sintetizar o conhecimento disponível sobre o tema. A revisão revelou um crescente interesse no tema, com um corpo de evidências recentes e contribuições significativas de países como EUA, Reino Unido e Brasil. A análise da literatura permitiu identificar seis classes de informações principais, que abrangem desde o conceito de empatia até os impactos no profissional e no paciente. A literatura converge na importância da empatia como uma habilidade necessária na prática profissional do enfermeiro. A empatia é vista como um processo complexo, que envolve a compreensão cognitiva e emocional do paciente, a comunicação eficaz entre profissional e paciente e a capacidade de responder de forma compassiva às necessidades do paciente. A prática empática do enfermeiro influencia positivamente o estabelecimento de relações terapêuticas, a adesão ao tratamento, a satisfação do paciente e a tomada de decisões éticas no cuidado. A revisão também evidenciou os fatores que facilitam e dificultam, limitam, a prática empática por enfermeiros. As características pessoais, experiências individuais, apoio social e treinamento em empatia são apontados como facilitadores. Em contrapartida, o estresse, o burnout, as condições de trabalho precárias e a falta de recursos podem comprometer a empatia. Os ambientes de trabalho favoráveis e o suporte educacional contínuo potencializam a prática empática, enquanto, o estresse ocupacional e as políticas institucionais restritivas a comprometem. Políticas e estratégias institucionais são necessárias para mitigar as barreiras e estimular um ambiente que apoie a prática empática. Isso inclui desde esforço organizacional para equilibrar a carga de trabalho, até

SECTION	ITEM	PRISMA-ScR CHECKLIST ITEM	REPORTED ON PAGE #
			programas de treinamento e aprimoramento de habilidades de forma contínua e sustentável. Embora a empatia seja considerada amplamente benéfica, a literatura também adverte sobre potenciais desafios inerentes à prática empática. O envolvimento emocional intenso requerido do enfermeiro pode levar ao esgotamento, resultando em fadiga por compaixão e distanciamento emocional, que podem afetar o bem-estar do profissional e do paciente. Nesse sentido, é fundamental que os enfermeiros desenvolvam estratégias para cultivar uma prática empática equilibrada e sustentável, sem comprometer a própria saúde física e emocional. Algumas lacunas no conhecimento merecem ser melhor exploradas em futuras pesquisas. É necessário aprofundar a compreensão dos mecanismos pelos quais a empatia influencia os resultados do paciente, bem como investigar os efeitos de intervenções para promover a empatia em diferentes contextos de cuidado. Além disso, sugere-se explorar o papel da empatia na promoção da saúde, na prevenção e reabilitação de doenças, bem como desenvolver instrumentos de avaliação de empatia mais sensíveis e adaptados à realidade brasileira. Em suma, a empatia é um componente fundamental do cuidado, com implicações significativas para a qualidade da assistência e a satisfação do paciente. Ao promover a empatia, o enfermeiro contribui para um ambiente de cuidado mais ético e humanizado, centrado nas necessidades individuais do paciente e orientado para a promoção do bem-estar.
FUNDING			
Funding	22	Describe sources of funding for the included sources of evidence, as well as sources of funding for the scoping review. Describe the role of the funders of the scoping review.	Fonte de financiamento particular: Revisão de Escopo realizada como requisito parcial para a obtenção do Título de Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade de Brasília.

JBİ = Joanna Briggs Institute; PRISMA-ScR = Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews.

* Where *sources of evidence* (see second footnote) are compiled from, such as bibliographic databases, social media platforms, and Web sites.

† A more inclusive/heterogeneous term used to account for the different types of evidence or data sources (e.g., quantitative and/or qualitative research, expert opinion, and policy documents) that may be eligible in a scoping review as opposed to only studies. This is not to be confused with *information sources* (see first footnote).

‡ The frameworks by Arksey and O'Malley (6) and Levac and colleagues (7) and the JBİ guidance (4, 5) refer to the process of data extraction in a scoping review as data charting.

§ The process of systematically examining research evidence to assess its validity, results, and relevance before using it to inform a decision. This term is used for items 12 and 19 instead of "risk of bias" (which is more applicable to systematic reviews of interventions) to include and acknowledge the various sources of evidence that may be used in a scoping review (e.g., quantitative and/or qualitative research, expert opinion, and policy document).

Fonte: Tricco AC, Lillie E, Zarin W, O'Brien KK, Colquhoun H, Levac D, et al. PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA ScR): Checklist and Explanation. Ann Intern Med. 2018;169:467–473. [doi: 10.7326/M18-0850](https://doi.org/10.7326/M18-0850)